

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE MEDICINA

(PPC) - 2024



Sumário

1	DADOS GERAIS DO CURSO	11
1.1	Denominação do Curso.....	11
1.2	Periodicidade.....	11
1.3	Carga Horária.....	11
1.4	Modalidade de ensino	12
1.5	Vagas	12
1.6	Tempo de integralização	12
1.7	Formas de Ingresso:.....	12
1.8	Turno de funcionamento:.....	12
2	CONTEXTUALIZAÇÃO INSTITUCIONAL	13
2.1	Nome e Código e-MEC	13
2.2	Endereço.....	13
2.3	Mantenedora	13
2.4	Mantida.....	14
2.5	Breve Histórico da Mantenedora e da Mantida	15
2.6	FAPAC Hoje	17
2.7	Missão e Visão Institucional	18
2.8	Valores institucionais da FAPAC.....	23
2.9	Responsabilidades socioambientais e componentes curriculares que trazem em seus conteúdos temas relacionados à História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena; à Responsabilidade Social; à Educação Ambiental e aos Direitos Humanos.	24
2.10	Política de Acessibilidade.....	24
2.11	Inclusão social e educação inclusiva (acessibilidade).....	27
3	CONTEXTUALIZAÇÃO REGIONAL: INSERÇÃO DA IES E DO CURSO	31
3.1	O Estado do Tocantins	31

3.1.1	Instituições de Ensino Superior e mercado de trabalho médico no Tocantins	40
3.1.2	Mercado de Trabalho Médico no Tocantins	45
3.2	Dados de Saúde do Tocantins	50
3.2.1	Município de Porto Nacional	58
3.2.2	Dados de Saúde de Porto Nacional	64
3.3	Aspectos do Sistema de Saúde no Tocantins	81
4	ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA DO CURSO DE MEDICINA	84
4.1	Contexto Educacional	84
4.2	Políticas Institucionais no âmbito do curso	88
4.3	Objetivos do curso	89
4.3.1	Objetivo Geral	89
4.3.2	Objetivos Específicos	90
4.4	Perfil profissional do egresso, competências e habilidades	92
4.5	Estrutura Curricular, Semana-Padrão, Matriz Curricular, Ementas e Bibliografias	101
4.5.1	Flexibilidade	102
4.5.2	Interdisciplinaridade	102
4.5.3	Articulação teoria-prática	106
4.5.4	Acessibilidade metodológica	107
4.5.5	Ementas e Bibliografias para o Curso	119
4.6	Conteúdos Curriculares	259
4.7	Metodologia do Processo Ensino-aprendizagem	266
4.8	Estágio Curricular Supervisionado	272
4.9	Atividades Complementares	275
4.10	Trabalho de Conclusão de Curso	278
4.11	Apoio ao Discente	280

4.11.1	Programa de Apoio Financeiro	281
4.11.2	Estímulo à Permanência do Aluno	285
4.11.3	Programa de Nivelamento Acadêmico – PNA.....	285
4.11.4	Núcleo de Experiência Discente (NED).....	287
4.11.5	Ouvidoria	292
4.11.6	Internacionalização.....	294
4.11.7	PROGRAMA MOBILIDADE ACADÊMICA	300
4.11.8	Ligas Acadêmicas	303
4.12	Matrícula	308
4.13	Transferência	309
4.14	Ações decorrentes dos Processos de Avaliação do Curso..	310
4.15	Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC's) no processo ensino-aprendizagem	311
4.16	3.Procedimentos de Avaliação dos Processos de Ensino-aprendizagem	315
4.16.1	Teste de Proficiência	317
4.16.2	Avaliação do Rendimento do Aluno	318
4.17	Avaliações Práticas de Habilidades e Atitudes e Integração Ensino- Serviço-Comunidade	320
4.18	Número de vagas, duração e funcionamento.....	321
4.19	Integração do curso com o sistema local e regional de saúde/SUS - relação alunos/docente	325
4.20	Integração do curso com o sistema local e regional de saúde/SUS - relação alunos/usuários.....	327
4.21	Atividades Práticas de Ensino.....	328
5	CORPO DOCENTE	332
5.1	Núcleo Docente Estruturante (NDE)	332
5.2	Coordenador do Curso	333

5.3	Corpo Docente do Curso.....	336
5.3.1	Corpo docente: Regime de Trabalho e Titulação Acadêmica 336	
5.3.2	Corpo docente: Tempo de Experiência Profissional e no Magistério Superior	342
5.3.3	Corpo docente: Produção científica, cultural, artística ou tecnológica	351
5.3.4	Núcleo de Apoio Pedagógico e Experiência Docente (NAPED) 366	
5.4	Mecanismos de fomento à integração entre docentes e preceptores na rede SUS	370
5.5	Colegiado do Curso.....	371
5.6	Forma legal de contratação dos professores	374
5.7	Produção científica, cultural, artística ou tecnológica	376
6	INFRAESTRUTURA	378
6.1	Infraestrutura Física Geral.....	378
6.2	Gabinetes de trabalho para professores TI	379
6.3	Espaço de trabalho para coordenação e serviços acadêmicos	380
6.4	Salas de Aula e Instalações Sanitárias	381
6.5	Sala coletiva de professores	383
6.6	Acesso dos alunos aos equipamentos de informática.....	387
6.7	Bibliografia Básica por Unidade Curricular (UC)	390
6.8	Bibliografia Complementar por Unidade Curricular (UC).....	392
6.9	Laboratório de ensino para a área da saúde.....	393
6.10	Laboratório de habilidades.....	405
6.11	Unidades Hospitalares e Complexo assistencial conveniados 410	
6.12	Comitê de Ética em Pesquisa (CEP)	413

6.13	Biblioteca.....	414
6.13.1	Espaço Físico da Biblioteca Nossa Senhora das Mercês	414
6.13.2	Acervo por Área do Conhecimento.....	421
6.13.3	Biblioteca Digital.....	422
6.13.4	Cronograma de Expansão do Acervo.....	423
6.13.5	Horário de Funcionamento e Funcionários.....	425
7	REFERÊNCIAS	427

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: tela do Curso de Medicina no sistema e-mec	10
Figura 2: Incremento do IDHM, segundo o Desenvolvimento humano nas macrorregiões brasileiras : 2016	31
Figura 3: Regiões de Serviço de Saúde no estado do Tocantins	56
Figura 4: Sede do Campus avançado da UFG em Porto Nacional. Fonte: Revista UFG Afirmativa, 2009.	59
Figura 5: Mapa de Porto Nacional - TO.	62
Figura 6: Pirâmide Etária do Município de Porto Nacional e do Brasil.	63
Figura 7 – Dois eixos	104
Figura 8: Integração Ensino-Serviço-Comunidade.	112
Figura 9: Habilidades e Atitudes Médicas.	114
Figura 10: Eixo de Sistemas Orgânicos Integrados	115
Figura 11: Método dos 09 passos utilizado na Aprendizagem em Pequenos Grupos (APG).	271
Figura 12: Formulários para a comprovação das Atividades complementares.	276
Figura 13: Formulários para a comprovação das Atividades complementares.	277
Figura 14: Formulários para a comprovação das Atividades complementares.	277
Figura 15: Repositório Institucional da FAPAC.	279
Figura 16: Repositório Institucional do curso de Medicina	280
Figura 17: Série Histórico dos Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica - ProBIC, Programa Institucional de Iniciação Científica - PIC.	284
Figura 18: Série Histórica Programa Institucional de Bolsas de Extensão - ProBEX, Programa Institucional de Extensão - PROEX.	285
Figura 19: Acadêmicos em momento de descontração.	290
Figura 20: Atendimentos Individuais realizado pelo NED – 2022 a 2024.	292
Figura 21: site da Ouvidoria.	293
Figura 22: Evento dia D da Internacionalização.	297
Figura 23: Acadêmico Guilherme Assunção Godinho, nos dias 29 e 30 de agosto de 2019, participou do DOCInvest US.	299
Figura 24: Acadêmica participa de pesquisa no projeto Ciências sem Fronteiras	300
Figura 25: Mobilidade Acadêmica	301
Figura 26: O Acadêmico Pedro Araújo Josefino participou do 7th International Conference on Future Education.	303
Figura 27: Liga De Cirurgia Do Trauma (LCT) – Projeto Heróis em Ação “Formando Pequenos Socorristas.	306
Figura 28: Liga Acadêmica de Ginecologia e Obstetrícia (LAGOP) - Palestra sobre Saúde da Mulher e Violência Doméstica.	306

Figura 29: Liga Acadêmica de Cirurgia Plástica (LACIP) - Dia do Idoso Velho é o seu Preconceito.	307
Figura 30: Informações sobre a matrícula	309
Figura 31: RESUMO AVALIAÇÕES CURSO DE MEDICINA 2024-2.	317
Figura 32: NAPED presente em uma sessão de APG.	368
Figura 33: atendimentos realizados em 2023	369
Figura 34: atendimentos realizados em 2024	370
Figura 35: Salas para docentes de tempo integral.	380
Figura 36: Sala do Coordenador de curso	381
Figura 37: Porta de entrada da Sala de Professores .	385
Figura 38: Computadores Desktop para uso pelos docentes.	385
Figura 39: Espaço de trabalho dos docentes.	385
Figura 40: Espaço de descanso dos docentes	386
Figura 41: Reprogramação dos docentes; e técnico de apoio aos docentes.	386
Figura 42: Copa da sala dos professores.	386
Figura 43: Laboratório de informática.	388
Figura 44: LABIN II - 2 PNE	389
Figura 45: Laboratório de Agressão x Defesa.	397
Figura 46: Laboratório de Ensino Multidisciplinar I .	398
Figura 47: Laboratório de Ensino Multidisciplinar II	399
Figura 48: Laboratório de Ensino Multidisciplinar III e IV: Morfologia Macroscópica - Peças Orgânicas)	400
Figura 49: Laboratório de Ensino Multidisciplinar III e IV: Morfologia Macroscópica - Peças Sintéticas	401
Figura 50: Laboratório de Ensino Multidisciplinar V Processos Orgânicos.	402
Figura 51: Laboratório de Ensino Multidisciplinar VI: Técnicas Cirúrgicas.	404
Figura 52: Simulação Adulta.	407
Figura 53: Simulação Adulta.	407
Figura 54: Simulação Ginecológica	408
Figura 55: Simulação Pediatra.	408
Figura 56: Consultórios e BackOffice	409
Figura 57: Entrada da Biblioteca.	416
Figura 58: Acervo da Biblioteca.	416
Figura 59: Acervo da Biblioteca.	417
Figura 60: Espaços para estudo individual.	417
Figura 61: Salas para estudos coletivos na Biblioteca.	418
Figura 62: Videoteca da Biblioteca.	418
Figura 63: Laboratório de Informática da Biblioteca.	419
Figura 64: Elevador para PNE para Biblioteca.	419
Figura 65: Espaço de estudo e descanso do aluno "Aconchego do Saber".	420

Figura 66: Mini auditório 1 da Biblioteca.

421

Figura 67: Mini auditório 2 da Biblioteca.

421

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Conceitos obtidos em Avaliações in loco realizadas pelo SERES/MEC na FAPAC/ITPAC Porto	14
Quadro 2: Regiões de Saúde segundo área, municípios e distância de acesso, Tocantins, 2022	38
Quadro 3: Instituições de Ensino Superior do estado do Tocantins em Julho de 2024	41
Quadro 4: Médicos e razão de médicos por 1.000 habitantes, segundo a Unidade de federação, em 2022	46
Quadro 5: Médicos residentes, população e razão de médicos por 100.000 habitantes, segundo as regiões e Unidades da Federação, em 2021.	48
Quadro 6: Relação das Áreas de Saúde e Doenças e Agravos predominantes	55
Quadro 7: Distribuição dos Alunos Matriculados Nas Instituições de Ensino do Município de Porto Nacional – TO, em 2023	60
Quadro 8: Características do Município de Porto Nacional – TO.	62
Quadro 9: Índice de Desenvolvimento Humano Médio (IDHM) de Porto Nacional- TO	62
Quadro 10: Aspectos Demográficos e Socioeconômicos do Município de Porto Nacional – TO em 2010.	63
Quadro 11: Tipo de Estabelecimento Prestadora de Serviços ao SUS no município de Porto Nacional - TO	64
Quadro 12: Declaração de Nascido Vivo distribuídos em Porto Nacional, no ano de 2023	71
Quadro 13: Mortalidade por causa segundo CID-10	72
Quadro 14: Óbitos Investigáveis de Residentes, no ano de 2023	73
Quadro 15: registo dos Agravos notificados em Porto Nacional em 2023.	75
Quadro 16: Cobertura Vacinal, no ano de 2023	76
Quadro 17: Quantitativos de doses recebidas e aplicadas, no ano de 2023.	76
Quadro 18: Distribuição de insumos pela Central de Abastecimento Farmacêutico, no ano de 2023.	77
Quadro 19: Estabelecimentos de Saúde de Administração Pública cadastrados no CNES, 2023.	79
Quadro 20: Distribuição dos alunos matriculados nos municípios em torno de Porto Nacional no raio de 120 km.	86
Quadro 21: Eixos e módulos em que as competências específicas e as habilidades previstas nas DCN 2014 são atendidas no curso de Medicina da FAPAC	92
Quadro 22: Semana-Padrão do 1º ao 5º período	116
Quadro 23: Semana-Padrão do 6º ao 8º período	116
Quadro 24: Lista das Ligas de Medicina.	307
Quadro 25: Composição das Avaliações em Integração Ensino, Serviço e Comunidade I, II, III, IV e V	316
Quadro 26: Quantidade de Leitos Públicos na Unidade federativa do Tocantins.	322
Quadro 27: Estabelecimentos de Saúde Público.	326
Quadro 28: Membros do NDE do Curso de Medicina, relacionados com seu regime de Trabalho e Titulação.	332
Quadro 29: Relação dos Docentes com sua Titulação e regime de Trabalho.	338
Quadro 30: Estatística Descritiva do tempo de experiência profissional e do magistério do Corpo docente do curso de Medicina.	343
Quadro 31: Estatística Descritiva da Produção Científica, Cultural, Artística e Tecnológica.	353

Quadro 32: Discriminação dos Blocos Alfa e Gama.	382
Quadro 33: Discriminação do Bloco Ômega.	410
Quadro 34: Livros e Periódicos por Área do Conhecimento.	434

1 DADOS GERAIS DO CURSO

1.1 Denominação do Curso

Curso de Graduação Bacharelado em Medicina (Código 72767), conforme figura 1.

Código	Modalidade	Nível	Curso	UF	Nome da IES	ENADE	ENP	CC	STG	Situação
72767	Presencial	Bacharelado	MEDICINA Vista Obrigatória no Prévio Alto: Nos termos do Despacho SERES/MEC nº 288, de 2014, publicado no Diário Oficial da União - DOU em 19/12/2014.	TO	Porto Nacional	1	3	4	3	Ativo

Código Curso	Modalidade	Data de início do funcionamento	Estado previsto de início	Insoluto	Carga horária do curso	Periodicidade (integratificadas)	Coordenador	Situação do funcionamento	Vagas Anuais Autorizadas
(72767) Bacharelado	Educação Presencial	34/06/2004	-	Não	7210 horas	Integral - 12 semestres	Raimundo Celio Pedreira	Em atividade	120

Figura 1: tela do Curso de Medicina no sistema e-mec. Acessado na página

<https://emec.mec.gov.br/emec/consulta-cadastro/detalhes-curso/d96957f455f6405d14c6542552b0f6eb/NTU0NA==/9f1aa921d96ca1df24a34474cc171f61/Mzc=>

1.2 Periodicidade

O curso funciona em período semestral.

1.3 Carga Horária

O curso tem a carga horária total de 9.016 horas-aula (7.513 horas-relógio), atendendo às normativas legais: Resolução CNE/CES nº 3, DE 03 DE NOVEMBRO DE 2022; que altera os Arts. 6º, 12 e 23 da Resolução CNE/CES nº 3/2014.

1.4 Modalidade de ensino

O curso é ofertado na modalidade presencial, obedecendo às Diretrizes Curriculares do curso de Medicina, bem como a legislação educacional vigente.

1.5 Vagas

O Curso oferta 120 vagas anuais autorizadas pelo Ministério da Educação.

1.6 Tempo de integralização

O período de integralização curricular do curso é de no mínimo 6 anos (12 semestres) e máxima de 9 anos (18 semestres).

1.7 Formas de Ingresso:

Vestibular, Notas do Exame Nacional do Ensino Médio e transferência através de edital.

1.8 Turno de funcionamento:

Integral

2 CONTEXTUALIZAÇÃO INSTITUCIONAL

2.1 Nome e Código e-MEC

Nome: Faculdade Presidente Antônio Carlos

Código e-MEC: 5544

2.2 Endereço

Rua 02, Quadra 07 S/N, Jardim dos Ipês, CEP: 77500-000, Porto Nacional, Estado do Tocantins

2.3 Mantenedora

Nome: ITPAC PORTO NACIONAL – INSTITUTO TOCANTINENSE PRESIDENTE ANTONIO CARLOS PORTO S.A.

Código e-MEC: 3575

O INSTITUTO TOCANTINENSE PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS PORTO S.A. (ITPAC PORTO NACIONAL), inscrito no Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas do Ministério da Fazenda (CNPJ) sob o n.º 10.261.569/0001-64, foi credenciado pelo Decreto Estadual n.º 3.486, de 04 de setembro de 2008, publicado no Diário Oficial do Estado do Tocantins n.º 2.728, em 05 de setembro de 2008.

2.4 Mantida

FACULDADE PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS (CÓD.: 5544 - FAPAC) está situada na Rua 02, Quadra 07 S/N, Jardim dos Ipês, CEP: 77500-000, Porto Nacional, Estado do Tocantins, Região Norte do Brasil, telefone: (31) 4040-4715. Atualmente, todos os cursos de graduação ofertados na IES foram avaliados com conceito 4 (CC), a partir dos atos autorizativos (autorização e/ou renovação de reconhecimento) realizados pelo sistema federal de ensino superior (INEP/MEC). Adicionalmente, há vigente a avaliação de credenciamento da IES, na qual foi obtido conceito institucional (CI) 5.

Quadro 1: Conceitos obtidos em Avaliações in loco realizadas pelo SERES/MEC na FAPAC/ITPAC Porto

Recredenciamento		
Mantida	Conceito	Portaria
FAPAC/ITPAC Porto	5	Portaria nº 771, de 9 de agosto de 2018.
Autorização/Renovação de Reconhecimento		
Curso	Conceito	Portaria
Agronomia	4	Portaria nº 279, de 02 de agosto de 2023.
CST em Agronegócio		Portaria nº 200, de 11 de julho de 2023.
Arquitetura e Urbanismo		Portaria nº 110, de 5 de fevereiro de 2021.
Engenharia Civil		Portaria nº 110, de 5 de fevereiro de 2021.
Enfermagem		Portaria nº 949, de 30 de agosto de 2021.
Medicina		Portaria nº 429, de 15 de maio de 2017.

Odontologia		Portaria nº 200, de 6 de janeiro de 2022.
-------------	--	---

2.5 Breve Histórico da Mantenedora e da Mantida

A Faculdade Presidente Antônio Carlos (FAPAC), localizada em Porto Nacional, Tocantins, é mantida pelo Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos Porto S.A. (ITPAC Porto Nacional), CNPJ n.º 10.261.569/0001-64. Credenciada pelo Decreto Estadual n.º 3.486, de 04 de setembro de 2008, a FAPAC assumiu os cursos de graduação presencial em Administração, Arquitetura e Urbanismo, Comunicação Social, Enfermagem, Engenharia Civil, Fisioterapia, Medicina e Odontologia, anteriormente vinculados à UNIPORTO/IESPEN, cujo descredenciamento foi oficializado pelo mesmo decreto.

A transferência de cursos e alunos da UNIPORTO/IESPEN para a FAPAC foi formalizada através de um Termo de Ajuste de Conduta em 29 de fevereiro de 2008, posteriormente aditado em 25 de julho de 2008, garantindo a continuidade dos cursos e a proteção dos interesses dos alunos. Em 19 de novembro de 2010, foi firmado um Acordo de Cooperação Técnica entre a União (via Ministério da Educação), o Estado de Tocantins (por meio da Secretaria Estadual de Educação e do Conselho Estadual de Educação) e o Ministério Público Federal, com o objetivo de regularizar as Instituições de Ensino Superior (IES) no estado, conforme decidido pelo Supremo Tribunal Federal na ADI N.º 2.501. Este acordo permitiu que as IES privadas migrassem do Sistema Estadual para o Sistema Federal de Ensino Superior, sob a supervisão do MEC.

O processo de migração da FAPAC para o sistema federal começou em 2011, com o Protocolo de Recredenciamento Institucional N.º 201107237. Em 2016, o curso de Medicina passou por uma avaliação regulatória e recebeu conceito 4, demonstrando seu compromisso com a qualidade do ensino.

A FAPAC ocupa uma área total de 79.905.000 m² e se dedica a oferecer ensino superior de excelência, visando formar profissionais preparados para

atender às demandas regionais. Com uma gestão focada em crescimento, inovação e aprendizado contínuo, a faculdade desenvolve projetos pedagógicos que atendem às necessidades locais, sempre alinhados com sua missão de ser uma referência em educação médica e em saúde.

Reconhecida como uma das melhores faculdades da Região Norte do Brasil, a FAPAC se destaca por sua seriedade e responsabilidade social. A instituição valoriza o contato com a diversidade cultural e o diálogo com a comunidade, gerando e aplicando conhecimento que contribui para a melhoria da qualidade de vida das pessoas.

Atualmente, a FAPAC oferece os seguintes cursos de graduação:

- **Medicina** – Reconhecido pela Portaria SERES/MEC n.º 429, de 15 de maio de 2017.
- **Enfermagem** – Reconhecido pela Portaria SERES/MEC n.º 317, de 15 de julho de 2016.
- **Odontologia** – Reconhecido pela Portaria SERES/MEC n.º 316, de 15 de julho de 2016.
- **Agronomia** – Autorizado pela Portaria n.º 116, de 20 de fevereiro de 2018.
- **Agronegócio (Tecnológico)** – Autorizado pela Portaria n.º 1210, de 24 de novembro de 2017.

A FAPAC promove a construção coletiva do conhecimento e capacita seus alunos para enfrentarem a realidade do mercado de trabalho, utilizando cenários de simulação e atividades práticas. A instituição mantém convênios com 18 Secretarias de Saúde do Tocantins e região, além de parcerias com hospitais, casas de saúde e outras entidades, como Centro de Integração Empresa-Escola - CIEE, Instituto Euvaldo Lodi - IEL, Serviço Social do Comércio - SESC, Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial - SENAC, Tribunal Regional Eleitoral do Tocantins - TRE/TO, NATURATINS, Universidade Federal do Tocantins - UFT, entre outras.

Ao longo de sua história, a FAPAC tem se comprometido com a formação de recursos humanos de alta qualidade, focada nas necessidades regionais e no desenvolvimento social. A faculdade continua a expandir e a aprimorar seus

curso e atividades, sempre buscando promover melhorias concretas na qualidade de vida das comunidades que atende.

A partir do ano de 2019 a FAPAC/ITPAC PORTO passou a integrar o Grupo Educacional Afya, liderança e referência nacional na formação médica e no desenvolvimento de soluções tecnológicas, mas com atuação na formação de profissionais das demais áreas do conhecimento. Com sede em Nova Lima (MG), a Afya é uma companhia de capital aberto, com ações negociadas na bolsa de valores NASDAQ, nos Estados Unidos, desde 2019. A Afya se diferencia por adotar uma metodologia inovadora, centrada no aluno, combinando conteúdo integrado, aprendizado interativo e experiência adaptativa.

2.6 FAPAC Hoje

A FAPAC oferece atualmente uma gama de programas educacionais, incluindo cursos de extensão, pós-graduação lato sensu em Planejamento Orçamentário, e cursos de graduação presencial em bacharelado nas áreas de Agronomia, Enfermagem, Medicina, Odontologia, além do curso superior de tecnologia (CST) em Agronegócios.

Além de seguir a legislação superior e as normas estabelecidas pelo MEC e CNE, a FAPAC orienta-se por seu Regimento Interno, Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação e regulamentos institucionais.

A instituição conquistou reconhecimento significativo da sociedade de Tocantins e Porto Nacional, e continua a planejar sua contribuição para atender à crescente demanda por formação profissional, especialmente entre os estudantes que concluem o ensino médio e buscam ingressar no mercado de trabalho.

Com dedicação e compromisso, a FAPAC participa ativamente do desenvolvimento regional, aproveitando as oportunidades geradas por uma

sociedade em expansão, que busca aumentar sua presença no cenário nacional. O fortalecimento dos investimentos privados e a modernização do Estado têm impulsionado novas demandas e estímulos nas áreas de produção e conhecimento.

Neste contexto, a FAPAC oferece aos estudantes que ingressam em seus cursos uma formação profissional sólida, sustentada por uma base humanística que lhes permite adquirir uma compreensão ampla da realidade em que atuarão, capacitando-os a influenciar positivamente os padrões educacionais da comunidade.

As atuais oportunidades socioeconômicas no estado de Tocantins demandam orientação baseada em referências científicas e culturais que abram novos horizontes para um desenvolvimento sustentável. Nesse sentido, as Instituições de Ensino desempenham um papel fundamental, como tem sido amplamente reconhecido pela sociedade brasileira.

A FAPAC adota uma filosofia educacional focada na identificação dos desafios que afetam Porto Nacional e a região, visando formar profissionais que compreendam a realidade socioeconômica do Norte e do Brasil.

A instituição busca continuamente se destacar como um centro de excelência em educação superior, sendo reconhecida pela qualidade de seus serviços à sociedade. Seu objetivo é formar indivíduos comprometidos com o crescimento e desenvolvimento nacional e regional, preservando e divulgando a história do Tocantins e de Porto Nacional. A FAPAC se dedica à atuação integrada na educação superior, promovendo a articulação entre ensino, iniciação científica e extensão, sempre com uma postura profissional ética e competente.

2.7 Missão e Visão Institucional

A Missão Institucional da FAPAC demonstra todo seu compromisso com a educação e saúde do país:

“Tornar-se referência em educação médica e da saúde, capacitando nossos alunos para transformarem seus sonhos em experiências extraordinárias de aprendizagem ao longo da vida”.

Para cumprir a sua missão, a FAPAC serve a comunidade, gerando conhecimentos e recursos importantes para o desenvolvimento científico, econômico, profissional, social e cultural, objetivando, principalmente, o bem-estar da sociedade e a melhoria da qualidade de vida, sempre defendendo a expressão e o cumprimento da verdade.

A FAPAC oferece aos seus alunos, professores e funcionários a oportunidade de desenvolvimento integral, com a finalidade de:

- I. estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;
- II. incentivar práticas investigativas, visando ao desenvolvimento da ciência e da tecnologia, da criação e difusão da cultura e o entendimento do homem e do meio em que vive;
- III. promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber por meio do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;
- IV. suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;
- V. estimular o conhecimento dos problemas do mundo globalizado, e simultaneamente prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;
- VI. promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios da criação cultural e das práticas investigativas geradas na instituição.

Semestralmente, a Instituição elabora projetos e programas que concretizam e integram as diretrizes curriculares com os setores sociais e produtivos, incluindo o mercado profissional, oportunizando aos acadêmicos a possibilidade de efetivar suas experiências de produção, transferências de

conhecimentos e tecnologia, atendendo à demanda das necessidades locais, regionais e nacionais. Efetiva ainda, projetos que promovem o desenvolvimento profissional do discente em ações de prestação de serviços em todos os segmentos da sociedade.

A FAPAC orienta suas ações para ensino, iniciação científica e extensão, oferecendo aos alunos uma diversidade de projetos e programas complementares a fim de capacitá-lo plenamente para o exercício profissional e da cidadania, justificado pela necessária identificação com os problemas que afligem o Estado e a Região.

Dentre as várias políticas institucionais desenvolvidas pela FAPAC, destacam-se as políticas de ensino, de pesquisa/iniciação científica e de extensão, além da política de responsabilidade socioambiental, da política de inclusão social e educação inclusiva (acessibilidade) e da política de direitos humanos.

A IES socialmente responsável é aquela que possui a capacidade de ouvir os interesses das diferentes partes (alunos, professores, técnicos administrativos, prestadores de serviço, comunidade, governo e sociedade em geral) e conseguir incorporá-los ao planejamento de suas atividades, buscando atender, na medida do possível, às demandas de todos, não apenas dos seus dirigentes e/ou mantenedores ou sócios.

A Faculdade tem como política de responsabilidade social o atendimento à sua comunidade acadêmica, com qualidade, ética, respeito e dignidade, estendendo esse atendimento às comunidades sociais do seu entorno, de Porto Nacional e do Tocantins, uma vez que coloca à disposição da sociedade os benefícios da produção intelectual e científica dos seus professores e alunos.

A responsabilidade social da Instituição, considerada especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural e à educação inclusiva é refletida na/o(s):

- a) Transferência de conhecimento e importância social das ações acadêmicas e, impacto das atividades: científicas, técnicas e culturais para o desenvolvimento regional e nacional;
- b) Natureza das relações e parcerias com os setores público, produtivo, com o mercado de trabalho e com instituições sociais, culturais e educativas de todos os níveis;
- c) Ações voltadas ao desenvolvimento da democracia, promoção da cidadania, de atenção a setores sociais excluídos e políticas de ação afirmativa;
- d) Promoção de um clima organizacional que propicie o relacionamento fraterno e harmônico entre todos os segmentos da comunidade acadêmica e com a comunidade externa;
- e) Efetividade de programas de benefícios a professores e profissionais técnicos administrativos, especialmente, por intermédio dos planos de capacitação de recursos humanos, de carreira docente e de cargos e salários;
- f) Concessão de bolsas de estudos, de trabalho, de iniciação científica, de extensão e de monitoria aos alunos que demonstrarem aptidão para esses benefícios, de acordo com a programação anual;
- g) Incentivo e apoio ao voluntariado.

Entre outros projetos, as atividades de responsabilidade social da Faculdade contemplam a mobilização da comunidade acadêmica e a articulação com diversos parceiros da sociedade civil organizada para contribuir com o desenvolvimento educacional, social e cultural das comunidades menos favorecidas do estado do Tocantins.

Simultaneamente, proporcionam a conscientização e a politização dos estudantes por meio da vivência de múltiplas realidades e da troca de saberes com as diferentes comunidades. Em linhas gerais, as ações da responsabilidade social têm o objetivo de:

- I. Contribuir para o estudo científico dos problemas apresentados a partir de uma abordagem multidisciplinar, ofertando às comunidades capacitações, consultorias, cursos, palestras, debates e serviços;
- II. Exercer ações de integração comunitária, desenvolvendo atividades ético-sociais, valorizando os ideais da Pátria, da cultura e da humanidade;
- III. Realizar pesquisas de campo e de qualquer outra natureza, visando estimular atividades criadoras e socializar seus benefícios, mediante cursos e serviços prestados à comunidade;
- IV. Prestar serviços relacionados aos cursos da Faculdade, possibilitando a participação dos professores e estudantes em ações práticas relacionadas à sua área de atuação profissional;
- V. Mobilizar a comunidade acadêmica e a sociedade em geral para a discussão de temas relacionados ao seu cotidiano;
- VI. Estabelecer uma rede de parcerias com organizações governamentais, não governamentais e privadas, visando à oferta de oportunidades para a população de baixa renda;
- VII. Firmar parcerias com instituições de apoio a portadores de deficiências, disponibilizando infraestrutura e recursos humanos, além de colaborar com a realização de cursos, palestras, debates etc.;
- VIII. Realizar campanhas de sensibilização social, visando sensibilizar a sociedade para temas de interesse coletivo;
- IX. Realizar pesquisas, visando ao resgate histórico da memória local e nacional, valorizando e divulgando a arte, a cultura e a história do Estado.

2.8 Valores institucionais da FAPAC

A Instituição, para a concretização de sua missão e visão, apresenta os seguintes valores:

I– Gente é o Melhor da Gente: O respeito dita todas as nossas relações.

Valorizamos e cuidamos de quem está com a gente. Nutrimos um ambiente de desenvolvimento e alto desempenho. Assumimos o nosso protagonismo.;

II– Confiança nos Conecta: Nossa credibilidade e reputação são construídas a cada passo que damos. Nosso caminho é sempre o da integridade e ética. Construimos pontes duradouras com a sociedade, agindo com honestidade e responsabilidade.

III– Diversidade nos Fortalece: Temos orgulho de nossa pluralidade. Incluimos e promovemos oportunidades para as pessoas de diferentes sotaques, crenças e origens. Acreditamos que as diferenças potencializam nossa capacidade de inovação em negócios diversos e fortalecem nossas conexões.;

IV– Inquietude nos Move: Somos questionadores, ousados, inquietos. Chegamos para resolver e nos colocamos como parte da solução. Buscamos soluções ágeis e flexíveis. Valorizamos o intraempreendedorismo e inovamos em um ambiente em constante transformação. Temos garra, coragem e brilho nos olhos.

V– Excelência em toda Jornada: Buscamos conhecer de perto e entender profundamente o que é mais importante para nossos estudantes e clientes. Temos compromisso com a satisfação e o sucesso de quem está com a gente. Somos apaixonados por entregar produtos e serviços com excelência.

VI– Resultados Constroem Futuro: Somos guiados pela busca de resultados consistentes com crescimento sustentável. Temos a ambição de ser a maior referência em educação e em soluções digitais para a saúde. Geramos valor para clientes, estudantes, parceiros, acionistas e sociedade.

2.9 Responsabilidades socioambientais e componentes curriculares que trazem em seus conteúdos temas relacionados à História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena; à Responsabilidade Social; à Educação Ambiental e aos Direitos Humanos.

A Responsabilidade Social, inserida na busca pelo desenvolvimento sustentável, é um componente central na formação dos estudantes da FAPAC. Esse conceito é trabalhado tanto no desenvolvimento de suas pesquisas quanto na vocação regional e comunitária da instituição, especialmente por meio das ações de extensão acadêmica. A Responsabilidade Social abrange a gestão institucional, os docentes, a extensão e a iniciação científica, resultando em impactos positivos para a comunidade.

É importante destacar que a estrutura curricular do curso de graduação em Medicina da FAPAC está alinhada com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana, conforme estipulado na Resolução CNE/CP N° 03, de 20 de junho de 2014. Isso é refletido pela inclusão de temas relacionados ao assunto tanto nas disciplinas quanto nas atividades complementares, como ensino, iniciação científica/pesquisa e extensão.

Adicionalmente, o curso também está em conformidade com as Políticas de Educação Ambiental, de acordo com a Lei n° 9.795, de 27 de abril de 1999, e o Decreto N° 4.281, de 25 de junho de 2002. A educação ambiental é integrada de forma transversal, contínua e permanente nas disciplinas do curso, reforçando o compromisso da FAPAC com a formação de profissionais conscientes e comprometidos com a sustentabilidade.

2.10 Política de Acessibilidade

Pensando no compromisso com o processo de inclusão social e preocupada em proporcionar a acessibilidade às pessoas com deficiência, a FAPAC criou um Núcleo de Acessibilidade que tem como objeto principal o

cuidado da Instituição com as questões relacionadas à inclusão educacional na perspectiva de responsabilidade social, favorecendo o cumprimento de princípios que promovam o acesso, a permanência e a participação dos discentes. O Núcleo de Acessibilidade possui regulamento próprio que contempla as normas gerais permitindo a implantação e o desenvolvimento das ações pertinentes ao Núcleo.

Considerando a legislação vigente em relação à pessoa com deficiência, a Política de Acessibilidade Física na FAPAC, obedece aos seguintes princípios:

- I. desenvolvimento de ação conjunta entre Faculdade-Sociedade Civil, de modo a assegurar a plena integração da pessoa com deficiência no espaço físico, no contexto socioeconômico e cultural da Faculdade;
- II. igualdade de direitos no acesso ao atendimento, sem discriminação de qualquer natureza, garantindo-se a equivalência às pessoas com deficiência;
- III. estabelecimento de mecanismos e instrumentos legais e operacionais que assegurem às pessoas com deficiência o pleno exercício de seus direitos básicos no âmbito da Faculdade, que, decorrentes da Constituição e das Leis, propiciam o seu bem-estar pessoal, social e econômico;
- IV. respeito às pessoas com deficiência, que devem receber igualdade de oportunidades na Faculdade por reconhecimento dos direitos que lhes são assegurados, sem privilégios ou paternalismos;
- V. a formulação, implementação e manutenção das ações de acessibilidade atenderão as premissas básicas, priorizando as necessidades, a programação em cronograma e a reserva de recursos para a implantação das ações que atendam às necessidades das pessoas com deficiência;
- VI. o planejamento, de forma continuada e articulada, entre os setores envolvidos;
- VII. garantia de atendimento prioritário às pessoas com deficiência - cabe aos órgãos e às entidades do Poder Público

assegurar à pessoa com deficiência o pleno exercício de seus direitos básicos, inclusive dos direitos à educação, à saúde, ao trabalho, ao desporto, ao turismo, ao lazer, à previdência social, à assistência social, ao transporte, à edificação pública, à habitação, à cultura, ao amparo à infância e à maternidade, e de outros que, decorrentes da Constituição e das leis, propiciem seu bem-estar pessoal, social e econômico. (Conforme Decreto nº 3.298 de 1999, Art. 2º).

Neste contexto a FAPAC, com o respaldo e a seriedade de uma empresa responsável, prestando serviços de natureza pública com a mobilidade da iniciativa privada, fortalece, inova e aprimora seus serviços na área de educação. Reconhecida em todo o Estado do Tocantins, a FAPAC destaca-se como uma das melhores faculdades da Região Norte.

A relevância do curso de Medicina para o Estado do Tocantins e para o município de Porto Nacional e região tem por referência a realidade de saúde da população e a organização local e regional do sistema de saúde. Ao diagnóstico de saúde, somam-se dados que corroboram a necessidade crescente de formação de novos médicos, bem como de mudança no paradigma de formação na área. Essa necessidade é diretamente proporcional ao aumento da população e ao crescimento das necessidades em saúde, das garantias de direitos sociais e das mudanças no perfil populacional, com destaque para o envelhecimento da população. Além disso, a incorporação de novas tecnologias à medicina e a expansão do sistema de saúde no país aumentaram a oferta de postos de trabalho médico, ampliando o mercado profissional.

Para a consecução desses objetivos, o curso de Medicina apresenta um currículo que destaca a abordagem das condições de saúde mais prevalentes e ao desenvolvimento de competências técnicas adequadas para qualquer nível de atenção, mas com ênfase na Atenção Básica e nos serviços de Urgência e Emergência no âmbito do SUS.

Portanto, o curso de Medicina da FAPAC foi implantado em parceria com o Sistema Único de Saúde local e regional e busca não apenas construir um novo paradigma na formação de médicos para o país, mas também contribuir

para a consolidação do SUS e, conseqüentemente, para a melhoria dos serviços de saúde de todo estado.

2.11 Inclusão social e educação inclusiva (acessibilidade)

A FAPAC assume que as diferenças humanas são diversas e que, como consequência desse pressuposto, a aprendizagem deve ser adaptada às necessidades do educando, em vez de o educando se adaptar ao processo de aprendizagem.

Uma pedagogia centrada no educando atende aos objetivos institucionais, tornando-o apto a lidar com as diferenças, beneficiando a sociedade como um todo. A experiência tem demonstrado que tal pedagogia pode reduzir consideravelmente a taxa de desistência e repetência e ao mesmo tempo garantir índices médios mais altos de rendimento escolar.

A pedagogia que tenha como foco o educando pode impedir o desperdício de recursos e o enfraquecimento de esperanças, tão frequentemente presentes nos programas de educação de baixa qualidade, calcada na mentalidade educacional de que “um tamanho serve a todos”. A inclusão e a participação são essenciais à dignidade humana e ao pleno exercício da cidadania. Dentro do campo da educação, isso se reflete no desenvolvimento de estratégias que procuram promover a genuína equalização de oportunidades.

A educação inclusiva proporciona um ambiente favorável à aquisição de igualdade de oportunidades e participação total das pessoas com deficiência no processo de aprendizagem. O sucesso delas requer um esforço claro, não somente por parte dos professores e dos profissionais da educação, mas também por parte dos colegas, familiares e voluntários.

A educação inclusiva deve responder às necessidades diversas do educando, acomodando diferentes estilos e ritmos de aprendizagem e assegurando uma educação de qualidade para todos, por meio de metodologias

de ensino apropriadas, arranjos organizacionais, uso de recursos diversificados e parceria com as organizações especializadas.

Atenta à sua responsabilidade social e aos indicadores de qualidade estabelecidos pelo Ministério da Educação, a FAPAC adota as seguintes políticas para as pessoas com deficiência:

I. Para alunos com deficiência auditiva, a Instituição poderá proporcionar, caso sejam solicitados, desde o acesso até a conclusão do curso:

- a) intérprete de Língua Brasileira de Sinais (Libras), especialmente quando da realização de provas ou sua revisão, complementando a avaliação expressa em texto escrito ou quando este não tenha expressado o real conhecimento do aluno;
- b) flexibilidade na correção das provas escritas, valorizando o conteúdo semântico;
- c) aprendizado da língua portuguesa, como segunda língua, principalmente, na modalidade escrita, para o uso de vocabulário pertinente às matérias do curso em que o estudante estiver matriculado.

II. Para alunos com deficiência física, a Faculdade oferece:

- a) eliminação de barreiras arquitetônicas para circulação do estudante, permitindo o acesso aos espaços de uso coletivo;
- b) reserva de vagas em estacionamentos nas proximidades das unidades de serviços;
- c) rampas com corrimãos ou colocação de elevadores, facilitando a circulação de cadeira de rodas;
- d) portas e banheiros com espaço suficiente para permitir o acesso de cadeira de rodas;
- e) barras de apoio nas paredes dos banheiros;
- f) lavabos e bebedouros em altura acessível aos usuários de cadeira de rodas;

g) espaços adequados às necessidades especiais nas salas de aulas, laboratórios gerais e específicos dos cursos e biblioteca.

III. Para os professores e pessoal técnico, será disponibilizado programa de capacitação para a educação inclusiva, constando, especialmente, da oferta de informações sobre pessoas com deficiência (visível e invisível):

- a) cursos, seminários ou eventos similares, ministrados por especialistas;
- b) cursos para a aprendizagem da Língua Brasileira de Sinais.

IV. Para a comunidade social dispor-se-á de:

- a) campanhas de sensibilização e de motivação para a aceitação das diferenças;
- b) parcerias com as corporações profissionais e com as entidades de classe (sindicatos, associações, federações, confederações etc.) com o objetivo de promover ações integradas Escola/Empresa/Sociedade civil organizada para o reconhecimento dos direitos das pessoas com deficiência, como direitos humanos universais;
- c) integração Escola/Empresas para a oferta de estágios profissionais com adequadas condições de atuação para pessoas com deficiência.

V. Manter a coerência entre o PDI e as ações de responsabilidade social:
Inclusão Social:

- a) Manter a participação nos programas de políticas públicas e privadas (FIES, PROUNI, Crédito Universitário Bradesco e Financiamento SICOOB e Alume), por representarem o fomento dos objetivos das pessoas e das famílias e a inclusão profissional e social;
- b) Implementar ciclos de palestras, para jovens do ensino médio, sobre mercado de trabalho, inclusão profissional e

- social, economia pessoal e doméstica e planejamento familiar para estimular as políticas públicas do Governo Federal;
- c) Manter o Programa Menor Aprendiz, como ferramenta de inclusão social dos jovens;
 - d) Implementar programas culturais nas áreas de convivência, como ferramenta de inclusão social de seus alunos;
 - e) Manter no quadro de colaboradores pessoas com deficiência (PCD);
 - f) Manter a adaptação de espaços e sinalização para PcD (Acessibilidade);
 - g) Manter a oferta de Atendimento Psicopedagógico aos acadêmicos e colaboradores.

Os cursos e programas de educação superior e os projetos de extensão da Faculdade contribuem para a redução das desigualdades sociais e regionais, especificamente, na cidade de Porto Nacional e nas que lhes são limítrofes, ampliando a responsabilidade social institucional.

Os cursos, programas e projetos de educação superior da Faculdade contribuem, ainda, para a redução das desigualdades sociais e regionais ao gerarem novos empregos e novas oportunidades.

3 CONTEXTUALIZAÇÃO REGIONAL: INSERÇÃO DA IES E DO CURSO

3.1 O Estado do Tocantins

O Brasil, quinto maior país do mundo em extensão territorial com 8.511.965 km², em 1º de julho de 2024, tinha 212,6 milhões habitantes, segundo dados divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2024).

A população do Estado do Tocantins é estimada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2022) em 1.511.460 de habitantes, distribuídos em seus 139 municípios, de acordo com o quadro a seguir:

Criação do Estado: 05/10/1988 Instalação: 01/01/1989

População: 11.511.460 habitantes (fonte: IBGE, 2019)

Área: 2.218,942 km²

Densidade demográfica: 5,45 habitantes por quilômetro quadrado

Número de municípios: 139

Clima: tropical semiúmido

Temperatura média anual: 25°C a 29°C

Vegetação: Cerrado (87%) com florestas de transição (12%)

Sigla do Estado: TO

Capital: Palmas

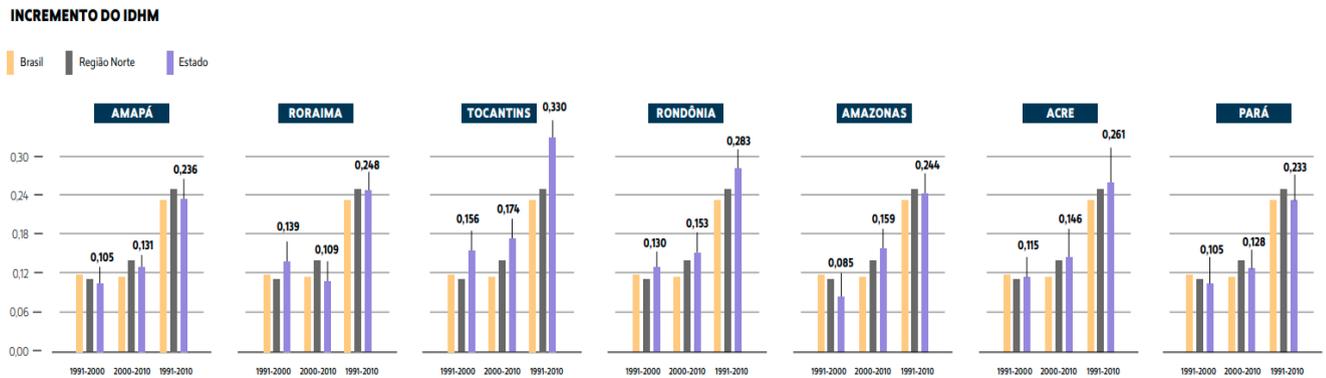
Região do IBGE: Norte

Gentílico dos nascidos no Estado de Tocantins: Tocantinense

Entre os Estados da Região Norte, o estado do Tocantins e Amazonas foram os estados que tiveram os maiores incrementos nesse índice, de 0,174 e 0,159, respectivamente. Os estados da região Norte estão na faixa de Médio

Desenvolvimento Humano e dois estados na faixa de Alto Desenvolvimento Humano. Em 2000, todos estavam na faixa de Baixo Desenvolvimento Humano. Os estados em que o IDHM mais cresceu no período 1991-2000 foram Tocantins, com 0,156 de incremento e Roraima, com 0,139. Entre 2000 e 2010 (figura 2).

Figura 2: INCREMENTO DO IDHM, segundo o Desenvolvimento humano nas macrorregiões brasileiras : 2016



A população do Tocantins é composta por imigrantes de várias partes do Brasil, além de uma significativa presença indígena. O estado abriga sete etnias indígenas: Karajá, Xambioá, Javaé, Xerente, Krahô Canela, Apinajé e Pankararú, totalizando aproximadamente 10 mil indígenas distribuídos em 82 aldeias. Além dessas etnias, há um pequeno grupo isolado de índios Avá-Canoeiro, que habita a região da Mata do Mamão, localizada no interior da Ilha do Bananal. Esses indígenas vivem de forma autônoma e continuam evitando contato com a sociedade não indígena, conforme indicam os vestígios encontrados na Mata do Mamão.

Só em reservas indígenas, totalizam-se 2 milhões de hectares protegidos, onde uma população de 10 mil indígenas preserva suas tradições, seus costumes e suas crenças..

Dentre os aspectos inerentes ao estado do Tocantins, destacam-se também as comunidades quilombolas, correspondendo, atualmente, a 45 comunidades, somando um total de 12.881 pessoas, conforme o último censo.

As comunidades quilombolas do Tocantins, reconhecidas pela Fundação Cultural Palmares, representam um importante legado histórico e cultural no

estado, refletindo a resistência e a preservação das tradições afro-brasileiras. Com 26 comunidades certificadas como remanescentes de quilombos, entre elas: Rio das Almas, Dona Juscelina, Chapada da Natividade, Mateiros e Currálinho do Pontal, essas comunidades são fundamentais para a identidade regional e nacional. O Governo do Estado, em parceria com diversas secretarias, tem promovido projetos que visam fortalecer e desenvolver cultural, econômica e socialmente essas comunidades. Iniciativas como estas, que reúnem quilombolas para oficinas de produção, palestras e apresentações culturais, destacam a importância de manter vivas as tradições e de garantir a inclusão e o desenvolvimento sustentável dessas populações. A diversidade das atividades, desde a produção artesanal até a discussão de políticas públicas, demonstra o compromisso em preservar e valorizar o patrimônio quilombola no Tocantins.

Por muitos anos, as comunidades quilombolas viveram à margem social, carregando o mesmo peso do preconceito que sofreram os seus ancestrais - os negros escravizados que fugiam das senzalas e se refugiavam em áreas rurais desabitadas, formando agrupamentos chamados de quilombos.

Mais da metade do território do Tocantins (50,25%) são áreas de preservação, unidades de conservação e bacias hídricas, onde se incluem santuários naturais como a Ilha do Bananal (a maior ilha fluvial do mundo) e os parques estaduais do Cantão, do Jalapão, do Lajeado e o Monumento Nacional das Árvores Fossilizadas, entre outros. No Cantão, três importantes ecossistemas chegam a encontrar-se: o amazônico, o pantaneiro e o cerrado.

1. **Ilha do Bananal:** É a maior ilha fluvial do mundo, localizada entre os rios Araguaia e Javaés. A ilha é uma reserva ecológica que abriga diversas espécies de fauna e flora, além de ser um local de importância cultural para as etnias indígenas Karajá, Javaé e Avá-Canoeiro. A Ilha do Bananal é dividida entre o Parque Nacional do Araguaia e a Área Indígena do Parque do Araguaia, sendo uma área de preservação que busca conciliar a proteção ambiental com a preservação cultural.
2. **Parque Estadual do Cantão:** Localizado na região oeste do estado, o Parque do Cantão é único por ser o ponto de encontro de três importantes ecossistemas brasileiros: o Cerrado, a Floresta Amazônica e o Pantanal.

O parque é conhecido pela rica biodiversidade, com destaque para a presença de inúmeros rios e lagos, o que o torna um habitat essencial para diversas espécies de peixes e aves aquáticas.

3. **Parque Estadual do Jalapão:** Famoso por suas paisagens deslumbrantes, o Jalapão é uma área de Cerrado árido pontilhada por oásis de águas cristalinas, como fervedouros e cachoeiras, além de dunas de areia dourada. A região é ideal para o ecoturismo, oferecendo trilhas, rafting e visitas às comunidades tradicionais, como os Mumbucas, conhecidos pelo artesanato de capim-dourado.
4. **Parque Estadual do Lajeado:** Este parque está situado próximo à capital, Palmas, e é conhecido pelas suas formações rochosas e pela diversidade de fauna e flora do Cerrado. O parque é uma área de proteção ambiental que proporciona atividades como trilhas e observação da natureza, além de oferecer vistas panorâmicas da cidade de Palmas.
5. **Monumento Natural das Árvores Fossilizadas:** Localizado no município de Filadélfia, este monumento protege um dos mais importantes sítios paleontológicos do Brasil, com árvores fossilizadas que datam de aproximadamente 250 milhões de anos, do período Permiano. A área é de grande interesse científico e educativo, atraindo pesquisadores e estudantes de diversas partes do país.

Essas áreas de conservação no Tocantins são fundamentais para a preservação dos ecossistemas brasileiros e oferecem oportunidades únicas para o turismo ecológico, educação ambiental e pesquisa científica

O Tocantins possui densidade demográfica de 5,45 hab/km², taxa de natalidade de 15,71 e taxa de mortalidade infantil de 14 óbitos por mil nascidos vivos (DATASUS, 2022). A taxa de analfabetismo é de 9,1%, (IBGE, 2022).

O Tocantins possui nove distritos agroindustriais em franca expansão, instalados nas cidades de Palmas, Paraíso do Tocantins, Gurupi, Araguaína, Colinas e Porto Nacional – sendo essas cidades as mais populosas – que contam com estrutura apropriada, incluindo energia elétrica, vias asfaltadas e redes de água, tornando-as adequadas para a instalação de diversos tipos de indústrias.

O Tocantins encerrou o ano de 2023 com a menor taxa de desemprego desde o início da série histórica, em 2012, atingindo 5,8%. Esse resultado coloca o estado na 8ª posição entre as menores taxas de desemprego do Brasil e na 2ª posição na Região Norte. De acordo com a mais recente divulgação dos Cenários Econômicos (16/02/2024) realizada pelo Banco do Brasil, a projeção do PIB de 2023 para o Tocantins indica um crescimento de 11,4%, o maior do país, muito superior ao crescimento nacional de 3,1%.

Esse crescimento está relacionado aos resultados positivos significativos divulgados recentemente, como a Pesquisa Mensal do Comércio (PMC), que apontou que o Tocantins teve o melhor desempenho do país, com um crescimento de 11,6%, destacando-se especialmente no comércio varejista. No Setor de Serviços, a Pesquisa Mensal de Serviços (PMS) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) indicou que o Tocantins teve o terceiro maior crescimento do Brasil, com uma alta de 11%, registrando o terceiro ano consecutivo de resultados positivos.

Além disso, o Tocantins encerrou o ano de 2023 com um saldo positivo de 13.357 novos postos de trabalho, resultado de 125.355 admissões contra 111.998 desligamentos, conforme os dados do Novo Caged (MTE). Outro destaque foi o aumento nos vínculos de trabalho ativos, que subiram de 220.855 em janeiro para 233.029 em dezembro, resultando em um incremento.

O rendimento médio real do trabalhador também apresentou crescimento no quarto trimestre de 2023, atingindo R\$ 2.603, em comparação com R\$ 2.544 no mesmo período de 2022. A indústria de transformação foi um dos setores que mais se destacou, com uma variação positiva de 39%, elevando o rendimento médio de R\$ 1.900 no quarto trimestre de 2022 para R\$ 2.649

O Tocantins possui uma rede de saúde qualificada e bem estruturada, configurada no contexto do SUS. A 1ª regionalização no estado ocorreu em 2002 com a Norma Operacional da Assistência à Saúde - NOAS 2002, aprovada consoante a Resolução CIB – TO nº 257/2002, que definiu o Plano Diretor de Regionalização – PDR - composto por duas macrorregiões, Araguaína e Palmas, seis microrregiões, Augustinópolis, Araguaína, Porto Nacional, Palmas, Gurupi e

Dianópolis, e vinte sedes de módulos, onde a regionalização se pautou apenas em ações e serviços assistenciais hierarquizados.

A regionalização é um dos princípios fundamentais que orientam a organização do Sistema Único de Saúde (SUS), conforme estabelecido pela Constituição Federal de 1988 e pela Lei 8.080/90. Esse princípio constitui um dos eixos estruturantes do SUS. A regionalização da saúde é definida como um “processo de organização das ações e serviços de saúde em uma determinada região, com o objetivo de garantir a universalidade do acesso, equidade, integralidade e resolutividade” (Brasil, 1988). De acordo com a publicação “Regionalização se faz regionalizando: fortalecimento dos processos de governança, organização e integração da rede de atenção à saúde” (Brasil, Ministério da Saúde, Hospital Alemão Oswaldo Cruz, CONASEMS, 2020), a regionalização da saúde no Brasil foi prevista pela Constituição Federal de 1988 como uma estratégia de organização das ações e serviços de saúde.

No entanto, a implementação efetiva desse processo começou apenas em 2002, com a Norma Operacional de Assistência à Saúde (NOAS 01/02) (VIANA *et al.*, 2008). A NOAS define a regionalização como uma estratégia para organizar a oferta de serviços de saúde, organizando redes e fluxos intermunicipais para garantir a integralidade e a equidade. Propõe ainda a definição de territórios em Microrregiões, Regiões e Módulos de Saúde, e a utilização de ferramentas como o Plano Diretor Regional (PDR), a Programação Pactuada e Integrada (PPI) e o Plano Diretor de Investimento (PDI) para apoiar o processo de regionalização (BRASIL, 2002). O Pacto pela Saúde de 2006 reafirmou a importância da regionalização e ampliou o conceito de Região de Saúde.

Além da oferta de serviços proposta pela NOAS, o Pacto considerando as identidades culturais, econômicas e sociais, bem como a existência de redes de comunicação e transportes, adequando o desenho das regiões de saúde às diversidades locais. O objetivo foi garantir o acesso, resolutividade e qualidade nas ações e serviços de saúde. O Pacto também propôs a criação dos Colegiados de Gestão Regional (CGR) como estruturas de governança das Regiões de Saúde (BRASIL, 2006).

Em 2006, o Tocantins foi o primeiro a aderir ao Pacto pela Saúde, reafirmando a cooperação entre as esferas de governo e organizando ações e serviços de saúde com base no perfil epidemiológico, socioeconômico e cultural. Isso resultou no segundo redesenho de regionalização das ações e serviços de saúde, que foi operacionalizada por meio da conformação de 15 Regiões de Saúde em 2007.

Nesse contexto, os Colegiados de Gestão Regional (CGR) surgiram como instâncias de cogestão, redefinindo as políticas de saúde no espaço regional. Conforme o Decreto nº 7.508/2011, a Região de Saúde tem a finalidade de integrar a organização, o planejamento e a execução de ações e serviços de saúde. No Tocantins, vários estudos foram realizados em reuniões da Câmara Técnica de Gestão da CIB, em articulações com gestores municipais e técnicos estaduais. Esses estudos culminaram no terceiro redesenho da regionalização, que excluiu o número de regiões de saúde de 15 para 8, conforme aprovado pela Resolução CIB-TO Nº 161/2012. A O redesenho foi baseado em critérios que definiram o recorte regional e os serviços de saúde mínimos necessários para a composição das regiões, distribuídos em eixos principais:

1. **Atenção primária** - 80% de cobertura ESF e suficiência da AB na região;
2. **Urgência e emergência** - 1 Pronto Socorro funcionando 24 hs todos os dias da semana com cirurgião geral e atendimento obstétrico de risco habitual (cesárea) na região;
3. **Atenção psicossocial** - pelo menos 1 CAPS I na região;
4. **Atenção ambulatorial especializada e hospitalar** - atendimento ambulatorial em clínica médica e cirurgia geral e hospitalar nas clínicas médicas, cirúrgicas e obstétricas;
5. **Vigilância em saúde** - equipe de vigilância constituída legalmente no município.

Quadro 2: Regiões de Saúde segundo área, municípios e distância de acesso, Tocantins, 2022.

Região de Saúde	Macrorregião	Área (km ²)	Quant. de Município	População (IBGE censo 2010)	População (IBGE 2021)*	% Pop. do Estado			Distância em Km da Referência Regional
							Menor	Maior	Média
Capim Dourado	Macrorregião Centro Sul	29.594,63	14	301.576	389.493	24%	55	336	144
Ilha do Bananal		53.800,96	18	171.546	186.210	12%	21	268	110
Cantão		41.611,27	15	114.648	132.934	8%	23	248	87
Amor Perfeito		36.807,92	13	103.350	112.657	7%	41	180	90
Sudeste		36.182,20	15	92.376	99.516	6%	30	213	111
Soma/ Média		197.996,98	75	783.496	920.810	57%	34	249	109

Médio Norte Araguaia	Macrorregião Norte	32.253,84	17	262.650	309.111	19%	36	297	95
Bico do Papagaio		14.125,75	24	191.094	212.951	13%	16	158	79
Cerrado Tocantins Araguaia		33.047,06	23	146.205	164.491	10%	51	210	108
Soma/ Média		79.426,65	64	599.949	686.553	43%	34	222	94
Total		277.423,63	139	1.383.445	1.607.363	100%	-		

A regionalização é um dos princípios que orientam a organização do Sistema Único da Saúde (SUS), definidos pela Constituição Federal de 1988 e pela Lei 8080/90, e constitui um dos seus eixos estruturantes. A Regionalização da Saúde é ainda entendida como um “**processo de organização das ações e serviços de saúde numa determinada região, visando à universalidade do acesso, a equidade, a integralidade e resolutividade**”.

3.1.1 Instituições de Ensino Superior e mercado de trabalho médico no Tocantins

Atualmente, o Tocantins conta com 43 instituições de ensino superior (Quadro 3), públicas e privadas, oferecendo diversos cursos presenciais e à distância, a seguir discriminados.

Quadro 3: Instituições de Ensino Superior do estado do Tocantins em Julho de 2024

Código IES	Instituição(IES)	Município	Organização Acadêmica	Tipo de Credenciamento	Categoria	Situação da IES
16728	AFYA Faculdade de Ciências Médicas de Palmas (AFYA PALMAS)	Palmas	Faculdade	Presencial - Superior	Privada	Ativa
21892	CENTRO DE ENSINO SUPERIOR DE PALMAS (CESUP)	Palmas	Faculdade	Presencial - Superior	Privada	Ativa
2365	CENTRO UNIVERSITÁRIO CATÓLICA DO TOCANTINS (UNICATÓLICA)	Palmas	Centro Universitário	Presencial - Superior	Privada	Ativa
4969	Centro Universitário Itop (UNITOP)	Palmas	Centro Universitário	EAD - Superior / Presencial - Superior	Privada	Ativa
453	CENTRO UNIVERSITÁRIO LUTERANO DE PALMAS (CEULP)	Palmas	Centro Universitário	EAD - Superior / Presencial - Superior	Privada	Ativa
4849	Centro Universitário Tocantinense Presidente Antônio Carlos (UNITPAC)	Araguaína	Centro Universitário	EAD - Superior / Presencial - Superior	Privada	Ativa

22811	Complexo de Ensino Superior de Palmas (CESUP)	Palmas	Faculdade	Presencial - Superior	Privada	Ativa
17322	Faculdade Aberta do Tocantins (FAT)	Araguatins	Faculdade	Presencial - Superior	Privada	Ativa
23099	Faculdade Anhanguera de Palmas	Palmas	Faculdade	Presencial - Superior	Privada	Ativa
2741	FACULDADE CATÓLICA DOM ORIONE (FACDO)	Araguaína	Faculdade	Presencial - Superior	Privada	Ativa
17291	FACULDADE DARWIN (FXDARWIN)	Pium	Faculdade	Presencial - Superior	Publica	Ativa
14947	FACULDADE DE CIÊNCIAS DO TOCANTINS (FACIT)	Araguaína	Faculdade	Presencial - Superior	Privada	Ativa
2702	FACULDADE DE CIÊNCIAS JURÍDICAS DE PARAÍSO DO TOCANTINS (FCJP)	Paraíso do Tocantins	Faculdade	Presencial - Superior	Privada	Ativa
1835	Faculdade de Colinas do Tocantins	Colinas do Tocantins	Faculdade	Presencial - Superior	Privada	Ativa
1646	FACULDADE DE EDUCAÇÃO CIÊNCIAS E LETRAS DE PARAÍSO (FECIPAR)	Paraíso do Tocantins	Faculdade	Presencial - Superior	Privada	Ativa
3226	FACULDADE DE MEDICINA (ITPAC)	Araguaína	Faculdade	Presencial - Superior	Privada	Ativa
2148	FACULDADE DE PALMAS (FAPAL)	Palmas	Faculdade	Presencial - Superior	Privada	Ativa

16759	Faculdade do Bico (FABIC)	Augustinópolis	Faculdade	Presencial - Superior	Privada	Ativa
3363	FACULDADE GUARAÍ (FAG)	Guaraí	Faculdade	Presencial - Superior	Privada	Ativa
5544	FACULDADE PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS (FAPAC)	Porto Nacional	Faculdade	Presencial - Superior	Privada	Ativa
2137	FACULDADE SÃO MARCOS (FASAMAR)	Porto Nacional	Faculdade	Presencial - Superior	Privada	Ativa
2870	FACULDADE SERRA DO CARMO (FASEC)	Palmas	Faculdade	EAD - Superior / Presencial - Superior	Privada	Ativa
4355	Faculdades Integradas Oswaldo Cruz	Palmas	Faculdade	Presencial - Superior	Privada	Ativa
18676	Faculdade Uninassau Palmas (Nassau Palmas)	Palmas	Faculdade	Presencial - Superior	Privada	Ativa
3849	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS (UFT)	Palmas	Universidade	EAD - Superior / Presencial - Superior	Publica	Ativa
4786	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS (IFTO)	Palmas	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia	EAD - Superior / Presencial - Superior	Publica	Ativa
750	UNIVERSIDADE DE GURUPI (UnirG)	Gurupi	Universidade	Presencial - Superior	Publica	Ativa

829	UNIVERSIDADE ESTADUAL DO TOCANTINS (UNITINS)	Palmas	Universidade	EAD - Superior / Presencial - Superior	Publica	Ativa
29118	Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT)	Araguaína	Universidade	EAD - Superior / Presencial - Superior	Publica	Ativa

Fonte: Ministério da Educação: e-Mec (<http://emec.mec.gov.br/>).

3.1.2 Mercado de Trabalho Médico no Tocantins

O Brasil contava com 514.215 médicos em atividade até 2022, representando uma razão de 2,41 médicos por 1.000 habitantes. Essa proporção tem variado consideravelmente entre as regiões, sendo maior no Sudeste (3,39 médicos/1.000 habitantes) e menor no Norte (1,45 médicos/1.000 habitantes). As projeções indicam que, até 2035, o país terá mais de um milhão de médicos, com uma população médica predominantemente jovem e feminina.

Há uma concentração significativa de médicos em áreas urbanas e nas capitais, o que resulta na existência de "vazios assistenciais" em áreas remotas e do interior. Essa desigualdade na distribuição de profissionais é um dos grandes desafios do sistema de saúde brasileiro.

Cerca de 62,3% dos médicos são especialistas, destacando-se as áreas de Clínica Médica, Pediatria, Cirurgia Geral e Ginecologia e Obstetrícia. No entanto, a distribuição de vagas e a qualidade dos programas de Residência Médica permanecem desafiadoras, especialmente em áreas essenciais como Medicina de Família e Comunidade, que ainda precisam de fortalecimento.

A Região Norte possui a menor densidade de médicos do país, com apenas 1,45 médicos por 1.000 habitantes. Estados como Pará (1,18 médicos/1.000 habitantes) e Amazonas (1,36 médicos/1.000 habitantes) registram as menores proporções. Em contraste, a Região Sudeste tem a maior densidade de médicos, com 3,39 médicos por 1.000 habitantes, sendo São Paulo (3,50 médicos/1.000 habitantes) e Rio de Janeiro (3,77 médicos/1.000 habitantes) os estados com as maiores proporções.

As regiões Norte e Nordeste enfrentam as maiores dificuldades em termos de distribuição equitativa de médicos. De acordo com o relatório Demografia Médica no Brasil 2023, os estados com a menor proporção de médicos por habitante são:

1. Maranhão – 1,22 médicos por 1.000 habitantes.

2. Pará – 1,18 médicos por 1.000 habitantes.
3. Amapá – 1,22 médicos por 1.000 habitantes.
4. Acre – 1,30 médicos por 1.000 habitantes.
5. Amazonas – 1,36 médicos por 1.000 habitantes.

No estado do Tocantins, a densidade é de 2,17 médicos por 1.000 habitantes, com 3.489 médicos registrados para atender uma população de aproximadamente 1.607.363 pessoas. A capital, Palmas, possui 4,96 médicos por 1.000 habitantes, em contraste com a média estadual, destacando a concentração de médicos na capital em detrimento do interior.

Quadro 4: Médicos e razão de médicos por 1.000 habitantes, segundo a Unidade de federação, em 2022

UF	População	%	Médicos	%	Razão*
Distrito Federal	3.094.325	1,5	17.100	2,9	5,53
Rio de Janeiro	17.463.349	8,2	65.855	11,3	3,77
São Paulo	46.649.132	21,9	163.430	28,0	3,50
Santa Catarina	7.338.473	3,4	22.407	3,8	3,05
Rio Grande do Sul	11.466.630	5,4	34.803	6,0	3,04
Espírito Santo	4.108.508	1,9	12.335	2,1	3,00
Minas Gerais	21.411.923	10,0	62.266	10,7	2,91
Paraíba	4.059.905	1,9	11.396	2,0	2,81
Paraná	11.597.484	5,4	32.525	5,6	2,80
Mato Grosso do Sul	2.839.188	1,3	7.589	1,3	2,67
Goiás	7.206.589	3,4	19.019	3,3	2,64
Mato Grosso	3.567.234	1,7	8.116	1,4	2,28
Pernambuco	9.674.793	4,5	21.589	3,7	2,23
Tocantins	1.607.363	0,8	3.489	0,6	2,17
Sergipe	2.338.474	1,1	5.018	0,9	2,15
Rondônia	1.815.278	0,9	3.847	0,7	2,12
Rio Grande do Norte	3.560.903	1,7	7.463	1,3	2,10
Ceará	9.240.580	4,3	17.509	3,0	1,89
Amapá	877.613	0,4	1.614	0,3	1,84
Alagoas	3.365.351	1,6	6.178	1,1	1,84
Bahia	14.985.284	7,0	27.362	4,7	1,83
Piauí	3.289.290	1,5	5.965	1,0	1,81
Roraima	652.713	0,3	1.070	0,2	1,64
Acre	906.876	0,4	1.278	0,2	1,41
Amazonas	4.269.995	2,0	5796	1,0	1,36
Maranhão	7.153.262	3,4	8.743	1,5	1,22
Pará	8.777.124	4,1	10.359	1,8	1,18

Fonte: Demografia Médica no Brasil 2023

As áreas com maior número de médicos no Tocantins são Clínica Médica (521 médicos), Ginecologia e Obstetrícia (352 médicos) e Pediatria (226 médicos). Em contrapartida, as áreas com menor número de especialistas incluem Acupuntura (10 médicos), Alergia e Imunologia (7 médicos) e Cirurgia da Mão (10 médicos). Esses dados revelam não apenas uma disparidade significativa na distribuição de médicos entre a capital e o interior, mas também variações no número de especialistas disponíveis no estado.

Por exemplo, os médicos anestesistas representam 20,9% do total da força de trabalho cirúrgica no Brasil, muito próximo da média mundial (20%). No entanto, nos estados de Rondônia, Maranhão, Tocantins e Acre, os anesthesiologistas não chegam a 17% da força de trabalho cirúrgica.

Com relação a Razão de Médicos Residentes por 100.000 habitantes, segundo unidades da Federação, em 2021, o estado do Maranhão apresenta a densidade mais baixa do país (4,57), seguido por Amapá (5,13) e Pará (7,10). Entre os estados do Nordeste, destacam-se Pernambuco e Paraíba, com densidades próximas da média nacional. Já na região Norte, somente os estados do Acre e Tocantins apresentam mais de 10 residentes por 100.000 habitantes.

Quadro 5: Médicos residentes, população e razão de médicos por 100.000 habitantes, segundo as regiões e Unidades da Federação, em 2021.

Região/UF	Residentes (total)		População		Razão médicos residentes por 100.000 habitantes
	N	%	n	%	
Região Norte	1.518	3,6	18.906.962	8,9	8,03
Rondônia	165	0,4	1.815.278	0,9	9,09
Acre	95	0,2	906.876	0,4	10,48
Amazonas	372	0,9	4.269.995	2,0	8,71
Roraima	50	0,1	652.713	0,3	7,66
Pará	623	1,5	8.777.124	4,1	7,10
Amapá	45	0,1	877.613	0,4	5,13
Tocantins	168	0,4	1.607.363	0,8	10,45
Região Nordeste	6.972	16,7	57.667.842	27,0	12,09
Maranhão	327	0,8	7.153.262	3,4	4,57
Piauí	284	0,7	3.289.290	1,5	8,63
Ceará	1.227	2,9	9.240.580	4,3	13,28
Rio Grande do Norte	354	0,8	3.560.903	1,7	9,94
Paraíba	685	1,6	4.059.905	1,9	16,87
Pernambuco	1.717	4,1	9.674.793	4,5	17,75
Alagoas	357	0,9	3.365.351	1,6	10,61
Sergipe	283	0,7	2.338.474	1,1	12,10
Bahia	1.738	4,2	14.985.284	7,0	11,60

Fonte: Demografia Médica no Brasil 2023

O curso de Medicina no ITPAC Porto Nacional é de suma importância para o Estado do Tocantins e as regiões Norte e Nordeste. A densidade de médicos no estado está abaixo da média nacional, o que justifica a necessidade de formar mais profissionais, especialmente para atender à demanda do interior, onde há carência de assistência especializada. Esses dados reforçam a importância de manter e expandir os cursos de medicina na região.

Embora Palmas tenha uma densidade de 4,96 médicos por 1.000 habitantes, o interior do estado sofre com uma escassez significativa de profissionais. Essa concentração na capital evidencia a necessidade de formar médicos que estejam dispostos a atuar em cidades menores, como Porto Nacional, onde a demanda é maior.

Diante das discrepâncias nas especializações médicas, o curso de Medicina do ITPAC Porto Nacional pode ser uma resposta estratégica para a formação de especialistas nas áreas com maior demanda, contribuindo para atender às necessidades regionais.

Além disso, o curso tem um papel fundamental na formação de médicos locais, fixando profissionais no interior e ajudando a reduzir os vazios assistenciais que afetam o Sistema Único de Saúde (SUS). Isso promove um maior equilíbrio na assistência à saúde e fortalece a saúde pública local.

Em resumo, sua oferta contribui de forma decisiva para o atendimento das necessidades de saúde da população e para a formação de especialistas essenciais, especialmente no interior do Tocantins. Esses fatores justificam a importância da continuidade do curso e seu impacto positivo na saúde pública.

Desse modo, O curso de Medicina da FAPAC vem ao encontro da necessidade de formação de mão-de-obra médica para o estado do Tocantins e para a região Norte do país, principalmente em relação aos postos públicos de trabalho localizados no interior do estado e da região Norte, locais com as menores concentrações de médicos do Brasil.

Além do incremento no número de profissionais, a presença de uma IES em uma comunidade traz vários benefícios para a região. Por se constituir como potente indutora econômica, a Educação Superior impulsiona a criação de centros tecnológicos e atende à demanda de profissionais, empregadores e investidores.

A produção de conhecimento é mais forte e melhor quando existem parcerias entre as IES e as comunidades envolvidas. A presença de faculdades na região fornece um considerável retorno de receitas e aumento dos empregos na comunidade. Quando este impacto econômico se relaciona com os benefícios de saúde e socioculturais, torna-se evidente que uma instituição de ensino superior constitui uma importante parceira para sustentar e melhorar o bem-estar da comunidade.

Nesse contexto, a FAPAC estabeleceu parceria com as Secretarias Municipal de Saúde de Porto Nacional (SEMUS) e Estadual de Saúde do

Tocantins (SESAU), visando uma efetiva integração ensino-serviço-comunidade por meio da inserção e atuação dos alunos na Atenção Básica, Secundária e Terciária do município, do estado e da região, durante e após o curso.

Os convênios firmados potencializarão o desenvolvimento de ações de promoção e prevenção em saúde, projetos de pesquisa e projetos de extensão em parceria com várias instituições do estado e da região, incluindo entidades como creches, escolas, igrejas, asilos, ONGs, Conselhos Municipais de Saúde e iniciativas que contemplem as populações indígenas e quilombolas, presentes no Estado.

Pelo exposto acima, fica evidente que a presença do curso de Medicina da FAPAC visa contribuir para a formação de médicos com visão generalista da Medicina, que exerçam a profissão no interior do estado e da região em que estão inseridos, visando reduzir as carências sanitárias locais e atender às necessidades de saúde da população.

3.2 Dados de Saúde do Tocantins

O Tocantins possui uma rede de saúde qualificada e estruturada, configurada no contexto do SUS. A 1ª regionalização no estado ocorreu em 2002 com a Norma Operacional da Assistência à Saúde - NOAS 2002, aprovada consoante a Resolução CIB – TO nº 257/2002, que definiu o Plano Diretor de Regionalização - PDR - composto por duas macrorregiões, Araguaína e Palmas, seis microrregiões, Augustinópolis, Araguaína, Porto Nacional, Palmas, Gurupi e Dianópolis (Figura 1), e vinte sedes de módulos, onde a regionalização se pautou apenas em ações e serviços assistenciais hierarquizados.

A regionalização é um dos princípios que orientam a organização do Sistema Único de Saúde (SUS), definidos pela Constituição Federal de 1988 e pela Lei 8080/90, e constitui um dos seus eixos estruturantes. A Regionalização da Saúde é ainda entendida como um “**processo de organização das ações e serviços de saúde numa determinada região, visando à universalidade do acesso, a equidade, a integralidade e resolutividade**”.

A Secretaria da Saúde do Estado do Tocantins (SES-TO) foi criada em 1989 com base na Lei Estadual n.º 01, de 23 de janeiro de 1989 (DOE n.º 04/1989 – alterada pela Lei n.º 63/89, de 25 de julho de 1989 – DOE n.º 20 de 02 de outubro de 1989).

A SES-TO tem por finalidade a gestão do conjunto de ações e serviços de saúde que constitui o Sistema Único de Saúde (SUS) no Tocantins, com o propósito de viabilizar, desenvolver e garantir o cumprimento das políticas de saúde, por meio de ações individuais e coletivas de promoção, prevenção, proteção e recuperação da saúde visando à melhoria da qualidade de vida da população tocantinense, em consonância com as disposições contidas na Constituição Federal de 1988 e na Lei Federal n.º 8.080, de 19 de setembro de 1990 que dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências.

A rede de atenção à saúde no estado do Tocantins possui uma configuração estruturada em unidades inter-relacionadas, constituídas pelos seguintes pontos de atenção à saúde, a seguir dimensionada:

- 432 Unidades Básicas de Saúde (UBS);
- 3 Centrais de Regulação do SAMU 192 em 3 Regiões de Saúde: Capim Dourado com SAMU em Palmas, Novo Acordo, Miranorte, Porto Nacional, Lajeado e Paraíso do Tocantins; Médio Norte Araguaia com SAMU em Araguaína; e Ilha do Bananal com SAMU em Gurupi;
- 7 Unidades de Pronto Atendimento (UPAS 24 horas) em 6 municípios (Augustinópolis, Tocantinópolis, Araguaína, Gurupi, Porto Nacional e Palmas com 2 UPAS);
- 05 Serviços de Atenção Domiciliar (SAD): Araguaína, Porto Nacional, Palmas, Gurupi, Formoso do Araguaia em conjunto com Cariri;
- 2.415 leitos clínicos SUS em 49 Hospitais, sendo nos hospitais estaduais, 1.576 leitos; nos hospitais municipais, 674 leitos; no Hospital filantrópico Dom Orione contratualizado pela SES-TO, 113 leitos; e no Hospital Federal HDT-UFT, 52 leitos;

- 277 leitos de Unidade de Terapia Intensiva (UTI): 178 adultos, 41 pediátricos e 58 neonatais. Do total 96% são ofertados pela SES-TO (267 leitos);
13

- 95 leitos de Unidade de Cuidados Intermediários (UCI), dos quais 95% (90 leitos) são ofertados pela gestão estadual do SUS, sendo 67% na rede própria (64 leitos) e 27% no Hospital filantrópico Dom Orione contratualizado pela SES-TO (26 leitos); 3% no hospital federal, e 2% na gestão municipal em Taguatinga.

- 21 Centros de Atenção Psicossocial – CAPS; 02 Serviços Residencial Terapêutico (SRT), sendo em Araguaína de gestão estadual e Araguatins de gestão municipal; 1 Unidade de Acolhimento Adulto (UAA) em Araguaína; 32 leitos de psiquiatria em hospital geral como Serviço Hospitalar de Referência (SRH), sendo 22 no HGP e 10 no Hospital Regional de Araguaína;

- UTI Móvel Terrestre e UTI Aérea sob gestão estadual; • Hemorrede (01 Hemocentro Coordenador em Palmas; 01 Hemocentro Regional em Araguaína; 01 Unidade de Coleta Móvel; 13 Agências Transfusionais intra-hospitalares; 02 Unidades de Coleta e Agência Transfusional; 01 Unidade de Coleta; e, 02 Ambulatórios de Hematologia, sendo um em Palmas e outro em Araguaína);

- Hemocentro Coordenador de Palmas qualificado para fornecimento de plasma excedente para a Hemobrás (Indústria brasileira que produz medicamentos que atendem pacientes portadores de coagulopatias);

- Serviços de Terapia Renal Substitutiva ofertados de forma regionalizada em Palmas, Araguaína e Gurupi - 657 pacientes em tratamento;

- 02 Centros e 02 Serviços Especializados em Reabilitação (CER de Palmas e de Colinas, e SER de Porto Nacional e de Araguaína) sob gestão estadual;

Tratamento ao Fumante/ Tabagismo. Na atenção de média complexidade, os Serviços de Referência de Colo Uterino (SRC) e Serviço de Diagnóstico de Mama (SDM) - SRC do Hospital Geral de Palmas, SRC do AMAS de Palmas, SRC da Clínica da Mulher em Gurupi, SDM do Hospital Geral de Palmas, SDM do AMAS de Palmas, SDM do Hospital Regional de Gurupi. Na atenção de alta

complexidade os serviços das UNACON do Hospital Regional de Araguaína (Macrorregião Norte) e do Hospital Geral de Palmas (Macrorregião Centro Sul), ambas de gestão estadual.

O **Relatório de Gestão SES-TO 2023** descreve as principais atividades e competências da Secretaria da Saúde do Tocantins, distribuindo-as da seguinte forma:

1. Vigilância em Saúde

- **Atividades:** Coordena ações de vigilância, promoção, proteção e controle de doenças transmissíveis e não transmissíveis, além de seus fatores de risco. Também lida com a vigilância de riscos ambientais e sanitários, além da saúde do trabalhador.
- **Competências:** Coordenar a rede estadual de laboratórios (Lacen), integrar vigilância e atenção primária à saúde, gerir insumos estratégicos e apoiar tecnicamente os municípios na gestão das ações de vigilância.

2. Atenção à Saúde

- **Atividades:** Organiza e coordena a prestação de serviços de saúde nas diferentes regiões, com foco em ações de atenção primária, especializada, hospitalar e ambulatorial.
- **Competências:** Gerenciar programas de atenção primária, desenvolver políticas de saúde para populações vulneráveis, e promover a regionalização dos serviços de saúde para melhor atender a demanda da população.

3. Assistência Farmacêutica

- **Atividades:** Responsável pela distribuição de medicamentos e insumos estratégicos para garantir o abastecimento nas unidades de saúde.
- **Competências:** Gerenciar o estoque estadual de medicamentos, promover o uso racional de medicamentos e implementar programas de assistência farmacêutica com foco em atenção primária e especializada.

4. Cuidados à Pessoa com Deficiência

- **Atividades:** Promover a atenção integral à saúde da pessoa com deficiência, incluindo reabilitação física, auditiva, visual e intelectual.
- **Competências:** Coordenar os Centros Especializados de Reabilitação, integrar os serviços de atenção à deficiência nos pontos de atenção à saúde e realizar capacitações.

5. Gestão Hospitalar

- **Atividades:** Coordena a rede hospitalar estadual, composta por hospitais regionais e unidades de referência de alta complexidade.
- **Competências:** Gerenciar a capacidade de atendimento hospitalar, garantir a qualidade e a eficiência nos serviços prestados, e supervisionar os indicadores de taxa de ocupação e de eficiência das unidades hospitalares.

6. Hemorrede do Tocantins

- **Atividades:** Coordenar as atividades relacionadas à coleta, processamento e distribuição de sangue e hemocomponentes no estado.
- **Competências:** Gerenciar a rede de hemocentros, promover campanhas de doação de sangue e assegurar a qualidade e segurança dos hemocomponentes distribuídos.

Essas áreas refletem os eixos essenciais de atuação da Secretaria de Saúde, com foco em garantir a promoção, prevenção, vigilância e assistência integral à população.

As áreas de atuação das Regiões de Saúde do Tocantins abrangem diferentes níveis de atenção à saúde, que vão desde a atenção primária, passando pela atenção especializada e hospitalar, até a vigilância em saúde. Cada uma das oito regiões: **Bico do Papagaio, Médio Norte Araguaia, Cerrado Tocantins Araguaia, Cantão, Capim Dourado, Amor Perfeito, Ilha do Bananal e Sudeste** (quadro 6), desempenha um papel fundamental na promoção da saúde, prevenção de doenças, assistência médica e hospitalar, e na vigilância epidemiológica.

Essa estrutura regionalizada e integrada permite que o Tocantins ofereça uma resposta mais coordenada e eficaz aos desafios de saúde pública,

promovendo uma assistência mais próxima e adaptada às necessidades de sua população, ao mesmo tempo que melhora o acesso e a qualidade dos serviços prestados nas diversas regiões.

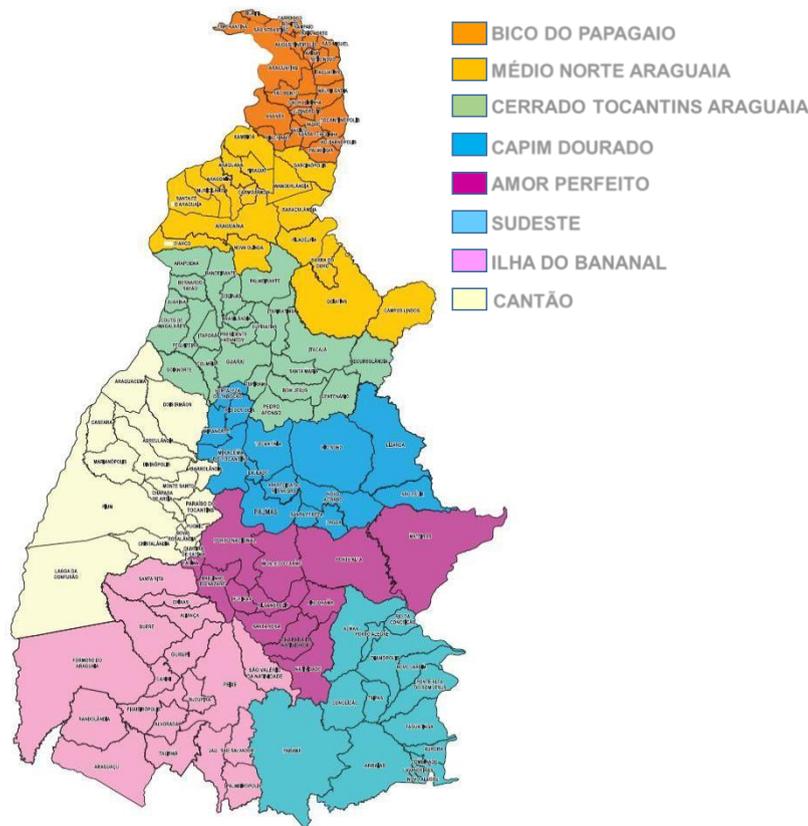
Quadro 6: Relação das Áreas de Saúde e Doenças e Agravos predominantes

Região de Saúde	Hospitais	Doenças Predominantes	Agravos Predominantes
Bico do Papagaio	Hospital Regional de Augustinópolis, Hospital de Tocantinópolis	Doenças infecciosas e parasitárias, doenças respiratórias	Acidentes de trânsito, violência urbana
Médio Norte Araguaia	Hospital Regional de Araguaína, UPA 24h	Doenças crônicas (hipertensão, diabetes), doenças cardiovasculares	Acidentes de trânsito, violência doméstica
Cerrado Tocantins Araguaia	Hospital Regional de Paraíso, Hospital Regional de Guaraí	Doenças respiratórias, hipertensão, diabetes	Dengue e outras arboviroses
Cantão	Hospital Regional de Colinas	Doenças tropicais e infecciosas	Acidentes de trabalho, doenças respiratórias
Capim Dourado	Hospital Geral de Palmas, Hospital Dona Regina, UPA 24h	Câncer, doenças cardíacas, hipertensão	Emergências, cirurgias de alta complexidade
Amor Perfeito	Hospital Regional de Porto Nacional	Doenças infecciosas, traumas, doenças respiratórias	Dengue e agravos tropicais

Ilha do Bananal	Hospital Regional de Gurupi	Doenças crônicas (diabetes, hipertensão), doenças infecciosas	Doenças infecciosas e respiratórias
Sudeste	Hospital Regional de Dianópolis	Doenças respiratórias e infecciosas	Dengue, zika, chikungunya

Fonte: SES-TO/ SGAE, 2023

Figura 3: Regiões de Serviço de Saúde no estado do Tocantins



A Região de Saúde Amor Perfeito, com referência em Porto Nacional, no Tocantins abrange os seguintes municípios:

1. Brejinho de Nazaré
2. Chapada da Natividade
3. Fátima

4. Mateiros
5. Monte do Carmo
6. Natividade
7. Oliveira de Fátima
8. Pindorama do Tocantins
9. Ponte Alta do Tocantins
10. Porto Nacional
11. Santa Rosa do Tocantins
12. Silvanópolis.

Essa região também é um dos destaques em alguns indicadores de saúde:

- Teste de Sífilis em Gestantes: A Região de Saúde Amor Perfeito apresentou um desempenho acima da meta, com 4,36 testes por gestante, o maior índice entre as regiões de saúde do Tocantins (relatório de 2023, Secretaria Estadual de Saúde).
- Remoções de Pacientes: No 1º, 2º e 3º quadrimestres de 2023, a Região de Saúde Amor Perfeito registrou 4.174 remoções de pacientes, sendo uma das regiões com maior demanda por remoções (relatório de 2023, Secretaria Estadual de Saúde).

A Região Amor Perfeito possui uma população de 110.751 habitantes, distribuída em 13 municípios. A Região apresenta uma densidade demográfica de 3 habitantes/km², sendo que 7 dos seus municípios possuem população menor que 5.000 habitantes. A Região compreende 7,12% da população do Estado e 13,28% do território tocantinense. O município de referência é Porto Nacional, sendo 41 km a menor distância à referência, 180 km a maior e 78 km a média.

Esses dados evidenciam a importância da Região Amor Perfeito em termos de atendimento de saúde e acesso aos serviços oferecidos, com destaque para a sua demanda e bom desempenho em indicadores críticos, como os testes de sífilis em gestantes.

3.2.1 Município de Porto Nacional

A história de Porto Nacional está intrinsecamente ligada ao Rio Tocantins. O nome "Tocantins", que significa "nariz de tucano", fazia referência a uma tribo indígena de mesmo nome, conhecida por ter o nariz alongado, e que habitava as margens do rio.

A exploração de ouro, iniciada em 1722 na então Província de Goiás, atraiu muitos mineradores, o que contribuiu para a formação de pequenos povoados na região. A travessia desses mineradores, junto com tropeiros, mascates e viajantes, era feita no local onde hoje se encontra o centro histórico de Porto Nacional. Na época, essa travessia era realizada por barcos pertencentes ao português Félix Camôa. Em 1791, o cabo Thomaz de Souza Villa Real, em expedição para verificar a viabilidade de navegação e estabelecimento de uma rota comercial sul-norte, instalou um destacamento militar na região. Graças à sua localização estratégica, entre os importantes povoados mineradores de Pontal e Carmo, surgiu o povoado de Porto Real, que prosperou com o comércio e a navegação.

Em 1831, Porto Real foi elevado à categoria de vila, passando a se chamar Vila de Porto Imperial. Posteriormente, com sua elevação à cidade, pela Resolução Provincial nº 333, em 13 de julho de 1861, Porto Imperial tornou-se um importante centro comercial, com intenso comércio fluvial e uma população de 4.313 habitantes. Com a Proclamação da República, o nome da cidade foi alterado para Porto Nacional.

Em 1886, a cidade recebeu os primeiros padres dominicanos, que exerceram grande influência religiosa, social, política e cultural na região. Em 1904, com a chegada das irmãs dominicanas, os esforços na área da educação se intensificaram, tornando Porto Nacional uma referência educacional, atraindo estudantes de várias partes do estado. A construção da Catedral de Nossa Senhora das Mercês, no mesmo local onde foi erguido o primeiro templo em 1810, data dessa época, sendo inaugurada em 1903. A vida religiosa e cultural

da cidade ainda é marcada pelas festas religiosas e folias que movimentam suas ruas, especialmente no mês de janeiro.

O sistema de transporte de Porto Nacional era fortemente dependente do rio Tocantins, utilizando botes movidos por remeiros ou vareiros. Foi somente em 1923 que o primeiro barco a vapor, a lancha Mercês, foi lançado no rio Tocantins, e motores passaram a ser usados somente na década de 1940.

Em 1929, os dois primeiros veículos chegaram à cidade, um caminhão e um carro, após meses de viagem, abrindo novas estradas. A expedição foi liderada pelo deputado e médico Dr. Francisco Ayres da Silva, que lutava pela criação de uma rota de comunicação mais eficiente. Na década de 1930, iniciou-se a ligação aérea com o Correio Aéreo Nacional (CAN), uma rota que conectava o Rio de Janeiro a Belém, com escala em Porto Nacional, onde foi construído um aeroporto por Lysias Rodrigues.

Com a criação do Estado do Tocantins, em 1988, e o planejamento de uma nova capital inspirada em Brasília, Porto Nacional, junto com Natividade e Arraias, consolidou-se como uma das principais referências históricas da região. A cidade carrega as raízes do antigo norte goiano, sendo parte essencial da história do novo estado.

No início da década de 1980, a Universidade Federal de Goiás (UFG) expandiu sua atuação no interior do estado, e em março de 1980 foi criado o Campus Avançado de Porto Nacional, ainda localizado no então estado de Goiás (UFG Afirmativa, 2009).



Figura 4: Sede do Campus avançado da UFG em Porto Nacional. Fonte: Revista UFG Afirmativa, 2009.

A FAPAC participa do desenvolvimento sustentável da região central do Estado, por meio da produção do conhecimento e da formação de recursos humanos críticos, éticos, criativos e comprometidos com a responsabilidade social. Além de gerar mais de 216 empregos diretos, capacitando seus recursos humanos, trazendo mão de obra especializada e participando da construção e formação de novos conceitos e valores para a comunidade acadêmica, desde setembro de 2008.

Estudo do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) revela que das 385 mil matrículas registradas no Tocantins no ano letivo 2023, 36% (140.783) são de alunos inseridos nas escolas mantidas pelo governo do Estado em turmas dos ensinos fundamental, médio, profissionalizante, especial e Educação de Jovens e Adultos (EJA). Dados do Censo Escolar mostram ainda o crescimento no número de estudantes cursando o ensino médio nas escolas da rede estadual.

No ano de 2018, no Ensino Médio, entre Ensino Médio Regular e EJA, foram matriculados mais de 4 mil alunos na cidade de Porto Nacional, nas esferas Federal, Estadual, Municipal e Privada.

Quadro 7: Distribuição dos Alunos Matriculados Nas Instituições de Ensino do Município de Porto Nacional – TO, em 2023.

Número de Alunos Matriculados em 2023							
Município	Dependência	E. F.		E. M. Tradicional	E. M. Integrado	EJA Presencial	
		1ª a 4ª Ano	5ª a 9ª Ano			Fundamental	Médio
Porto Nacional	Estadual	40	3.976	2.255	213	99	241
	Federal	-	-	305	338	-	5
	Municipal	4.202	316	-	-	167	-

Privada	1.022	599	252	111	31	-
Total	5.274	4.891	2.812	662	282	246

Fonte: Inep, 2023.

Novas perspectivas se colocam como alternativas para a cidade. A valorização de seu patrimônio, o turismo, o comércio, as atividades agropecuárias constituem hoje a nova realidade da região. O Museu Histórico e Cultural de Porto Nacional foi fundado na década de oitenta e, naquele tempo, mobilizou a população para a doação de acervo. Depois de ocupar diversos prédios, hoje se instala em definitivo no prédio restaurado para este fim.

O Museu Histórico e Cultural de Porto Nacional continua a desempenhar um papel crucial na preservação e comunicação da cultura local. Em 2023, o museu intensificou suas ações de educação patrimonial, promovendo diversas atividades e exposições que visam fortalecer a identidade cultural da cidade.

Entre as iniciativas recentes, destacam-se programas educativos voltados para escolas e a comunidade em geral, além de exposições temporárias que abordam temas relevantes para a história e cultura de Porto Nacional. Essas ações têm contribuído para consolidar o museu como um mediador importante na construção do presente da cidade, reforçando seu papel na preservação da memória social local.

Porto Nacional continua a se destacar como um importante polo de desenvolvimento no Tocantins. Em 2023, a cidade foi classificada em segundo lugar no Índice de Desenvolvimento Sustentável das Cidades no Tocantins, ficando atrás apenas da capital, Palmas. Além disso, Porto Nacional lidera entre os municípios do estado com até 100.000 habitantes.

A economia local tem se beneficiado da instalação de diversas empresas nos últimos anos, impulsionando o crescimento econômico. A construção da nova ponte sobre o rio Tocantins, concluída em 2024, também é um marco importante para a infraestrutura da cidade.

No setor de serviços, a Administração Pública continua a ser um destaque significativo, contribuindo substancialmente para a economia local.



Figura 5: Mapa de Porto Nacional - TO.

Fonte: IBGE, 2015

Quadro 8: Características do Município de Porto Nacional – TO.

Ítems	Dados
População 2022	64.418
Área da unidade territorial (km²)	4.434,680
Densidade demográfica (hab/km²)	14,53
Código do Município	1718204
Gentílico	Portuense
Prefeito	Ronivon Maciel

Fonte: IBGE, 2024

Com relação ao Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), verifica-se que o município de Porto Nacional vem melhorando a cada ano (Quadro 9).

Quadro 9: Índice de Desenvolvimento Humano Médio (IDHM) de Porto Nacional- TO.

Ano	IDHM
1991	0,424
2000	0,562
2010	0,740

Fonte: IBGE, 2024.

De acordo com os dados mais recentes do IBGE, a taxa de analfabetismo em Porto Nacional para a população de 15 anos ou mais de idade continuou a diminuir. Em 2022, essa taxa foi registrada em 7,8%. Esse progresso reflete os esforços contínuos em melhorar a educação e a alfabetização na região.

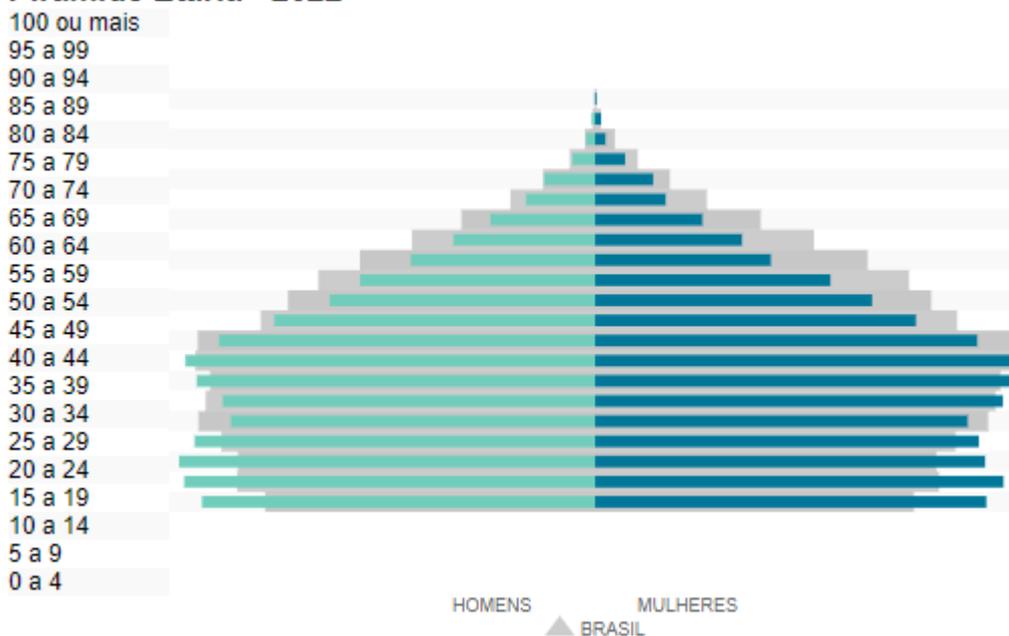
Quadro 10: Aspectos Demográficos e Socioeconômicos do Município de Porto Nacional – TO em 2010.

Aspectos Demográficos/Socioeconômicos 2022		
População do ano	64.418	
População por zona de habitação	Quantidade	%
Rural	12.084	18,88
Urbana	52.334	81,12
População por Raça/Cor	Quantidade	%
Branca	22.567	35
Preta	6.442	10
Amarela	1.288	2
Parda	33.100	51
Indígena	1.021	2

Fonte: IBGE, 2022.

Figura 6: Pirâmide Etária do Município de Porto Nacional e do Brasil.

Pirâmide Etária - 2022



Fonte: IBGE - Censo Demográfico, 2022.

3.2.2 Dados de Saúde de Porto Nacional

Os prestadores de serviços também têm um papel fundamental na regionalização da saúde, consolidando Porto Nacional como uma referência em atendimento para outros municípios vizinhos. Além do atendimento curativo, essas unidades ajudam na promoção da saúde e prevenção de doenças por meio de campanhas de vacinação, consultas preventivas e acompanhamento de pacientes com doenças crônicas. Dessa forma, os estabelecimentos que prestam serviços ao SUS são essenciais para garantir a qualidade do atendimento, reduzir a sobrecarga do sistema público e promover o bem-estar da população.

Quadro 11: Tipo de Estabelecimento Prestadora de Serviços ao SUS no município de Porto Nacional - TO.

Município	Nome Fantasia	Natureza Jurídica	Atende o SUS
PORTO NACIONAL	HOSPITAL MATERNO INFANTIL TIA DEDE	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA Estadual	Sim
PORTO NACIONAL	HOSPITAL REGIONAL DE PORTO NACIONAL	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA Estadual	Sim
PORTO NACIONAL	UNIDADE DE COLETA E TRANSFUSAO DE PORTO NACIONAL	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA Estadual	Sim
PORTO NACIONAL	UNIDADE DE DISPENSACAO DE MEDICAMENTOS EXCEPCIONAIS DE PORTO	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA Municipal	Sim

PORTO NACIONAL	ACADEMIA DE SAÚDE DE PORTO NACIONAL	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA Municipal	Sim
PORTO NACIONAL	CAPS CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL DE PORTO NACIONAL	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA Municipal	Sim
PORTO NACIONAL	CENTRO DE ESPECIALIDADE ODONTOLÓGICA PORTO NACIONAL	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA Municipal	Sim
PORTO NACIONAL	CENTRO DE ESPECIALIDADES MÉDICAS CEME	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA Municipal	Sim
PORTO NACIONAL	CENTRO MUNICIPAL DE ATENDIMENTO MULTIDISCIPLINAR CMAM	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA Municipal	Sim
PORTO NACIONAL	FARMÁCIA BÁSICA MUNICIPAL	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA Municipal	Sim
PORTO NACIONAL	FARMÁCIA BÁSICA MUNICIPAL REGIÃO NORTE	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA Municipal	Sim
PORTO NACIONAL	ILPI CASA DO IDOSO TIA ANGELINA	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA Municipal	Sim
PORTO NACIONAL	NÚCLEO DE APOIO AO CENTRO DE CONTROLE DE ZOONOSES	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA Municipal	Sim

PORTO NACIONAL	REGULAÇÃO DE CONSULTAS E EXAMES	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA Municipal	Sim
PORTO NACIONAL	SAMU 192	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA Municipal	Sim
PORTO NACIONAL	SECRETARIA MUNICIPAL DA SAÚDE DE PORTO NACIONAL	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA Municipal	Sim
PORTO NACIONAL	SERVICO AMBULATORIAL ESPECIALIZADO	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA Municipal	Sim
PORTO NACIONAL	UBS ISADORA CHAVES MOURA	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA Municipal	Sim
PORTO NACIONAL	UBS JARDIM DO PORTO	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA Municipal	Sim
PORTO NACIONAL	UBS MARIA DA CONCEICAO PEREIRA DA SILVA CEICA	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA Municipal	Sim
PORTO NACIONAL	UBS VIVIANE PEDREIRA	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA Municipal	Sim
PORTO NACIONAL	UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE ALZIRA BATISTA MENDES	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA Municipal	Sim
PORTO NACIONAL	UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE BRASILINA BATISTA LIRA	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA Municipal	Sim
PORTO NACIONAL	UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE MONSENHOR	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA Municipal	Sim

	JACINTO CARLOS P SARDINHA		
PORTO NACIONAL	UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE NAZARÉ RODRIGUES	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA Municipal	Sim
PORTO NACIONAL	UNIDADE DE SAÚDE ALTO DA COLINA P NACIONAL	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA Municipal	Sim
PORTO NACIONAL	UNIDADE DE SAÚDE DR CARLOS A FERREIRA REIS P NACIONAL	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA Municipal	Sim
PORTO NACIONAL	UNIDADE DE SAÚDE ESCOLA BRASIL PORTO NACIONAL	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA Municipal	Sim
PORTO NACIONAL	UNIDADE DE SAÚDE MAE EUGENIA PORTO NACIONAL	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA Municipal	Sim
PORTO NACIONAL	UNIDADE DE SAÚDE PINHEIRÓPOLIS PORTO NACIONAL	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA Municipal	Sim
PORTO NACIONAL	UNIDADE DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA Municipal	Sim
PORTO NACIONAL	UPA UNIDADE DE PRONTO ATENDIMENTO DE PORTO NACIONAL	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA Municipal	Sim

PORTO NACIONAL	UPA PRONTO ATENDIMENTO DE LUZIMANGUES	UNIDADE DE	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA Municipal	Sim
PORTO NACIONAL	USF BLANDINA DE O NEGRE NACIONAL	PORTO	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA Municipal	Sim
PORTO NACIONAL	USF EDUARDO GOMES PORTO NACIONAL	BRIGADEIRO	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA Municipal	Sim
PORTO NACIONAL	USF EUDOXIA DE OLIVEIRA NEGRE	DE	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA Municipal	Sim
PORTO NACIONAL	USF CONCEICÃO MOURA AIRES DE PORTO NACIONAL	MARIA DA F DE	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA Municipal	Sim
PORTO NACIONAL	USF MARIA LOPES PORTO NACIONAL		ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA Municipal	Sim
PORTO NACIONAL	USF NANÁ PRADO C SOUZA P. NACIONAL		ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA Municipal	Sim
PORTO NACIONAL	VIGILÂNCIA AMBIENTAL SAÚDE	EM	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA Municipal	Sim
PORTO NACIONAL	VIGILÂNCIA SANITÁRIA		ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA Municipal	Sim
PORTO NACIONAL	APAE DE PORTO NACIONAL		ENTIDADES SEM FINS LUCRATIVOS	Sim

PORTO NACIONAL	CENTRO DE SAÚDE DR. EDUARDO MANZANO	ENTIDADES SEM FINS LUCRATIVOS	Sim
PORTO NACIONAL	BIOTINS LABORATÓRIO CLÍNICO DE PORTO NACIONAL	ENTIDADES EMPRESARIAIS	Sim
PORTO NACIONAL	CAMED SAÚDE	ENTIDADES EMPRESARIAIS	Sim
PORTO NACIONAL	CEAP CARDIOLOGIA E DERMATOLOGIA	ENTIDADES EMPRESARIAIS	Sim
PORTO NACIONAL	CENTRO DE MEDICINA DIAGNÓSTICA DE TOCANTINS	ENTIDADES EMPRESARIAIS	Sim
PORTO NACIONAL	CENTRO OFTALMOLÓGICO DE PORTO NACIONAL	ENTIDADES EMPRESARIAIS	Sim
PORTO NACIONAL	CLÍNICA DE IMAGEM	ENTIDADES EMPRESARIAIS	Sim
PORTO NACIONAL	CLÍNICA DE OLHOS YANO PORTONACIONAL	ENTIDADES EMPRESARIAIS	Sim
PORTO NACIONAL	CLÍNICA SÃO VICENTE DE PAULA PORTO NACIONAL	ENTIDADES EMPRESARIAIS	Sim
PORTO NACIONAL	CONSULTÓRIO MÉDICO	ENTIDADES EMPRESARIAIS	Sim

PORTO NACIONAL	COOPERTTRAS	ENTIDADES EMPRESARIAIS	Sim
PORTO NACIONAL	DR. DUARTE HOME CARE	ENTIDADES EMPRESARIAIS	Sim
PORTO NACIONAL	FISIOSOL	ENTIDADES EMPRESARIAIS	Sim
PORTO NACIONAL	ITPAC PORTO NACIONAL CLÍNICA ODONTOLÓGICA E MÉDICA	ENTIDADES EMPRESARIAIS	Sim
PORTO NACIONAL	LABCLIN LABORATÓRIO CLÍNICO DE PORTO NACIONAL	ENTIDADES EMPRESARIAIS	Sim
PORTO NACIONAL	LABORATÓRIO BIONORTE DE PORTO NACIONAL	ENTIDADES EMPRESARIAIS	Sim
PORTO NACIONAL	LABORATÓRIO MODELO DE PORTO NACIONAL	ENTIDADES EMPRESARIAIS	Sim
PORTO NACIONAL	MULTIMED	ENTIDADES EMPRESARIAIS	Sim
PORTO NACIONAL	ODONTO PRÓTESE TOCANTINS	ENTIDADES EMPRESARIAIS	Sim
PORTO NACIONAL	ORBCENTER	ENTIDADES EMPRESARIAIS	Sim
PORTO NACIONAL	PORTO IMAGEM	ENTIDADES EMPRESARIAIS	Sim

PORTO NACIONAL	PROLAB ODONTOLOGIA	ENTIDADES EMPRESARIAIS	Sim
PORTO NACIONAL	T S LADEIA CLÍNICA SALUTAR	ENTIDADES EMPRESARIAIS	Sim

Fonte: CNES, 2024. Situação da base de dados nacional em 24/07/2024.

O município de Porto Nacional conta com uma rede significativa de profissionais de saúde que atuam em diferentes estabelecimentos. Em 2023, as Equipes de Estratégia Saúde da Família (ESF) somaram 20 equipes, sendo complementadas por 18 equipes de Saúde Bucal (ESB), além de 128 Agentes Comunitários de Saúde (ACS). Estes profissionais são fundamentais para garantir a cobertura de atenção básica no município, que atingiu 100% de cobertura populacional, uma marca importante para a garantia da saúde pública.

A atenção especializada também está presente através de centros como o Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), o Centro de Especialidades Médicas (CEME), e o Centro Municipal de Atendimento Multidisciplinar (CMAM), além dos hospitais regionais. Esses serviços oferecem uma gama diversificada de atendimentos, tanto em áreas como saúde mental quanto em assistência especializada ambulatorial. A atuação desses profissionais é crucial para atender as demandas de saúde da população de Porto Nacional e da região de saúde Amor Perfeito.

Porto Nacional para o ano de 2023 registrou um total de 1.336 nascimentos, dos quais 567 eram de residentes e 769 de não residentes, reflexo da referência regional do Hospital e Maternidade Tia Dedé (quadro 12). Este hospital serve a toda a região de saúde Amor Perfeito, justificando o elevado número de partos de não residentes. No entanto, o Sistema de Informação sobre Nascidos Vivos (SINASC) apresentou oscilações, impactando o monitoramento dos nascimentos.

Quadro 12: Declaração de Nascido Vivo distribuídos em Porto Nacional, no ano de 2023

Declaração de Nascido Vivo	1º Quad	2º Quad	3º Quad	Total Anual
Residentes	209	185	173	567
Não Residentes	348	231	190	769
Total	557	416	363	1.336

Fonte: Relatório Anual de Gestão (RAG) – 2023, de Porto Nacional

Quanto à mortalidade, as doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) foram responsáveis por 76% das mortes em Porto Nacional, destacando-se doenças do aparelho circulatório e câncer como principais causas de óbito. Apesar de uma tendência de queda na mortalidade prematura, há preocupação com o impacto dessas condições em indivíduos jovens (quadro 13).

Quadro 13: Mortalidade por causa segundo CID-10

Causa de Mortalidade Cap. CID 10	1º Quad	2º Quad	3º Quad	Total Anual	% Anual
Doenças infecciosas e parasitárias	8	3	7	18	4,6%
Neoplasias	16	20	20	56	14,3%
Doenças sangue órgãos hemat. e transt. imunitá.	0	1	0	1	0,3%
Doenças endócrinas	8	12	7	27	6,9%
Transtornos mentais e comportamentais	0	1	6	7	1,8%
Doença sistema nervoso	3	6	2	11	2,8%
Doenças do ouvido e da Hipófise Mastóide	0	0	1	1	0,3%
Doença aparelho circulatório	39	23	34	96	24,6%
Doença aparelho respiratório	19	14	5	38	9,7%
Doença aparelho digestivo	4	7	3	14	3,6%
Doenças do aparelho geniturinário	5	5	9	19	4,9%
Gravidez parto e puerpério	1	2	0	3	0,8%
Afecções originadas no período perinatal	4	7	9	20	5,1%
Malf. cong. deforimid. e anomalias cromossômicas	0	1	1	2	0,5%
Sint. Sinais e achados anormais ex clin. e laboratoriais	6	4	3	13	3,3%
Causas externas de mortalidade e morbidade	22	24	19	65	16,6%
Total	135	130	126	391	100,0%

Fonte: Relatório Anual de Gestão (RAG) – 2023, de Porto Nacional

No contexto do curso de Medicina da FAPAC, **as atividades práticas de ensino nas Áreas da Saúde** permitem que os estudantes se envolvam diretamente em cenários de saúde pública como esses, onde podem aplicar seus conhecimentos para melhorar a vigilância epidemiológica e a qualidade dos cuidados materno-infantis. A presença dos alunos em atividades como estágios em hospitais e maternidades da região pode contribuir para a redução da mortalidade infantil, por meio de ações preventivas e educativas em combate às Doenças Crônicas Não Transmissíveis para a e melhora do acompanhamento de gestantes e recém-nascidos.

A vigilância epidemiológica é um conjunto de ações que visa proporcionar o conhecimento, a detecção ou a prevenção de qualquer alteração nos fatores determinantes e condicionantes da saúde, seja individual ou coletiva, com o objetivo de recomendar e adotar medidas de prevenção e controle de doenças ou agravos. Sua finalidade principal é oferecer orientação técnica contínua aos responsáveis pela implementação de ações de controle dessas condições.

No ano de 2023 obteve-se em Porto Nacional um total de 65 óbitos que devem ser investigados, sendo 32 mulheres em idade fértil, 15 óbitos fetal, 11 neonatal precoce, 02 neonatal tardio e 01 óbito materno (quadro 14).

Quadro 14: Óbitos Investigáveis de Residentes, no ano de 2023

Tipo de óbito	1° Quad	2° Quad	3° Quad	Total Anual
Neonatal precoce (0-6 dias)	2	4	5	11
Neonatal tardio (7-27 dias)	0	2	0	2
Pós neonatal (>28 a 364 dias)	1	1	1	3
Óbito fetal	1	5	9	15
Mulher em Idade Fértil	12	8	12	32
Materno	1	0	0	1
Total	17	20	27	64

Fonte: Relatório Anual de Gestão (RAG) – 2023, de Porto Nacional

Segundo o Relatório Anual de Gestão (RAG) 2023 de Porto Nacional, foram notificados 4.944 agravos, com destaque para a pneumonia não especificada, que foi o agravo mais comum com 1.056 casos, seguida pela dengue, com 820 casos registrados, concentrando-se principalmente no primeiro quadrimestre. A Chikungunya também apresentou aumento, com 275 casos notificados, predominantemente no segundo quadrimestre. Além disso, o relatório mencionou 583 atendimentos antirrábicos realizados durante o ano.

Outro destaque no relatório foi o aumento de notificações de HIV/AIDS, com 24 casos confirmados em 2023, em comparação com 11 casos em 2022. A faixa etária mais prevalente para os casos de HIV/AIDS foi entre 20 a 39 anos, representando 16 casos.

O documento também abordou notificações de violência interpessoal e autoprovocada, com 412 notificações no ano, um aumento significativo em relação a 2022. Esses dados refletem o trabalho contínuo de monitoramento de

agravos em saúde pública no município, bem como os desafios na implementação de ações preventivas e de controle (quadro 15).

Quadro 15: registo dos Agravos notificados em Porto Nacional em 2023.

Agravos Notificados	1º Quad	2º Quad	3º Quad	Total Anual
Acidente de Trab. com Exp. A Mat. Biológico	7	4	12	23
Acidente de Trabalho Grave	19	24	23	66
Acidente de Trânsito	90	84	65	239
Acidente por Animais Peçonhentos	87	131	116	334
AIDS	7	12	5	24
Atendimento Anti-Rábico	160	237	186	583
Caxumba	7	15	9	31
Criança Exposta HIV	1	0	1	2
Dengue	424	276	120	820
Doenças Causadas por Protozoários Complicando a Gravidez	2	5	2	9
Zika Vírus	52	18	8	78
Chikungunya	118	134	23	275
Gestante HIV	0	2	0	2
Hanseníase	46	66	59	171
Hepatites Virais	8	9	4	21
Intoxicação Exógena	54	80	54	188
Rotavírus	0	0	0	0
Sífilis Congênita	1	10	5	16
Sífilis em Gestante	10	14	18	42
Tétano Acidental	0	0	1	1
Tuberculose	2	7	5	14
Varicela	1	3	8	12
Violência Interpessoal/Autoprovoçada	104	154	154	412
Leishmaniose Visceral	21	18	15	54
Leishmaniose Tegumentar	1	5	5	11
Sífilis não especificada	39	44	32	115
Síndrome Corrimento Uretral no Homem	19	11	21	51
Toxoplasmose Congênita	1	2	2	5
Pneumonia Não Especificada	313	573	170	1.056
Leptospirose	1	3	0	4
Brucelose	0	0	0	0
Carbunculo/Antraz	0	0	0	0
Linfomaculose (Venerea)	0	0	0	0
Febre Amarela	0	0	0	0
Doença de Chagas Aguda	0	0	1	1
Pneumoconiose	0	0	0	0
Febre Maculosa	0	1	0	1
Meningite	2	2	5	9
Toxoplasmose	2	1	0	3
Condiloma Acuminado	0	1	1	2
Eventos adversos pós vacinação	1	1	1	3
COVID-19	118	121	26	265
Botulismo	1	0	0	1
Total	1.719	2.068	1.157	4.944

Sobre o item de Imunização, o Relatório de Gestão 2023 de Porto Nacional destaca os esforços contínuos para garantir a cobertura vacinal no município. Durante o ano, foram realizadas campanhas importantes como a vacinação contra a COVID-19, a influenza, e a multivacinação.

A vacinação contra a COVID-19 seguiu o Plano Nacional de Operacionalização, com foco nos grupos prioritários e, posteriormente, na população geral a partir de 12 anos. No total, 1.082 pessoas foram vacinadas com Pfizer monovalente e 3.344 pessoas com a vacina bivalente, além de doses de reforço para diferentes faixas etárias (quadro 16). Para a vacinação contra a influenza, a cobertura atingiu 74,7% do público-alvo, com 14.488 doses aplicadas (quadro 17).

Quadro 16: Cobertura Vacinal, no ano de 2023

Vacinas	1º Quad	2º Quad	3º Quad	Total Anual	Cobertura Anual
BCG 90%	632	654	766	1.287	126%
Rotavírus 90%	277	258	287	535	53%
Meningocócica C 95%	315	335	339	650	64%
Pentavalente 95%	329	301	315	630	62%
Pneumocócica 10 valente 95%	326	324	325	650	64%
VIP 95%	321	318	348	639	63%
Febre Amarela 95%	311	301	288	612	60%
Tetra viral - SCRIV 95%	0	0	0	0	0%
Hepatite A 95%	342	305	302	647	64%
Total	2.853	2.796	2.970	5.652	62%

Fonte: Relatório Anual de Gestão (RAG) – 2023, de Porto Nacional

Quadro 17: Quantitativos de doses recebidas e aplicadas, no ano de 2023.

Vacinas	1º Quad		2º Quad.		3º Quad.		Total Rec.	Total Apli.
	Total Rec.	Total Apli.	Total Rec.	Total Apli.	Total Rec.	Total Apli.		
Pentavalente	1.300	698	1.050	907	1.800	958	4.150	2.563
Hepatite B	1.650	797	1.050	841	1.200	963	3.900	2.601
Triplice Viral	2.400	407	1.400	759	1.600	584	5.400	1.750
Febre Amarela	1.500	352	2.600	663	2.500	893	6.600	1.908
Pneumocócica 10 valente	1.300	502	900	785	1.420	978	3.620	2.265
Meningocócica C	950	109	950	827	900	1.008	2.800	1.944
BCG	2.300	632	2.500	659	2.000	766	6.800	2.057
VORH	850	377	750	420	700	615	2.300	1.412
VIP	1.600	582	950	806	1.100	1.008	3.650	2.396
Tetra viral - SCRIV	0	0	0	0	0	0	0	0
Hepatite A	300	260	650	345	500	368	1.450	973
Influenza	10.250	2.223	3.500	3.410	300	2.144	14.050	7.777
COVID-19	11.560	3.520	8.310	2.820	3.322	1.739	23.192	8.079

Fonte: Relatório Anual de Gestão (RAG) – 2023, de Porto Nacional

A campanha de multivacinação teve como objetivo atualizar o esquema vacinal de crianças e adolescentes, contribuindo para a proteção contra diversas doenças imunopreveníveis. No entanto, o relatório apontou desafios como a resistência da população em buscar serviços de vacinação após a pandemia e a necessidade de uma maior integração das equipes de saúde para evitar oportunidades perdidas de vacinação.

A presença do curso de Medicina da FAPAC é relevante nesse contexto, pois os futuros médicos formados no curso podem atuar diretamente na promoção da saúde e na implementação de campanhas de vacinação.

A capacitação oferecida pelo curso contribui para a formação de profissionais comprometidos com a saúde pública, fortalecendo as ações de imunização e o engajamento da comunidade. Além disso, o curso de Medicina pode colaborar com a produção de pesquisas científicas e intervenções que ajudem a melhorar as taxas de vacinação e a enfrentar os desafios identificados no relatório.

No Relatório Anual de Gestão (RAG) 2023 de Porto Nacional, a Assistência Farmacêutica desempenhou um papel crucial na garantia do acesso aos medicamentos essenciais para a população. Durante o ano, foram distribuídos mais de 3.769.608 insumos pelas unidades farmacêuticas do município, com destaque para a Farmácia Básica Central, que concentrou a maior parte da distribuição devido à sua localização central e alta demanda.

O setor de Atenção Primária foi o maior beneficiário, recebendo 1.503.439 insumos, seguido pela Atenção Especializada, que recebeu 991.317 insumos. Além disso, a Assistência Farmacêutica de Porto Nacional também realizou a distribuição de 253 medicamentos extra rede, aqueles que não estão na Relação Municipal de Medicamentos Essenciais (REMUME) e são adquiridos para tratamentos específicos (quadro 18).

Quadro 18: Distribuição de insumos pela Central de Abastecimento Farmacêutico, no ano de 2023.

Descrição	1° Quad	2° Quad	3° Quad	Total Anual
Atenção Primária	659.729	521.501	322.209	1.503.439
Atenção Especializada	368.654	313.767	308.896	991.317
Vigilância em Saúde	6.703	7.028	11.813	25.544
Extrarrede	49	0	204	253
Outros	228.809	237.471	782.775	1.249.055
Total	1.263.944	1.079.767	1.425.897	3.769.608

Fonte: Relatório Anual de Gestão (RAG) – 2023, de Porto Nacional

A presença do curso de Medicina da FAPAC tem um impacto significativo no fortalecimento da Assistência Farmacêutica. Ao formar médicos generalistas, éticos e com uma visão integral do cuidado, o curso contribui para o uso racional

de medicamentos e para uma prática clínica orientada para a prescrição consciente.

A interação entre os acadêmicos e os profissionais da rede pública de saúde também fomenta a prática do cuidado interdisciplinar, integrando as políticas de Atenção Primária e Especializada. Isso se reflete diretamente no suporte ao sistema de Assistência Farmacêutica, que ganha relevância na formação dos futuros médicos que irão atuar diretamente nas comunidades, promovendo o uso seguro e eficaz dos medicamentos para o bem-estar da população.

A Rede Física de Saúde Pública e Privada de Porto Nacional é composta por uma série de estabelecimentos que desempenham um papel vital na prestação de serviços ao Sistema Único de Saúde (SUS). Em 2023, o município contava com 38 unidades de saúde cadastradas no CNES, que incluíam desde a Secretaria Municipal de Saúde até o Hospital Regional de Porto Nacional. A rede é composta por unidades de atenção básica, como as 16 Unidades Básicas de Saúde, além de unidades de pronto atendimento, hospitais e centros especializados, como o Centro de Especialidades Médicas (CEME) e o Centro de Atenção Psicossocial (CAPS). Além disso, existem serviços de maior complexidade, como a Unidade de Coleta e Transfusão e o Hospital Materno Infantil Tia Dedé, ambos de gestão estadual, que são fundamentais para atender as demandas regionais (quadro 19).

Quadro 19: Estabelecimentos de Saúde de Administração Pública cadastrados no CNES, 2023.

Tipo de Estabelecimento de Saúde	CNES	Total	Gestão
Secretaria Municipal de Saúde de Porto Nacional	6350488	01	Municipal
Regulação de Consultas e Exames	7009011	01	Municipal
Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU)	7008988	01	Municipal
Unidade de Pronto Atendimento de Porto Nacional (UPA)	7299729	01	Municipal
Unidade Básica de Saúde	-	16	Municipal
Academia da Saúde de Porto Nacional	9276157	01	Municipal
Casa do Idoso Tia Angelina (ILPI)	4316223	01	Municipal
Centro de Atenção Psicossocial de Porto Nacional (CAPS)	2658895	01	Municipal
Centro de Especialidades Odontológicas (CEO)	2468395	01	Municipal
Centro de Especialidades Médicas (CEME)	2468581	01	Municipal
Centro Municipal de Atendimento Multidisciplinar (CMAM)	4394429	01	Municipal
Serviço de Atenção Especializado (SAE)	5891868	01	Municipal
Farmácia Básica Municipal	7062184	01	Municipal
Farmácia Básica Municipal Região Norte	0153532	01	Municipal
Vigilância Epidemiológica	5948452	01	Municipal
Vigilância Ambiental	9478418	01	Municipal
Vigilância Sanitária	5020190	01	Municipal
Unidade de Coleta e Transfusão de Porto Nacional	6724841	01	Estadual
Unidade de Dispensação de Medicamentos Excepcionais de Porto Nacional	5823226	01	Estadual
Hospital Regional de Porto Nacional	2786125	01	Estadual
Hospital Materno Infantil Tia Dedé	3668770	01	Estadual
Serviço Ambulatorial Especializado	5891868	01	Municipal
Unidade de Pronto Atendimento de Luzimangues (UPA)	4108353	01	Municipal
Total	-	38	-

Fonte: Relatório Anual de Gestão (RAG) – 2023, de Porto Nacional

A presença do curso de Medicina da FAPAC fortalece a integração entre a academia e o Sistema de Saúde local e regional. Ao oferecer estágios práticos e promover a formação de futuros médicos em contato direto com essa rede de serviços, o curso contribui significativamente para a melhoria da qualidade dos atendimentos prestados à população.

A inserção de estudantes nas Unidades Básicas e Especializadas permite não apenas uma formação técnica mais qualificada, mas também uma melhor adequação do ensino médico às necessidades reais do município e da região. Essa interação entre o curso de Medicina e a rede de saúde é um exemplo de como a educação médica pode contribuir diretamente para o fortalecimento do SUS, especialmente em localidades que enfrentam desafios na oferta de profissionais de saúde qualificados.

O município de Porto Nacional conta com uma robusta estrutura de saúde, que inclui o Hospital Regional, o Hospital Materno Infantil Tia Dedé, Unidades de Pronto Atendimento (UPA) e Centros de Especialidades (odontológicas, médicas e multidisciplinares). Esses serviços são essenciais para os estágios e as atividades práticas dos alunos do curso de Medicina da FAPAC, garantindo sua exposição a cenários de média e alta complexidade, fundamentais para uma formação médica abrangente.

A integração do curso de Medicina da FAPAC com o sistema de saúde local, especialmente o SUS, está formalmente estabelecida e regulamentada por convênios. Isso permite que os alunos participem de práticas supervisionadas em diferentes níveis de atenção, fortalecendo sua formação em contextos reais de atendimento.

O SUS em Porto Nacional desempenha um papel vital como cenário de ensino, facilitando a formação dos estudantes em diversos campos da saúde pública, como atenção primária e controle de doenças crônicas. As atividades práticas de ensino no curso de Medicina da FAPAC estão em plena conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais, sendo realizadas em hospitais conveniados e unidades de saúde do SUS.

Essas práticas possibilitam aos alunos o desenvolvimento de competências específicas, como o diagnóstico e o manejo de doenças crônicas e transmissíveis, enquanto atuam em equipes multidisciplinares.

Esse cenário é reforçado pelo compromisso do município em melhorar continuamente a qualidade dos serviços de saúde, incluindo a reforma de unidades de saúde e a ampliação de programas de atendimento.

Assim, a presença do curso de Medicina da FAPAC em Porto Nacional, associada às atividades práticas no SUS e ao uso de unidades hospitalares conveniadas, contribui para uma formação médica completa, alinhada às necessidades regionais e ao desenvolvimento das competências exigidas para a prática médica no Brasil.

3.3 Aspectos do Sistema de Saúde no Tocantins

Em 2023, o Governo do Tocantins comemorou importantes avanços na área de saúde, alcançando recordes nas coberturas vacinais em todo o estado. Os esforços da Secretaria Estadual de Saúde (SES-TO) foram voltados para a intensificação das campanhas de imunização, o que resultou em uma significativa ampliação da cobertura vacinal em diversas faixas etárias. O destaque foi para as campanhas de vacinação infantil e contra a gripe, que superaram as metas pactuadas, demonstrando a eficiência das ações implementadas.

Uma das estratégias que mais contribuiu para esse sucesso foi a realização de campanhas integradas, como o "Dia D", sendo aplicadas mais de 20 mil doses de vacinas em um único dia. Essa mobilização contou com o apoio de secretarias municipais de saúde e comunidades locais, fortalecendo a adesão da população às campanhas de vacinação. Além disso, a gestão se destacou pela eficiência na distribuição de insumos e vacinas, garantindo que até as regiões mais remotas do Tocantins atingissem altos índices de cobertura vacinal.

Esses resultados demonstram o compromisso da gestão estadual com a saúde pública, consolidando o Tocantins como referência em ações preventivas e proteção da população contra surtos e epidemias, ao mesmo tempo em que fortalece as políticas de imunização em todo o estado.

Segundo o Relatório de Gestão da SES-TO 2023, a Vigilância em Saúde atua na identificação e monitoramento de riscos à saúde da população, implementando políticas públicas para o enfrentamento de doenças transmissíveis e não transmissíveis, além de agravos relacionados ao meio ambiente e à saúde do trabalhador. As atividades desenvolvidas incluem ações de vigilância epidemiológica, sanitária e ambiental, bem como a vigilância em saúde do trabalhador, destacando o papel estratégico do Laboratório Central de Saúde Pública (LACEN-TO) no diagnóstico e monitoramento de doenças no estado.

Além disso, a Vigilância em Saúde coordena as campanhas de imunização, fundamentais para a prevenção de surtos e o controle de doenças imunopreveníveis. A atuação também se estende à vigilância sanitária, garantindo a qualidade dos produtos e serviços que impactam diretamente a saúde da população. A integração dessas atividades é essencial para a melhoria contínua dos indicadores de saúde pública no Tocantins, assegurando a proteção da população contra riscos à saúde e promovendo o bem-estar coletivo.

A Secretaria de Estado da Saúde do Tocantins desempenha um papel fundamental na oferta de atenção especializada à população do estado. Em 2023, a gestão estadual do SUS foi responsável por quase toda a oferta de serviços de média e alta complexidade. Isso incluiu a administração de 17 hospitais, sendo 4 de alta complexidade, que também oferecem serviços ambulatoriais especializados de consultas e exames, atendendo não apenas a população local, mas também pessoas dos estados vizinhos, como Pará, Maranhão e Mato Grosso. Entre as principais atividades, destacam-se a gestão da Hemorrede, que conta com um Hemocentro Coordenador em Palmas; um Hemocentro Regional em Araguaína e diversas unidades de coleta e agências transfusionais, além da gestão de serviços especializados como a Terapia Renal Substitutiva e os Serviços de Reabilitação em Porto Nacional, Araguaína, Palmas e Colinas.

A Secretaria também gerencia 70% leitos clínicos do SUS no estado, com destaque para os 96% dos leitos de UTI convencionais ofertados pela gestão estadual. Além disso, foi responsável por 88% das internações SUS e 94% dos partos SUS realizados no Tocantins em 2023.

A dependência do SUS no estado é alta, com 91% da população utilizando exclusivamente os serviços públicos de saúde, o que posiciona o Tocantins como o quarto estado mais dependente do SUS no Brasil, atrás apenas de Maranhão, Roraima e Acre. A centralização da gestão dos leitos pelo estado, com 60% dos leitos sob a responsabilidade da SES-TO, coloca o Tocantins em quarto lugar no país em concentração de leitos estaduais.

No entanto, a descentralização das ações de saúde de média complexidade ainda enfrenta desafios devido ao porte populacional dos

municípios, sendo que 58% possuem menos de 5.000 habitantes, o que dificulta a organização de estruturas assistenciais adequadas, evidenciando a necessidade de uma regionalização mais efetiva da saúde no estado.

Os Estabelecimentos Prestadores de Serviços ao SUS em Porto Nacional - TO desempenham um papel crucial na ampliação do acesso à saúde para a população local e regional. Esses estabelecimentos, que incluem hospitais, clínicas e unidades de reabilitação, oferecem atendimentos especializados de média e alta complexidade, como cirurgias, internações em UTIs e tratamentos renais.

Essa estrutura permite que a população tenha acesso a diagnósticos e tratamentos complexos sem a necessidade de deslocamento para outras cidades maiores, o que melhora a eficiência do sistema de saúde e garante que as demandas sejam atendidas localmente. Além disso, ao contar com prestadores de serviços contratualizados, Porto Nacional reduz a pressão sobre os hospitais públicos regionais, contribuindo para uma gestão mais eficiente e sustentável da rede de saúde.

4 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA DO CURSO DE MEDICINA

4.1 Contexto Educacional

Levando em consideração os aspectos econômicos, sociais, culturais, políticos e ambientais, incluindo variáveis demográficas e indicadores de saúde loco regionais, o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Medicina da FAPAC está fortemente alinhado com as demandas regionais. Inserido no Estado do Tocantins, o mais novo da federação e pertencente à região Norte do Brasil, o curso reflete as características e necessidades específicas dessa localidade.

A população do Tocantins, estimada pelo IBGE (2024) em 1.577.342 habitantes, está distribuída em 139 municípios. Porto Nacional, um dos municípios mais antigos do estado, foi tombado como Patrimônio da Humanidade em 2008 e localiza-se de maneira estratégica na região central, a 60 km da capital, Palmas. Além disso, a cidade faz parte da área de influência do Lago da Usina Hidrelétrica Luiz Eduardo Magalhães. Com um patrimônio histórico preservado e uma arquitetura colonial marcante, Porto Nacional sempre se destacou como um centro religioso, cultural e educacional.

O Tocantins é um estado que se destaca pelos investimentos em atenção, vigilância e gestão da saúde, especialmente em recursos humanos. Apesar de seu recente surgimento, o estado experimenta um crescimento contínuo e acelerado. Em termos de indicadores de saúde, a taxa de mortalidade infantil foi de 12,39 óbitos por 1.000 nascidos vivos em 2023, evidenciando uma tendência de queda contínua, fruto das políticas de saúde focadas na prevenção e no cuidado neonatal. A taxa de natalidade registrou 22.686 nascidos vivos no mesmo ano, refletindo um fluxo estável de nascimentos e a necessidade de fortalecimento das ações de atenção à saúde materno-infantil.

No que tange à infraestrutura de saúde, o Tocantins possui 2.415 leitos clínicos disponíveis pelo Sistema Único de Saúde (SUS), distribuídos em 49

hospitais. Desses leitos, 1.576 estão alocados nos hospitais estaduais, e os demais são encontrados em unidades municipais, filantrópicas e federais. A rede de Unidades de Terapia Intensiva (UTI) conta com 277 leitos, sendo que 96% são administrados diretamente pela Secretaria de Estado da Saúde do Tocantins (SES-TO), destacando o papel central da gestão estadual na oferta de serviços de alta complexidade.

Entretanto, o estado enfrenta desafios relacionados à distribuição desigual de médicos, com uma maior concentração de profissionais nas capitais e áreas urbanas. Essa distribuição dificulta o acesso à saúde em regiões remotas, reforçando a necessidade de políticas públicas que incentivem a alocação equitativa de médicos, tanto em áreas urbanas quanto rurais, garantindo acesso universal aos serviços de saúde.

A FAPAC contribui de forma significativa para o desenvolvimento sustentável da região central do Tocantins por meio da produção de conhecimento e da formação de recursos humanos críticos, éticos, criativos e comprometidos com a responsabilidade social. Desde sua fundação em setembro de 2008, a instituição tem gerado mais de 356 empregos diretos, capacitando seus colaboradores e trazendo mão de obra especializada. Além disso, a FAPAC participa ativamente da construção de novos conceitos e valores para a comunidade acadêmica.

Porto Nacional se consolidou como um centro de referência para o desenvolvimento regional, atraindo investimentos significativos graças à sua logística eficiente para escoamento de produção, infraestrutura educacional que oferece cursos técnicos e superiores em diversas áreas, e ao fortalecimento do agronegócio. A cidade exerce influência direta sobre 18 municípios tocantinenses, abrangendo uma população de 548.373 habitantes e atendendo aproximadamente 22.630 estudantes de ensino superior (IBGE, 2024).

Dessa forma, o curso de Medicina da FAPAC está profundamente integrado à realidade regional, preparando profissionais que respondem às demandas locais, com uma formação alinhada aos desafios e oportunidades do Tocantins.

Quadro 20: Distribuição dos alunos matriculados nos municípios em torno de Porto Nacional no raio de 120 km.

Cidade	População	Matrículas no Ensino Médio
Aliança	5.147	188
Aparecida do Rio Negro	4856	228
Barrolândia	4846	214
Brejinho de Nazaré	4725	177
Chapada de Natividade	3117	122
Cristalândia	6371	225
Crixás	1470	56
Fátima	3520	129
Ipueiras	1627	73
Miracema	18787	779
Miranorte	12701	496
Monte do Carmo	5722	197
Natividade	8961	440
Oliveira de Fátima	1211	51
Palmas	323625	13272
Paraíso	52360	2289
Ponte Alta	7842	325
Porto Nacional	68555	2812
Santa Rosa	4789	188
Santa Tereza	2889	135
Silvanópolis	5252	234
Total	548.373	22.630

Fonte: IBGE, 2023.

A atuação da FAPAC transcende os limites de Porto Nacional, abrangendo uma vasta região do centro-sul do Tocantins e ultrapassando fronteiras estaduais, tornando-se um ponto de referência e de soluções para as populações dessa área amazônica, caracterizada pelos rios Tocantins e

Araguaia. A FAPAC, assim, supre as demandas de uma região brasileira diversificada e extensa, inserida em um contexto estratégico do país.

O rápido crescimento das diversas cidades do Tocantins nos últimos anos exige a formulação ágil de estratégias educacionais que possam dotar tanto as novas áreas urbanas quanto as populações rurais de condições eficientes para o ensino em todos os níveis, com ênfase na educação superior. Nesse cenário, a fixação de profissionais da saúde, especialmente médicos, enfrenta dificuldades decorrentes da ausência de centros formadores de recursos humanos na área de abrangência de Porto Nacional e, em grande medida, em todo o estado.

A formação de profissionais de saúde que convivem com a realidade social da região é de suma importância, uma vez que, ao estarem familiarizados com as dificuldades e problemas de saúde locais, esses profissionais poderão atuar com foco na melhoria da qualidade de vida da comunidade. Outro aspecto crucial é a permanência desses profissionais em sua região de origem, o que contribui para a fixação de recursos humanos qualificados e especializados em municípios do interior, impulsionada pelo reconhecimento profissional e pelas oportunidades de desenvolvimento e aprimoramento.

Ao considerar o contexto social, cultural, econômico e ambiental da região, observa-se que esses fatores podem influenciar crenças, comportamentos culturais e determinar impactos diretos sobre a saúde, sejam positivos ou negativos. Nesse sentido, o curso de Medicina da FAPAC desempenha um papel fundamental no aumento do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) local, catalisado pelo desenvolvimento científico e tecnológico promovido pela consolidação de suas atividades de ensino. Além disso, a transferência imediata do conhecimento produzido pela Instituição para a comunidade, por meio de uma política de extensão bem estruturada, potencializa os benefícios para a população regional.

4.2 Políticas Institucionais no âmbito do curso

O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da FAPAC define sua missão, metas e estratégias, com o objetivo de assegurar a qualidade educacional e o crescimento institucional. Abrangendo um período de cinco anos, o PDI estabelece um cronograma detalhado e uma metodologia estruturada para a implementação de suas ações, considerando aspectos como o orçamento e a alocação de recursos. Além disso, o documento apresenta indicadores de desempenho que permitem comparar o progresso institucional com as metas estabelecidas, fomentando um processo contínuo de avaliação e aprimoramento.

No contexto do curso de Medicina da FAPAC, o PDI se articula diretamente com as avaliações institucionais, tanto internas quanto externas, servindo como base para a autoavaliação e para o direcionamento das ações voltadas ao desenvolvimento acadêmico. Nesse sentido, a Comissão Própria de Avaliação (CPA) desempenha um papel central, garantindo que as políticas estabelecidas no PDI estejam em consonância com os objetivos pedagógicos traçados no Projeto Pedagógico do Curso (PPC).

As diretrizes previstas no PDI são amplamente contempladas no curso de Medicina, com o compromisso de formar profissionais capacitados para atender as necessidades de saúde da população da região Norte, particularmente do estado do Tocantins. O PDI orienta de forma clara as políticas institucionais nas áreas de Ensino, Pesquisa, Extensão e Gestão, promovendo uma integração efetiva entre o PPC e o PDI.

A elaboração do PPC contou com a participação ativa da comunidade acadêmica, envolvendo docentes, discentes e gestores em um processo colaborativo de reuniões e debates. Nessas discussões, foram abordados os conteúdos programáticos, a atualização bibliográfica, e os aspectos relacionados à pesquisa, extensão e gestão do curso. A equipe responsável também se dedicou à definição das características específicas do curso de Medicina, levando em consideração as Diretrizes Curriculares Nacionais, o perfil profissional do egresso e os valores institucionais.

No que tange à execução das políticas institucionais, o curso de Medicina da FAPAC se destaca pelo uso de metodologias ativas, que promovem a integração entre teoria e prática e incentivam a qualificação contínua do corpo docente. O currículo do curso é flexível e contextualizado, permitindo uma formação interdisciplinar que atende às especificidades regionais e nacionais.

As políticas de pesquisa e iniciação científica, por sua vez, incentivam a produção acadêmica, com o financiamento de bolsas e a participação dos discentes em eventos científicos. As políticas de extensão permitem a inserção dos alunos em atividades práticas junto à comunidade, fortalecendo a relação ensino-serviço-comunidade e proporcionando uma formação voltada para a solução de problemas locais.

Por fim, as políticas de gestão garantem a capacitação contínua de docentes e técnicos administrativos, além de promover a participação ativa dos estudantes em comissões e órgãos deliberativos, fortalecendo a governança institucional.

Esses princípios se fundamentam em uma proposta pedagógica centrada no estudante, onde a integração entre ensino, serviço e comunidade é realizada por meio de práticas inovadoras e metodologias ativas, que estimulam a participação ativa dos alunos no processo de construção do conhecimento. A abordagem interdisciplinar e o foco na formação de competências específicas garantem uma articulação entre as dimensões biológicas, psicológicas, sociais e culturais, essenciais para o exercício profissional qualificado no contexto regional e nacional.

4.3 Objetivos do curso

4.3.1 Objetivo Geral

Formar profissionais generalistas, éticos e com sólida formação humanística, crítica e reflexiva. Esses profissionais serão capacitados para atuar

em todos os níveis da Rede de Atenção à Saúde, com ênfase na Atenção Primária à Saúde e nos serviços de Urgência e Emergência. Exercendo as atividades nas áreas de Atenção à Saúde, Gestão em Saúde e Educação em Saúde, contribuindo para o desenvolvimento social. O curso visa, ainda, estimular o desenvolvimento da responsabilidade social, o espírito científico, o pensamento reflexivo e a criatividade, assegurando que o médico formado tenha um compromisso com a cidadania e com a promoção da saúde integral do ser humano, em consonância com as necessidades sociais e epidemiológicas da população atendida.

4.3.2 Objetivos Específicos

- ✓ Formar médicos com competências em gestão de serviços de saúde;
- ✓ Promover ensino baseado na pedagogia da autonomia e da educação de adultos;
- ✓ Valorizar a aprendizagem significativa e transformadora;
- ✓ Estabelecer foco na interatividade;
- ✓ Possibilitar o contato com a realidade de saúde, socioeconômica e cultural das famílias e comunidades, desde o início do curso;
- ✓ Articular o desenvolvimento espiralar de conhecimentos, habilidades e atitudes;
- ✓ Integrar a teoria e prática;
- ✓ Integrar os conhecimentos, habilidades e atitudes das ciências básicas, Clínicas e humanas;
- ✓ Possibilitar a construção de um percurso individual de aprendizado, centrado no estudante, por meio da oferta de um currículo que permita flexibilização;
- ✓ Buscar a interdisciplinaridade como eixo constante de construção e de busca, por parte de docentes e discentes;
- ✓ Oportunizar a prática interprofissional;
- ✓ Oportunizar as atividades de pesquisa e extensão;

- ✓ Praticar a educação permanente, entendendo-a como caminho de construção da prática educativa e da formação contínua ao longo da vida profissional;
- ✓ Conceber a avaliação como processo, com caráter sobretudo formativo, para o discente, docente e gestores da instituição;
- ✓ Colaborar com a execução da missão e objetivos da FAPAC através da oferta de um curso de qualidade e formação de médicos e cidadãos;
- ✓ Ampliar a extensão do ensino à comunidade, ampliando as atividades de extensão e de prestação de serviços;
- ✓ Incentivar o programa de intercâmbio e a cooperação com instituições de ensino dos diversos graus, tendo em vista o desenvolvimento da educação, da cultura, das artes, das ciências e da tecnologia;
- ✓ Intensificar a participação no desenvolvimento socioeconômico da região, como organismo de consulta, assessoramento e prestação de serviços, em assuntos relativos aos diversos campos do saber;
- ✓ Ampliar os programas e cursos de pós-graduação, de atualização e de extensão, na modalidade presencial;
- ✓ Promover ações educativas para conscientização da comunidade, visando à compreensão dos direitos e deveres humanos, da cidadania e do exercício pleno da liberdade e da democracia;
- ✓ Fortalecer de maneira prática o respeito aos princípios universais dos direitos humanos, da ética e da preservação do meio ambiente;
- ✓ Aplicar a base de evidências e o conhecimento das trajetórias da doença para ajustar o plano de cuidados de acordo com a evolução da doença e a história do doente.
- ✓ Introduzir o uso de ferramentas de saúde digital, telemedicina;
- ✓ Estimular o uso das novas as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs).
- ✓ Capacitar o estudante de medicina para atuar em Cuidados Paliativos;
- ✓ Desenvolver habilidades de comunicação com pacientes e suas famílias em situações de terminalidade e sofrimento;

4.4 Perfil profissional do egresso, competências e habilidades

O egresso do curso de Medicina da FAPAC será um profissional com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, capacitado para atuar de maneira ética e resolutiva no processo saúde-doença em todos os níveis de atenção à saúde, com ênfase na Atenção Primária e na Rede de Urgência e Emergência.

Suas ações estarão voltadas para a promoção da saúde, prevenção de doenças, recuperação e reabilitação, com foco no indivíduo, na família e na comunidade. Esse médico estará apto a exercer o cuidado à saúde sob uma perspectiva integral e abrangente, considerando desde o atendimento clínico até a gestão em saúde, com um forte senso de responsabilidade socioambiental, justiça social, cidadania e compromisso com a dignidade humana.

De acordo com o Capítulo II das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) de 2014, competência é entendida como a capacidade de mobilizar conhecimentos, habilidades e atitudes, utilizando os recursos disponíveis de forma eficaz e expressando-se por meio de iniciativas e ações que se traduzem em desempenhos capazes de solucionar, de maneira pertinente, oportuna e bem-sucedida, os desafios da prática profissional em diferentes contextos da saúde. Assim, o curso de Medicina da FAPAC se alinha a essas diretrizes, proporcionando uma formação completa e direcionada para os desafios do sistema de saúde brasileiro.

O curso médico da FAPAC desenvolve competências específicas e habilidades em três áreas gerais: **Atenção à Saúde, Gestão em Saúde e Educação em Saúde**, conforme previsto pelas DCN. Essas competências são integradas aos módulos e eixos do curso, garantindo uma formação sólida e alinhada às necessidades do mercado de trabalho e à promoção da saúde da população.

Quadro 21: Eixos e módulos em que as competências específicas e as habilidades previstas nas DCN 2014 são atendidas no curso de Medicina da FAPAC

Áreas	Eixo				
	Integração Ensino-Serviço-comunidade	Habilidades e Atitudes Médicas	Sistemas Orgânicos Integrados	Métodos Científicos em Medicina	Clínica Integradas e Estágios Curriculares obrigatórios
Competências e Habilidades Específicas					
Atenção à Saúde					
Gestão em Saúde					
Educação em Saúde					

DOMÍNIO DE COMPETÊNCIA: ATENÇÃO À SAÚDE

Prestar assistência à saúde em seus diferentes níveis de atenção, com ações de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação de saúde, a indivíduos e populações, de maneira ética, apropriada e eficaz, na perspectiva da integralidade da assistência, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, como promotor da saúde integral do ser humano.

1. Atenção às Necessidades Individuais de Saúde

Identificação das Necessidades de Saúde

I. Realização da História Clínica

Objetivo de aprendizagem: realizar com proficiência a anamnese e a consequente construção da história clínica, obtendo dados relevantes, concisos e acurados, de maneira respeitosa, empática e cronologicamente adequada.

Desempenho observável ao final das etapas: estabelece uma relação profissional ética no contato com pacientes, familiares e/ou responsáveis; identifica situações de emergência, desde o início do contato, atuando de modo a preservar a saúde e a integridade física e mental das pessoas sob cuidado; orienta o atendimento às necessidades de saúde do paciente; utiliza linguagem

compreensível ao paciente, estimulando seu relato espontâneo e cuidando de sua privacidade e conforto; favorece a construção de vínculo, valorizando as preocupações, expectativas, crenças e os valores relacionados aos problemas trazidos pelos pacientes e responsáveis; identifica os motivos e/ou queixas, evitando a explicitação de julgamentos, e considera o contexto de vida e os elementos biológicos, psicológicos, socioeconômicos e culturais relacionados ao processo saúde-doença; orienta e organiza a anamnese, utilizando o raciocínio clínico-epidemiológico e a técnica semiológica; investiga sintomas e sinais, repercussões da situação, hábitos, fatores de risco, condições correlatas e antecedentes pessoais e familiares; registra os dados relevantes da anamnese no prontuário de forma clara e legível.

II. Realização do Exame Físico

Objetivo de aprendizagem: realizar exame físico completo, preciso e devidamente direcionado para as queixas do paciente e seus problemas de saúde.

Desempenho observável ao final das etapas: esclarece sobre os procedimentos, manobras ou técnicas do exame físico ou exames diagnósticos, obtendo consentimento do paciente ou do responsável; age com o máximo cuidado com a segurança, privacidade e conforto do paciente; apresenta postura ética e destreza técnica na inspeção, palpitação, ausculta e percussão, com precisão na aplicação das manobras e procedimentos do exame físico geral e específico, considerando a história clínica; esclarece, ao paciente ou ao responsável por ele, sobre os sinais verificados, registrando as informações no prontuário, de modo legível.

III. Formulação de Hipóteses e Priorização de Problemas

Objetivo de aprendizagem: integrar e organizar os dados da história e exame clínico para elaborar hipóteses diagnósticas fundamentadas no processo saúde- doença.

Desempenho observável ao final das etapas: estabelece hipóteses diagnósticas mais prováveis, relacionando os dados da história e exame clínico; estabelece prognóstico dos problemas do paciente, considerando os contextos

pessoal, familiar, do trabalho, epidemiológico, ambiental e outros pertinentes; informa e esclarece as hipóteses estabelecidas de forma ética e humanizada, considerando dúvidas e questionamentos do paciente, familiares e responsáveis.

IV. Promoção de Investigação Diagnóstica

Objetivo de aprendizagem: solicitar e interpretar recursos complementares para confirmar ou afastar as hipóteses elaboradas, de maneira ética e baseada em evidências, na relação custo/efetividade, no acesso e no financiamento dos recursos.

Desempenho observável ao final das etapas: propõe e explica, ao paciente ou responsável, sobre a investigação diagnóstica para ampliar, confirmar ou afastar hipóteses diagnósticas; solicita exames complementares com base nas melhores evidências; avalia as condições de segurança do paciente, eficiência e efetividade dos exames; interpreta os resultados dos exames realizados considerando as hipóteses diagnósticas, a condição clínica e o contexto do paciente; registra e atualiza no prontuário a investigação diagnóstica de forma clara e objetiva.

Desenvolvimento, Aplicação e Avaliação de Planos Terapêuticos

I. Elaboração e Implementação de Planos Terapêuticos

Objetivo de aprendizagem: elaborar e executar um plano de cuidados terapêutico considerando as preferências do paciente, os princípios éticos, as evidências da literatura, o contexto de vida do paciente e da população em que ele se inclui, envolvendo a equipe multiprofissional e considerando os recursos do sistema de saúde.

Desempenho observável ao final das etapas: estabelece, em contextos específicos, planos terapêuticos contemplando as dimensões de promoção, prevenção, tratamento e reabilitação; discute o referido plano, suas implicações e o prognóstico, segundo as melhores evidências científicas; promove o diálogo sobre as necessidades referidas pelo paciente ou responsável, com as necessidades percebidas pelos profissionais de saúde, estimulando o paciente a refletir sobre seus problemas e a promover o autocuidado; estabelece um pacto sobre as ações de cuidado, promovendo a participação de outros profissionais,

sempre que necessário; implementa as ações pactuadas, elaborando prescrições e orientações legíveis, estabelece e negocia o acompanhamento e/ou encaminhamento do paciente com justificativa; informa sobre situações de notificação compulsória aos setores responsáveis; considera a relação custo-benefício de procedimentos médicos e provimento de explicações aos pacientes e familiares, tendo em vista as escolhas possíveis; atua autônoma e competentemente nas situações de emergência mais prevalentes de ameaça à vida; exerce a profissão em defesa da vida e dos direitos dos pacientes.

II. Acompanhamento e Avaliação de Planos Terapêuticos

Objetivo de aprendizagem: monitorar e avaliar a efetividade do plano terapêuticos, estabelecendo objetivos, considerando riscos e benefícios e fazendo as modificações apropriadas no curso do tratamento, mantendo a comunicação e negociação com o paciente e com a equipe multiprofissional que o acompanha para a obtenção do melhor resultado.

Desempenho observável ao final das etapas: acompanha e avalia a efetividade das intervenções realizadas e considera a avaliação do paciente ou responsável em relação aos resultados obtidos, analisando dificuldades e valorizando conquistas; favorece o envolvimento da equipe de saúde na análise das estratégias de cuidado e resultados obtidos; revisa o diagnóstico e o plano terapêutico, sempre que necessário; explica e orienta sobre os encaminhamentos ou a alta, verificando a compreensão do paciente ou responsável; registra o acompanhamento e a avaliação do plano no prontuário, buscando torná-lo um instrumento orientador do cuidado integral do paciente.

2 - Atenção às Necessidades de Saúde Coletiva

I. Investigação de Problemas de Saúde Coletiva

Objetivo de aprendizagem: analisar as necessidades de saúde de grupos de pessoas e as condições de vida e de saúde de comunidades a partir de dados demográficos, epidemiológicos, sanitários e ambientais, considerando risco, vulnerabilidade, incidência e prevalência das condições de saúde.

Desempenho observável ao final das etapas: acessa e utiliza dados secundários e/ou informações que incluam o contexto cultural, socioeconômico,

ecológico e das relações, movimentos e valores de populações, em seu território, visando ampliar a explicação de causas, efeitos e determinantes no processo saúde-doença; relaciona os dados e as informações obtidas, articulando os aspectos biológicos, psicológicos, socioeconômicos e culturais relacionados ao adoecimento e à vulnerabilidade de grupos; estabelece diagnóstico de saúde e priorização de problemas segundo sua magnitude, existência de recursos para o seu enfrentamento e importância técnica, cultural e política do contexto.

II. Desenvolvimento e Avaliação de Projetos de Intervenção Coletiva

Objetivo de aprendizagem: elaborar, executar e monitorar ações de intervenção coletiva para resolver problemas de saúde coletiva, considerando critérios éticos e de viabilidade, factibilidade, vulnerabilidade, aplicando tecnologias apropriadas.

Desempenho observável ao final das etapas: participa da discussão e da construção de projetos de intervenção em grupos sociais, orientando-se para melhoria dos indicadores de morbidade e mortalidade e a redução de riscos, danos e vulnerabilidades; estimula a inclusão da perspectiva de outros profissionais e representantes de segmentos sociais envolvidos na elaboração dos projetos em saúde; promove o desenvolvimento de planos orientados para os problemas priorizados; participa na implementação de ações, considerando metas, prazos, responsabilidades, orçamento e factibilidade; participa na avaliação dos projetos, prestando contas e promovendo ajustes orientados à melhoria da saúde coletiva.

DOMÍNIO DE COMPETÊNCIA: GESTÃO EM SAÚDE

Os egressos devem estar aptos a tomar iniciativas, fazer o gerenciamento e administração tanto da força de trabalho quanto dos recursos físicos e materiais e de informação, da mesma forma que devem estar aptos a serem empreendedores, gestores, empregadores ou lideranças na equipe de saúde, sempre tendo em vista o bem-estar da comunidade.

1 - Organização do Trabalho em Saúde

I. Identificação de Problemas no Processo de Trabalho

Objetivo de aprendizagem: organizar e criar condições para implementação do trabalho coletivo, estabelecendo relação respeitosa e de colaboração com colegas e/ou membros da equipe, visando responder efetivamente às necessidades levantadas, tanto as individuais como aquelas da comunidade; mostrar assiduidade e responsabilidade no cumprimento das tarefas; respeitar normas institucionais; posicionar-se considerando, entre outros, valores de justiça, equidade e diversidade cultural e religiosa em sua prática profissional.

Desempenho observável ao final das etapas: identifica oportunidades e desafios na organização do trabalho em saúde, considerando as diretrizes do SUS; utiliza diversas fontes para identificar problemas no processo de trabalho, incluindo a perspectiva dos profissionais e dos usuários, e a análise de indicadores e do modelo de gestão; participa na priorização de problemas, identificando a relevância, magnitude e urgência, as implicações imediatas e potenciais, a estrutura e os recursos disponíveis; tem abertura para opiniões diferentes e respeito à diversidade de valores, de papéis e de responsabilidades no cuidado à saúde; desenvolve trabalho colaborativo em equipes de saúde, respeitando normas institucionais dos ambientes de trabalho e agindo com compromisso ético-profissional.

II. Elaboração e Implementação de Planos de Intervenção

Objetivo de aprendizagem: sensibilizar, planejar e implementar, em conjunto com outros profissionais e com a comunidade, projetos de intervenção que possam aprimorar, em algum aspecto, o processo de trabalho e/ou qualificar a assistência prestada ao indivíduo e à comunidade.

Desempenho observável ao final das etapas: participa na elaboração de planos de intervenção para o enfrentamento dos problemas priorizados, visando a melhoria da organização do processo de trabalho e da atenção à saúde; apoia a criatividade e a inovação na construção de planos de intervenção; participa na implementação das ações, favorecendo a tomada de decisão baseada em evidências científicas, na eficiência e na efetividade do trabalho em saúde; participa da negociação de metas para os planos de intervenção, considerando os colegiados de gestão e de controle social.

2- Acompanhamento e Avaliação do Trabalho em Saúde

I. Gerenciamento do Cuidado em Saúde

Objetivo de aprendizagem: promover a organização dos sistemas integrados de saúde para a formulação e desenvolvimento de planos de ação em saúde individual e coletiva, usando as melhores evidências e incorporando novas tecnologias.

Desempenho observável ao final das etapas: promove a integralidade da atenção à saúde individual e coletiva, articulando as ações de cuidado, no contexto dos serviços próprios e conveniados ao SUS; utiliza as melhores evidências e os protocolos e diretrizes cientificamente reconhecidas para promover o máximo benefício à saúde das pessoas e coletivos, segundo padrões de qualidade e de segurança; favorece a articulação de ações, profissionais e serviços, apoiando a implantação de dispositivos e ferramentas que promovam a organização de sistemas integrados de saúde.

II. Monitoramento de Planos e Avaliação do Trabalho em Saúde

Objetivo de aprendizagem: avaliar o processo, resultados e impacto das ações desenvolvidas, utilizando indicadores de qualidade do serviço de saúde do qual participa; propõe ações de melhoria.

Desempenho observável ao final das etapas: participa em espaços formais de reflexão coletiva sobre o processo de trabalho em saúde e sobre os planos de intervenção; monitora a realização de planos, identificando conquistas e dificuldades; avalia o trabalho em saúde utilizando indicadores e relatórios de produção, ouvidoria, auditorias e processos de acreditação e certificação; utiliza os resultados da avaliação para promover ajustes e novas ações, mantendo os planos permanentemente atualizados e o trabalho em saúde em constante aprimoramento; formula e recebe críticas de modo respeitoso, valorizando o esforço de cada um e favorecendo a construção de um ambiente solidário de trabalho; estimula o compromisso de todos com a transformação das práticas e da cultura organizacional, no sentido da defesa da cidadania e do direito à saúde.

DOMÍNIO DE COMPETÊNCIA: EDUCAÇÃO EM SAÚDE

O graduando estará apto à corresponsabilidade com a própria formação inicial e continuada, para conquistar autonomia intelectual, responsabilidade social, bem como para compromisso com a formação das futuras gerações de profissionais de saúde, de modo a estimular a promoção da mobilidade acadêmica e profissional.

1. Identificação de Necessidades de Aprendizagem Individual e Coletiva

I. Aprendizagem Individual e Coletiva

Objetivo de aprendizagem: manter continuamente o próprio aprendizado e colaborar para a educação de pacientes e da equipe de saúde.

Desempenho observável ao final das etapas: estimula a curiosidade e o desenvolvimento da capacidade de aprender com todos os envolvidos, em todos os momentos do trabalho em saúde; identifica as necessidades de aprendizagem próprias, dos pacientes e responsáveis, dos cuidadores, dos familiares, da equipe multiprofissional de trabalho, de grupos sociais e/ou da comunidade, a partir de uma situação significativa e respeitando o conhecimento prévio e o contexto sociocultural de cada um.

II. Promoção da Construção e Socialização do Conhecimento

Objetivo de aprendizagem: promover a construção do conhecimento e permitir que ele possa ser distribuído para todos os envolvidos na equipe de saúde, bem como na comunidade.

Desempenho observável ao final das etapas: apresenta postura aberta à transformação do conhecimento e da própria prática; escolhe estratégias interativas para a construção e socialização de conhecimentos, segundo as necessidades de aprendizagem identificadas, considerando idade, escolaridade e inserção sociocultural das pessoas; orienta e compartilha conhecimentos com pacientes, responsáveis, familiares, grupos e outros profissionais, levando em conta o interesse de cada segmento, no sentido de construir novos significados para o cuidado à saúde; estimula a construção coletiva de conhecimento em todas as oportunidades do processo de trabalho, favorecendo espaços formais de educação continuada e participando da formação de futuros profissionais.

III. Promoção do Pensamento Científico e Crítico e Apoio à Produção de Novos Conhecimentos

Objetivo de aprendizagem: propiciar a ampliação das oportunidades de aprendizagem, pesquisa e trabalho, a todos os atores envolvidos na equipe de saúde, buscando a identificação de novos desafios da área, estabelecendo compromissos de corresponsabilidade pela vida nos âmbitos nacional e internacional.

Desempenho observável ao final das etapas: utiliza desafios do trabalho para estimular e aplicar o raciocínio científico, formulando perguntas e hipóteses e buscando dados e informações; analisa criticamente fontes, métodos e resultados, no sentido de avaliar evidências e práticas no cuidado, na gestão do trabalho e na educação de profissionais de saúde, pacientes, famílias e responsáveis; identifica a necessidade de produção de novos conhecimentos em saúde, a partir do diálogo entre a própria prática, a produção científica e os desenvolvimentos tecnológicos disponíveis; favorece o desenvolvimento científico e tecnológico voltado para a atenção às necessidades de saúde individuais e coletivas, por meio da disseminação das melhores práticas e do apoio à realização de pesquisas de interesse da sociedade

4.5 Estrutura Curricular, Semana-Padrão, Matriz Curricular, Ementas e Bibliografias

A estrutura curricular do curso de Medicina da FAPAC se fundamenta e se organiza para contemplar os aspectos de inovação e flexibilidade, entendidos como a construção de um currículo não segmentado ou linear, mas, ao contrário, integrado, modular, moderno e inovador.

4.5.1 Flexibilidade

A flexibilidade curricular está presente na inclusão de disciplinas eletivas e no uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) nas aulas digitais presenciais, com o objetivo de inserir o formando no contexto diversificado e atualizado da profissão. Além disso, os estágios extracurriculares reconhecidos e mediados pela IES, além do TCC, podem permitir, ao aluno, o aprofundamento de estudos em áreas de maior interesse, enriquecendo seu percurso acadêmico.

Através das disciplinas eletivas, há direcionamento para áreas em atual discussão no cenário aplicado à saúde, como exemplo o Delineamento de Pesquisa em Saúde o qual é voltado para Importância e aplicabilidade da medicina baseada em evidências. Pelas Atividades Complementares, indicadas como componente obrigatório do currículo pleno, os alunos são envolvidos em experiências didáticas, sociais e profissionais nas áreas de ensino, pesquisa e extensão, capazes de contribuir seguramente para a formação do profissional com o perfil pretendido.

Assim, a flexibilidade é exercitada no curso de diferentes maneiras, pois há componentes curriculares eletivas estrategicamente distribuídas e selecionadas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) e docentes que permite aos alunos, escolher ao longo da trajetória formativa atendendo a legislação vigente, o perfil do egresso e objetivos propostos para o curso.

4.5.2 Interdisciplinaridade

O Projeto Pedagógico do curso de Medicina da FAPAC organizou a integração e interdisciplinaridade dos conteúdos das diversas áreas dos saberes, por meio do Currículo Modular, onde as disciplinas passaram a ser trabalhadas nos conteúdos dos módulos em coerência com os eixos temáticos do desenvolvimento curricular. Desta forma busca-se promover no estudante a visão holística e integrada das dimensões biológicas, psicológicas, sociais e

ambientais. Pretende-se também utilizar metodologias que privilegiem a participação ativa do estudante na construção do conhecimento e estimular a interação entre ensino, pesquisa e extensão/assistência.

Buscando a integração entre os ciclos básico e profissional e a interação entre os conteúdos modulares, tem-se o módulo dos Sistemas Orgânicos Integrados, que percorrerá longitudinalmente o currículo no 1º, 2º e 3º anos do curso. Este módulo promoverá a articulação dos temas que envolvem Anatomia, Fisiologia, Bioquímica/Biologia Molecular, Histologia/ Embriologia/ Biologia Celular, Imagenologia, Patologia Funcional, Farmacologia Básica, Parasitologia, Imunologia e Bioética.

Os conteúdos modulares foram elaborados de acordo com os sistemas orgânicos, ciclos de vida, níveis de atenção e de intervenção, integrando um conjunto nuclear de conhecimentos, habilidades e atitudes que são desenvolvidos como objetivos educacionais, necessários para o exercício adequado da Medicina e serão oferecidos semanalmente buscando integração entre as diversas áreas dos saberes de forma interdisciplinar. Essa interdisciplinaridade ocorre com todos os módulos estruturados nos eixos.

A Matriz Curricular de Medicina tem sido desenvolvida pelos professores das IES Instituições de Ensino Superior--, com base nos princípios humanísticos, éticos, bioéticos, e técnico-científicos, com o objetivo de graduar médicos com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, capacitados a atuar, eticamente, de forma resolutiva no processo saúde -doença, em seus diferentes níveis de atenção – em especial no âmbito da atenção primária e na rede de urgência e emergência.

Para isso, preveem-se com ações de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação em saúde, com foco nos indivíduos, na família e na comunidade, na perspectiva da integralidade e da abrangência do cuidado em saúde, desde o atendimento até a gestão, com senso de responsabilidade socioambiental, justiça, cidadania e defesa da dignidade humana.

O Curso de Medicina da FAPAC , comprometido com a qualidade da formação dos futuros médicos, apresenta metodologias ativas e centradas no acadêmico, inserção precoce do acadêmico no cenário da saúde, incorporação

de tecnologias e metodologias de ensino -aprendizagem baseadas na simulação em saúde.

O Práticas Interdisciplinares De Extensão, Pesquisa e Ensino - PIEPE baseia-se no processo de curricularização da extensão nas matrizes curriculares dos cursos de graduação no Brasil, que está regulamentado pela RESOLUÇÃO nº 7, DE 18 DE DEZEMBRO DE 2018/MEC, que dispõe sobre as diretrizes que norteiam a implantação das atividades nos cursos.

A proposta da Curricularização da Matriz de Medicina baseada na resolução é “um processo interdisciplinar, político-educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa” (MEC, 2018).

A relação entre Integração Ensino-Serviço-Comunidade - IESC e PIEPE é de extrema importância para a formação discente, uma vez que ambas as abordagens compartilham objetivos semelhantes de promoção da saúde, prevenção de doenças e melhoria da qualidade de vida das famílias em comunidades. Ambas as abordagens enfatizam o envolvimento da comunidade, sendo que o PIEPE pode desempenhar um papel vital na mobilização da comunidade, na conscientização sobre questões de saúde e na promoção da participação ativa das famílias na gestão de sua própria saúde, resultando assim em um sistema de atenção à saúde mais abrangente e eficaz que atenda às necessidades das famílias e comunidades de forma mais holística e integrada.

O eixo de IESC concentra-se na prestação de serviços de atenção primária à saúde para famílias em comunidades, enquanto o PIEPE pode se concentrar em áreas específicas de saúde, educação ou assistência social, eles podem se complementar ao trabalhar juntos para abordar uma ampla gama de necessidades das famílias.

Os projetos do PIEPE podem colaborar com equipes da ESF para desenvolver e implementar intervenções de saúde específicas, como campanhas de vacinação, rastreamento de doenças crônicas ou programas de promoção da saúde, podem ainda contribuir com recursos educacionais e

programas de capacitação para profissionais de saúde da família, melhorando assim a qualidade dos serviços prestados. Além disso os projetos do PIEPE podem ajudar na coleta de dados de saúde e na avaliação de resultados, fornecendo informações valiosas para a ESF sobre a eficácia de suas intervenções e áreas de melhoria, e pode ainda ajudar a trazer recursos adicionais, como financiamento, parcerias com organizações externas e especialistas em diversas áreas, para fortalecer as iniciativas da ESF.

Considerando que o PIEPE está envolvido em pesquisa e inovação, isso pode beneficiar a ESF ao trazer novas abordagens, tecnologias e melhores práticas para a prestação de cuidados de saúde. Assim, para desempenhar os dois eixos foram definidos pontos de integração que irão conduzir de forma prática e teórica a integração das atividades, conforme quadro abaixo:

Figura 7 – Dois eixos

	IESC	INTEGRAÇÃO	PIEPE
PRIMEIRO PERÍODO	<ul style="list-style-type: none"> Reconhecimento do território de atuação da equipe de ESF. Discutir sobre os determinantes sociais e a importância do ambiente, suas implicações na situação de saúde da comunidade e planejamento das ações de saúde no território de prática. 	<ul style="list-style-type: none"> DETERMINANTES SOCIAIS MEIO AMBIENTE 	<ul style="list-style-type: none"> Conhecer espaços e potenciais atores para ações de saúde intersectoriais Escolher um grupo populacional e tentar identificar quais são os determinantes sociais envolvidos e como podem influenciar a saúde dos envolvidos. Reconhecer a influência do meio ambiente sobre determinantes sociais Construir um plano com ações preventivas para a comunidade, a partir da situação problematizada hipotético.
SEGUNDO PERÍODO	<ul style="list-style-type: none"> Entender a aplicabilidade da Educação Popular em saúde nas ações desenvolvidas na atenção primária Planejar e desenvolver ação de educação popular em saúde no contexto da USF Acompanhar atividade de vigilância em saúde realizadas pela equipe de saúde da família. 	<ul style="list-style-type: none"> EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE SEGURANÇA DO PACIENTE VIGILÂNCIA EM SAÚDE MEIO AMBIENTE 	<ul style="list-style-type: none"> Visitar os equipamentos sociais para planejamento das ações de educação popular em saúde Planejar e executar intervenções com vistas à promoção da saúde e autonomia do sujeito, com foco na vulnerabilidade identificada, utilizando estratégias de educação popular em saúde com base no contexto social local/regional Propor intervenções considerando a vigilância em saúde do município.
TERCEIRO PERÍODO	<ul style="list-style-type: none"> Identificar ações, intervenções, políticas, leis e estruturas presentes no território que abordam a redução das DCNT Propor junto à equipe de saúde estratégias de orientação quanto à prática de atividades físicas, nutrição e tabagismo Conhecer aspectos gerais relacionados às populações em situação de rua e favela. 	<ul style="list-style-type: none"> DCNT MEV (tabagismo, estresse, at. física, nutrição) POPULAÇÕES VULNERÁVEIS (rua e favela) 	<ul style="list-style-type: none"> Planejar e executar intervenções para prevenção de DCNT sobre tema correlato considerando realidade local Propor intervenções considerando as condições de saúde da população de rua ou favela.
QUARTO PERÍODO	<ul style="list-style-type: none"> Acompanhamento das ações de saúde da criança, do adolescente e da mulher no âmbito da APS. Conhecer ações da equipe de saúde a respeito da violência contra a mulher Conhecer o Programa Nacional de Imunização Vigente (PNi) do Ministério da Saúde com foco na mulher, adolescente, gestante e criança). Conhecer as estratégias da equipe de saúde frente à sexualidade e diversidade 	<ul style="list-style-type: none"> SAÚDE DA CRIANÇA SEGURANÇA DO PACIENTE SAÚDE DO ADOLESCENTE SAÚDE DA MULHER PNi SEXUALIDADE E DIVERSIDADE 	<ul style="list-style-type: none"> Identificar, dentro do público alvo (criança, adolescente ou mulher), o de maior necessidade de um projeto de intervenção e elaborarem para a realização ao longo do período. Propor intervenções considerando as vulnerabilidades da população alvo (imunização, violência, condições de saúde, sexualidade e diversidade).

Para o PIEPE, o ponto de integração deverá ser o norteador para definição do tema central do período, ou seja, ao definir o tema central de cada turma deverá ser observado o ponto de integração. Cabe ressaltar que o tema será o

mesmo para toda a turma, mas a escolha temática deverá levar em consideração a integração com o eixo de IESC e as necessidades locais do município/região.

4.5.3 Articulação teoria-prática

O Currículo Modular do Curso de Medicina da FAPAC tornou sua grade curricular flexível, propiciando ao estudante a construção do seu saber por meio da articulação entre a teoria e a prática, de forma integrada e em complexidade crescente, abrangendo todas as fases do curso.

Para alcançar tal objetivo o acadêmico é inserido, desde o primeiro ano, em atividades práticas no contexto da realidade de vida da comunidade e dos serviços de saúde, onde os conhecimentos teóricos que estão sendo adquiridos poderão ser aplicados.

A metodologia de ensino teórico-prático, adotada neste modelo proposto explora principalmente as atividades práticas já desde o início do curso, que podem ser realizadas através de aulas dialogadas, seminários, discussões de casos clínicos, atividades laboratoriais ou atividades de campo. Com esse modelo, a atividade prática deixa de ser uma atividade exclusivamente complementar, e passa a ser em muitos casos a principal forma de construção do conhecimento.

O Currículo do Curso de Medicina da FAPAC promove uma articulação eficaz entre teoria e prática, estruturando sua grade curricular de maneira flexível para que os estudantes construam seu conhecimento de forma integrada e progressiva.

Desde o início do curso, os alunos são inseridos em atividades práticas que refletem a realidade da comunidade e dos serviços de saúde locais, permitindo a aplicação direta dos conteúdos teóricos adquiridos. Essa estratégia facilita a consolidação do aprendizado em cenários reais de saúde, em especial no contexto do Sistema Único de Saúde (SUS), promovendo uma formação médica orientada para as necessidades regionais.

A metodologia adotada prioriza o uso de metodologias ativas, em que as atividades práticas, como seminários, discussões de casos clínicos, e aulas laboratoriais, deixam de ser complementares para se tornarem centrais na construção do conhecimento.

O módulo "Integração Ensino-Serviço-Comunidade" (IESC) desempenha papel fundamental ao inserir os alunos, desde os primeiros períodos, nas Unidades Básicas de Saúde, promovendo a interação com equipes multiprofissionais e a vivência da atenção primária à saúde.

Os eixos temáticos do curso garantem que a interdisciplinaridade permeie todos os módulos, favorecendo o desenvolvimento das competências necessárias para a prática médica em diversos cenários de cuidado, como hospitais, centros de especialidades e serviços de urgência e emergência.

Dessa forma, o curso de Medicina da FAPAC oferece uma formação integral, alinhada às Diretrizes Curriculares Nacionais, e capacita os alunos para atuarem em todas as fases do cuidado à saúde, com ênfase na atenção à saúde da comunidade e na gestão em saúde pública.

4.5.4 Acessibilidade metodológica

O acesso à educação é uma garantia constitucional e é dever da Instituição de Ensino Superior a promoção de condições que possibilitem a acessibilidade, participação e aprendizagem para as pessoas com deficiência, garantindo o direito de formação humana e profissional na educação superior.

Neste contexto, a acessibilidade não deve ser entendida, apenas, enquanto a superação de barreiras físicas (acessibilidade arquitetônica), mas, também em suas dimensões atitudinais e metodológicas. A acessibilidade atitudinal da qual derivam todas as outras refere-se à sensibilização e conscientização das pessoas sobre a diversidade humana, o que deve resultar na diminuição de preconceitos, estigmas e discriminações.

Portanto, fica evidenciado que não basta possibilitar o acesso físico de deficientes ao ambiente universitário, mas oferecer as condições adequadas para que estes possam desenvolver suas habilidades e competências profissionais e exercer sua cidadania.

A FAPAC conta com o Núcleo de Apoio Pedagógico e Experiência Docente (NAPED) e Núcleo de Experiência Discente (NED), que tem por objetivo a articulação de ações visando contribuir com a definição, desenvolvimento e implantação de políticas de inclusão e acessibilidade na FAPAC. As ações desenvolvidas pelo NAPED e NED baseiam-se nos princípios da colaboração, intersetorialidade e multiprofissionalidade das equipes, alcançando o campus da Faculdade.

Algumas estratégias para a acessibilidade metodológica já estão implantadas no curso de Medicina da FAPAC. Através do nosso currículo, temas como a alteridade, a diversidade humana, os marcadores sociais da diferença, o estigma e os direitos humanos são trabalhados de forma transversal ao longo de toda a formação do discente, o que contribui para uma formação cidadã que preconize o respeito pelas diferenças e a diminuição de preconceitos e discriminações. Ainda, no âmbito do currículo, o curso oferta, como componente curricular complementar de graduação, o ensino de Libras.

A utilização de **metodologias ativas** para o processo de ensino-aprendizagem contribui também, para a garantia da acessibilidade metodológica, tendo em vista que estas metodologias didáticas-pedagógicas possibilitam um processo de aprendizagem flexível e particularizado, valorizando a trajetória de cada estudante.

Destacam-se, ainda, como estratégias para a garantia da acessibilidade metodológica, a atuação conjunta de docentes e técnicos administrativos de ensino que atuam no NED para auxiliar estudantes com dificuldades no processo de aprendizagem e do programa de monitorias que oferece assistência individualizada aos estudantes.

Aliado às metodologias ativas de ensino utilizadas no curso de Medicina da FAPAC, também destacamos a inserção dos estudantes nos cenários de práticas. Dessa maneira, diferentemente de métodos mais tradicionais de ensino

que priorizam a aprendizagem da teoria nos anos iniciais da formação para posteriormente aplicar o conhecimento adquirido na prática, nosso curso tem como prerrogativa oportunizar a inserção dos estudantes nos cenários de prática desde os semestres iniciais, privilegiando, assim, a aprendizagem através do aprender a fazer.

Por fim, torna-se evidente que a inclusão de práticas inovadoras no ensino médico modifica e impõem novos desafios para a docência. Sendo assim, o PPC prevê programas de formação continuada para docentes tanto em semanas de planejamento acadêmico quanto nos Grupos de Planejamentos (GPs), que tem por objetivo capacitar os docentes em diferentes metodologias didático-pedagógicas, com ênfase nas metodologias ativas de ensino, no uso de tecnologias da informação e comunicação e acessibilidade metodológica.

Assim, diante das tendências contemporâneas, dinâmicas e inovadoras do ensino médico, bem como a necessidade de construir uma cultura institucional que compreenda o PPC enquanto projeto educativo, com constante avaliação, revisão e atualização de acordo com as demandas do contexto educacional, social, político e econômico, o NDE propôs a atual carga horária da matriz curricular objetivando fortalecer e qualificar o curso, visando a continuidade da formação de profissionais competentes, com sólidos conhecimentos científicos, técnicos e humanísticos.

A inter-relação entre os componentes curriculares e o percurso de formação para o futuro profissional de medicina pode ser verificado a seguir quando se apresenta o encadeamento das disciplinas e sua função específica na formação do egresso. Um fluxograma da formação pode ser visto no anexo a este PPC. Nessa direção, a forma como o currículo do Curso de Medicina da FAPAC está estruturado no sentido vertical e horizontal, por meio de módulos que se integram na perspectiva interdisciplinar, temas transversais, metodologia escolhida, e práticas, presentes desde a primeira até a última fase do curso.

Além disso, o aluno tem a oportunidade de vivenciar experiências em diversos cenários de ensino-aprendizagem que ensejam a formação de profissionais com a competência e a qualidade exigidas para acompanhar as transformações sociais da atualidade.

Além das exigências acima, as atividades curriculares devem possibilitar o desenvolvimento de uma consciência crítica, que valorize os bens culturais e sociais construídos e conquistados pela humanidade, assim como os aspectos éticos, morais e o meio natural.

A metodologia de ensino é centrada no aluno, capaz de tornar o acadêmico partícipe na construção do seu aprendizado e de desenvolver as habilidades de “aprender a aprender” e autorregularão da aprendizagem/metacognição, além de indutora do profissionalismo e da incorporação de sólidos princípios éticos.

Ancorado no uso sistemático de metodologias ativas, o currículo do curso de Medicina de Porto Nacional pressupõe como referenciais teóricos e norteadores das práticas educacionais: a Teoria da Complexidade (Edgar Morin), Teoria da Aprendizagem Significativa (Ausubel), Andragogia (Malcolm Knowles), Construtivismo/Sócio-interacionismo (Dewey/Piaget), Aprendizagem por Descoberta (Bruner) e Autonomia do Estudante/Abordagem Crítico-social da Educação (Paulo Freire).

As iniciativas de Pesquisa/Iniciação Científica e Extensão estão presentes na estrutura curricular do curso de Medicina. Em relação à Pesquisa, o TCC (Trabalho de Conclusão de Curso) e o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (ligado à COPPEXXI) permitem que os estudantes, embasados nas competências desenvolvidas nos módulos curriculares de Métodos de Estudo e Pesquisa, desenvolvam projetos alicerçados nos princípios de Metodologia Científica, Epidemiologia, Saúde Baseada em Evidências e Bioestatística.

O TCC prevê a elaboração de trabalho a ser defendido em Banca e publicado, minimamente, sob a forma de TCC e, preferencialmente, sob a forma de artigo científico. Quanto à Extensão, por meio de iniciativa emanada da COPPEXXI, também são ofertadas bolsas com o objetivo estimular docentes e discentes a desenvolverem programas/projetos de extensão, articulando o ensino e a pesquisa de forma indissociável, viabilizando a relação integradora e transformadora entre a universidade e a sociedade.

A estrutura e os conteúdos essenciais para o curso de graduação em Medicina devem estar, conforme as DCN 2014, relacionados com todo o processo saúde-doença do cidadão, da família e da comunidade, integrado à realidade epidemiológica e profissional, proporcionando a integralidade das ações do cuidar em Medicina. Para tanto, o currículo do curso de Medicina da FAPAC trabalha com os EIXOS ESTRUTURANTES de Integração Ensino-Serviço-Comunidade, de Habilidades e Atitudes Médicas, e o de Sistemas Orgânicos Integrados.

EIXO ESTRUTURANTE I: INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO-COMUNIDADE – IESC: 460 horas-aula

Este componente permeia os oito primeiros períodos do curso, com carga horária pré-Internato de 120 horas-aula de atividades teórico e 340 horas-aula de atividades práticas.

No primeiro período do curso os estudantes são inseridos em uma Unidade Básica de Saúde, junto a uma equipe de saúde da família, sendo acompanhados por preceptores e docentes com formação nas áreas de Medicina de Família e Comunidade e Saúde Pública.

Em atendimento aos atributos da Atenção Primária em Saúde - longitudinalidade e coordenação do cuidado, integralidade, foco na família e orientação comunitária - os acadêmicos permanecem na mesma Unidade de Saúde e, portanto, na mesma equipe e no mesmo território até o 7º período do curso, desenvolvendo competências para o trabalho em equipe e para o atendimento das necessidades de saúde do indivíduo, da família e da comunidade.

Eixo Estruturante do IESC

Figura 8: Integração Ensino-Serviço-Comunidade.



EIXO ESTRUTURANTE II: HABILIDADES E ATITUDES MÉDICAS: 540 horas-aula

Este componente permeia os oito primeiros períodos do curso, com carga horária pré-Internato de 180 horas-aula de atividades teórico e 420 horas-aula de atividades práticas.

O curso de Medicina da FAPAC, atento aos serviços oferecidos pelo SUS e à necessidade de garantir as competências requeridas para a área de Atenção à Saúde (DCN 2014), incluiu o Eixo de Habilidades e Atitudes Médicas em sua matriz curricular.

Nesse contexto, vários módulos foram concebidos a fim de contemplar os aspectos técnicos dos cuidados e procedimentos médicos em seus vários níveis de atuação e complexidade, além dos cuidados éticos que os estudantes, futuros médicos, devem adotar nas relações com os pacientes nos mais diversificados cenários de aprendizagem, desde o início do curso.

Estas atividades são iniciadas com noções de biossegurança, cuidados e procedimentos básicos de enfermagem, atendimento pré-hospitalar, habilidades de comunicação, passando por atividades e cuidados especiais em diferentes níveis e graus de complexidade, incluindo a Semiologia e a Semiotécnica,

culminando com a oferta de módulos que capacitam o aluno para a atuação em situações de urgência/emergência em ambiente intra-hospitalar.

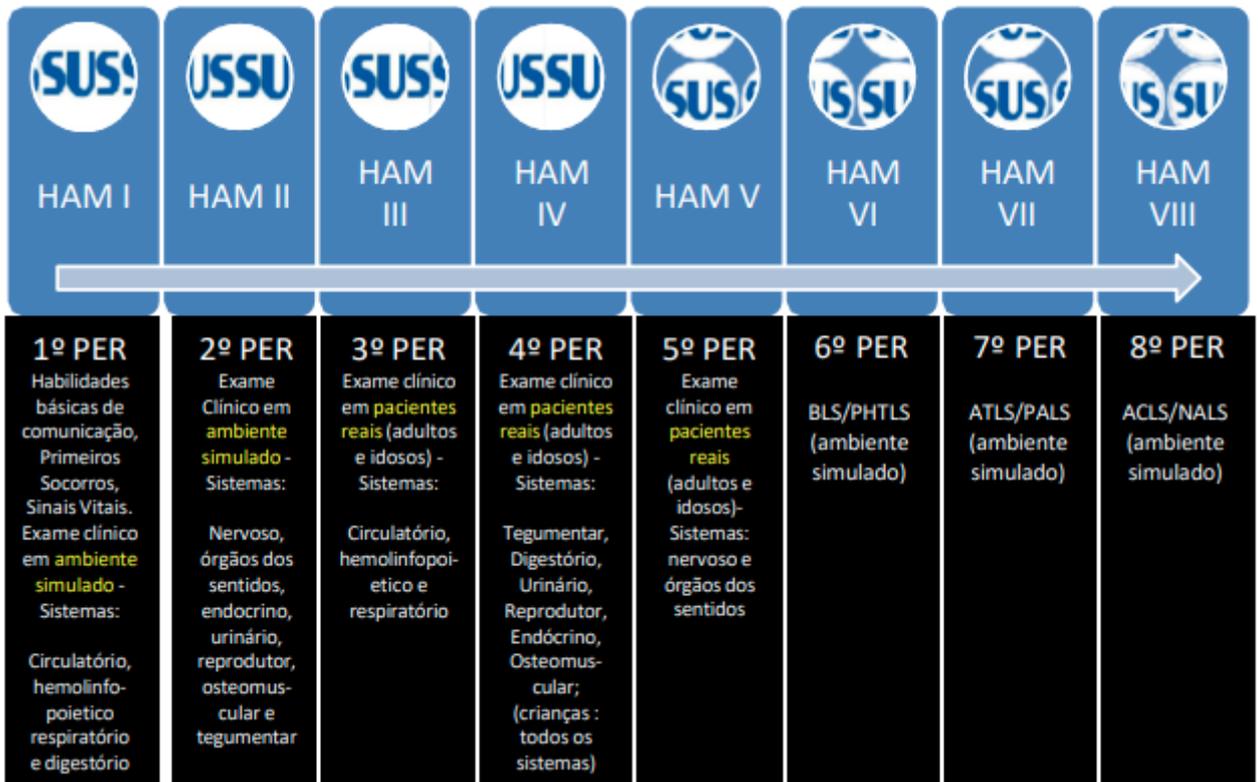
O eixo central deste Programa está contemplado nos módulos de Habilidades e Atitudes Médicas I a VIII, ofertados em todo o ciclo pré-internato, com diferentes conteúdos, mas centrado no atendimento pré-hospitalar básico e avançado; nos cuidados inerentes aos atendimentos domiciliares e ambulatoriais; na Semiologia Médica em ambiente simulado, nível ambulatorial e hospitalar; e nos pressupostos éticos e bioéticos do exercício profissional, considerando sempre os aspectos humanísticos, o profissionalismo e as habilidades de comunicação para a sua consecução.

Os referidos módulos contemplam o treinamento sistemático, interativo e espiralar de habilidades técnicas, procedimentos e atitudes requeridas desde os aspectos básicos da profissão até os atendimentos hospitalares de urgência/emergência, como o ATLS (*Advanced Trauma Life Support*) e o ACLS (*Advanced Cardiac Life Support*) ofertados para estudantes.

Portanto, os cenários de treinamento prático para os alunos são constituídos, principalmente, pelo Laboratório de Habilidades e Simulação Realística, além de unidades ambulatoriais, domicílios, emergências dos hospitais conveniados e unidade do SAMU, com a presença dos alunos do Curso de Medicina em escala de plantão, sob responsabilidade dos médicos, nas etapas finais do Eixo.

Eixo Estruturante do HAM

Figura 9: Habilidades e Atitudes Médicas.



EIXO ESTRUTURANTE III: SISTEMAS ORGÂNICOS INTEGRADOS

1560 horas

Este componente permeia os oito primeiros períodos do curso, com carga horária pré-Internato de 260 horas-aula de atividades teórico e 1300 horas-aula de atividades práticas.

As disciplinas das áreas básicas e pré-clínicas foram integradas nos módulos de Sistemas Orgânicos Integrados, presentes nos cinco primeiros períodos do curso. Os módulos trabalham a medicina baseada em problemas, trazendo para debate, em grupos, os temas abordados.

É incentivada pelo docente a solução de situações-problema, particularmente por meio da utilização sistemática de metodologias ativas (PBL), com ênfase no estímulo à autoaprendizagem e à busca da reflexão sobre questões levantadas individualmente ou nas discussões em grupo. A compreensão do processo saúde-doença a partir da discussão de situações-problema e de casos clínicos, principalmente no que tange à fisiopatologia das

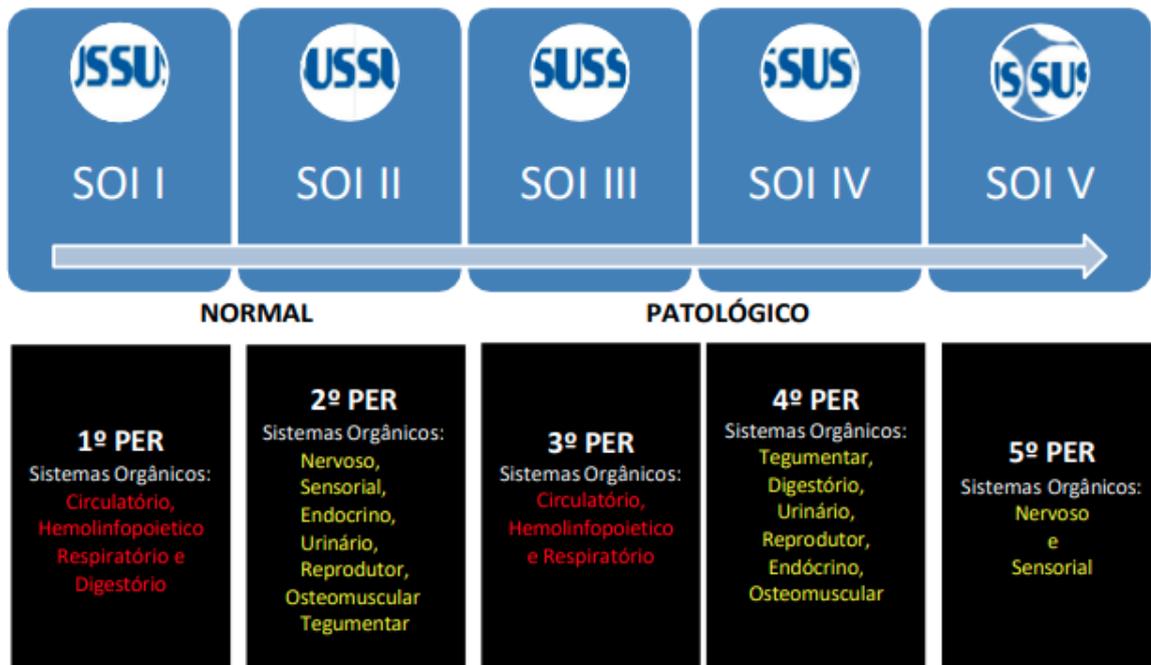
doenças, com ensino centrado no aluno como elemento ativo (principal) no processo de aprendizagem, é o objetivo primordial desse eixo formador.

O Eixo de Sistemas Orgânicos Integrados (SOI) é organizado de forma a abordar, no primeiro ano (1º e 2º períodos), as bases moleculares e celulares dos processos normais, da estrutura e função dos tecidos e órgãos pertencentes a todos os sistemas do corpo humano, aplicados aos problemas prevalentes do desenvolvimento humano.

No segundo e terceiro anos (3º ao 5º período), a fisiopatologia, a propedêutica clínica, radiológica e laboratorial e as bases farmacológicas e não-farmacológicas da terapêutica são estudadas, conferindo níveis maiores de profundidade e o desenvolvimento espiralar de competências relacionadas aos sistemas orgânicos abordados no primeiro ano do curso.

Eixo Estruturante do SOI

Figura 10: Eixo de Sistemas Orgânicos Integrados



Além desses eixos e diferenciais, as áreas fundamentais para a formação médica, como a Clínica Médica, Pediatria, Saúde Mental e Ginecologia e Obstetrícia são contempladas por meio dos módulos denominados “Clínica Integrada” que, juntamente com a Clínica Cirúrgica e a Cirurgia Ambulatorial, são

desenvolvidos do 6º ao 8º período em atividades predominantemente práticas, na presença de professores especialistas, nos períodos que antecedem os estágios curriculares obrigatórios.

As atividades educacionais pré-Internato foram distribuídas em dois modelos de Semana-Padrão (quadro 22 e quadro 23), considerando-se a necessidade de organização dos horários para o trabalho com metodologias ativas. Nesse sentido, pelo menos 3 áreas livres de atividades acadêmicas (“áreas verdes”), sem contar o período noturno, foram planejadas como forma de garantir o alinhamento com a concepção pedagógica adotada.

Quadro 22: Semana-Padrão do 1º ao 5º período

Período	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
Manhã	APG	Área Livre ou Eletivas	TICs	APG	HAB
Tarde	Área Livre	Laboratório Integrado	IESC	Área Livre	MCM

* Técnica Cirúrgica: apenas no 5º período

APG: Aprendizagem em Pequenos Grupos (baseada no PBL)

TICs: Tecnologias de Informação e Comunicação

IESC: Integração Ensino-Serviço-Comunidade

HAB: Habilidades e Atitudes Médicas

MEP: Métodos Científicos em Medicina

Quadro 23: Semana-Padrão do 6º ao 8º período

Período	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
Manhã	Clínica Integrada	Cirurgia	Clínica Integrada	Clínica Integrada	IESC
Tarde	MARC	Área Livre	Área Livre TICs	MARC	HAB

MARC: Metodologia de Aprendizagem em Raciocínio Clínico (baseada no PBL)

TICs: Tecnologias de Informação e Comunicação

IESC: Integração Ensino-Serviço-Comunidade

HAB: Habilidades e Atitudes Médicas

A carga horária total do curso, a carga horária destinada às atividades práticas e ao Internato contemplam as DCN 2014 e estão descritas na Matriz Curricular, abaixo.

Período	Eixos Estruturantes	Componentes Curriculares (Módulos)	CARGA HORÁRIA (Componentes Curriculares + Eletivas)								Total
			Atividades Educacionais (hora-aula)						Eletivas	TCC	
			Teóricas	TICs	Práticas	APG	Extens.	Sub tot.			
1°	Sistemas Orgânicos Integrados	Sistemas Orgânicos Integrados I	40	20	120	120		300			540
		Integração Ensino-Serviço-Comunidade I	20		40			60			
		Habilidades e Atitudes Médicas I	20		40			60			
		Práticas Interdisciplinares de Extensão, Pesquisa e Ensino I					40	40			
		Métodos Científicos em Medicina I	20		20			40			
2°	Sistemas Orgânicos Integrados	Subtotal	100	20	220	120	40	500	40		540
		Sistemas Orgânicos Integrados II	40	20	120	120		300			540
		Integração Ensino-Serviço-Comunidade II	20		40			60			
		Habilidades e Atitudes Médicas II	20		40			60			
		Práticas Interdisciplinares de Extensão, Pesquisa e Ensino II					40	40			
3°	Sistemas Orgânicos Integrados	Métodos Científicos em Medicina II	20		20			40			
		Subtotal	100	20	220	120	40	500	40		
		Sistemas Orgânicos Integrados III	60	20	120	120		320			
		Integração Ensino-Serviço-Comunidade III	20		40			60			
		Práticas Interdisciplinares de Extensão, Pesquisa e Ensino III					40	40			
4°	Sistemas Orgânicos Integrados	Habilidades e Atitudes Médicas III	40		80			120			620
		Métodos Científicos em Medicina III	20		20			40			
		Subtotal	140	20	260	120	40	580	40		
		Sistemas Orgânicos Integrados IV	60	20	120	120		320			
		Integração Ensino-Serviço-Comunidade IV	20		40			60			
5°	Sistemas Orgânicos Integrados	Práticas Interdisciplinares de Extensão, Pesquisa e Ensino IV					40	40		620	
		Habilidades e Atitudes Médicas IV	40		80			120			
		Métodos Científicos em Medicina IV	20		20			40			
		Subtotal	140	20	260	120	40	580	40		
		Sistemas Orgânicos Integrados V	60	20	120	120		320			
6°	Sistemas Orgânicos Integrados	Integração Ensino-Serviço-Comunidade V	20		40			60		580	
		Práticas Interdisciplinares de Extensão, Pesquisa e Ensino V					40	40			
		Habilidades e Atitudes Médicas V	40		60			100			
		Métodos Científicos em Medicina V	20		20			40			
		Subtotal	140	20	240	120	40	560			20
7°	Sistemas Orgânicos Integrados	Integração Ensino-Serviço-Comunidade VI	20		60			80		620	
		Práticas Interdisciplinares de Extensão, Pesquisa e Ensino VI					40	40			
		Habilidades e Atitudes Médicas VI	20		40			60			
		Clínicas Integradas I	80	20	220	120		440			
		Subtotal	120	20	320	120	40	620			
8°	Sistemas Orgânicos Integrados	Integração Ensino-Serviço-Comunidade VII	20		60			80		700	
		Práticas Interdisciplinares de Extensão, Pesquisa e Ensino VII					40	40			
		Habilidades e Atitudes Médicas VII	40		80			120			
		Clínicas Integradas II	80	20	220	120		440			
		Subtotal	140	20	360	120	40	680			20
8°	Sistemas Orgânicos Integrados	Integração Ensino-Serviço-Comunidade VIII	40		20			60		600	
		Práticas Interdisciplinares de Extensão, Pesquisa e Ensino VIII					40	40			
		Habilidades e Atitudes Médicas VIII	20		40			60			
		Clínicas Integradas III	80	20	220	120		440			
		Subtotal	140	20	280	120	40	600			
TOTAL (Componentes Curriculares Obrigatórios + Eletivas) hora-aula			1.020	160	2.160	960	320	4.620	160	40	4.820
TOTAL (Componentes Curriculares Obrigatórios + Eletivas) hora-relógio			850	134	1.800	800	266	3.850	132	34	4.016
Atividades Complementares (hora-aula)											150
Extensão Institucional (hora-aula)											585
OBSERVAÇÕES:											
(1) Para ingressar no 6º período, o aluno deverá ter sido aprovado em todos os módulos e disciplinas anteriores e integralizado suas respectivas cargas horárias.											
(2) Para ingressar no Internato, o aluno deverá ter sido aprovado em todos os módulos anteriores e integralizado suas respectivas cargas horárias.											
CARGA HORÁRIA (HORA-RELÓGIO)											
9º	INTERNATO	Estágio Curricular em Saúde Coletiva									42
		Estágio Curricular em Atenção Ambulatorial e Hospitalar em Ginecologia e Obstetrícia I									196
		Estágio Curricular em Atenção Primária em Saúde I									252
		Estágio Curricular em Atenção Primária em Saúde II									252
		Estágio Curricular em Urgências e Emergências I									154
		Estágio Curricular em Saúde Mental									84
		Estágio Curricular em Atenção Ambulatorial e Hospitalar em Clínica Médica I									238
		Estágio Curricular em Atenção Ambulatorial e Hospitalar em Pediatria I									238
		Estágio Curricular em Atenção Ambulatorial e Hospitalar em Clínica Cirúrgica I									238
		Estágio Curricular em Urgências e Emergências II									238
		Estágio Curricular em Atenção Ambulatorial e Hospitalar em Ginecologia e Obstetrícia II									238
		Estágio Curricular em Atenção Ambulatorial e Hospitalar em Pediatria II									238
10º	INTERNATO	Estágio Curricular em Atenção Ambulatorial e Hospitalar em Clínica Médica II									238
		Estágio Curricular em Atenção Ambulatorial e Hospitalar em Clínica Cirúrgica II									238
Subtotal											2.884
CARGA HORÁRIA TOTAL DA MATRIZ EM HORA-AULA E HORA-RELÓGIO											
			Composição da Carga Horária (aula)					Hora-aula	Hora-relógio		
			Teórica	TICs	Práticas	APG	Extensão	Total	Total		
Componentes Curriculares Obrigatórios			1.020	160	2.160	960	320	4.620	3.850		
Disciplinas Eletivas							160	132			
Trabalho Científico de Curso – TCC							40	34			
Atividades Complementares			Considera somente Hora-relógio					150	125		
Extensão Institucional								585	488		
Internato			Considera somente Hora-relógio					3.461	2.884		
Total								9.016	7.513		
INTERNATO											
			38,4		% da CH total						
INTERNATO – Atenção Básica e Serviço de Urgência e Emergência do SUS											
			31,1		% da CH total						
Extensão											
			10,0		% da CH total						

4.5.5 Ementas e Bibliografias para o Curso

1º PERÍODO		
DISCIPLINA: Sistemas Orgânicos Integrados I		
EMENTA: Abordagem das bases moleculares e celulares dos processos normais e alterados, da estrutura e função dos tecidos e órgãos pertencentes aos sistemas circulatório, respiratório, digestório, nefro-urinário, reprodutor, endócrino, nervoso, locomotor, tegumentar e hemolinfopoiético aplicados aos problemas prevalentes do desenvolvimento humano e do meio ambiente.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
TÍTULOS	DISPONIBILIDADE	
	FÍSICA (número de exemplares)	VIRTUAL
GUYTON, A.C.; HALL, J.E. Tratado de Fisiologia Médica. 13. ed./14. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595158696/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcover%5D!/4/2/2%4051:45	40	Minha Biblioteca
JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J.; ABRAHAMSOHN, P. Histologia básica: texto e atlas. 13. ed./14. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527739283/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcover%5D!/4/2/2%4051:45	32	Minha Biblioteca
SILVERTHORN, Dee Unglaub. Fisiologia humana: uma abordagem integrada. 7. ed. 2019. Porto Alegre: Artmed, 2017. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582714041/pageid/0	16	Minha Biblioteca

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
TÍTULOS	DISPONIBILIDADE	
	FÍSICA (número de exemplares)	VIRTUAL
<p>NETTER, Frank H. Atlas de anatomia humana. 6.ed/ 7.ed. Rio de Janeiro: Elsevier,2014 /2018. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595150553/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dtoc%5D!/4/2%5Btoc%5D/2/1:15%5Bten%2Cts%5D</p>	47	Minha Biblioteca
<p>LEHNINGER, A. L.; NELSON, D. L.; COX, M. M. Princípios de Bioquímica de Lehninger. 5.ed/8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011/2022. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786558820703/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcapa.xhtml%5D!/4/2%5Bpage_i%5D/2%4051:49</p>	73	Minha Biblioteca
<p>Thompson & Thompson Genética Médica / Robert L. Nussbaum. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595151819/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcover.xhtml%5D!/4/2%5Bcover%5D/2%4051:46</p>	35	Minha Biblioteca
<p>SADLER, T. W. Langman, embriologia médica.11. ed./14. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011/2021. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527737289/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcover%5D!/4/2/2%4051:44</p>	21	Minha Biblioteca
<p>MOORE K L, DALLEY A F. Anatomia orientada para a clínica. 8. ed.9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019/2024. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527740128/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcover%5D!/4/2/2%4051:42</p>	20	Minha Biblioteca

<p>ABBAS, Abul K.; LICHTMAN, Andrew H.; PILLAI, Shiv. Imunologia Celular e Molecular. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2023. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595158924/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcover%5D!/4/2/2%4051:42</p>	---	Minha Biblioteca
<p>DELVES, Peter J. ROITT Fundamentos de Imunologia, 13.ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2018. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527733885/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcover%5D!/4/2/2%4051:45</p>	---	Minha Biblioteca
<p>HANSEL, Donna E.; DINTZIS, Renee Z. Fundamentos de Rubin - Patologia. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2007. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-277-2491-3/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dhansel%5D!/4/2/2%4051:37</p>	---	Minha Biblioteca
<p>FILHO, Geraldo B. Bogliolo Patologia. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2021. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527738378/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcover.xhtml!%5D!/4/2/4%4051:42</p>	---	Minha Biblioteca
<p>KOEPPEN, Bruce M. Berne e Levy - Fisiologia. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2018. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595151406/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcover%5D!/4/2/2%5Bcover01%5D/2%4051:44</p>	---	Minha Biblioteca

Observação: se você utilizar o espaço entre linhas “simples” dentro do quadro, ficará melhor organizado.

DISCIPLINA: Integração Ensino-Serviço-Comunidade I

EMENTA: Estudo do cuidado em saúde e sua relação com os modelos técnico-assistenciais existentes. Estudo da determinação social do processo saúde-doença, incluindo os aspectos culturais das etnias afro-brasileira, indígena e população rural. Estudo do Sistema Único de Saúde e da organização da atenção à saúde no Brasil com foco na Atenção Primária e Estratégia Saúde da Família, nas áreas urbanas, dos campos e das florestas, nas áreas indígenas e quilombolas. Ética e trabalho em equipe na Estratégia Saúde da Família. Noções e Análise de Território em saúde. Redes de Atenção à Saúde. Diagnóstico de saúde da comunidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

TÍTULOS	DISPONIBILIDADE	
	FÍSICA (número de exemplares)	VIRTUAL
<p>PAIM, Jairnilson Silva (ORG.); ALMEIDA FILHO, Naomar de (Org.); ALMEIDA FILHO, Naomar de (ORG.). Saúde coletiva: teoria e prática. Rio de Janeiro: Medbook, 2014/2022. Disponível em:</p> <p>https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786557830925/pageid/0</p>	16	Minha Biblioteca
<p>ROUQUAYROL, Maria Zélia; GURGEL, Marcelo. Epidemiologia e saúde. 8. ed. Rio de Janeiro: MedBook, 2018. Disponível em:</p> <p>https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786557830000/pageid/</p>	10	Minha Biblioteca
<p>ALMEIDA Filho, Naomar de. Epidemiologia e saúde: fundamentos, métodos, aplicações. Naomar de Almeida Filho, Maurício Lima Barreto. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. Disponível em:</p>	101	Minha Biblioteca

<p>https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-277-2119-6/pageid/0</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
TÍTULOS	DISPONIBILIDADE	
	FÍSICA (número de exemplares)	VIRTUAL
<p>Práticas integrativas e complementares em saúde. Marcella Gabrielle Mendes Machado... [et al.]; revisão técnica: Wanderley José Mantovani Bittencourt. – Porto Alegre: SAGAH, 2021. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786556901640/pageid/0</p>	---	Minha Biblioteca
<p>Tratado de Medicina de Família e Comunidade: princípios, formação e prática. 2.ed. Porto Alegre: Artmed Editora, 2019. v.1/ v.2. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582715369/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3DCapa.xhtml%5D!4/2/4%4051:1</p>	140	Minha Biblioteca
<p>SOLHA, Raphaela Karla de Toledo. Saúde coletiva para iniciantes: políticas e práticas profissionais. 2.ed. Erica/Saraiva.2014. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536530574/epubcfi/6/2[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover.html]!4/2/2%4051:84</p>	---	Minha Biblioteca
<p>MOREIRA, T.C. et al. Saúde coletiva. Porto Alegre, SAGAH, 2018. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595023895/pageid/0</p>	---	Minha Biblioteca

<p>Milech, Adolpho, et al. Rotinas de Diagnóstico e Tratamento do Diabetes Mellitus. Rio de Janeiro, AC Farmacêutica, 2014. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-8114-270-8/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcover%5D!/4/2/2%4051:41</p>	<p>---</p>	<p>Minha Biblioteca</p>
<p>DUNCAN, Bruce B.; SCHMIDT, Maria I.; GIUGLIANI, Elsa R J.; et al. Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências. Porto Alegre: Grupo A, 2022. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786558820437/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcover.xhtml!%5D!/4/2%5Bpage_i%5D/2%4051:49</p>	<p>---</p>	<p>Minha Biblioteca</p>

DISCIPLINA: Habilidades e Atitudes Médicas I (HAM I)

EMENTA: Estudo de aspectos relativos às precauções universais, ao prontuário do paciente, ao cuidado e ao cuidador na área médica. Habilidades básicas de comunicação, incluindo a comunicação verbal e não-verbal, compreendendo a relação médico-paciente-família-comunidade, baseado no respeito aos direitos humanos e da pessoa com deficiência. Avaliação dos sinais vitais e medidas antropométricas. Estudo dos primeiros socorros a serem dispensados no atendimento de emergência. Noções de exame clínico. Estudo e simulação das técnicas do exame físico relativas aos sistemas orgânicos humanos. Noções de segurança do paciente.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

TÍTULOS	DISPONIBILIDADE	
	FÍSICA (número de exemplares)	VIRTUAL
<p>PORTO, Celmo Celeno. Semiologia médica. 8.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527734998/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcover%5D!/4/2/2%4051:44</p>	14	Minha Biblioteca
<p>PORTO, C. C.; PORTO, A.L. Exame Clínico. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527731034/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcover%5D!/4/2/2%4051:44</p>	10	Minha Biblioteca
<p>Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências. Organizadores, Bruce B. Duncan ... [et al.]. Porto Alegre: Artmed, 2014/2022. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786558820437/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcover.xhtml%5D!/4/2%5Bpage_i%5D/2%4051:49</p>	67	Minha Biblioteca

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
TÍTULOS	DISPONIBILIDADE	
	FÍSICA (número de exemplares)	VIRTUAL
Lloyd, Margareth, et al. Habilidades de Comunicação Clínica para Medicina . 4. ed. Grupo GEN, 2021. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595158351/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcover%5D!/4/2/2%4051:42	---	Minha Biblioteca
Semiologia do adulto: diagnóstico clínico baseado em evidências . Waldo Mattos; coeditores Arlete Hilbig ... [et. al.]. Rio de Janeiro: Medbook, 2017. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786557830253/pageid/0	---	Minha Biblioteca
QUILICI, Ana Paula; TIMERMAN, Sergio (Ed.). Suporte básico de vida: primeiro atendimento na emergência para profissionais da saúde. São Paulo: Manole, 2011. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520444924/pageid/0	---	Minha Biblioteca
COUTO, Renato C.; PEDROSA, Tania Moreira G.; AMARAL, Débora Borges do. Segurança do paciente . Rio de Janeiro: MedBook Editora, 2017. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786557830574/pageid/0	---	Minha Biblioteca
Semiologia . Letice Dalla Lana... [et al.]; [revisão técnica: Luzia Fernandes Millão]. Porto Alegre: SAGAH, 2018. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595028470/pageid/0	---	Minha Biblioteca

<p>DANI, Renato; PASSOS, Maria do Carmo F. Gastrenterologia essencial. 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-277-1970-4/pageid/0</p>	<p>17</p>	<p>Minha Biblioteca</p>
<p>CAMPBELL, William W.; BAROHN, Richard J. DeJong O Exame Neurológico. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2021. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527738415/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcover%5D!/4/2/2%4051:43</p>	<p>---</p>	<p>Minha Biblioteca</p>
<p>CIPRIANO, Joseph J. Manual fotográfico de testes ortopédicos e neurológicos. Porto Alegre: Grupo A, 2012. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536327945/pageid/0</p>	<p>---</p>	<p>Minha Biblioteca</p>

DISCIPLINA: Métodos Científico em Medicina I

EMENTA: Introdução à pesquisa científica e aos tipos de conhecimento. Análise crítica da pesquisa em Medicina por meio da abordagem de métodos quantitativos e qualitativos, permeando as normas e técnicas para avaliação e desenvolvimento de um projeto de extensão, visando interdisciplinaridade curricular e internacionalização.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA (3 títulos)

TÍTULOS	DISPONIBILIDADE	
	FÍSICA (número de exemplares)	VIRTUAL
<p>HULLEY, S. B. et al. Delineando a pesquisa clínica: uma abordagem epidemiológica. 3.ed. Porto Alegre. Artmed. 2015.</p> <p>Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582712030/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcapa.xhtml%5D!/4/4/4%4050:78</p>	10	Minha Biblioteca
<p>Gil, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. Antônio Carlos Gil. 6.ed. /7. ed. São Paulo: Atlas, 2021/2022.</p> <p>Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786559771653/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dhtml1%5D!/4/2/2%4051:42</p>	49	Minha Biblioteca
<p>LAKATOS, E.M; MARCONI, M.A. Fundamentos de metodologia científica. 7.ed./9. ed. São Paulo: Atlas, 2017/2021.</p> <p>Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597026580/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dhtml0%5D!/4/2/2%4051:42</p>	76	Minha Biblioteca
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR (5 títulos)		
TÍTULOS	DISPONIBILIDADE	

	FÍSICA (número de exemplares)	VIRTUAL
FLICK, U. Introdução à metodologia de pesquisa: um guia para iniciantes. Porto Alegre: Penso, 2012. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788565848138/pageid/0	---	Minha Biblioteca
JACQUES, Sidia M. Callegari. Bioestatística: princípios e aplicações . Porto Alegre: Artmed, 2011. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536311449/pageid/0	09	Minha Biblioteca
MATTAR, João. Metodologia científica na era digital . 4 ed. São Paulo: Saraiva, 2017. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788547220334/pageid/0	---	Minha Biblioteca
SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, M. P. B. Metodologia de pesquisa . 5. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788565848367/pageid/0	---	Minha Biblioteca
VIEIRA, Sônia. Metodologia Científica para a Área da Saúde . Rio de Janeiro: Guanabara, 2021. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595158658/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dhtml0%5D!/4/2/2%4051:42	---	Minha Biblioteca

DISCIPLINA: Práticas Interdisciplinares de Extensão, Pesquisa e Ensino I

EMENTA: Interação dialógica da comunidade acadêmica com a sociedade. Formação cidadã dos acadêmicos. Formação interprofissional e interdisciplinar. Construção e aplicação de conhecimentos na sociedade. Articulação entre ensino, extensão e pesquisa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

TÍTULOS	DISPONIBILIDADE	
	FÍSICA (número de exemplares)	VIRTUAL
<p>MOSSER, Gordon; BEGUN, James W. Compreendendo o trabalho em equipe na saúde. Porto Alegre: Grupo A, 2014. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580554281/pageid/0</p>	---	Minha Biblioteca
<p>JR., Arlindo P.; FERNANDES, Valdir. Práticas da Interdisciplinaridade no Ensino e Pesquisa. Barueri: Editora Manole, 2015. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520449141/pageid/0</p>	---	Minha Biblioteca
<p>BARROS, Sônia; CAMPOS, Paulo Fernando de S.; FERNANDES, João José S. Atenção à saúde de populações vulneráveis. Barueri: Editora Manole, 2014. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520455265/pageid/0</p>	---	Minha Biblioteca

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

TÍTULOS	DISPONIBILIDADE	
	FÍSICA (número de exemplares)	VIRTUAL

<p>ROUQUAYROL, Maria Zélia; GURGEL, Marcelo. Epidemiologia e saúde. 8. ed. Rio de Janeiro: MedBook, 2018. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786557830000/pageid/</p>	<p>10</p>	<p>Minha Biblioteca</p>
<p>BENDER, Willian N. Aprendizagem baseada em projetos. Porto Alegre: Grupo A, 2014. Disponível em:</p>	<p>---</p>	<p>Minha Biblioteca</p>
<p>MONTIJO, Karina Maxeniuc S. Processos de Saúde - Fundamentos Éticos e Práticas Profissionais. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2014. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536510965/pageid/0</p>	<p>---</p>	<p>Minha Biblioteca</p>
<p>JULIÃO, Gésica G.; SOUZA, Ana C. A A.; SALA, Andréa N.; et al. Tecnologias em Saúde. Porto Alegre: Grupo A, 2020. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786581739027/pageid/0</p>	<p>---</p>	<p>Minha Biblioteca</p>
<p>JR, Arlindo P.; FERNANDES, Valdir; PACHECO, Roberto C S. Ensino, pesquisa e inovação: desenvolvendo a interdisciplinaridade. Barueri: Editora Manole, 2017. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520455371/pageid/0</p>	<p>---</p>	<p>Minha Biblioteca</p>

2º PERÍODO		
<p>DISCIPLINA: Sistemas Orgânicos Integrados II (SOI II)</p> <p>EMENTA: Abordagem das bases moleculares e celulares dos processos normais da estrutura e função dos tecidos e órgãos pertencentes aos sistemas nervoso, osteomuscular, endócrino, reprodutor e urinário, aplicados aos problemas prevalentes do desenvolvimento humano.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA (3 títulos)		
TÍTULOS	DISPONIBILIDADE	
	FÍSICA (número de exemplares)	VIRTUAL
<p>Nelson, David L. Princípios de bioquímica de Lehninger.6. ed./8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014/ 2022. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582715345/pageid/0</p>	73	Minha Biblioteca
<p>GUYTON, A. C. Tratado de fisiologia médica. 13. ed./14. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017/2021. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595158696/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcover%5D!/4/2/2%4051:45</p>	40	Minha Biblioteca
<p>Junqueira, Luiz Carlos Uchoa. Histologia básica: texto e atlas.13. ed./14. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018/2023. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527732178/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcover%5D!/4/2/2%4051:44</p>	32	Minha Biblioteca
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR (5 títulos)		
TÍTULOS	DISPONIBILIDADE	

	FÍSICA (número de exemplares)	VIRTUAL
MOORE K L, DALLEY A F. Anatomia orientada para a clínica . 8. ed.9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019/2024. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527740128/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcover%5D!/4/2/2%4051:42	20	Minha Biblioteca
Dimon, Theodore. Anatomia do corpo em movimento: ossos, músculos e articulações . 2. ed. Barueri, SP: Manole, 2010. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520449691/pageid/0	---	Minha Biblioteca
Porto, Celmo, C. e Arnaldo Lemos Porto. Clínica Médica na Prática Diária . 2.ed. Grupo GEN, 2022. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527738903/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcover%5D!/4/2/2%4051:42	---	Minha Biblioteca
Condutas em neurologia . Ricardo Nitrini ... [et al.] 13. ed. Barueri: Manole, 2020. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520458006/pageid/0	---	Minha Biblioteca
HALL, Susan J. Biomecânica Básica . Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2020. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527737050/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcover%5D!/4/2/2%4051:44	---	Minha Biblioteca
BEAR, Mark F. Neurociências . Porto Alegre: Grupo A, 2017. Disponível em:	---	Minha Biblioteca

<p>https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582714331/pageid/0</p>		
<p>DINIZ, Lucas R.; GOMES, Daniel Christiano de A.; KITNER, Daniel. Geriatrics. Rio de Janeiro: MedBook Editora, 2019. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786557830048/pageid/0</p>	---	Minha Biblioteca
<p>ZUGAIB, Marcelo. Zugaib obstetrícia. Barueri: Editora Manole, 2023. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555769340/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcover%5D!/4/2/2%4051:45</p>	---	Minha Biblioteca

DISCIPLINA: Integração Ensino-Serviço-Comunidade II (IESC II)

EMENTA: Organização das Redes de Atenção à Saúde. Indicadores de saúde. Educação popular em saúde. Interdisciplinaridade. Determinantes do processo saúde-doença. Estudo do Sistema Único de Saúde e sua organização. Atenção Primária em Saúde. Estratégia Saúde da Família. Vigilância em saúde. Planejamento em saúde. Trabalho em saúde. Trabalho em equipe na Atenção primária à saúde. Interdisciplinaridade curricular. Interprofissionalidade. Segurança do paciente

BIBLIOGRAFIA BÁSICA (3 títulos)

TÍTULOS	DISPONIBILIDADE	
	FÍSICA (número de exemplares)	VIRTUAL
<p>CARRIÓ, Francisco Borrell; FREITAS, Naila; DOHMS, Marcela. Entrevista Clínica: habilidades de Comunicação para Profissionais de saúde. Porto Alegre, Artmed, 2012. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536327761/pageid/0</p>	14	Minha Biblioteca
<p>ALMEIDA Filho, Naomar de. Epidemiologia e Saúde: fundamentos, métodos, aplicações. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-277-2119-6/pageid/0</p>	90	Minha Biblioteca
<p>PAIM, Jairnilson Silva (ORG.); ALMEIDA FILHO, Naomar de (Org.); ALMEIDA FILHO, Naomar de (ORG.). Saúde coletiva: teoria e prática. Rio de Janeiro: Medbook, 2014/2022. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786557830277/pageid/0</p>	16	Minha Biblioteca

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR (5 títulos)

TÍTULOS	DISPONIBILIDADE	
	FÍSICA (número de exemplares)	VIRTUAL
<p>Tratado de medicina de família e comunidade: princípios, formação e prática. Organizadores, Gustavo Gusso, José Mauro Ceratti Lopes, Lêda Chaves Dias. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019. v.1/v.2 Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582715369/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3DCapa.xhtml%5D!4/2/4%4051:1</p>	140	Minha Biblioteca
<p>Rouquayrol, Maria Zélia. Epidemiologia & saúde. 8.ed. Rio de Janeiro: Medbook, 2017. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786557830000/pageid/0</p>	10	Minha Biblioteca
<p>MOREIRA, Taís C.; ARCARI, Janete M.; COUTINHO, Andreia O R.; et al. Saúde coletiva. Porto Alegre: Grupo A, 2018. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595023895/pageid/0</p>	---	Minha Biblioteca
<p>Esherick, Joseph S. - Clark, Daniel S. - Slater, Evan D. Current Diretrizes Clínicas em atenção primária à saúde. 10.ed. Porto Alegre. AMGH, 2013. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580551976/pageid/0</p>	---	Minha Biblioteca
<p>GALLEGUILLLOS, Tatiana Gabriela B. Epidemiologia - Indicadores de Saúde e Análise de Dados. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2014. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536520889/pageid/0</p>	---	Minha Biblioteca

DISCIPLINA: Habilidades e Atitudes Médicas II (HAM II)

EMENTA: Estudo dos primeiros socorros a serem dispensados no atendimento de emergência. Segurança do Paciente. Habilidades básicas de comunicação, incluindo a comunicação verbal e não verbal, preceitos éticos, direitos humanos e valorização da vida que envolvem a relação médico-paciente-família-comunidade. Noções de exame clínico e estudo das técnicas do exame físico geral, com ênfase nos sistemas nervoso, osteomuscular, urinário, reprodutor e endócrino. Telessaúde e Cuidados Domiciliares (telemonitoramento e televigilância).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA (3 títulos)

TÍTULOS	DISPONIBILIDADE	
	FÍSICA (número de exemplares)	VIRTUAL
Moore, Keith L. Anatomia orientada para a clínica .8. ed./9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019/2024. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527734608/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcover%5D!/4/2/2%4051:44	20	Minha Biblioteca
SILVERTHORN, D. Fisiologia Humana: uma abordagem integrada .7. ed. Artmed, 2017. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582714041/pageid/0	16	Minha Biblioteca
GUYTON, A.C.; HALL, J.E. Tratado de Fisiologia Médica .13.ed./14. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017/2021. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595158696/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcover%5D!/4/2/2%4051:45	40	Minha Biblioteca

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR (5 títulos)

TÍTULOS	DISPONIBILIDADE
---------	-----------------

	FÍSICA (número de exemplares)	VIRTUAL
Rohde, Ciro Blujus dos, S. et al. Medicina integrativa na prática clínica . Manole, 2021. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555765861/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcover%5D!/4/2/2%4051:41	---	Minha Biblioteca
BANDEIRA, Francisco. Protocolos Clínicos em Endocrinologia e Diabetes . 4.ed. Grupo GEN, 2021. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527737647/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcover%5D!/4/2/2%4051:41	---	Minha Biblioteca
Sousa, Lucila Medeiros Minichello de. Suporte básico à vida . São Paulo: Érica, 2014. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536530604/pageid/0	---	Minha Biblioteca
CAMPBELL, William W.; BAROHN, Richard J. DeJong O Exame Neurológico . Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2021. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527738415/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcover%5D!/4/2/2%4051:43	---	Minha Biblioteca
Molina, Patrícia E. Fisiologia endócrina 5.ed. Porto Alegre: AMGH, 2021. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786558040071/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3DCapa.xhtml%5D!/4/2/4%4051:1	---	Minha Biblioteca

DISCIPLINA: Métodos Científico em Medicina II

EMENTA: Introdução à pesquisa científica e às bases da epidemiologia. Análise crítica da pesquisa em Medicina por meio de ferramentas da bioestatística, abrangendo análise de dados, estruturação de tabelas e interpretação de gráficos. permeando as normas e técnicas para avaliação e desenvolvimento de um projeto de pesquisa, visando interdisciplinaridade curricular e internacionalização.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA (3 títulos)

TÍTULOS	DISPONIBILIDADE	
	FÍSICA (número de exemplares)	VIRTUAL
LAKATOS, E.M; MARCONI, M.A. Fundamentos de metodologia científica . 7. ed./9. ed. São Paulo: Atlas, 2010/2021. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597026580/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dhtml0%5D!/4/2/2%4051:42	76	Minha Biblioteca
Pereira, Mauricio Gomes. Artigos científicos: como redigir, publicar e avaliar . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-277-2121-9/pageid/0	28	Minha Biblioteca
Gil, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa . Antônio Carlos Gil. 6.ed./7. ed. São Paulo: Atlas, 2021/2022. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786559771653/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dhtml1%5D!/4/2/2%4051:42	49	Minha Biblioteca
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR (5 títulos)		
TÍTULOS	DISPONIBILIDADE	

	FÍSICA (número de exemplares)	VIRTUAL
Martinez, Edson Zangiacomi. Bioestatística para os cursos de graduação da área da saúde. São Paulo: Blucher, 2015. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788521209034/pageid/0	---	Minha Biblioteca
Vieira, Sonia. Bioestatística: tópicos avançados. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2023. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595159594/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcover%5D!/4/2/2%4051:42	---	Minha Biblioteca
MATTAR, Joao. Metodologia científica na era digital. 4.ed. São Paulo: Saraiva, 2017. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788547220334/pageid/0	---	Minha Biblioteca
Matias. Pereira, José. Manual de metodologia da pesquisa científica. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2019. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597008821/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dhtml0%5D!/4/2/2%4051:45	---	Minha Biblioteca
GIL, Antônio C. Como Fazer Pesquisa Qualitativa. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2021. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786559770496/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dhtml0%5D!/4/2/2%4051:42	---	Minha Biblioteca

DISCIPLINA: Práticas Interdisciplinares de Extensão, Pesquisa e Ensino II		
EMENTA: Interação dialógica da comunidade acadêmica com a sociedade. Formação cidadã dos estudantes. Formação interprofissional e interdisciplinar, construção e aplicação de conhecimentos na sociedade. Articulação entre ensino/extensão/pesquisa.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
TÍTULOS	DISPONIBILIDADE	
	FÍSICA (número de exemplares)	VIRTUAL
MOSSER, Gordon; BEGUN, James W. Compreendendo o trabalho em equipe na saúde . Porto Alegre: Grupo A, 2014. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580554281/pageid/0	---	Minha Biblioteca
JR., Arlindo P.; FERNANDES, Valdir. Práticas da Interdisciplinaridade no Ensino e Pesquisa . Barueri: Editora Manole, 2015. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520449141/pageid/0	---	Minha Biblioteca
BARROS, Sônia; CAMPOS, Paulo Fernando de S.; FERNANDES, João José S. Atenção à saúde de populações vulneráveis . Barueri: Editora Manole, 2014. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520455265/pageid/0	---	Minha Biblioteca
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
TÍTULOS	DISPONIBILIDADE	
	FÍSICA (número de exemplares)	VIRTUAL

<p>SOLHA, Raphaela Karla de T.; GALLEGUILLOS, Tatiana Gabriela B. Vigilância em Saúde Ambiental e Sanitária. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2015. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536513201/pageid/0</p>	<p>---</p>	<p>Minha Biblioteca</p>
<p>BENDER, Willian N. Aprendizagem baseada em projetos. Porto Alegre: Grupo A, 2014. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788584290000/pageid/0</p>	<p>---</p>	<p>Minha Biblioteca</p>
<p>MONTIJO, Karina Maxeniuc S. Processos de Saúde - Fundamentos Éticos e Práticas Profissionais. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2014. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536510965/pageid/0</p>	<p>---</p>	<p>Minha Biblioteca</p>
<p>JULIÃO, Gésica G.; SOUZA, Ana C. A A.; SALA, Andréa N.; et al. Tecnologias em Saúde. Porto Alegre: Grupo A, 2020. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786581739027/pageid/0</p>	<p>---</p>	<p>Minha Biblioteca</p>
<p>JR, Arlindo P.; FERNANDES, Valdir; PACHECO, Roberto C S. Ensino, pesquisa e inovação: desenvolvendo a interdisciplinaridade. Barueri: Editora Manole, 2017. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520455371/pageid/0</p>	<p>---</p>	<p>Minha Biblioteca</p>

3º PERÍODO

DISCIPLINA: Sistemas Orgânicos Integrados III (SOI) III

EMENTA: Abordagem integrada dos principais mecanismos de agressão e defesa, bases fisiopatológicas, fundamentos da terapêutica, propedêutica radiológica e laboratorial aplicada aos problemas prevalentes do desenvolvimento humano e do meio ambiente relacionados aos sistemas cardiocirculatório, respiratório, hemolinfopoiético e tegumentar.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

TÍTULOS	DISPONIBILIDADE	
	FÍSICA (número de exemplares)	VIRTUAL
TORTORA, Gerard J; FUNKE, Berdell R.; CASE, Christine. Microbiologia . 12. ed. Porto Alegre. Artmed. 2017. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582713549/pageid/0	14	Minha Biblioteca
RIVITTI, Evandro A. Dermatologia de Sampaio e Rivitti . 4.ed. São Paulo: Artes Médicas, 2018. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536702766/pageid/0	10	Minha Biblioteca
Bogliolo Patologia Geral . Geraldo Brasileiro Filho. 5.ed./6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013/2018. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527738378/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcover.xhtml%5D!/4/2/4%4051:80	23	Minha Biblioteca

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

TÍTULOS	DISPONIBILIDADE	
	FÍSICA (número de	VIRTUAL

	exemplares)	
<p>WOLFF, Klaus. Dermatologia de Fitzpatrick: atlas e texto. Porto Alegre: Grupo A, 2019. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580556247/pageid/0</p>	---	Minha Biblioteca
<p>Bases da Parasitologia Médica. Jose A. Rey. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-277-2026-7/pageid/0</p>	23	Minha Biblioteca
<p>Silva, Luiz Carlos Corrêa, D. et al. Pneumologia. Grupo A, 2012. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536326757/pageid/0</p>	---	Minha Biblioteca
<p>COICO, Richard; SUNSHINE, Geoffrey. Imunologia. 6.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-277-2341-1/pageid/0</p>	23	Minha Biblioteca
<p>FAVARATO, Maria Helena S.; SAAD, Rafael; IVANOVIC, Lígia F.; et al. Manual do residente de clínica médica. Barueri: Editora Manole, 2023. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520462669/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcover%5D!/4/2/2%4051:46</p>	---	Minha Biblioteca
<p>HOFFBRAND, A V.; MOSS, P. A H. Fundamentos em hematologia de Hoffbrand. Porto Alegre: Grupo A, 2018. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582714515/pageid/0</p>	---	Minha Biblioteca

<p>JATENE, Ieda B.; FERREIRA, João Fernando M.; DRAGER, Luciano F.; et al. Tratado de cardiologia SOCESP. Barueri: Editora Manole, 2022. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555765182/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcover%5D!/4/2/2%4051:44</p>	---	Minha Biblioteca
<p>BROADDUS, V.Courtney. Murray & Nadel Tratado de Medicina Respiratória. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2017. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595156869/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcover%5D!/4/4/2%5Bcover01%5D/2%4051:47</p>	---	Minha Biblioteca
<p>MCPHERSON, Richard A.; PINCUS, Matthew R. Diagnósticos Clínicos e Tratamento por Métodos Laboratoriais de Henry. Barueri: Editora Manole, 2012. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520451854/pageid/0</p>	---	Minha Biblioteca
<p>KATZUNG, Bertram G.; VANDERAH, Todd W. Farmacologia básica e clínica. Porto Alegre: Grupo A, 2023. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786558040194/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcapa.xhtml%5D!/4/2/4/2%4051:49</p>	---	Minha Biblioteca

DISCIPLINA: Integração Ensino-Serviço-Comunidade III (IESC III)

EMENTA: Abordagem Familiar. Abordagem domiciliar. Ciclos de vida das famílias. Medicina baseada em evidências. Processo de adoecimento e acolhimento do sujeito. Método clínico centrado na Pessoa. Projeto Terapêutico Singular. Acesso e acolhimento na APS. Política nacional de humanização. Doenças crônicas não transmissíveis. Prevenção das doenças cardiovasculares. Educação permanente e educação continuada em saúde. Política Nacional para a População em Situação de Rua Direitos humanos. Atenção à saúde da população de favela. Interdisciplinaridade. Cuidados paliativos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
TÍTULOS	DISPONIBILIDADE	
	FÍSICA (número de exemplares)	VIRTUAL
<p>Tratado de Medicina de Família e Comunidade: princípios, formação e prática. 2.ed. Porto Alegre: Artmed Editora, 2012/2019. v.1/ v.2. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582715369/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3DCapa.xhtml%5D!/4/2/4%4051:1</p>	140	Minha Biblioteca
<p>BRAGA, Cristina; GALLEGUILLOS, Tatiana Gabriela Brassea. Saúde do adulto e do idoso. São Paulo: Érica, 2014. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536513195/pageid/0</p>	18	Minha Biblioteca
<p>PELICIONI, Maria Cecília Focesi; MIALHE, Fábio Luiz. Educação e promoção da saúde: teoria e prática. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527734745/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcover%5D!/4/2/2%4051:41</p>	28	Minha Biblioteca
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
TÍTULOS	DISPONIBILIDADE	
	FÍSICA (número de exemplares)	VIRTUAL

<p>STEWART, Moira; BROWN, Judith B.; WESTON, W W.; et al. Medicina Centrada na Pessoa. Porto Alegre: Grupo A, 2017. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582714256/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcover.xhtml%5D!4/2%5Bpage_i%5D/2%4051:1</p>	---	Minha Biblioteca
<p>JAMESON, J L.; FAUCI, Anthony S.; KASPER, Dennis L.; et al. Manual de medicina de Harrison. Porto Alegre: Grupo A, 2021. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786558040040/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcover.xhtml%5D!4/2%5Bpage_i%5D/2%4051:1</p>	---	Minha Biblioteca
<p>FLETCHER, Robert H. Epidemiologia clínica: elementos essenciais. 5.ed.6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014/2021. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786558820161/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3DCapa.xhtml%5D!4/2%5Bpage_i%5D/2%4051:1</p>	20	Minha Biblioteca
<p>OLIVEIRA, Simone Augusta de et al. Saúde da família e da comunidade. Barueri, SP: Manole, 2017. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520461389/pageid/0</p>	---	Minha Biblioteca
<p>SOLHA, Raphaela Karla de T. Sistema Único de Saúde - Componentes, Diretrizes e Políticas Públicas. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2014. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536513232/pageid/0</p>	---	Minha Biblioteca

DISCIPLINA: Habilidades e Atitudes Médicas III (HAM III)

EMENTA: Estudo das habilidades e atitudes médicas relativas: a comunicação verbal e não verbal para com o paciente, seus familiares e cuidador a partir do desenvolvimento de preceitos éticos, de valorização da vida e dos direitos humanos, sobretudo no tangente a comunicação de más notícias; aos cuidados para com o preenchimento ético de formulários e documentos médicos. Estudo semiológico da anamnese e exame físico geral, com ênfase nos sistemas cardiocirculatório, hemolinfopoiético, respiratório e tegumentar nas diferentes fases da vida. Aplicação das estratégias de Telessaúde. Segurança do paciente

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

TÍTULOS	DISPONIBILIDADE	
	FÍSICA (número de exemplares)	VIRTUAL
<p>BICKLEY, Lynn S. Bates, propedêutica médica. 11.ed./13. ed. Rio Janeiro: Guanabara Koogan, 2015/2022. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527738484/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcover%5D!/4/2/2%4051:42</p>	29	Minha Biblioteca
<p>PORTO, Celmo C. Semiologia Médica, 8ª edição. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2019. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527734998/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcover%5D!/4/2/2%4051:44</p>	20	Minha Biblioteca
<p>DUNCAN, Bruce B.; GIUGLIANI, Elsa R. J.; SCHMIDT, Maria Inês. Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências. 4.ed. Porto Alegre: Artmed, 2013/2022. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786558820437/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcover.xhtml%5D!/4/2%5Bpage_i%5D/2%4051:49</p>	13	Minha Biblioteca

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
TÍTULOS	DISPONIBILIDADE	
	FÍSICA (número de exemplares)	VIRTUAL
Fonseca, Eliane Maria Garcez Oliveira, D. e Tereza Sigaud Soares Palmeira. Pediatria ambulatorial . 2.ed. Manole, 2021. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555765229/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcover%5D!/4/2/2%4051:1	---	Minha Biblioteca
JUNQUEIRA, Lília. Anatomia palpatória e seus aspectos clínicos . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-277-1987-2/pageid/0	---	Minha Biblioteca
Exame clínico : Porto & Porto. 8.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017 Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527731034/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcover%5D!/4/2/2%4051:44	10	Minha Biblioteca
AEHLERT, Barbara. ACLS: suporte avançado de vida em cardiologia . Rio de Janeiro. Elsevier. 2013/2017. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595151376/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcover%5D!/4/2/2%5Bcover01%5D/2%4051:47	05	Minha Biblioteca
BUNIK, Maya; LEVIN, Myron J.; JR., William W H.; et al. CURRENT Pediatria: Diagnóstico e Tratamento . Porto Alegre: Grupo A, 2024. Disponível em:	---	Minha Biblioteca

<p>https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580555226/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcapa.xhtml%5D!/4/2/6%4050:81</p>		
--	--	--

DISCIPLINA: Práticas Interdisciplinares de Extensão, Pesquisa e Ensino III

EMENTA: Interação dialógica da comunidade acadêmica com a sociedade. Formação cidadã dos estudantes. Formação interprofissional e interdisciplinar, construção e aplicação de conhecimentos na sociedade. Articulação entre ensino/extensão/pesquisa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

TÍTULOS	DISPONIBILIDADE	
	FÍSICA (número de exemplares)	VIRTUAL
<p>MOSSER, Gordon; BEGUN, James W. Compreendendo o trabalho em equipe na saúde. Porto Alegre: Grupo A, 2014. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580554281/pageid/0</p>	---	Minha Biblioteca
<p>JR., Arlindo P.; FERNANDES, Valdir. Práticas da Interdisciplinaridade no Ensino e Pesquisa. Barueri: Editora Manole, 2015. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520449141/pageid/0</p>	---	Minha Biblioteca
<p>BARROS, Sônia; CAMPOS, Paulo Fernando de S.; FERNANDES, João José S. Atenção à saúde de populações vulneráveis. Barueri: Editora Manole, 2014. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520455265/pageid/0</p>	---	Minha Biblioteca

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

TÍTULOS	DISPONIBILIDADE	
	FÍSICA (número de exemplares)	VIRTUAL

<p>SOLHA, Raphaela Karla de T.; GALLEGUILLOS, Tatiana Gabriela B. Vigilância em Saúde Ambiental e Sanitária. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2015. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536513201/pageid/0</p>	---	Minha Biblioteca
<p>BENDER, Willian N. Aprendizagem baseada em projetos. Porto Alegre: Grupo A, 2014. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788584290000/pageid/0</p>	---	Minha Biblioteca
<p>MONTIJO, Karina Maxeniuc S. Processos de Saúde - Fundamentos Éticos e Práticas Profissionais. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2014. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536510965/pageid/0</p>	---	Minha Biblioteca
<p>JULIÃO, Gésica G.; SOUZA, Ana C. A A.; SALA, Andréa N.; et al. Tecnologias em Saúde. Porto Alegre: Grupo A, 2020. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786581739027/pageid/0</p>	---	Minha Biblioteca
<p>JR, Arlindo P.; FERNANDES, Valdir; PACHECO, Roberto C S. Ensino, pesquisa e inovação: desenvolvendo a interdisciplinaridade. Barueri: Editora Manole, 2017. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520455371/pageid/0</p>	---	Minha Biblioteca

DISCIPLINA: Métodos Científico em Medicina III
EMENTA:

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

TÍTULOS	DISPONIBILIDADE	
	FÍSICA (número de exemplares)	VIRTUAL
LAKATOS, E.M; MARCONI, M.A. Fundamentos de metodologia científica . 7. ed./9. ed. São Paulo: Atlas, 2010/2021. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597026580/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dhtml0%5D!/4/2/2%4051:42	76	Minha Biblioteca
Pereira, Mauricio Gomes. Artigos científicos: como redigir, publicar e avaliar . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-277-2121-9/pageid/0	28	Minha Biblioteca
Gil, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa . Antônio Carlos Gil. 6.ed./7. ed. São Paulo: Atlas, 2021/2022. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786559771653/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dhtml1%5D!/4/2/2%4051:42	49	Minha Biblioteca

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

TÍTULOS	DISPONIBILIDADE	
	FÍSICA (número de exemplares)	VIRTUAL

<p>FRANCO, Laércio J.; PASSOS, Afonso Dinis C. Fundamentos de epidemiologia. Barueri: Editora Manole, 2022. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555767711/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcover%5D!/4/2/2%4071:49</p>	---	Minha Biblioteca
<p>Vieira, Sonia. Bioestatística: tópicos avançados. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2023. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595159594/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcover%5D!/4/2/2%4051:42</p>	---	Minha Biblioteca
<p>MATTAR, Joao. Metodologia científica na era digital. 4.ed. São Paulo: Saraiva, 2017. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788547220334/pageid/0</p>	---	Minha Biblioteca
<p>Matias. Pereira, José. Manual de metodologia da pesquisa científica. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2019. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597008821/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dhtml0%5D!/4/2/2%4051:45</p>	---	Minha Biblioteca
<p>GIL, Antônio C. Como Fazer Pesquisa Qualitativa. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2021. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786559770496/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dhtml0%5D!/4/2/2%4051:42</p>	---	Minha Biblioteca

4º PERÍODO

DISCIPLINA: Sistemas Orgânicos Integrados IV (SOI IV)

EMENTA: Abordagem integrada dos principais mecanismos de agressão e defesa, bases fisiopatológicas, fundamentos da terapêutica, propedêutica radiológica e laboratorial aplicada aos problemas prevalentes do desenvolvimento humano e do meio ambiente relacionados aos sistemas digestório, renal e reprodutor

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

TÍTULOS	DISPONIBILIDADE	
	FÍSICA (número de exemplares)	VIRTUAL
BRASILEIRO FILHO, Geraldo. Bogliolo: patologia. 8. ed./10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014/2021. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527738378/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcover.xhtml%5D!/4/2/4%4051:42	36	Minha Biblioteca
BRUNTON, L. L. (Ed.). Goodman & Gilman as bases farmacológicas da terapêutica. 12. ed./13. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012/2018. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580556155/pageid/0	25	Minha Biblioteca
WHALEN, Karen; FINKEL, Richard; PANAVELIL, Thomas A. Farmacologia ilustrada. 6.ed. Porto Alegre: Artmed, 2016. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582713235/pageid/	16	Minha Biblioteca

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

TÍTULOS	DISPONIBILIDADE	
	FÍSICA	VIRTUAL

	(número de exemplares)	
<p>PORTH, Carol Mattoson; MATFIN, Glenn. Fisiopatologia. 8.ed./10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010/2021. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527737876/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcover%5D!/4/2/2%4051:45</p>	30	Minha Biblioteca
<p>Endocrinologia clínica. 4.ed/ 7.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012/2020. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527737180/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcover%5D!/4/2/2%4051:44</p>	15	Minha Biblioteca
<p>LOSCALZO, Joseph; FAUCI, Anthony S.; KASPER, Dennis L.; et al. Medicina Interna de Harrison. Porto Alegre: Grupo A, 2024. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786558040231/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcapa.xhtml%5D!/4/2%5Bpage_i%5D/2%4051:45 1</p>	---	Minha Biblioteca
<p>PRANDO, Adilson; MOREIRA, Fernando. Fundamentos de radiologia e diagnóstico por imagem. 2.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.</p>	28	---
<p>Reisner, Howard M. Patologia: uma abordagem por estudos de casos. Porto Alegre: AMGH, 2016. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580555479/pageid/0</p>	---	Minha Biblioteca
<p>SANDS, Bruce E. Gastroenterologia. (Mount Sinai Expert Guides). Rio de Janeiro: Thieme Brazil, 2018. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788554650421/pageid/0</p>	---	Minha Biblioteca

<p>GOERING, Richard V. Mims Microbiologia Médica e Imunologia. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2020. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595157057/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcover%5D!/4/2/2%4051:44</p>	---	Minha Biblioteca
<p>FEREIRA, Marcelo U. Parasitologia Contemporânea. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2020. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527737166/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcover%5D!/4/2/2%4051:45</p>	---	Minha Biblioteca
<p>RIELLA, Miguel C. Princípios de Nefrologia e Distúrbios Hidroeletrólíticos, 6.ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2018. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527733267/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcover%5D!/4/2/2%4051:44</p>	---	Minha Biblioteca
<p>LASMAR, Ricardo B. Tratado de Ginecologia. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2017. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527732406/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcover%5D!/4/2/2%4051:44</p>	---	Minha Biblioteca
<p>FILHO, Jorge R. Obstetrícia Fundamental. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2024. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527740173/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcover%5D!/4/2/2%4051:40</p>	---	Minha Biblioteca
<p>MARCDANTE, Karen. Nelson Princípios de Pediatria. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2016. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595155398/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcover.html%5D!/4/2%5Bcover-image%5D/2%4051:46</p>	---	Minha Biblioteca
<p>DALL'OGGIO, Marcos. Manual de residência em urologia. Barueri: Editora Manole, 2021. Disponível em:</p>	---	Minha Biblioteca

<p>https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555766035/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcover%5D!/4/2/2%4051:42</p>		
<p>PASTORINO, Antônio C.; CASTRO, Ana Paula Belltran M.; CARNEIRO-SAMPAIO, Magda. Alergia e imunologia para o pediatra. 3.ed. Barueri: Editora Manole, 2018. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555762129/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcover%5D!/4/2/2%4051:41</p>	---	Minha Biblioteca
<p>WEFFORT, Virgínia Resende S.; LAMOUNIER, Joel A. Nutrição em pediatria: da neonatologia à adolescência .2. ed. Barueri: Editora Manole, 2017. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555762266/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcover%5D!/4/2/2%4051:42</p>	---	Minha Biblioteca

DISCIPLINA: Integração Ensino-Serviço-Comunidade IV (IESC IV)

EMENTA: Abordagem Familiar. Processo de adoecimento e acolhimento do sujeito. Rede cegonha. Método clínico centrado na pessoa. Gestão da clínica ampliada e compartilhada. Segurança do paciente na Atenção Primária à Saúde (APS). Atenção à saúde da criança e do adolescente. Programa Nacional de Imunizações. Sexualidade e diversidade. Atenção à saúde da mulher. Acompanhamento pré-natal na APS. Planejamento familiar. Promoção à saúde. Grupos de educação em saúde. Matriciamento.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

TÍTULOS	DISPONIBILIDADE	
	FÍSICA (número de exemplares)	VIRTUAL
BROOKS, GF et al. Microbiologia Médica de Jawetz, Melnick & Adelberg . 26.ed./28. ed. Porto Alegre AMGH, 2014/202. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786558040170/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcover.xhtml%5D!/4/2%5Bpage_i%5D/2%4051:50	30	Minha Biblioteca
CERRI Giovanni Guido et al. Clínica médica: atuação na clínica médica . 2.ed. Barueri, Manole, 2016, v 1. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520447710/pageid/0	09	Minha Biblioteca
ZUGAIB, Marcelo. Zugaib Obstetrícia: Princípios, Formação e Prática . 3.ed./5. ed. São Paulo, Manole, 2016/2023. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520458105/pageid/4	17	Minha Biblioteca

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

TÍTULOS	DISPONIBILIDADE	
	FÍSICA	VIRTUAL

	(número de exemplares)	
<p>MONTENEGRO, Carlos Antônio Barbosa; REZENDE FILHO, Jorge de. Rezende obstetrícia fundamental. 14.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527732802/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcover%5D!/4/2/2%4051:39</p>	10	Minha Biblioteca
<p>BRUNTON Laurence L; CHABNER, Bruce; KNOLLMANN, Bjorn. As bases farmacológicas da terapêutica de Goodman & Gilman. 12.ed. Porto Alegre, AMGH, 2012. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580556155/pageid/0</p>	32	Minha Biblioteca
<p>Ramos, José G., L. et al. Rotinas em Obstetrícia (Rotinas). 8.ed. Grupo A, 2023. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786558821168/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcapa.xhtml%5D!/4/2/4/2%4051:80</p>	----	Minha Biblioteca
<p>GUSSO, G; LOPES, J M C. Tratado de Medicina de Família e Comunidade - Princípios, Formação e Prática. 2. ed. Artmed. 2019. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582715369/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3DCapa.xhtml%5D!/4/2/4%4051:1</p>	140	Minha Biblioteca
<p>COURA, José Rodrigues. Dinâmica das doenças infecciosas e parasitárias. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-277-2275-9/pageid/0</p>	---	Minha Biblioteca

DISCIPLINA: Habilidades e Atitudes Médicas IV (HAM IV)

EMENTA: Estudo das habilidades e atitudes médicas relativas: a comunicação verbal e não verbal para com o paciente, seus familiares e cuidador a partir do desenvolvimento de preceitos éticos, de valorização da vida e dos direitos humanos, sobretudo no tangente a comunicação de más notícias; aos cuidados para com o preenchimento ético de formulários e documentos médicos. Estudo semiológico da anamnese e exame físico geral, com ênfase nos sistemas Digestório, Urinário e Reprodutor, além de abordagens nos sistemas respiratório e cardiovascular. Telessaúde, incluindo soluções (via TDICs) em Cuidados Domiciliares e Moradias Inteligentes. Cuidados paliativos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

TÍTULOS	DISPONIBILIDADE	
	FÍSICA (número de exemplares)	VIRTUAL
<p>PORTO, C. C.; PORTO, A. L. Semiologia médica. 8. ed. - Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527734998/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcover%5D!/4/2/2%4051:44</p>	14	Minha Biblioteca
<p>BICKLEY, Lynn S. Bates, propedêutica médica. 11.ed./13. ed. Rio Janeiro: Guanabara Koogan, 2015/2022. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527738484/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcover%5D!/4/2/2%4051:42</p>	29	Minha Biblioteca
<p>Exame clínico: Porto & Porto. 8.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017 Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527731034/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcover%5D!/4/2/2%4051:44</p>	12	Minha Biblioteca

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
TÍTULOS	DISPONIBILIDADE	
	FÍSICA (número de exemplares)	VIRTUAL
LIU, Davi Jing J.; LEAL, Ricardo; VENDRAME, Letícia S. Amerepam Manual de Pronto-Socorro . 2.ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2018. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527734103/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcover%5D!/4/2/2%4051:38	---	Minha Biblioteca
GOLDMAN, Lee; SCHAFER, Andrew I. Cecil medicina . 24.ed. Rio de Janeiro. 2014. v1. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595159297/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcover%5D!/4/2/2%4051:80	14	Minha Biblioteca
MARTINS, M. A. et al. Semiologia da Criança e do Adolescente . Rio de Janeiro: MedBook, 2010. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786557830666/pageid/0	14	Minha Biblioteca
DUNCAN, Bruce B.; GIUGLIANI, Elsa R. J.; SCHMIDT, Maria Inês. Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências . 4.ed. Porto Alegre: Artmed, 2013. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786558820437/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcover.xhtml%5D!/4/2%5Bpage_i%5D/2%4051:49	12	Minha Biblioteca
Hoffman, Barbara, L. et al. Ginecologia de Williams . 2.ed. Grupo A, 2014. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580553116/pageid/17	---	Minha Biblioteca

DISCIPLINA: Práticas Interdisciplinares de Extensão, Pesquisa e Ensino IV

EMENTA: Interação dialógica da comunidade acadêmica com a sociedade. Formação cidadã dos estudantes. Formação interprofissional e interdisciplinar, construção e aplicação de conhecimentos na sociedade. Articulação entre ensino/extensão/pesquisa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

TÍTULOS	DISPONIBILIDADE	
	FÍSICA (número de exemplares)	VIRTUAL
<p>MOSSER, Gordon; BEGUN, James W. Compreendendo o trabalho em equipe na saúde. Porto Alegre: Grupo A, 2014. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580554281/pageid/0</p>	---	Minha Biblioteca
<p>JR., Arlindo P.; FERNANDES, Valdir. Práticas da Interdisciplinaridade no Ensino e Pesquisa. Barueri: Editora Manole, 2015. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520449141/pageid/0</p>	---	Minha Biblioteca
<p>BARROS, Sônia; CAMPOS, Paulo Fernando de S.; FERNANDES, João José S. Atenção à saúde de populações vulneráveis. Barueri: Editora Manole, 2014. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520455265/pageid/0</p>	---	Minha Biblioteca

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

TÍTULOS	DISPONIBILIDADE	
	FÍSICA (número de exemplares)	VIRTUAL

<p>SOLHA, Raphaela Karla de T.; GALLEGUILLOS, Tatiana Gabriela B. Vigilância em Saúde Ambiental e Sanitária. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2015. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536513201/pageid/0</p>	---	Minha Biblioteca
<p>MONTIJO, Karina Maxeniuc S. Processos de Saúde: Fundamentos Éticos e Práticas Profissionais. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2014. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536510965/pageid/0</p>	---	Minha Biblioteca
<p>JULIÃO, Gésica G.; SOUZA, Ana C. A A.; SALA, Andréa N.; et al. Tecnologias em Saúde. Porto Alegre: Grupo A, 2020. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786581739027/pageid/0</p>	---	Minha Biblioteca
<p>JR, Arlindo P.; FERNANDES, Valdir; PACHECO, Roberto C. S. Ensino, pesquisa e inovação: desenvolvendo a interdisciplinaridade. Barueri: Editora Manole, 2017. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520455371/pageid/0</p>	---	Minha Biblioteca
<p>BENDER, Willian N. Aprendizagem baseada em projetos. Porto Alegre: Grupo A, 2014. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788584290000/pageid/0</p>	---	Minha Biblioteca

DISCIPLINA: Métodos Científico em Medicina IV		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
TÍTULOS	DISPONIBILIDADE	
	FÍSICA (número de exemplares)	VIRTUAL
LAKATOS, E.M; MARCONI, M.A. Fundamentos de metodologia científica . 7. ed./9. ed. São Paulo: Atlas, 2010/2021. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597026580/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dhtml0%5D!/4/2/2%4051:42	76	Minha Biblioteca
Pereira, Mauricio Gomes. Artigos científicos: como redigir, publicar e avaliar . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-277-2121-9/pageid/0	28	Minha Biblioteca
Gil, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa . Antônio Carlos Gil. 6.ed./7. ed. São Paulo: Atlas, 2021/2022. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786559771653/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dhtml1%5D!/4/2/2%4051:42	49	Minha Biblioteca
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
TÍTULOS	DISPONIBILIDADE	
	FÍSICA (número de exemplares)	VIRTUAL

<p>FRANCO, Laércio J.; PASSOS, Afonso Dinis C. Fundamentos de epidemiologia. Barueri: Editora Manole, 2022. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555767711/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcover%5D!/4/2/2%4071:49</p>	---	Minha Biblioteca
<p>Vieira, Sonia. Bioestatística: tópicos avançados. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2023. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595159594/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcover%5D!/4/2/2%4051:42</p>	---	Minha Biblioteca
<p>MATTAR, Joao. Metodologia científica na era digital. 4.ed. São Paulo: Saraiva, 2017. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788547220334/pageid/0</p>	---	Minha Biblioteca
<p>Matias. Pereira, José. Manual de metodologia da pesquisa científica. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2019. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597008821/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dhtml0%5D!/4/2/2%4051:45</p>	---	Minha Biblioteca
<p>GIL, Antônio C. Como Fazer Pesquisa Qualitativa. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2021. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786559770496/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dhtml0%5D!/4/2/2%4051:42</p>	---	Minha Biblioteca

5º PERÍODO

DISCIPLINA: Sistemas Orgânicos Integrados V (SOI V)

EMENTA: Abordagem integrada dos principais mecanismos de agressão e defesa, bases fisiopatológicas, fundamentos da terapêutica, propedêutica radiológica e laboratorial aplicadas aos problemas prevalentes do desenvolvimento humano e do meio ambiente ao sistema locomotor, sistema nervoso, saúde mental, órgãos dos sentidos e sistema endócrino.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

TÍTULOS	DISPONIBILIDADE	
	FÍSICA (número de exemplares)	VIRTUAL
BRUNTON, L. L. (Ed.). Goodman & Gilman as bases farmacológicas da terapêutica . 12. ed./13. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012/2018. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580556155/pageid/0	25	Minha Biblioteca
NITRINI, Ricardo; BASCHESCHI, Luiz Alberto. A neurologia que todo médico deve saber . 3.ed. São Paulo: Atheneu, 2015.	15	---
Imunologia Básica: funções e distúrbios do sistema imune . Abul K. Abbas.4. ed./6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014/2021. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595158672/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dhtml0%5D!/4/2/2%4051:42	21	Minha Biblioteca

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

TÍTULOS	DISPONIBILIDADE
---------	-----------------

	FÍSICA (número de exemplares)	VIRTUAL
Bertolucci, Paulo H., F. et al. Neurologia: diagnóstico e tratamento . 3.ed. Manole, 2021. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555765854/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcover%5D!/4/2/2%4051:42	---	Minha Biblioteca
GOLDMAN, Lee; SCHAFFER, Andrew I. Cecil medicina . 24.ed./26. ed. Rio de Janeiro. 2014/2022. v2. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595159297/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcover%5D!/4/2/2%4051:42	14	Minha Biblioteca
Moura-Ribeiro, Maria Valeriana Leme D. Condutas em Neurologia Infantil . 3.ed. Thieme Brasil, 2017. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788554650681/pageid/0	---	Minha Biblioteca
SNELL, Richard S; VASCONCELOS, Marcio Moacyr de. Neuroanatomia clínica . 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527737913/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcover%5D!/4/2/2%4051:46	----	Minha Biblioteca
Greenberg, David, A. et al. Neurologia clínica . 8. ed. Grupo, A, 2014. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580553550/pageid/0	---	Minha Biblioteca
GAULT, Janice A.; VANDER, James F. Oftalmologia em Cores: Perguntas e Respostas. (Secrets) . Rio de Janeiro: Thieme Brazil, 2018. Disponível em:	---	Minha Biblioteca

<p>https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788567661643/pageid/0</p>		
<p>SILVEIRO, Sandra P.; SATLER, Fabíola. Rotinas em endocrinologia. Porto Alegre: Grupo A, 2015. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582712344/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcover.xhtml%5D!/4/2/2%4051:1</p>	---	Minha Biblioteca
<p>SILVA, Luciana R.; COSTA, Luanda Flores da. Condutas pediátricas no pronto atendimento e na terapia intensiva. 2.ed. Barueri: Editora Manole. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520458013/pageid/0</p>	---	Minha Biblioteca
<p>SZEJNFELD, Jacob; ABDALA, Nitamar; AJZEN, Sergio. Diagnóstico por Imagem. Barueri: Editora Manole, 2016. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520447239/pageid/0</p>	----	Minha Biblioteca
<p>HAMMER, Gary D.; MCPHEE, Stephen J. Fisiopatologia da doença. Porto Alegre: Grupo A, 2015. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580555288/pageid/0</p>	---	Minha Biblioteca

DISCIPLINA: Integração Ensino-Serviço-Comunidade V (IESC V)

EMENTA: Atenção à Saúde Mental. Segurança do paciente na Atenção Primária à Saúde (APS). Atenção à Saúde do Idoso. Atenção à Saúde de Pessoas com limitações físicas. Sistemas de Classificação. Práticas Integrativas e Complementares. Direitos humanos com foco na valorização à vida. Interdisciplinaridade. Medicina baseada em evidências. Educação em saúde. Interprofissionalismo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

TÍTULOS	DISPONIBILIDADE	
	FÍSICA (número de exemplares)	VIRTUAL
<p>GUSSO, G.; LOPES, J. M. C. Tratado de medicina de família e comunidade: princípios, formação e prática. Porto Alegre: Artmed, 2019. v 1. v.2. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582715369/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3DCapa.xhtml%5D!/4/2/4%4051:1</p>	140	Minha Biblioteca
<p>FLETCHER, R. H.; Fletcher S. W. Fletcher, G. S. Epidemiologia clínica: elementos essenciais. 5.ed./6. ed. Porto Alegre, Artmed.2014/2021. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786558820161/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3DCapa.xhtml%5D!/4/2%5Bpage_i%5D/2%4051:1</p>	20	Minha Biblioteca
<p>Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências. Organizadores, Bruce B. Duncan ... [et al.].4. ed./5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014/2022. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786558820437/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcover.xhtml%5D!/4/2%5Bpage_i%5D/2%4051:49</p>	67	Minha Biblioteca

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

TÍTULOS	DISPONIBILIDADE
---------	-----------------

	FÍSICA (número de exemplares)	VIRTUAL
<p>FREITAS, Elizabete Viana de; MOHALLEM, Kalil L.; GAMARSKI, Roberto; et al. Manual Prático de Geriatria. 2.ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2017. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527731843/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcover%5D!/4/2/2%4051:40</p>	---	Minha Biblioteca
<p>Medicina centrada na pessoa: transformando o método clínico. 3.e. Porto Alegre: Artmed, 2017. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582714256/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcover.xhtml%5D!/4/2%5Bpage_i%5D/2%4051:1</p>	10	Minha Biblioteca
<p>FREEMAN, Thomas R. Manual de medicina de família e comunidade de McWhinney. Porto Alegre: Grupo A, 2018. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582714652/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3DCapa.xhtml%5D!/4/2/4%4051:1</p>	---	Minha Biblioteca
<p>A contribuição da medicina de família e comunidade para os sistemas de saúde: um guia da Organização Mundial de Médicos de Família (WONCA). 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2016. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582713273/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3DCapa.xhtml%5D!/4/2/4%4051:41</p>	---	Minha Biblioteca
<p>SOLHA, Raphaela Karla de T. Sistema Único de Saúde - Componentes, Diretrizes e Políticas Públicas. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2014. Disponível em:</p>	---	Minha Biblioteca

<p>https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536513232/pageid/0</p>		
--	--	--

DISCIPLINA: Habilidades e Atitudes Médicas V (HAM V)

EMENTA: Psicologia do Desenvolvimento Humano. Transtornos do Espectro do Autismo. Psicologia Médica. Habilidades de Comunicação. Emissão de documentos médicos. Obtenção de consentimento informado nas situações requeridas. Comunicação em situações sensíveis, pacientes crônicos, agressivos, psiquiátricos, sob fortes emoções e manejo de conflitos. Princípios éticos e dos direitos humanos, direito das pessoas com deficiência e das relações étnico-raciais aplicados à saúde mental. Anamnese e exame físico de adultos e idosos relacionados aos sistemas nervoso, osteomuscular e órgãos do sentido. Cuidados paliativos. Telessaúde e Moradias Inteligentes. Segurança do paciente.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

TÍTULOS	DISPONIBILIDADE	
	FÍSICA (número de exemplares)	VIRTUAL
<p>HEBERT, S. K. et al. Ortopedia e traumatologia: princípios e práticas. 4.ed. São Paulo. Artmed. 2017. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582713778/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcover.xhtml%5D!/4/2%5Bpage_i%5D/2%4051:85</p>	35	Minha Biblioteca
<p>BICKLEY, Lynn S.; SZILAGYI, Peter G. Bates: propedêutica médica. 12. ed./13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015/ 2022. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527738484/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcover%5D!/4/2/2%4051:42</p>	29	Minha Biblioteca
<p>PORTO, C. C.; PORTO, A.L. Exame Clínico. 7.ed./ 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. Disponível em:</p>	27	Minha Biblioteca

<p>https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527731034/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcover%5D!/4/2/2%4051:44</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
TÍTULOS	DISPONIBILIDADE	
	FÍSICA (número de exemplares)	VIRTUAL
<p>MACHADO, Ângelo B. M; HAERTEL, Lucia Machado. Neuroanatomia funcional. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2014.</p>	70	---
<p>MANSUR, Carlos G. Psiquiatria para o Médico Generalista. Porto Alegre: Grupo A, 2013. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536327921/pageid/0</p>	---	Minha Biblioteca
<p>PORTO, Celmo Celeno; PORTO, Arnaldo Lemos. Semiologia médica. 7.ed./ 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527734998/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcover%5D!/4/2/2%4051:44</p>	61	Minha Biblioteca
<p>JUNQUEIRA, Lília. Anatomia palpatória e seus aspectos clínicos. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-277-1987-2/pageid/0</p>	---	Minha Biblioteca
<p>CAMPBELL, William W.; BAROHN, Richard J. DeJong O Exame Neurológico. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2021. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527738415/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcover%5D!/4/2/2%4051:43</p>	---	Minha Biblioteca

<p>FAGUNDES, Djalma J.; TAHA, Murched O. Técnica cirúrgica: princípios e atualizações. Barueri: Editora Manole, 2023. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520464007/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcover%5D!/4/2/2%4051:41</p>	<p>---</p>	<p>Minha Biblioteca</p>
<p>LLOYD, Margareth; BOR, Robert; NOBLE, Lorraine. Habilidades de Comunicação Clínica para Medicina. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2021. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595158351/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcover%5D!/4/2/2%4051:41</p>	<p>---</p>	<p>Minha Biblioteca</p>
<p>COUTO, Renato C.; PEDROSA, Tania Moreira G.; AMARAL, Débora Borges do. Segurança do paciente. Rio de Janeiro: MedBook Editora, 2017. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786557830574/pageid/0</p>	<p>---</p>	<p>Minha Biblioteca</p>
<p>SHAPIRO, Fred E. Manual de procedimentos em anestesiologia ambulatorial. Porto Alegre: Grupo A, 2009. Disponível em:</p>	<p>---</p>	<p>Minha Biblioteca</p>

DISCIPLINA: Práticas Interdisciplinares de Extensão, Pesquisa e Ensino V

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

TÍTULOS	DISPONIBILIDADE	
	FÍSICA (número de exemplares)	VIRTUAL
MOSSER, Gordon; BEGUN, James W. Compreendendo o trabalho em equipe na saúde . Porto Alegre: Grupo A, 2014. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580554281/pageid/0	---	Minha Biblioteca
JR., Arlindo P.; FERNANDES, Valdir. Práticas da Interdisciplinaridade no Ensino e Pesquisa . Barueri: Editora Manole, 2015. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520449141/pageid/0	---	Minha Biblioteca
BARROS, Sônia; CAMPOS, Paulo Fernando de S.; FERNANDES, João José S. Atenção à saúde de populações vulneráveis . Barueri: Editora Manole, 2014. Disponível em:	---	Minha Biblioteca

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR (5 títulos)

TÍTULOS	DISPONIBILIDADE	
	FÍSICA (número de exemplares)	VIRTUAL
SOLHA, Raphaela Karla de T.; GALLEGUILLOS, Tatiana Gabriela B. Vigilância em Saúde Ambiental e Sanitária . Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2015. Disponível em:	---	Minha Biblioteca

<p>https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536513201/pageid/0</p>		
<p>BENDER, Willian N. Aprendizagem baseada em projetos. Porto Alegre: Grupo A, 2014. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788584290000/pageid/0</p>	---	Minha Biblioteca
<p>MONTIJO, Karina Maxeniuc S. Processos de Saúde - Fundamentos Éticos e Práticas Profissionais. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2014. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536510965/pageid/0</p>	---	Minha Biblioteca
<p>JULIÃO, Gésica G.; SOUZA, Ana C. A A.; SALA, Andréa N.; et al. Tecnologias em Saúde. Porto Alegre: Grupo A, 2020. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786581739027/pageid/0</p>	---	Minha Biblioteca
<p>JR, Arlindo P.; FERNANDES, Valdir; PACHECO, Roberto C S. Ensino, pesquisa e inovação: desenvolvendo a interdisciplinaridade. Barueri: Editora Manole, 2017. Disponível em:</p>	---	Minha Biblioteca

DISCIPLINA: Métodos Científico em Medicina V		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
TÍTULOS	DISPONIBILIDADE	
	FÍSICA (número de exemplares)	VIRTUAL
<p>Gil, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. Antônio Carlos Gil. 6.ed./7. ed. São Paulo: Atlas, 2021/2022. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786559771653/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dhtml1%5D!/4/2/2%4051:42</p>	49	Minha Biblioteca
<p>Pereira, Maurício, G. et al. Saúde Baseada em Evidências. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo GEN, 2016. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527728843/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcover%5D!/4/2/2%4051:37</p>	---	Minha Biblioteca
<p>SAMPIERI, Roberto H.; COLLADO, Carlos F.; LUCIO, María D. P B. Metodologia de pesquisa. Porto Alegre: Grupo A, 2013. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788565848367/pageid/0</p>	---	Minha Biblioteca
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
TÍTULOS	DISPONIBILIDADE	
	FÍSICA (número de exemplares)	VIRTUAL

<p>MOORE, David S.; NOTZ, William I.; FLIGNER, Michael A. A Estatística Básica e sua Prática. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2023. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788521638612/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcover%5D!/4/2/2%4051:42</p>	---	Minha Biblioteca
<p>VIEIRA, Sonia; HOSSNE, William S. Metodologia Científica para a Área de Saúde. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2021. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595158658/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dhtml0%5D!/4/2/2%4051:41</p>	---	Minha Biblioteca
<p>ROSNER, Bernard. Fundamentos de Bioestatística. 8.ed. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2018. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522126668/pageid/0</p>	---	Minha Biblioteca
<p>FRANCO, Laércio J.; PASSOS, Afonso Dinis C. Fundamentos de epidemiologia. Barueri: Editora Manole, 2022. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555767711/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcover%5D!/4/2/2%4071:49</p>	---	Minha Biblioteca
<p>GIL, Antônio C. Como Fazer Pesquisa Qualitativa. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2021. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786559770496/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dhtml0%5D!/4/2/2%4051:42</p>	---	Minha Biblioteca

6º PERÍODO

DISCIPLINA: Clínica Integrada I (CI I)

EMENTA: Estudo teórico e prático, baseado nos princípios dos direitos humanos, das pessoas com deficiência e risco social, sobre as doenças mais prevalentes em clínica médica geral e cirurgia ambulatorial, na saúde do adulto e do idoso, enfatizando a anamnese/história clínica, o exame físico, o diagnóstico, as indicações de exames complementares e a conduta terapêutica, destacando a atenção primária e seus aspectos preventivos, com uso de Tecnologias de Informação e Comunicação (Telessaúde). Promoção da saúde do recém-nascido, lactente, criança e adolescente, recomendando a imunização e nutrição adequadas, diagnosticando, tratando e orientando a prevenção das patologias pediátricas mais frequentes. Promoção da saúde da mulher, compreendendo o funcionamento normal do aparelho reprodutor feminino, os aspectos preventivos, diagnósticos e terapêuticos das patologias ginecológicas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

TÍTULOS	DISPONIBILIDADE	
	FÍSICA (número de exemplares)	VIRTUAL
BEREK, Jonathan S.; BEREK, Deborah L. Berek & Novak Tratado de Ginecologia . Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2014/2016. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527738392/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dhtml0%5D!/4/2/4%4051:42	31	Minha Biblioteca
JÚNIOR, Dioclécio C.; BURNS, Dennis Alexander R.; LOPEZ, Fábio A. Tratado de pediatria.v.1/ v.2 . Barueri: Editora Manole, 2014/2021. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555767483/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcover%5D!/4/2/2%4051:45	96	Minha Biblioteca

<p>LOSCALZO, Joseph; FAUCI, Anthony S.; KASPER, Dennis L.; et al. Medicina Interna de Harrison. Porto Alegre: Grupo A, 2024. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786558040231/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcapa.xhtml%5D!/4/2%5Bpage_i%5D/2%4051:45</p>	---	Minha Biblioteca
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
TÍTULOS	DISPONIBILIDADE	
	FÍSICA (número de exemplares)	VIRTUAL
<p>GOLDMAN, Lee; SCHAFER, Andrew I. Goldman Cecil Medicina. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2014/2022. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595159297/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcover%5D!/4/2/2%4051:42</p>	34	Minha Biblioteca
<p>JUNIOR, Carlos Fernando de M. Radiologia Básica. Rio de Janeiro: Thieme Brazil, 2021. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555720594/pageid/0</p>	---	Minha Biblioteca
<p>FAGUNDES, Djalma J.; TAHA, Murched O. Técnica cirúrgica: princípios e atualizações. Barueri: Editora Manole, 2023. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520464007/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcover%5D!/4/2/2%4051:41</p>	---	Minha Biblioteca
<p>DOHERTY, Gerard M. CURRENT Cirurgia. Porto Alegre: Grupo A, 2017. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580556018/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3DCapa.xhtml%5D!/4/2/4%4051:40</p>	---	Minha Biblioteca

<p>BITENCOURT, Almir. Atlas de Diagnóstico por Imagem de Mama. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2018. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595152076/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcover%5D!/4/4/2%5Bcover01%5D/2%4051:46</p>	---	Minha Biblioteca
<p>LAGO, Patrícia Miranda do; FERREIRA, Cristina T.; MELLO, Elza Daniel de; PINTO, Leonardo A. Pediatria Baseada em Evidências. Barueri: Editora Manole, 2016. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520447017/pageid/0</p>	---	Minha Biblioteca
<p>PORTO, Celmo C.; PORTO, Arnaldo L. Clínica Médica na Prática Diária. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2022. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527738903/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcover%5D!/4/2/2%4051:42</p>	---	Minha Biblioteca
<p>SILVA, Luiz C C.; HETZEL, Jorge L.; FELICETTI, José C.; et al. Pneumologia. Porto Alegre: Grupo A, 2012. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536326757/pageid/0</p>	---	Minha Biblioteca
<p>THORNE, Charles H. Grabb & Smith's: Cirurgia Plástica. Rio de Janeiro: Thieme Brazil, 2018. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788554650490/pageid/0</p>	---	Minha Biblioteca
<p>LOPES, Ricardo M.; TAJRA, Luís Carlos F. Atlas de Pequenas Cirurgias em Urologia. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2011. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-412-0034-9/pageid/0</p>	---	Minha Biblioteca
<p>AMATO, Alexandre Campos M. Procedimentos Médicos Técnica e Tática. 2.ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2016. Disponível em:</p>	---	Minha Biblioteca

<p>https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527729949/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcover%5D!/4/2/2%4051:41</p>		
<p>DAVID, AZULAY, R.; RUBEM, AZULAY, D.; AZULAY-ABULAFIA, Luna. Dermatologia. Rio de Janeiro: Grupo GEN,2011/ 2021. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527738422/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcover%5D!/4/2/2%4051:42</p>	15	Minha Biblioteca
<p>RIVITTI, Evandro A. Manual de Dermatologia Clínica de Sampaio e Rivitti. Porto Alegre: Grupo A, 2024. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536702797/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcapa.xhtml!%5D!/4%5BRIVITTI_Completo%5D/2/4/2%4051:41</p>	---	Minha Biblioteca
<p>SHAPIRO, Fred E. Manual de procedimentos em anestesiologia ambulatorial. Porto Alegre: Grupo A, 2009. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536322797/pageid/0</p>	---	Minha Biblioteca

DISCIPLINA: Habilidades e Atitudes Médicas VI (HAM VI)

EMENTA: Estudo do atendimento inicial de urgência e emergência aos adultos e crianças em suporte básico e avançado de vida no atendimento hospitalar, com o aprendizado de cuidado nas emergências cardiológicas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

TÍTULOS	DISPONIBILIDADE	
	FÍSICA (número de exemplares)	VIRTUAL
AEHLERT, Barbara J. ACLS - Suporte Avançado de Vida em Cardiologia . Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2013/2017. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595151376/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcover%5D!/4/2/2%5Bcover01%5D/2%4051:46	05	Minha Biblioteca
SUPORTE avançado de vida em pediatria: manual do profissional. Texas: American Heart Association, 2021.	14	---
NATIONAL ASSOCIATION OF EMERGENCY MEDICAL TECHNICIANS (ESTADOS UNIDOS). PRE-HOSPITAL TRAUMA LIFE SUPPORT COMMITTEE.; American College of Surgeons. Committee on Trauma. (ORG.). Atendimento pré-hospitalar ao traumatizado PHTLS . 7.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.	22	---

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

TÍTULOS	DISPONIBILIDADE	
	FÍSICA (número de exemplares)	VIRTUAL

<p>JATENE, Ieda B.; FERREIRA, João Fernando M.; DRAGER, Luciano F.; et al. Tratado de cardiologia SOCESP. Barueri: Editora Manole, 2022.</p> <p>Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555765182/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcover%5D!/4/2/2%4051:44</p>	---	Minha Biblioteca
<p>NETO, Rodrigo Antônio B.; SOUZA, Heraldo Possolo de; MARINO, Lucas O.; et al. Medicina de emergência: abordagem prática. Barueri: Editora Manole, 2023. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520464380/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcover%5D!/4/2/2%4051:42</p>	---	Minha Biblioteca
<p>Tratado de medicina de urgência e emergência da graduação à pós-graduação. Rio de Janeiro: Atheneu, 2018. v.1 e v.2.</p>	20	---
<p>NETO, Augusto S.; DIAS, Roger D. Procedimentos em emergências. Barueri: Editora Manole, 2023. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555768541/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcover%5D!/4/2/2%4051:43</p>	---	Minha Biblioteca
<p>UTIYAMA, Edivaldo M.; RASSLAN, Samir; BIROLINI, Dario. Atualização em cirurgia geral, emergência e trauma: Cirurgião Ano 12. Barueri: Editora Manole, 2022. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555767537/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcover%5D!/4/2/2%4051:41</p>	---	Minha Biblioteca

DISCIPLINA: Integração Ensino-Serviço-Comunidade VI (IESC VI)
EMENTA: Estudo do atendimento inicial de urgência e emergência aos adultos e crianças em suporte básico e avançado de vida no atendimento hospitalar, com o aprendizado de cuidado nas emergências cardiológicas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

TÍTULOS	DISPONIBILIDADE	
	FÍSICA (número de exemplares)	VIRTUAL
DUNCAN, Bruce B.; SCHMIDT, Maria I.; GIUGLIANI, Elsa R J.; et al. Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências. Porto Alegre: Grupo A, 2022. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786558820437/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcover.xhtml%5D!4/2%5Bpage_i%5D/2%4051:49	---	Minha Biblioteca
GUSSO, Gustavo; LOPES, José M C.; DIAS, Lêda C. Tratado de medicina de família e comunidade - 2 volumes: princípios, formação e prática. Porto Alegre: Grupo A, 2019. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582715369/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3DCapa.xhtml%5D!4/2/4%4051:1	---	Minha Biblioteca
BRAGA, Cristina; GALLEGUILLOS, Tatiana Gabriela B. Saúde do Adulto e do Idoso. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2014. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536513195/pageid/0	---	Minha Biblioteca

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

TÍTULOS	DISPONIBILIDADE
---------	-----------------

	FÍSICA (número de exemplares)	VIRTUAL
SATO, Emília Inoue. AT/DT - Atualização Terapêutica de Felício Cintra do Prado . Jairo de Almeida Ramos, José Ribeiro do Valle, 24.ed. Artes Médicas, 2018. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536702698/pageid/0	15	Minha Biblioteca
TOY, Eugene C.; PATLAN JR, John T. Casos clínicos em medicina interna . 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580552799/pageid/0	---	Minha Biblioteca
FREIRE, Caroline; ARAÚJO, Débora Peixoto de. Política Nacional de Saúde Contextualização, Programas e Estratégias Públicas Sociais . Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2015. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580552799/pageid/0	---	Minha Biblioteca
JAMESON, J L.; FAUCI, Anthony S.; KASPER, Dennis L.; et al. Manual de medicina de Harrison . Porto Alegre: Grupo A, 2021. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786558040040/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcover.xhtml%5DI/4/2%5Bpage_i%5D/2%4051:1	---	Minha Biblioteca
SARTORI, Amanda C.; AMARO, Andreza G V.; CARNIER, Marcela; et al. Cuidado Integral à Saúde da Mulher . Porto Alegre: Grupo A, 2019. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595029538/pageid/0	---	Minha Biblioteca

DISCIPLINA: Práticas Interdisciplinares de Extensão, Pesquisa e Ensino VI		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
TÍTULOS	DISPONIBILIDADE	
	FÍSICA (número de exemplares)	VIRTUAL
<p>MOSSER, Gordon; BEGUN, James W. Compreendendo o trabalho em equipe na saúde. Porto Alegre: Grupo A, 2014. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580554281/pageid/0</p>	---	Minha Biblioteca
<p>JR., Arlindo P.; FERNANDES, Valdir. Práticas da Interdisciplinaridade no Ensino e Pesquisa. Barueri: Editora Manole, 2015. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520449141/pageid/0</p>	---	Minha Biblioteca
<p>BARROS, Sônia; CAMPOS, Paulo Fernando de S.; FERNANDES, João José S. Atenção à saúde de populações vulneráveis. Barueri: Editora Manole, 2014. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520455265/pageid/0</p>	---	Minha Biblioteca
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
TÍTULOS	DISPONIBILIDADE	
	FÍSICA (número de exemplares)	VIRTUAL

<p>SOLHA, Raphaela Karla de T.; GALLEGUILLOS, Tatiana Gabriela B. Vigilância em Saúde Ambiental e Sanitária. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2015. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536513201/pageid/0</p>	---	Minha Biblioteca
<p>ROUQUAYROL, Maria Z.; GURGEL, Marcelo. Rouquayrol Epidemiologia e saúde. Rio de Janeiro: MedBook Editora, 2017. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786557830000/pageid/0</p>	---	Minha Biblioteca
<p>BENDER, Willian N. Aprendizagem baseada em projetos. Porto Alegre: Grupo A, 2014. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788584290000/pageid/0</p>	---	Minha Biblioteca
<p>MONTIJO, Karina Maxeniuc S. Processos de Saúde: Fundamentos Éticos e Práticas Profissionais. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2014. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536510965/pageid/0</p>	---	Minha Biblioteca
<p>JULIÃO, Gésica G.; SOUZA, Ana C. A A.; SALA, Andréa N.; et al. Tecnologias em Saúde. Porto Alegre: Grupo A, 2020. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786581739027/pageid/0</p>	---	Minha Biblioteca

7º PERÍODO

DISCIPLINA: Clínicas Integradas II

EMENTA: Estudo teórico e prático, baseado nos princípios dos direitos humanos, das pessoas com deficiência e risco social, sobre as doenças mais prevalentes em clínica médica e cirurgia geral, enfatizando a anamnese/história clínica, o exame físico, o diagnóstico, as indicações de exames complementares e a conduta terapêutica, destacando os aspectos preventivos. Promoção da saúde do recém-nascido, lactente, criança, adolescente e adultos, abrangendo o diagnóstico e o tratamento das patologias mais frequentes em pediatria, clínica médica e cirúrgica, priorizando a orientação e a prevenção. Atenção básica em ginecologia e obstetrícia, incluindo a relação médico-paciente, semiologia, rastreamento de doenças, identificação de fatores de risco materno e fetal, diagnóstico e tratamento precoce das complicações da gravidez e orientações para prevenção e promoção da saúde. Atendimento ao paciente com transtorno psiquiátrico e transtornos mentais e alimentares. Diagnóstico e orientação do tratamento das patologias psiquiátricas mais frequentes, priorizando as orientações preventivas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

TÍTULOS	DISPONIBILIDADE	
	FÍSICA (número de exemplares)	VIRTUAL
BEREK, Jonathan S.; BEREK, Deborah L. Berek & Novak Tratado de Ginecologia . Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2014/2016. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527738392/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dhtml0%5D!/4/2/4%4051:42	31	Minha Biblioteca
JÚNIOR, Dioclécio C.; BURNS, Dennis Alexander R.; LOPEZ, Fábio A. Tratado de pediatria.v.1/ v.2 . Barueri: Editora Manole, 2014/2021. Disponível em:	96	Minha Biblioteca

<p>https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555767483/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcover%5D!/4/2/2%4051:45</p>		
<p>DINIZ, Lucas R.; GOMES, Daniel Christiano de A.; KITNER, Daniel. Geriatria. Rio de Janeiro: MedBook Editora, 2019. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786557830048/pageid/0</p>	---	Minha Biblioteca
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
TÍTULOS	DISPONIBILIDADE	
	FÍSICA (número de exemplares)	VIRTUAL
<p>CURRENT cirurgia: diagnóstico e tratamento. Gerard M. Doherty .13. ed. Porto Alegre: AMGH, 2017. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580556018/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3DCapa.xhtml%5D!/4/2/4%4051:40</p>	30	Minha Biblioteca
<p>UTIYAMA, Edivaldo M.; RASSLAN, Samir; BIROLINI, Dario. Atualização em cirurgia geral, emergência e trauma: Cirurgião Ano 12. Barueri: Editora Manole, 2022. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555767537/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcover%5D!/4/2/2%4051:41</p>	---	Minha Biblioteca
<p>Behar, Nino. Anestesia: abordagem prática. Vila Mariana, SP: Roca, 2014. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/97885-277-2543-9/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcover%5D!/4/2/2%4051:39</p>	---	Minha Biblioteca

<p>SATO, Emilia I. AT/DT - Atualização terapêutica de Felício Cintra do Prado, Jairo de Almeida Ramos, José Ribeiro do Valle. Porto Alegre: Grupo A, 2017. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536702698/pageid/0</p>	<p>---</p>	<p>Minha Biblioteca</p>
<p>VELASCO, Irineu T.; ALENCAR, Júlio César Garcia de; PETRINI, Carla A. Procedimentos com ultrassom no pronto-socorro. Barueri: Editora Manole, 2020. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555764413/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcover%5D!/4/2/2%4051:42</p>	<p>---</p>	<p>Minha Biblioteca</p>

DISCIPLINA: Integração Ensino-Serviço-Comunidade VII (IESC VII)

EMENTA: Abordagem comunitária. Atenção à saúde de grupos vulneráveis. Processo de adoecimento e acolhimento do sujeito. Integralidade e a Rede de Atenção em Saúde. Gestão da clínica ampliada e compartilhada. Urgências e emergências: Abordagem na atenção primária à saúde. Doenças infecciosas reemergentes. Manejo da Hanseníase e tuberculose na atenção primária. Zoonoses. Doenças endêmicas. Infecções sexualmente transmissíveis. Hepatites. Saúde planetária. Arboviroses. Atenção à saúde da população LGBTQIA+. Atenção à saúde da população indígena. Atenção à saúde do povo cigano/Romani. Atenção à saúde da população de campos e florestas. Atenção à saúde da população dependente de substâncias psicoativas. Interdisciplinaridade

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

TÍTULOS	DISPONIBILIDADE	
	FÍSICA (número de exemplares)	VIRTUAL
Tratado de medicina de família e comunidade: princípios, formação e prática. Gustavo Gusso, José Mauro 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582715369/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3DCapa.xhtml%5D!/4/2/4%4051:1	140	Minha Biblioteca
Saúde coletiva: teoria e prática. Jairnilson Silva Paim, Naomar de Almeida-Filho. Rio de Janeiro: MedBook, 2014. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786557830277/pageid/0	28	Minha Biblioteca
Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências. Bruce B. Duncan ... [et al. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. Disponível em:	67	Minha Biblioteca

<p>https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786558820437/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcover.xhtml%5D!/4/2%5Bpage_i%5D/2%4051:49</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
TÍTULOS	DISPONIBILIDADE	
	FÍSICA (número de exemplares)	VIRTUAL
<p>Política nacional de saúde: contextualização, programas e estratégias públicas. Caroline Freire, Débora Peixoto de Araújo. São Paulo: Érica, 2015. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536521220/pageid/2</p>	---	Minha Biblioteca
<p>MOSSER, G.; BEGUN, J. W. Compreendendo o trabalho em equipe na saúde. Porto Alegre: AMGH, 2015. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580554281/pageid/0</p>	---	Minha Biblioteca
<p>ROSNER, Bernard. Fundamentos de bioestatística. São Paulo, SP: Cengage Learning, 2016. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522126668/pageid/0</p>	---	Minha Biblioteca
<p>CAMPOS, G. W. S., et. al. Tratado de saúde coletiva. 2. Ed. São Paulo: Hucitec, 2012.</p>	47	---
<p>Souza, Eduardo N., C. et al. Gestão da qualidade em serviços de saúde. Grupo A, 2019. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595029811/pageid/0</p>	---	Minha Biblioteca

DISCIPLINA: Habilidades e Atitudes Médicas VII (HAM VII)

EMENTA: Estudo das emergências pediátricas, assistência inicial ao recém-nascido a termo e pré-termo. Discussão do trabalho de parto normal a termo e prematuro, ruturas de membranas, distócias e complicações pós-parto.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

TÍTULOS	DISPONIBILIDADE	
	FÍSICA (número de exemplares)	VIRTUAL
AEHLERT, Barbara J. ACLS - Suporte Avançado de Vida em Cardiologia . Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2013/2017. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595151376/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcover%5D!/4/2/2%5Bcover01%5D/2%4051:46	05	Minha Biblioteca
SUPORTE avançado de vida em pediatria: manual do profissional. Texas: American Heart Association, 2021.	14	---
NATIONAL ASSOCIATION OF EMERGENCY MEDICAL TECHNICIANS (ESTADOS UNIDOS). PRE-HOSPITAL TRAUMA LIFE SUPPORT COMMITTEE.; American College of Surgeons. Committee on Trauma. (ORG.). Atendimento pré-hospitalar ao traumatizado PHTLS . 7.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.	22	---

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

TÍTULOS	DISPONIBILIDADE	
	FÍSICA (número de exemplares)	VIRTUAL
Stone, C. Keith. CURRENT medicina de emergência: diagnóstico e tratamento . 7. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.	---	Minha Biblioteca

<p>Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580551679/pageid/0</p>		
<p>MARTINS, Herlon Saraiva; BRANDÃO NETO, Rodrigo Antônio; VELASCO, Irineu Tadeu. Medicina de emergência: abordagem prática. 16. ed. São Paulo: Manole, 2022. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555765977/epubcfi/6/8%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcopyright%5D!/4/2/38/1:208%5B202%2C2.%5D</p>	---	Minha Biblioteca
<p>MORAES, Márcia Vilma Gonçalves de. Atendimento pré-hospitalar: treinamento da brigada de emergência do suporte básico ao avançado. São Paulo: Iátria, 2010. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788576140849/pageid/0</p>	---	Minha Biblioteca
<p>SCALABRINI NETO, Augusto; DIAS, Roger Daglius; VELASCO, Irineu Tadeu Procedimentos em emergências. 2. ed. São Paulo: Manole, 2016. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520452110/pageid/4</p>	---	Minha Biblioteca
<p>TIMERMAN, Sergio. et al. Suporte avançado de vida em hipotermia. (SAVEH). São Paulo: Manole, 2014. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520439791/pageid/0</p>	---	Minha Biblioteca

DISCIPLINA: Práticas Interdisciplinares de Extensão, Pesquisa e Ensino VII		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
TÍTULOS	DISPONIBILIDADE	
	FÍSICA (número de exemplares)	VIRTUAL
<p>MOSSER, Gordon; BEGUN, James W. Compreendendo o trabalho em equipe na saúde. Porto Alegre: Grupo A, 2014. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580554281/pageid/0</p>	---	Minha Biblioteca
<p>JR., Arlindo P.; FERNANDES, Valdir. Práticas da Interdisciplinaridade no Ensino e Pesquisa. Barueri: Editora Manole, 2015. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520449141/pageid/0</p>	---	Minha Biblioteca
<p>BARROS, Sônia; CAMPOS, Paulo Fernando de S.; FERNANDES, João José S. Atenção à saúde de populações vulneráveis. Barueri: Editora Manole, 2014. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520455265/pageid/0</p>	---	Minha Biblioteca
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
TÍTULOS	DISPONIBILIDADE	
	FÍSICA (número de exemplares)	VIRTUAL

<p>SOLHA, Raphaela Karla de T.; GALLEGUILLOS, Tatiana Gabriela B. Vigilância em Saúde Ambiental e Sanitária. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2015. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536513201/pageid/0</p>	---	Minha Biblioteca
<p>ROUQUAYROL, Maria Z.; GURGEL, Marcelo. Rouquayrol Epidemiologia e saúde. Rio de Janeiro: MedBook Editora, 2017. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786557830000/pageid/0</p>	---	Minha Biblioteca
<p>BENDER, Willian N. Aprendizagem baseada em projetos. Porto Alegre: Grupo A, 2014. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788584290000/pageid/0</p>	---	Minha Biblioteca
<p>MONTIJO, Karina Maxeniuc S. Processos de Saúde: Fundamentos Éticos e Práticas Profissionais. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2014. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536510965/pageid/0</p>	---	Minha Biblioteca
<p>JULIÃO, Géssica G.; SOUZA, Ana C. A A.; SALA, Andréa N.; et al. Tecnologias em Saúde. Porto Alegre: Grupo A, 2020. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786581739027/pageid/0</p>	---	Minha Biblioteca

8º PERÍODO

DISCIPLINA: Clínica Cirúrgica III

EMENTA: Estudo teórico e prático sobre etiologia, fisiopatogenia, diagnóstico e tratamento das principais doenças e agravos em cirurgia vascular, ortopedia, cirurgia torácica, cirurgia pediátrica, urologia, otorrinolaringologia e oftalmologia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

TÍTULOS	DISPONIBILIDADE	
	FÍSICA (número de exemplares)	VIRTUAL
BEREK, Jonathan S.; BEREK, Deborah L. Berek & Novak Tratado de Ginecologia . Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2014/2016. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527738392/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dhtml0%5D!/4/2/4%4051:42	31	Minha Biblioteca
JÚNIOR, Dioclécio C.; BURNS, Dennis Alexander R.; LOPEZ, Fábio A. Tratado de pediatria.v.1/ v.2 . Barueri: Editora Manole, 2014/2021. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555767483/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcover%5D!/4/2/2%4051:45	96	Minha Biblioteca
DINIZ, Lucas R.; GOMES, Daniel Christiano de A.; KITNER, Daniel. Geriatria . Rio de Janeiro: MedBook Editora, 2019. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786557830048/pageid/0	---	Minha Biblioteca

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

TÍTULOS	DISPONIBILIDADE	
	FÍSICA	VIRTUAL

	(número de exemplares)	
<p>BITENCOURT, Almir. Atlas de Diagnóstico por Imagem de Mama. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2018. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595152076/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcover%5D!/4/4/2%5Bcover01%5D/2%4051:46</p>	---	Minha Biblioteca
<p>DECHERNEY, Alan H.; NATHAN, Lauren; LAUFER, Neri; et al. CURRENT ginecologia e obstetrícia: diagnóstico e tratamento. Porto Alegre: Grupo A, 2014. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580553246/pageid/0</p>	---	Minha Biblioteca
<p>TOY, Eugene C.; JR., John T P. Casos clínicos em medicina interna. Porto Alegre: Grupo A, 2013. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580552799/pageid/0</p>	---	Minha Biblioteca
<p>UTIYAMA, Edivaldo M.; RASSLAN, Samir; BIROLINI, Dario. Atualização em cirurgia geral, emergência e trauma: Cirurgião Ano 12. Barueri: Editora Manole, 2022. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555767537/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcover%5D!/4/2/2%4051:41</p>	---	Minha Biblioteca
<p>LAGO, Patrícia Miranda do; FERREIRA, Cristina T.; MELLO, Elza Daniel de; PINTO, Leonardo A. Pediatria Baseada em Evidências. Barueri: Editora Manole, 2016. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520447017/pageid/0</p>	---	Minha Biblioteca

DISCIPLINA: Integração Ensino-Serviço-Comunidade VIII (IESC VIII)

EMENTA: Atenção à saúde de grupos vulneráveis. Processo de adoecimento e acolhimento do sujeito. Rede de Atenção em Saúde do trabalhador. Saúde do trabalhador. Pneumoconioses. Patologias ocupacionais. Gestão da clínica ampliada e compartilhada. Gestão da clínica e do cuidado. Atenção à saúde de populações migrantes e de fronteira. Gestão, política e planejamento em saúde. Vigilância em saúde. Marketing e gestão de imagem na saúde. Auditoria em saúde. Ética em saúde. Medicina Baseada em evidências.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

TÍTULOS	DISPONIBILIDADE	
	FÍSICA (número de exemplares)	VIRTUAL
BURMESTER, Haino. Gestão de pessoas em saúde (Série Gestão Estratégica de Saúde) . Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2019. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788571440647/pageid/0	---	Minha Biblioteca
GUSSO, Gustavo; LOPES, José M C.; DIAS, Lêda C. Tratado de medicina de família e comunidade - 2 volumes: princípios, formação e prática . Porto Alegre: Grupo A, 2019. E-book. ISBN 9788582715369. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582715369/ . Acesso em: 12 ago. 2024. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582715369/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3DCapa.xhtml%5D!/4/2/4%4051:1	---	Minha Biblioteca
SOLHA, Raphaela Karla de T. Sistema Único de Saúde - Componentes, Diretrizes e Políticas Públicas . Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2014. Disponível em:	---	Minha Biblioteca

<p>https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536513232/pageid/0</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
TÍTULOS	DISPONIBILIDADE	
	FÍSICA (número de exemplares)	VIRTUAL
<p>ALBUQUERQUE, Aline. Empatia nos cuidados em saúde: comunicação e ética na prática clínica. Barueri: Editora Manole, 2023. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520462485/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcover%5D!/4/2/2%4051:411</p>	---	Minha Biblioteca
<p>TOY, Eugene C.; BRISCOE, Donald; BRITTON, Bruce. Casos clínicos em medicina de família e comunidade. 3. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580552706/pageid/0</p>	---	Minha Biblioteca
<p>STEWART, Moira; BROWN, Judith B.; WESTON, W W.; et al. Medicina Centrada na Pessoa. Porto Alegre: Grupo A, 2017. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582714256/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcover.xhtml%5D!/4/2%5Bpage_i%5D/2%4051:1</p>	---	Minha Biblioteca
<p>Freire, Caroline. Política nacional de saúde: contextualização, programas e estratégias públicas. São Paulo: Érica, 2015. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536521220/pageid/2</p>	---	Minha Biblioteca

<p>BURMESTER, Haino; MORAIS, Marlus Volney de. Auditoria em saúde. (Gestão estratégica de saúde). Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2014. Disponível em:</p> <p>https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788502228672/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcover%5D!/4/2/2%4050:78</p>	<p>---</p>	<p>Minha Biblioteca</p>
--	------------	-------------------------

DISCIPLINA: Habilidades e Atitudes Médicas VIII (HAM VIII)

EMENTA: Estudo introdutório do atendimento inicial de urgência e emergência em suporte aos pacientes politraumatizados em cenários pré-hospitalares e hospitalar. Revisão do atendimento às emergências cardiológicas, pediátricas e neonatais. Aplicação de estratégias relacionadas à Política Nacional de Segurança do Paciente. Utilização de TDICs / Telessaúde.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

TÍTULOS	DISPONIBILIDADE	
	FÍSICA (número de exemplares)	VIRTUAL
AEHLERT, Barbara J. ACLS - Suporte Avançado de Vida em Cardiologia . Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2013/2017. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595151376/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcover%5D!/4/2/2%5Bcover01%5D/2%4051:46	05	Minha biblioteca
SUPORTE avançado de vida em pediatria: manual do profissional. Texas: American Heart Association, 2021.	14	---
NATIONAL ASSOCIATION OF EMERGENCY MEDICAL TECHNICIANS (ESTADOS UNIDOS). PRE-HOSPITAL TRAUMA LIFE SUPPORT COMMITTEE.; American College of Surgeons. Committee on Trauma. (ORG.). Atendimento pré-hospitalar ao traumatizado PHTLS . 7.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.	22	---

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

TÍTULOS	DISPONIBILIDADE	
	FÍSICA (número de exemplares)	VIRTUAL

<p>NOBREGA, Rodrigo de F.; Horigoshi, Nelson K.; JUNIOR, José C. Gestão em UTI pediátrica e neonatal. Barueri: Editora Manole, 2021. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555765298/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcover%5D!/4/2/2%4051:41</p>	---	Minha biblioteca
<p>STONE, C K.; HUMPHRIES, Roger L.; DRIGALLA, Dorian; et al. Current emergências pediátricas: diagnóstico e tratamento. (CURRENT). Porto Alegre: Grupo A, 2015. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580555455/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3DCapa.xhtml%5D!/4/4/2%4051:40</p>	---	Minha biblioteca
<p>MORAES, Márcia Vilma Gonçalves de. Atendimento pré-hospitalar: treinamento da brigada de emergência do suporte básico ao avançado. São Paulo: Iátria, 2010. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788576140849/pageid/4</p>	---	Minha biblioteca
<p>NETO, Augusto S.; DIAS, Roger D. Procedimentos em emergências. Barueri: EditoraManole,2023. Disponível em https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555768541/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcover%5D!/4/2/2%4051:43</p>	---	Minha biblioteca
<p>TIMERMAN, Sergio et al. Suporte avançado de vida em hipotermia (SAVEH). São Paulo: Manole, 2014. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520439791/pageid/0</p>	---	Minha biblioteca

DISCIPLINA: Práticas Interdisciplinares de Extensão, Pesquisa e Ensino VIII		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
TÍTULOS	DISPONIBILIDADE	
	FÍSICA (número de exemplares)	VIRTUAL
<p>MOSSER, Gordon; BEGUN, James W. Compreendendo o trabalho em equipe na saúde. Porto Alegre: Grupo A, 2014. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580554281/pageid/0</p>	---	Minha Biblioteca
<p>JR., Arlindo P.; FERNANDES, Valdir. Práticas da Interdisciplinaridade no Ensino e Pesquisa. Barueri: Editora Manole, 2015. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520449141/pageid/0</p>	---	Minha Biblioteca
<p>BARROS, Sônia; CAMPOS, Paulo Fernando de S.; FERNANDES, João José S. Atenção à saúde de populações vulneráveis. Barueri: Editora Manole, 2014. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520455265/pageid/0</p>	---	Minha Biblioteca
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
TÍTULOS	DISPONIBILIDADE	
	FÍSICA (número de exemplares)	VIRTUAL
<p>SOLHA, Raphaela Karla de T.; GALLEGUILLOS, Tatiana Gabriela B. Vigilância em Saúde Ambiental e Sanitária. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2015. Disponível em:</p>	---	Minha Biblioteca

<p>https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536513201/pageid/0</p>		
<p>ROUQUAYROL, Maria Z.; GURGEL, Marcelo. Rouquayrol Epidemiologia e saúde. Rio de Janeiro: MedBook Editora, 2017. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786557830000/pageid/0</p>	---	Minha Biblioteca
<p>BENDER, Willian N. Aprendizagem baseada em projetos. Porto Alegre: Grupo A, 2014. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788584290000/pageid/0</p>	---	Minha Biblioteca
<p>MONTIJO, Karina Maxeniuc S. Processos de Saúde: Fundamentos Éticos e Práticas Profissionais. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2014. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536510965/pageid/0</p>	---	Minha Biblioteca
<p>JULIÃO, Géssica G.; SOUZA, Ana C. A A.; SALA, Andréa N.; et al. Tecnologias em Saúde. Porto Alegre: Grupo A, 2020. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786581739027/pageid/0</p>	---	Minha Biblioteca

9º PERÍODO		
DISCIPLINA: Estágio Curricular em Saúde Coletiva		
EMENTA: Inserção do aluno no ambiente de trabalho da Saúde Coletiva, de forma supervisionada, juntamente com equipe multidisciplinar, com vistas à capacitação para o atendimento de coletividades locais e regionais.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
TÍTULOS	DISPONIBILIDADE	
	FÍSICA (número de exemplares)	VIRTUAL
KANAANE, Roberto; FILHO, Alécio F.; FERREIRA, Maria das G. Gestão pública: planejamento, processos, sistemas de informação e pessoas. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2012. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522475131/pageid/0	---	Minha Biblioteca
PORTO, Celmo C. Semiologia Médica. 7.ed./8. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2019. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527734998/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcover%5D!/4/2/2%4051:44	61	Minha Biblioteca
Tratado de Pediatria: Sociedade Brasileira de Pediatria. Dennis Alexander Rabelo Burns... [et al]. 4. ed. Vols. 1 e 2 Barueri, SP: Manole, 2017. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520455869/pageid/5	62	Minha Biblioteca
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
TÍTULOS	DISPONIBILIDADE	
	FÍSICA	VIRTUAL

	(número de exemplares)	
<p>HALL, John E.; GUYTON, Arthur C. Tratado de fisiologia médica. 13.ed/14. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017/2021. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595158696/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcover%5D!/4/2/2%4051:45</p>	40	Minha Biblioteca
<p>TOY, Eugene C.; BRISCOE, Donald; BRITTON, Bruce. Casos clínicos em medicina de família e comunidade. 3. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580552706/pageid/0</p>	---	Minha Biblioteca
<p>STEWART, M. et al. Medicina centrada na pessoa: transformando o método clínico. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582714256/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcover.xhtml!%5D!/4/2%5Bpage_i%5D/2%4051:1</p>	10	Minha Biblioteca
<p>LAGO, Patrícia Miranda do et al. Pediatria baseada em evidências. São Paulo: Manole, 2016. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520447017/pageid/0</p>	---	Minha Biblioteca
<p>Política nacional de saúde: contextualização, programas e estratégias públicas. Caroline Freire, Débora Peixoto de Araújo. São Paulo: Érica, 2015. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536521220/pageid/2</p>	---	Minha Biblioteca

DISCIPLINA: Estágio em Atenção Ambulatorial e Hospitalar em Ginecologia e Obstetrícia I
EMENTA: Inserção do aluno no ambiente ambulatorial e hospitalar, com vistas à capacitação ao atendimento de mulheres com afecções ginecológicas e assistência ao ciclo grávido-puerperal.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

TÍTULOS	DISPONIBILIDADE	
	FÍSICA (número de exemplares)	VIRTUAL
SILVA, Filho, Agnaldo L. (EDS). Manual SOGIMIG de ginecologia e obstetrícia . 6 ed. Rio de Janeiro: Medbook, 2017. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786557830291/pageid/0	---	Minha Biblioteca
PORTO, Celmo C. Semiologia Médica . 8.ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2019. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527734998/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcover%5D!/4/2/2%4051:44	---	Minha Biblioteca
MONTENEGRO, Carlos Antônio Barbosa; REZENDE FILHO, Jorge de. Rezende obstetrícia fundamental . 13.ed./14. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014/2018. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527732802/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcover%5D!/4/2/2%4051:39	64	Minha Biblioteca

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

TÍTULOS	DISPONIBILIDADE	
	FÍSICA (número de	VIRTUAL

	exemplares)	
RAMOS, José G L.; MARTINS-COSTA, Sérgio H.; MAGALHÃES, José A.; et al. Rotinas em Obstetrícia (Rotinas) . Porto Alegre: Grupo A, 2023. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786558821168/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcapa.xhtml!%5D!/4/2/4/2%4051:44	---	Minha Biblioteca
BARACAT, Edmund Chada et al. Ginecologia baseada em casos clínicos . São Paulo: Manole, 2013. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520437971/pageid/0	---	Minha Biblioteca
DECHERNEY, Alan H.; NATHAN, Lauren; LAUFER, Neri; et al. CURRENT ginecologia e obstetrícia: diagnóstico e tratamento . Porto Alegre: Grupo A, 2014. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580552997/pageid/18	---	Minha Biblioteca
NETO, Augusto S.; DIAS, Roger D. Procedimentos em emergências . Barueri: Editora Manole, 2023. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520452110/pageid/4	---	Minha Biblioteca
TIMERMAN, Sergio; DALLAN, Luís Augusto P.; GONZALEZ, Maria Margarita C.; BERNOCHE, Cláudia. Suporte Avançado de Vida em Hipotermia – SAVEH . Barueri: Editora Manole, 2014. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527734998/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcover%5D!/4/2/2%4051:44	---	Minha Biblioteca

DISCIPLINA: Estágio Curricular em Atenção Primária em Saúde I

EMENTA: Inserção do aluno no ambiente de trabalho da Atenção Primária em Saúde, de forma supervisionada, com vistas à capacitação para o atendimento dos principais problemas de saúde encontrados nas comunidades locais e regionais dentro das perspectivas disciplinares da Medicina de Família e Comunidade (MFC).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

TÍTULOS	DISPONIBILIDADE	
	FÍSICA (número de exemplares)	VIRTUAL
Adolpho, MILECH. Rotinas de Diagnóstico e Tratamento do Diabetes Mellitus . Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo GEN, 2014. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-8114-270-8/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcover%5D!/4/2/2%4051:41	---	Minha Biblioteca
Oncologia resumida . Ana Patrícia da Silva Arruda Cavalcante Et. Al. Goiânia: Kelps, 2019.	50	---
CAMPOS JUNIOR, Dioclécio; BURNS, Dennis Alexander Rabelo. Tratado de pediatria: Sociedade Brasileira de Pediatria . 3.ed./5. ed. Barueri: Manole, 2014/2021. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520455869/pageid/5	62	Minha Biblioteca

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

TÍTULOS	DISPONIBILIDADE	
	FÍSICA (número de exemplares)	VIRTUAL

<p>SATO, Emília Inoue. AT/DT - Atualização Terapêutica de Felício Cintra do Prado, Jairo de Almeida Ramos, José Ribeiro do Valle, 26.ed. Artes Médicas, 2018. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536702698/pageid/0</p>	---	Minha Biblioteca
<p>TOY, Eugene C.; PATLAN JR, John T. Casos clínicos em medicina interna. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580552799/pageid/0</p>	---	Minha Biblioteca
<p>SILVA, Luciana R.; SOLÉ, Dirceu. Diagnóstico em pediatria. v. 1,2,3 e 4. Barueri: Editora Manole, 2022. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555768558/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcover%5D!/4/2/2%4051:42</p>	---	Minha Biblioteca
<p>LAGO, Patrícia Miranda do et al. Pediatria baseada em evidências. São Paulo: Manole, 2016. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520447017/pageid/0</p>	---	Minha Biblioteca
<p>MARCDANTE, Karen. Nelson Princípios de Pediatria. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2016. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595155398/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcover.html%5D!/4/2%5Bcover-image%5D/2%4051:46</p>	---	Minha Biblioteca

DISCIPLINA: Estágio Curricular em Atenção Primária em Saúde II

EMENTA: Inserção do aluno no ambiente de trabalho da Atenção Primária em Saúde, de forma supervisionada, com vistas à capacitação para o atendimento dos principais problemas de saúde encontrados nas comunidades locais e regionais dentro das perspectivas disciplinares da Medicina de Família e Comunidade (MFC).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

TÍTULOS	DISPONIBILIDADE	
	FÍSICA (número de exemplares)	VIRTUAL
BICKLEY, Lynn S.; SZILAGYI, Peter G.; HOFFMAN, Richard M. Bates - Propedêutica Médica . Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2015/2022. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527738484/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcover%5D!/4/2/2%4051:42	29	Minha Biblioteca
SCHATZBERG, Alan F.; DEBATTISTA, Charles. Manual de psicofarmacologia clínica . Porto Alegre: Grupo A, 2017. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582713587/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcapa.xhtml!%5D!/4/2/2%4051:1	---	Minha Biblioteca
CAMPOS JUNIOR, Dioclécio; BURNS, Dennis Alexander Rabelo. Tratado de pediatria: Sociedade Brasileira de Pediatria . 3.ed. Barueri: Manole, 2014/2021. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520455869/pageid/5	62	Minha Biblioteca

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

TÍTULOS	DISPONIBILIDADE	
	FÍSICA CA	VIRTUAL

	(número de exemplares)	
<p>BARACAT, Edmund Chada et al. Ginecologia baseada em casos clínicos. São Paulo: Manole, 2013. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520437971/pageid/5</p>	---	Minha Biblioteca
<p>Tratado de pediatria. Organização Sociedade Brasileira de Pediatria. 5. ed. Barueri [SP]: Manole, 2022. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555767476/epubcfi/6/8%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcopyright%5D!/4/2/32/6/3:16%5B674%2C76%5D</p>	---	Minha Biblioteca
<p>CANTILINO, Amaury; MONTEIRO, Dennison C. Psiquiatria clínica. Rio de Janeiro: MedBook Editora, 2017. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786557830031/pageid/0</p>	---	Minha Biblioteca
<p>SALLET, Paulo C.; ASCIUTTI, Antônio Paulo R.; MACAYA, Daniela Andrea M.; et al. Manual do residente de psiquiatria. Barueri: Editora Manole, 2023. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520464649/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcover%5D!/4/2/2%4051:41</p>	---	Minha Biblioteca
<p>Manual de medicina de família e comunidade de McWhinney. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2018. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582714652/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3DCapa.xhtml%5D!/4/2/4%4051:1</p>	14	Minha Biblioteca

10º PERÍODO

DISCIPLINA: Estágio Curricular em Urgências e Emergências I

EMENTA: Estudo teórico e prático sobre urgências e emergências médicas nas áreas de pediatria, cirurgia, clínica médica, ginecologia, obstetrícia de forma supervisionada. Inserção supervisionada do aluno no ambiente ambulatorial e hospitalar, com vistas à capacitação para o atendimento de pacientes de urgência e emergência.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

TÍTULOS	DISPONIBILIDADE	
	FÍSICA (número de exemplares)	VIRTUAL
NETO, Rodrigo Antônio B.; SOUZA, Heraldo Possolo de; MARINO, Lucas O.; et al. Medicina de emergência: abordagem prática . Barueri: Editora Manole, 2023. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520464380/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcover%5D!/4/2/2%4051:42	---	Minha Biblioteca
TOWNSEND JR, Courtney M. et al. Sabiston tratado de cirurgia: a base biológica da prática cirúrgica moderna. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.	148	---
RIBEIRO Jr, Marcelo A.F. Fundamentos em cirurgia do trauma . Marcelo A. F. Ribeiro Jr. Rio de Janeiro: Roca, 2016. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527730587/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcover%5D!/4/2/2%4051:44	14	Minha Biblioteca

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

TÍTULOS	DISPONIBILIDADE	
	FÍSICA (número de	VIRTUAL

	exemplares)	
<p>HIGA, Elisa Mieko S. Guia de medicina de urgência. 4a ed. Barueri: Editora Manole, 2020. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555764130/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcover%5D!/4/2/2%4051:40</p>	---	Minha Biblioteca
<p>NETO, Augusto S.; DIAS, Roger D. Procedimentos em emergências. Barueri: Editora Manole, 2023. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555768541/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcover%5D!/4/2/2%4051:43</p>	---	Minha Biblioteca
<p>QUILICI, Ana Paula; TIMERMAN, Sergio. Suporte básico de vida: primeiro atendimento na emergência para profissionais da saúde. São Paulo: Manole, 2011. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520444924/pageid/0</p>	---	Minha Biblioteca
<p>FAINTUCH, Joel. Manual do residente de cirurgia. Barueri: Editora Manole, 2023. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555768664/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcover%5D!/4/2/2%4051:1</p>	---	Minha Biblioteca
<p>MORAES, Márcia Vilma Gonçalves de. Atendimento pré-hospitalar: treinamento da brigada de emergência do suporte básico ao avançado. São Paulo: Iátria, 2010. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788576140849/pageid/4</p>	---	Minha Biblioteca

DISCIPLINA: Estágio Curricular em Saúde Mental

EMENTA: Estudo teórico e prático sobre os mais diversos casos em Psiquiatria e Saúde Mental, por meio da inserção supervisionada do aluno no ambiente da rede de atenção psicossocial (RAPS), com vistas à capacitação para o atendimento de pacientes com demandas psiquiátricas

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

TÍTULOS	DISPONIBILIDADE	
	FÍSICA (número de exemplares)	VIRTUAL
CHENIAUX, Elie. Manual de Psicopatologia . Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2020. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527737036/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dhtml0%5D!/4/2/2%4051:42	---	Minha Biblioteca
STAHL, Stephen M. Fundamentos de psicofarmacologia de Stahl: guia de prescrição . Porto Alegre: Grupo A, 2019. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582715307/pageid/0	---	Minha Biblioteca
PORTO, Celmo Celeno. Semiologia Médica . 7.ed./8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527734998/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcover%5D!/4/2/2%4051:44	61	Minha Biblioteca

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

TÍTULOS	DISPONIBILIDADE	
	FÍSICA (número de	VIRTUAL

	exemplares)	
<p>SATO, Emília Inoue. AT/DT - Atualização Terapêutica de Felício Cintra do Prado, Jairo de Almeida Ramos, José Ribeiro do Valle, 26.ed. Artes Médicas, 2018. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536702698/pageid/0</p>	----	Minha Biblioteca
<p>MARI, Jair de Jesus; KIELING, Christian. Psiquiatria na prática clínica. São Paulo: Manole, 2014. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520439326/pageid/0</p>	---	Minha Biblioteca
<p>SALLET, Paulo C.; ASCIUTTI, Antônio Paulo R.; MACAYA, Daniela Andrea M.; et al. Manual do residente de psiquiatria. Barueri: Editora Manole, 2023. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520464649/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcover%5D!/4/2/2%4051:41</p>	---	Minha Biblioteca
<p>STEWART, Moira; BROWN, Judith B.; WESTON, W W.; et al. Medicina Centrada na Pessoa. Porto Alegre: Grupo A, 2017. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582714256/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcover.xhtml%5D!/4/2%5Bpage_i%5D/2%4051:1</p>	---	Minha Biblioteca
<p>JESUS, Rodrigo Ednilson de. Quem quer (pode) ser negro no Brasil? São Paulo: Grupo Autêntica, 2021. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786559280377/epubcfi/6/8%5B%3Bvnd.vst.idref%3DSection0002.xhtml%5D!/4%5BMIOLO_QuemQuerPodeSerNegroBrasil_FINAL_Waldenia_09042021%5D/2/2</p>	---	Minha Biblioteca

DISCIPLINA: Estágio em Atenção Ambulatorial e Hospitalar em Clínica Médica I

EMENTA: Inserção do aluno no ambiente ambulatorial e hospitalar, com vistas à capacitação ao atendimento de pacientes com afecções clínicas frequentes e raras nesses indivíduos

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

TÍTULOS	DISPONIBILIDADE	
	FÍSICA (número de exemplares)	VIRTUAL
BUNIK, Maya; LEVIN, Myron J.; JR., William W H.; et al. CURRENT Pediatria: Diagnóstico e Tratamento. Porto Alegre: Grupo A, 2024. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786558040279/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcapa.xhtml%5D!4/2/4%4051:44	---	Minha Biblioteca
WILLIANS, Brie. Et al. Current geriatria: diagnóstico e tratamento. 2.ed. Porto Alegre. AMGH. 2015. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580555165/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcapa.xhtml%5D!4/4/2%4050:78	---	Minha Biblioteca
BEREK, Jonathan S. Berek & Novak tratado de ginecologia. 15. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014/2016. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-277-2398-5/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcover%5D!4/2/2%4051:44	31	Minha Biblioteca

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

TÍTULOS	DISPONIBILIDADE	
	FÍSICA	VIRTUAL

	(número de exemplares)	
SATO, Emilia Inoue. AT/DT - Atualização Terapêutica de Felício Cintra do Prado . Jairo de Almeida Ramos, José Ribeiro do Valle, 26.ed. Artes Médicas, 2018. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536702698/pageid/0	---	Minha Biblioteca
TOY, Eugene C.; PATLAN JR, John T. Casos clínicos em medicina interna . 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580552799/pageid/0	---	Minha Biblioteca
SILVA, Luciana R.; SOLÉ, Dirceu. Diagnóstico em pediatria. v. 1,2,3 e 4 . Barueri: Editora Manole, 2022. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555768558/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcover%5D!/4/2/2%4051:42	---	Minha Biblioteca
LAGO, Patrícia Miranda do et al. Pediatria baseada em evidências . São Paulo: Manole, 2016. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520447017/pageid/0	---	Minha Biblioteca
MEDICINA, undefined ACM - Associação Catarinense de. Manual de Terapêutica - Pediatria . Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2017. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595154001/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcover.xhtml!%5D!/4/2/2/4%4051:41	---	Minha Biblioteca

DISCIPLINA: Estágio em Atenção Ambulatorial e Hospitalar em Pediatria I

EMENTA: Inserção do aluno no ambiente ambulatorial e hospitalar, com vistas à capacitação ao atendimento de recém-nascidos, crianças e adolescentes, promovendo a saúde e/ou o manejo adequado das patologias mais prevalentes e das doenças raras nessa população.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

TÍTULOS	DISPONIBILIDADE	
	FÍSICA (número de exemplares)	VIRTUAL
FONSECA, Eliane Maria Garcez Oliveira da; PALMEIRA, Tereza Sigaud S. Pediatria ambulatorial . Barueri: Editora Manole, 2021. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555765229/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcover%5D!/4/2/2%4051:1	---	Minha Biblioteca
BICKLEY, Lynn S.; SZILAGYI, Peter G. Bates: propedêutica médica . 11. Ed/13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015/2022. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527738484/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcover%5D!/4/2/2%4051:42	23	Minha Biblioteca
MARCDANTE, Karen. Nelson Princípios de Pediatria . Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2016. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595155398/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcover.html%5D!/4/2%5Bcover-image%5D/2%4051:46	---	Minha Biblioteca

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

TÍTULOS	DISPONIBILIDADE	
	FÍSICA	VIRTUAL

	(número de exemplares)	
<p>SILVA, Luciana R.; SOLÉ, Dirceu. Diagnóstico em pediatria. v. 1,2,3 e 4. Barueri: Editora Manole, 2022. Disponível em:</p> <p>https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555768558/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcover%5D!/4/2/2%4051:42</p>	---	Minha Biblioteca
<p>Manual de medicina de família e comunidade de McWhinney. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2018. Disponível em:</p> <p>https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582714652/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3DCapa.xhtml%5D!/4/2/4%4051:1</p>	14	Minha Biblioteca
<p>LAGO, Patrícia Miranda do et al. Pediatria baseada em evidências. São Paulo: Manole, 2016. Disponível em:</p> <p>https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520447017/pageid/0</p>	---	Minha Biblioteca
<p>CAMPOS JUNIOR, Dioclécio; BURNS, Dennis Alexander Rabelo. Tratado de pediatria: Sociedade Brasileira de Pediatria. 3.ed. Barueri: Manole, 2014/2021. Disponível em:</p> <p>https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520455869/pageid/5</p>	62	Minha Biblioteca
<p>STEWART, M. et al. Medicina centrada na pessoa: transformando o método clínico. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. Disponível em:</p> <p>https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582714256/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcover.xhtml%5D!/4/2%5Bpage_i%5D/2%4051:1</p>	10	Minha Biblioteca

11º PERÍODO

DISCIPLINA: Estágio Curricular em Urgências e Emergências II

EMENTA: Estudo teórico e prático sobre urgências e emergências médicas nas áreas de pediatria, cirurgia, clínica médica, ginecologia, obstetrícia de forma supervisionada. Inserção supervisionada do aluno no ambiente ambulatorial e hospitalar, com vistas à capacitação para o atendimento de pacientes de urgência e emergência.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

TÍTULOS	DISPONIBILIDADE	
	FÍSICA (número de exemplares)	VIRTUAL
NETO, Rodrigo Antônio B.; SOUZA, Heraldo Possolo de; MARINO, Lucas O.; et al. Medicina de emergência: abordagem prática . Barueri: Editora Manole, 2023. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520464380/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcover%5D!/4/2/2%4051:42	---	Minha Biblioteca
TOWNSEND JR, Courtney M. et al. Sabiston tratado de cirurgia: a base biológica da prática cirúrgica moderna. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.	148	---
RIBEIRO Jr, Marcelo A.F. Fundamentos em cirurgia do trauma . Marcelo A. F. Ribeiro Jr. Rio de Janeiro: Roca, 2016. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527730587/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcover%5D!/4/2/2%4051:44	14	Minha Biblioteca

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

TÍTULOS	DISPONIBILIDADE	
	FÍSICA (número de	VIRTUAL

	exemplares)	
<p>HIGA, Elisa Mieko S. Guia de medicina de urgência 4.ed. Barueri: Editora Manole, 2020.</p> <p>Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555764130/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcover%5D!/4/2/2%4051:40</p>	---	Minha Biblioteca
<p>NETO, Augusto S.; DIAS, Roger D. Procedimentos em emergências. Barueri: Editora Manole, 2023. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520452110/pageid/4</p>	---	Minha Biblioteca
<p>BARROS, Raimundo B.; PÉREZ-RIERA, Andrés R. Eletrocardiograma na Medicina de Urgência e Emergência. Barueri: Editora Manole, 2016. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520452134/pageid/0</p>	---	Minha Biblioteca
<p>Casos clínicos em medicina de emergência. Toy ... [et al.] 3. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580553222/pageid/1</p>	---	Minha Biblioteca
<p>UTIYAMA, Edivaldo M.; RASSLAN, Samir; BIROLINI, Dario. Atualização em cirurgia geral, emergência e trauma: Cirurgião Ano 12. Barueri: Editora Manole, 2022. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555767537/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcover%5D!/4/2/2%4051:41</p>	---	Minha Biblioteca

DISCIPLINA: Estágio em Atenção Ambulatorial e Hospitalar em Clínica Cirúrgica I

EMENTA: Inserção do aluno no ambiente ambulatorial e hospitalar, com vistas à capacitação ao atendimento de pacientes com afecções cirúrgicas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

TÍTULOS	DISPONIBILIDADE	
	FÍSICA (número de exemplares)	VIRTUAL
DOHERTY, Gerard M. Current cirurgia: diagnóstico e tratamento. 14.ed. Porto Alegre: AMGH, 2017. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580556018/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3DCapa.xhtml%5D!/4/2/4%4051:40	40	Minha Biblioteca
FAINTUCH, Joel. Manual do residente de cirurgia. Barueri: Editora Manole, 2023. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555768664/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcover%5D!/4/2/2%4051:1	---	Minha Biblioteca
Toy, Eugene C. Casos clínicos em cirurgia. 4. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580552607/pageid/1	---	Minha Biblioteca

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

TÍTULOS	DISPONIBILIDADE	
	FÍSICA (número de exemplares)	VIRTUAL

<p>TOWNSEND JR, Courtney M. et al. Sabiston tratado de cirurgia: a base biológica da prática cirúrgica moderna. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.</p>	<p>148</p>	<p>---</p>
<p>MORETTI, Miguel Antônio; BAPTISTA FILHO, Mario Lúcio Alves. Manual de cuidados perioperatórios. São Paulo: Manole, 2014. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520451663/pageid/0</p>	<p>---</p>	<p>Minha Biblioteca</p>
<p>ROCHA, Paulo Roberto Savassi. Cirurgia de ambulatório. Rio de Janeiro: Medbook, 2013. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786557830215/pageid/0</p>	<p>14</p>	<p>Minha Biblioteca</p>
<p>RIBEIRO JUNIOR, Marcelo A. F. Fundamentos em cirurgia do trauma. Rio de Janeiro: Roca, 2016. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527730587/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcover%5D!/4/2/2%4076:39</p>	<p>14</p>	<p>Minha Biblioteca</p>
<p>TIMERMAN, Sergio. Emergências Médicas - Passo a Passo. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2019. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527736107/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcover%5D!/4/2/2%4051:41</p>	<p>---</p>	<p>Minha Biblioteca</p>

DISCIPLINA: Estágio em Atenção Ambulatorial e Hospitalar em Ginecologia e Obstetrícia II
EMENTA: Inserção do aluno no ambiente ambulatorial e hospitalar, com vistas à capacitação ao atendimento de mulheres com afecções ginecológicas e assistência ao ciclo grávido-puerperal.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

TÍTULOS	DISPONIBILIDADE	
	FÍSICA (número de exemplares)	VIRTUAL
SILVA, Filho, Agnaldo L. Manual SOGIMIG de ginecologia e obstetrícia. 6. ed. Rio de Janeiro: Medbook, 2017. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786557830291/pageid/0	---	Minha Biblioteca
PORTO, Celmo Celeno. Semiologia Médica. 7.ed./8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527734998/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcover%5D!/4/2/2%4051:44	61	Minha Biblioteca
ZUGAIB, Marcelo. Obstetrícia. 4.ed./5. ed. Barueri: Manole, 2020/2023. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555769340/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcover%5D!/4/2/2%4051:45	17	Minha Biblioteca

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

TÍTULOS	DISPONIBILIDADE	
	FÍSICA (número de exemplares)	VIRTUAL

<p>RAMOS, José G L.; MARTINS-COSTA, Sérgio H.; MAGALHÃES, José A.; et al. Rotinas em Obstetrícia (Rotinas). Porto Alegre: Grupo A, 2023. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786558821168/epubcfi/6/8%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcreditos.xhtml%5D!/4%5BRO_Completo-1%5D/2/24/2</p>	---	Minha Biblioteca
<p>BARACAT, Edmund Chada et al. Ginecologia baseada em casos clínicos. São Paulo: Manole, 2013. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520437971/pageid/5</p>	---	Minha Biblioteca
<p>DECHERNEY, Alan H. et al. Current: ginecologia e obstetrícia: diagnóstico e tratamento. 11. ed. Porto Alegre: Artmed, 2015. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580553246/pageid/0</p>	---	Minha Biblioteca
<p>NETO, Augusto S.; DIAS, Roger D. Procedimentos em emergências. Barueri: Editora Manole, 2023. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555768541/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcover%5D!/4/2/2%4051:43</p>	---	Minha Biblioteca
<p>TIMERMAN, Sergio (Ed.) et al. Suporte avançado de vida em hipotermia (SAVEH). São Paulo: Manole, 2014. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520439791/pageid/0</p>	---	Minha Biblioteca

12º PERÍODO

DISCIPLINA: Estágio em Atenção Ambulatorial e Hospitalar em Pediatria II

EMENTA: Inserção do aluno no ambiente ambulatorial e hospitalar, com vistas à capacitação ao atendimento de recém-nascidos, crianças e adolescentes, promovendo a saúde e/ou o manejo adequado das patologias mais prevalentes e das doenças raras nessa população.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

TÍTULOS	DISPONIBILIDADE	
	FÍSICA (número de exemplares)	VIRTUAL
CAMPOS JUNIOR, Dioclécio; BURNS, Dennis Alexander Rabelo. Tratado de pediatria: Sociedade Brasileira de Pediatria . 3.ed./5. ed. Barueri: Manole, 2014/2021. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520455869/pageid/5	62	Minha Biblioteca
BICKLEY, Lynn S.; SZILAGYI, Peter G. Bates: propedêutica médica . 11. ed./13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015/2022. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527738484/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcover%5D!/4/2/2%4051:42	29	Minha Biblioteca
FONSECA, Eliane Maria Garcez Oliveira da; PALMEIRA, Tereza Sigaud S. Pediatria ambulatorial . Barueri: Editora Manole, 2021. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555765229/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcover%5D!/4/2/2%4051:1	---	Minha Biblioteca

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

TÍTULOS	DISPONIBILIDADE
---------	-----------------

	FÍSICA (número de exemplares)	VIRTUAL
SILVA, Luciana R.; SOLÉ, Dirceu. Diagnóstico em pediatria. v. 1,2,3 e 4. Barueri: Editora Manole, 2022. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555768558/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcover%5D!/4/2/2%4051:42	---	Minha Biblioteca
Manual de medicina de família e comunidade de McWhinney. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2018. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582714652/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3DCapa.xhtml%5D!/4/2/4%4051:1	14	Minha Biblioteca
LAGO, Patrícia Miranda do et al. Pediatria baseada em evidências. São Paulo: Manole, 2016. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520447017/pageid/0	---	Minha Biblioteca
MARCDANTE, Karen. Nelson Princípios de Pediatria. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2016. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595155398/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcover.html%5D!/4/2%5Bcover-image%5D/2%4051:46	---	Minha Biblioteca
STEWART, M. et al. Medicina centrada na pessoa: transformando o método clínico. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582714256/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcover.xhtml%5D!/4/2%5Bpage_i%5D/2%4076:53	10	Minha Biblioteca

DISCIPLINA: Estágio em Atenção Ambulatorial e Hospitalar em Clínica Cirúrgica II

EMENTA: Inserção do aluno no ambiente ambulatorial e hospitalar, com vistas à capacitação ao atendimento de pacientes com afecções cirúrgicas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

TÍTULOS	DISPONIBILIDADE	
	FÍSICA (número de exemplares)	VIRTUAL
DOHERTY, Gerard M. Current cirurgia: diagnóstico e tratamento. 13.ed.14. ed. Porto Alegre: AMGH, 2017. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580556018/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3DCapa.xhtml%5D!/4/2/4%4051:40	40	Minha Biblioteca
TOWNSEND JR, Courtney M. et al. Sabiston tratado de cirurgia: a base biológica da prática cirúrgica moderna. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.	148	---
Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências. Organizadores, Bruce B. Duncan ... [et al.]. 4. ed.5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014/2022. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786558820437/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcover.xhtml%5D!/4/2%5Bpage_i%5D/2%4051:49	56	Minha Biblioteca

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

TÍTULOS	DISPONIBILIDADE	
	FÍSICA (número de exemplares)	VIRTUAL

<p>MINTER, Rebecca M.; DOHERTY, Gerard M. Current procedimentos: cirurgia. Porto Alegre: AMGH, 2012. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580550658/pageid/0</p>	---	Minha Biblioteca
<p>MORETTI, Miguel Antônio; BAPTISTA FILHO, Mario Lúcio Alves (Ed.). Manual de cuidados perioperatórios. São Paulo: Manole, 2014. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520451663/pageid/0</p>	---	Minha Biblioteca
<p>ROCHA, Paulo Roberto Savassi. Cirurgia de ambulatório. Rio de Janeiro: Medbook, 2013. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786557830215/pageid/0</p>	14	Minha Biblioteca
<p>RIBEIRO JUNIOR, Marcelo A. F. Fundamentos em cirurgia do trauma. Rio de Janeiro: Roca, 2016. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527730587/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcover%5D!/4/2/2%4051:44</p>	---	Minha Biblioteca
<p>VELASCO, Irineu T.; ALENCAR, Júlio César Garcia de; PETRINI, Carla A. Procedimentos com ultrassom no pronto-socorro. Barueri: Editora Manole, 2020. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555764413/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcover%5D!/4/2/2%4051:42</p>	---	Minha Biblioteca

DISCIPLINA: Estágio em Atenção Ambulatorial e Hospitalar em Clínica Médica II

EMENTA: Inserção do aluno no ambiente ambulatorial e hospitalar, com vistas à capacitação ao atendimento de pacientes com afecções clínicas frequentes e raras nesses indivíduos

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

TÍTULOS	DISPONIBILIDADE	
	FÍSICA (número de exemplares)	VIRTUAL
DOHERTY, Gerard M. Current cirurgia: diagnóstico e tratamento . 13.ed. Porto Alegre: AMGH, 2017. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580556018/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3DCapa.xhtml%5D!/4/2	40	Minha Biblioteca
CURRENT Geriatria: diagnóstico e tratamento . 2. ed. Porto Alegre: AMGH, 2015. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580555165/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcapa.xhtml%5D!/4/4/2%4050:78	---	Minha Biblioteca
SILVA Filho, Agnaldo Lopes da. Manual Sogimig de Ginecologia e obstetrícia . 6. ed. Rio de Janeiro: MedBook, 2017. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786557830291/pageid/0	---	Minha Biblioteca

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

TÍTULOS	DISPONIBILIDADE	
	FÍSICA (número de exemplares)	VIRTUAL

<p>STEFANI, Stephen D.; BARROS, Elvino. Clínica médica. Porto Alegre: Grupo A, 2019.</p> <p>Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582715833/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3DCapa.xhtml%5D!/4/2%5Bpage_i%5D/2%4051:1</p>	---	Minha Biblioteca
<p>TOY, Eugene C.; PATLAN JR, John T. Casos clínicos em medicina interna. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. Disponível em:</p> <p>https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580552799/pageid/0</p>	---	Minha Biblioteca
<p>SILVA, Luciana R.; SOLÉ, Dirceu. Diagnóstico em pediatria. v. 1,2,3 e 4. Barueri: Editora Manole, 2022. Disponível em:</p> <p>https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555768558/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcover%5D!/4/2/2%4051:42</p>	---	Minha Biblioteca
<p>LAGO, Patrícia Miranda do et al. Pediatria baseada em evidências. São Paulo: Manole, 2016. Disponível em:</p> <p>https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520447017/pageid/0</p>	---	Minha Biblioteca
<p>CAMPOS JUNIOR, Dioclécio; BURNS, Dennis Alexander Rabelo. Tratado de pediatria: Sociedade Brasileira de Pediatria. 3.ed. Barueri: Manole, 2014/2021. Disponível em:</p> <p>https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520455869/pageid/5</p>	62	Minha Biblioteca

ELETIVAS		
DISCIPLINA: Educação Ambiental em Saúde		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
TÍTULOS	DISPONIBILIDADE	
	FÍSICA (número de exemplares)	VIRTUAL
JUBILUT, Líliana L.; REI, Fernando Cardozo F.; GARCEZ, Gabriela S. Direitos humanos e meio ambiente: minorias ambientais . Barueri: Editora Manole, 2017. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520455753/pageid/0	---	Minha Biblioteca
MANSOLDO, Ana. Educação ambiental na perspectiva da ecologia integral: como educar neste mundo em desequilíbrio? São Paulo: Grupo Autêntica, 2012. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788565381505/pageid/0	---	Minha Biblioteca
SOLURI, Daniela; NETO, Joaquim. Série Educação Profissional - SMS - Fundamentos em Segurança, Meio Ambiente e Saúde. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2015. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-216-2831-6/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcover%5D!/4/2/2%4051:41	---	Minha Biblioteca
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
TÍTULOS	DISPONIBILIDADE	
	FÍSICA (número de exemplares)	VIRTUAL

<p>ROSA, André H.; FRACETO, Leonardo F.; MOSCHINI-CARLOS, Viviane. Meio ambiente e sustentabilidade. Porto Alegre: Grupo A, 2012. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788540701977/pageid/0</p>	---	Minha Biblioteca
<p>PINNO, Camila; BECKER, Bruna; SCHER, Cristiane R.; et al. Educação em saúde. Porto Alegre: Grupo A, 2019. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595029910/pageid/0</p>	---	Minha Biblioteca
<p>REIS, Agnes C.; CAMARGO, Roger S. Gestão de recursos ambientais. Porto Alegre: Grupo A, 2018. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595023574/pageid/0</p>	---	Minha Biblioteca
<p>PEREIRA, Adriana C.; SILVA, Gibson Zucca da; CARBONARI, Maria Elisa E. Sustentabilidade, responsabilidade social e meio ambiente. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2011. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788502151444/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcover%5D!/4/2</p>	---	Minha Biblioteca
<p>JUNIOR, Arlindo P. Saneamento, saúde e ambiente: fundamentos para um desenvolvimento sustentável 2a ed. Barueri: Editora Manole, 2018. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555761337/pageid/0</p>	---	Minha Biblioteca

DISCIPLINA: Direitos Humanos e Relações Étnico-Raciais na Saúde		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
TÍTULOS	DISPONIBILIDADE	
	FÍSICA (número de exemplares)	VIRTUAL
BARBIERI, Samia Roges J. Os Direitos dos Povos Indígenas . São Paulo: Grupo Almedina, 2021. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786556273594/pageid/0	---	Minha Biblioteca
BARROS, Sônia; CAMPOS, Paulo Fernando de S.; FERNANDES, João José S. Atenção à saúde de populações vulneráveis . Barueri: Editora Manole, 2014. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520455265/pageid/0	---	Minha Biblioteca
SILVA, Sidney Pessoa Madruga da. Pessoas com deficiência e direitos humanos: ótica da diferença e ações afirmativas . Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2021. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555598308/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcapa2-0.xhtml%5D!4/2/2%4051:50	---	Minha Biblioteca
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
TÍTULOS	DISPONIBILIDADE	
	FÍSICA (número de exemplares)	VIRTUAL
PIOVESAN, Flávia. Temas de direitos humanos . Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2023. Disponível em:	---	Minha Biblioteca

<p>https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555599619/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcover.xhtml%5D!/4/2%5Bcover%5D/2%4050:77</p>		
<p>SANTOS, Boaventura de S.; CHAUI, Marilena. Direitos humanos, democracia e desenvolvimento. São Paulo: Cortez, 2014. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788524922435/pageid/0</p>	---	Minha Biblioteca
<p>ARAKAKI, Fernanda F S.; VIERO, Guérula M. Direitos humanos. Porto Alegre: Grupo A, 2018. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595025370/pageid/0</p>	---	Minha Biblioteca
<p>CASTILHO, Ricardo dos S. Direitos humanos. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2023. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555599589/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcover%5D!/4/2/2%4050:77</p>	---	Minha Biblioteca

DISCIPLINA: Oncologia		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
TÍTULOS	DISPONIBILIDADE	
	FÍSICA (número de exemplares)	VIRTUAL
Oncologia resumida / Coordenação: Ana Patrícia da Silva Arruda Cavalcante et.al. Goiânia: Kelps, 2019.	49	---
BONALUMI, Aguinaldo. Oncologia Cutânea . Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2017. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595152014/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcover%5D!/4/4/2%5Bcover01%5D/2%4051:47	---	Minha Biblioteca
RODRIGUES, Andrea B.; OLIVEIRA, Patrícia P. Casos Clínicos em Oncologia . Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2013. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788576140870/pageid/0	---	Minha Biblioteca
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
TÍTULOS	DISPONIBILIDADE	
	FÍSICA (número de exemplares)	VIRTUAL
GOVINDAN, Ramaswamy; MORGENSZTERN, Daniel. Oncologia. (Washington Manual™) . Rio de Janeiro: Thieme Brazil, 2017. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788567661940/pageid/0	---	Minha Biblioteca

<p>BARROSO-SOUSA, Romualdo; FERNANDES, Gustavo. Oncologia: princípios e prática clínica. Barueri: Editora Manole, 2023. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520462638/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcover%5D!/4/2/2%4051:42</p>	---	Minha Biblioteca
<p>RODRIGUES, Andrea B.; MARTIN, Lelia Gonçalves R.; MORAES, Márcia Wanderley de. Oncologia Multiprofissional: Patologias, Assistência e Gerenciamento. Barueri: Editora Manole, 2016. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520447079/pageid/0</p>	---	Minha Biblioteca
<p>DIAS, Patrícia Luciana M.; ALMEIDA, Verônica R. Bases Fisiopatológicas e Recursos Diagnósticos Aplicados à Oncologia. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2018. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527734141/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcover%5D!/4/2/2%4051:40</p>	---	Minha Biblioteca
<p>DALL'OGGIO, Marcos; CRIPPA, Alexandre; SROUGI, Miguel. Casos Clínicos de Uro-Oncologia: aprendizado baseado em problemas. São Paulo: Editora Blucher, 2013. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788521207252/pageid/0</p>	---	Minha Biblioteca

DISCIPLINA: Inglês Aplicado à Medicina

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

TÍTULOS	DISPONIBILIDADE	
	FÍSICA (número de exemplares)	VIRTUAL
DREY, Rafaela F.; SELISTRE, Isabel C T.; AIUB, Tânia. Inglês: práticas de leitura e escrita (Tekne) . Porto Alegre: Grupo A, 2015. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788584290314/pageid/0	---	Minha Biblioteca
THOMPSON, Marco Aurélio da S. Inglês Instrumental - Estratégias de Leitura para Informática e Internet . Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2016. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536517834/pageid/0	---	Minha Biblioteca
BONAMIN, Márcia C.; VIDAL, Aline G.; MÜLLER, Maria C P.; et al. Textos fundamentais de ficção em língua inglesa . Porto Alegre: Grupo A, 2018. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595025516/pageid/0	---	Minha Biblioteca

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

TÍTULOS	DISPONIBILIDADE	
	FÍSICA (número de exemplares)	VIRTUAL
ABRANTES, Elisa L.; MOTTA, Camila; PAIL, Daisy B.; et al. Práticas discursivas de língua inglesa: gêneros acadêmicos . Porto Alegre: Grupo A, 2020. Disponível em:	---	Minha Biblioteca

<p>https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786556900148/pageid/0</p>		
<p>FERREIRA, Adir. A Chave do Aprendizado da Língua Inglesa. Rio de Janeiro: Editora Alta Books, 2018. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555200720/pageid/0</p>	---	Minha Biblioteca
<p>LIMA, Denilso de. Gramática de Uso da Língua Inglesa: A gramática do inglês na ponta da língua. Rio de Janeiro: Editora Alta Books, 2018. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555200744/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcover%5D!/4/4/2%4051:1</p>	---	Minha Biblioteca
<p>SILVA, Dayse C F. Sintaxe da língua inglesa. Porto Alegre: Grupo A, 2017. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595022829/pageid/0</p>	---	Minha Biblioteca
<p>JULICE, Daijo. Morfologia da língua inglesa. Porto Alegre: Grupo A, 2017. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595021112/pageid/0</p>	---	Minha Biblioteca

DISCIPLINA: Libras		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
TÍTULOS	DISPONIBILIDADE	
	FÍSICA (número de exemplares)	VIRTUAL
QUADROS, Ronice M.; KARNOPP, Lodenir B. Língua de sinais brasileira . Porto Alegre: Grupo A, 2003. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536311746/pageid/0	---	Minha Biblioteca
MORAIS, Carlos E L.; PLINSKI, Rejane R K.; MARTINS, Gabriel P. T C.; et al. Libras . Porto Alegre: Grupo A, 2019. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595027305/pageid/0	---	Minha Biblioteca
CORRÊA, Ygor; CRUZ, Carina R. Língua brasileira de sinais e tecnologias digitais . Porto Alegre: Grupo A, 2019. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788584291687/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3DCapa.xhtml%5D!/4/4/2%4051:0	---	Minha Biblioteca
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
TÍTULOS	DISPONIBILIDADE	
	FÍSICA (número de exemplares)	VIRTUAL
QUADROS, Ronice M. Língua de herança . Porto Alegre: Grupo A, 2017. Disponível em:	---	Minha Biblioteca

<p>https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788584291113/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3DCapa.xhtml%5D!/4/2/4%4051:39</p>		
<p>QUADROS, Ronice M.; CRUZ, Carina R. Língua de sinais: instrumentos de avaliação. Porto Alegre: Grupo A, 2009. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536325200/pageid/0</p>	---	Minha Biblioteca
<p>CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte; MAURICIO, Aline Cristina L. Novo Deit-Libras: dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira(libras) baseado em linguística e neurociências cognitivas, volume I: sinais de A a H. 2.ed. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2012. V.1.</p>	23	Minha Biblioteca
<p>CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte; MAURICIO, Aline Cristina L. Novo Deit-Libras: dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira(libras) baseado em linguística e neurociências cognitivas, volume II: sinais de I a Z. 2.ed. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2012. V.2.</p>	23	Minha Biblioteca
<p>FIGUEIRA, Alexandre dos Santos. Material de apoio para aprendizado de libras. São Paulo: Phorte, 2011.</p>	23	Minha Biblioteca

DISCIPLINA: Ética, Deontologia e Direito Médico		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
TÍTULOS	DISPONIBILIDADE	
	FÍSICA (número de exemplares)	VIRTUAL
FRANCA, Genival Veloso de. Direito Médico . Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2020. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788530992316/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dhtml0%5D!/4/2/2%4051:42	---	Minha Biblioteca
DINIZ, Maria H. Curso de direito civil brasileiro: responsabilidade civil. v.7 . Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2024. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788553621392/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcover.xhtml%5D!/4/2%5Bcover%5D/2%4050:77	---	Minha Biblioteca
FILHO, Sergio C. Programa de Direito do Consumidor . Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2022. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786559772766/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dhtml0%5D!/4/2/2%4051:42	---	Minha Biblioteca
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
TÍTULOS	DISPONIBILIDADE	
	FÍSICA (número de exemplares)	VIRTUAL
WAHBA, Liliana L. Médico e paciente: é proibido amar . São Paulo: Editora Blucher, 2021. Disponível em:	---	Minha Biblioteca

<p>https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555062885/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcover%5D!/4/2/2%4051:1</p>		
<p>FRANÇA, Genival V. Comentários ao Código de Ética Médica. 7.ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2019. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527735247/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dhtml0%5D!/4/2/2%4051:42</p>	---	Minha Biblioteca
<p>COHEN, Claudio; OLIVEIRA, Reinaldo Ayer de. Bioética, direito e medicina. Barueri: Editora Manole. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520458587/pageid/3</p>	---	Minha Biblioteca
<p>FAINTUCH, Joel. Ética em pesquisa: em medicina, ciências humanas e da saúde. Barueri: Editora Manole, 2021. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555761900/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcover%5D!/4/2/2%4051:41</p>	---	Minha Biblioteca
<p>NOVAIS, Alinne Arquette L.; MOREIRA, Raquel V.; CABRAL, Hideliza Lacerda Tinoco B. Direito médico e da saúde. São Paulo: Grupo Almedina, 2024. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788584936908/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcover.xhtml%5D!/4/6%5Bcover-image%5D/2%4051:48</p>	---	Minha Biblioteca

DISCIPLINA: Tecnologias Educacionais para a Educação Médica		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
TÍTULOS	DISPONIBILIDADE	
	FÍSICA (número de exemplares)	VIRTUAL
CARMO, Valéria Oliveira do. Tecnologias Educacionais . São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2015. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522123490/pageid/0	---	Minha Biblioteca
SANCHO, Juana M.; HERNÁNDEZ, Fernando. Tecnologias para transformar a educação . Porto Alegre: Grupo A, 2014. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536308791/pageid/0	---	Minha Biblioteca
CARLOTA, Boto. Cultura digital e educação . São Paulo: Editora Contexto, 2023. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555412734/pageid/0	---	Minha Biblioteca
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
TÍTULOS	DISPONIBILIDADE	
	FÍSICA (número de exemplares)	VIRTUAL
CERIGATTO, Pícaro M.; MACHADO, Guidotti V. Tecnologias digitais na prática pedagógica . Porto Alegre: Grupo A, 2018. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595028128/pageid/0	---	Minha Biblioteca

<p>SANTOS, Priscila K.; RIBAS, Elisângela; OLIVEIRA, Hervaldira B. Educação e tecnologias. Porto Alegre: Grupo A, 2017. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595021099/pageid/0</p>	---	Minha Biblioteca
<p>TARJA, Sanmya F. Informática na Educação - O Uso de Tecnologias Digitais na Aplicação das Metodologias Ativas. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2018. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536530246/pageid/0</p>	---	Minha Biblioteca
<p>SOUZA, Renato Antônio de. Processos de Aprendizagem e Desenvolvimento de Competência. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2015. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522123605/pageid/0</p>	---	Minha Biblioteca
<p>MUNHOZ, Antônio S. Projeto Instrucional para Ambientes Virtuais. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2016. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522125111/pageid/0</p>	---	Minha Biblioteca

DISCIPLINA: Empreendedorismo		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
TÍTULOS	DISPONIBILIDADE	
	FÍSICA (número de exemplares)	VIRTUAL
HISRICH, Robert D.; PETERS, Michael P.; SHEPERD, Dean A. Empreendedorismo . Porto Alegre: Grupo A, 2014. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580553338/pageid/0	---	Minha Biblioteca
DORNELAS, José. Empreendedorismo - Transformando Ideias em Negócios . Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2023. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786559774531/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcover%5D!/4/2/2%4051:42	---	Minha Biblioteca
CHIAVENATO, Idalberto. Introdução à Teoria Geral da Administração - Uma Visão Abrangente da Moderna Administração das Organizações . Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2020. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597024234/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcover%5D!/4/2/2%4051:44	---	Minha Biblioteca
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
TÍTULOS	DISPONIBILIDADE	
	FÍSICA (número de exemplares)	VIRTUAL

<p>SILVA, Ricardo S.; LESSA, Bruno S.; FERREIRA, Adriana G.; et al. Empreendedorismo social. Porto Alegre: Grupo A, 2019. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788533500204/pageid/0</p>	---	Minha Biblioteca
<p>SERRA, Fernando R.; SANTO, João C.; FERREIRA, Manuel P. SER EMPREENDEDOR. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2012. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788502121966/pageid/0</p>	---	Minha Biblioteca
<p>TAJRA, Sanmya; RIBEIRO, Joana. Inovação na Prática. Rio de Janeiro: Editora Alta Books, 2020. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555201574/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcover%5D!/4/2/2%4051:1</p>	---	Minha Biblioteca
<p>SOUSA, Almir Ferreira de; NETO, Adelino De B.; LUPORINI, Carlos Eduardo de M. Manual de gestão empresarial: teoria e prática. Barueri: Editora Manole, 2021. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555764499/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcover%5D!/4/2/2%4071:81</p>	---	Minha Biblioteca
<p>NAJBERG, Estela; TETE, Marcelo F.; BORGES, Marcos M.; et al. Empreendedorismo Sustentável - 1ª Edição. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2014. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788502221741/pageid/0</p>	---	Minha Biblioteca

DISCIPLINA: Oficina de Eletrocardiografia

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

TÍTULOS	DISPONIBILIDADE	
	FÍSICA (número de exemplares)	VIRTUAL
<p>ARNAUD, Frederico; NASCIMENTO, Isnard Lúcio M. Eletrocardiografia avançada. Barueri: Editora Manole, 2020. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555764932/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcover%5D!/4/2/2%4051:41</p>	---	Minha Biblioteca
<p>CARVALHO, Antônio C.; SOUZA, Felipe Augusto de O.; CIRENZA, Cláudio; ALESSI, Silvio R. Guia de Eletrocardiografia com Exercícios Comentados. Barueri: Editora Manole, 2012. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520435038/pageid/0</p>	---	Minha Biblioteca
<p>SOUZA, Felipe Augusto de O.; CARVALHO, Antônio Carlos de; CIRENZA, Cláudio. Guia prático de eletrocardiografia com exercícios comentados 2.ed. Barueri: Editora Manole, 2018. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520461433/pageid/0</p>	---	Minha Biblioteca

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

TÍTULOS	DISPONIBILIDADE	
	FÍSICA (número de exemplares)	VIRTUAL

<p>STEFANI, Stephen D.; BARROS, Elvino. Clínica médica. Porto Alegre: Grupo A, 2019. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582715833/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3DCapa.xhtml%5D!/4/2%5Bpage_i%5D/2%4051:1</p>	---	Minha Biblioteca
<p>LOUREIRO, Talita N.; SILVA, Anna Esther Araujo E. Cardiologia pediátrica 2a ed. Barueri: Editora Manole, 2019. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520462102/pageid/0</p>	---	Minha Biblioteca
<p>FILHO, Gilson Soares F. ECG simples, fácil e prático. Barueri: Editora Manole, 2019. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555765281/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcover%5D!/4/2/2%4051:40</p>	---	Minha Biblioteca
<p>AEHLERT, Barbara J. Manual de ECG. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2019. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595150409/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcover%5D!/4/2/2%5Bcover01%5D/2%4051:35</p>	---	Minha Biblioteca

DISCIPLINA: Sexologia		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
TÍTULOS	DISPONIBILIDADE	
	FÍSICA (número de exemplares)	VIRTUAL
<p>COSTA-VAL, Alexandre. Cuidados que transformam: Aprendizagens na atenção à saúde de pessoas trans e travestis em Minas Gerais. São Paulo: Grupo Autêntica, 2022. Disponível em:</p> <p>https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788551307076/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcover%5D!/4/2/2%4051:1</p>	---	Minha Biblioteca
<p>GLINA, Sidney. Manual Prático de Condutas em Medicina Sexual e Sexologia. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2013. Disponível em:</p> <p>https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-412-0114-8/pageid/0</p>	---	Minha Biblioteca
<p>SILVA, Carlos Henrique M.; LOPES, Gerson P.; VALE, Fabienne Bernardes C. Manual SOGIMIG - Sexologia. Rio de Janeiro: MedBook Editora, 2019. Disponível em:</p> <p>https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786557830161/pageid/0</p>	---	Minha Biblioteca
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
TÍTULOS	DISPONIBILIDADE	
	FÍSICA (número de exemplares)	VIRTUAL

<p>HOLOVKO, Cândida S.; CORTEZZI, Cristina M. Sexualidades e gênero: Desafios da Psicanálise. São Paulo: Editora Blucher, 2017. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788521212522/pageid/0</p>	---	Minha Biblioteca
<p>SALGADO, Christopher J.; MONSTREY, Stan J.; DJORDJEVIC, Miroslav; et al. Identidade de Gênero: Perspectivas Clínicas e Cirúrgicas. Rio de Janeiro: Thieme Brazil, 2018. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788554651220/pageid/0</p>	---	Minha Biblioteca
<p>HISSA, Marcelo Rocha Nasser Hissa, Miguel N. Transtorno de identidade de gênero: manual de atendimento clínico. Barueri: Editora Manole, 2021. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555764277/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcover%5D!/4/2/2%4051:41</p>	---	Minha Biblioteca
<p>FREUD, Sigmund. Amor, sexualidade, feminilidade. São Paulo: Grupo Autêntica, 2018. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788551303627/pageid/0</p>	---	Minha Biblioteca

DISCIPLINA: Fitoterapia		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
TÍTULOS	DISPONIBILIDADE	
	FÍSICA (número de exemplares)	VIRTUAL
<p>MAIOR, João F. A S.; SPERRY, Ângela; CID, Analice S.; et al. Farmacognosia aplicada. Porto Alegre: Grupo A, 2020. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786581492793/pageid/0</p>	---	Minha Biblioteca
<p>OLIVEIRA, Letícia F.; MAIOR, João F. A S.; DRESCH, Roger R. Farmacognosia pura. Porto Alegre: Grupo A, 2019. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595027527/pageid/0</p>	---	Minha Biblioteca
<p>SIMÕES, Cláudia M O.; SCHENKEL, Eloir P.; MELLO, João C P.; et al. Farmacognosia. Porto Alegre: Grupo A, 2017. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582713655/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3DCapa.xhtml%5D!4/2/4%4051:40</p>	---	Minha Biblioteca
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
TÍTULOS	DISPONIBILIDADE	
	FÍSICA (número de exemplares)	VIRTUAL

<p>LOBO, Francine A. E-Book - Bases da Fitoterapia e Suplementação Nutricional. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2018. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527735803/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcover%5D!/4/2/2%4051:40</p>	---	Minha Biblioteca
<p>SOUZA, Luciana de; MARTÍNEZ, Daniela G A. Nutrição funcional e fitoterapia. Porto Alegre: Grupo A, 2017. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595021297/pageid/0</p>	---	Minha Biblioteca
<p>FILHO, Valdir C.; ZANCHETT, Camile C C. Fitoterapia avançada: uma abordagem química, biológica e nutricional. Porto Alegre: Grupo A, 2020. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786581335151/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3DCapa.xhtml%5D!/4/2%5Bpage_i%5D/2%4051:1</p>	---	Minha Biblioteca
<p>TAVARES, José C. Plantas Medicinais: Uso, Orientações e Precauções. Rio de Janeiro: Thieme Brazil, 2018. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788567661766/pageid/0</p>	---	Minha Biblioteca
<p>ROCHA, Maria Célia Albino da. Biopirataria das plantas medicinais enquanto apropriação dos conhecimentos tradicionais da Amazônia brasileira. Ijuí: Editora Unijuí, 2022. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788541903295/pageid/0</p>	---	Minha Biblioteca

4.6 Conteúdos Curriculares

De acordo com o Cap. III das Diretrizes Curriculares Nacionais de 2014, o curso de graduação em Medicina deve contemplar, em seu currículo, os conteúdos essenciais relacionados com o processo saúde-doença do cidadão, da família e da comunidade, integrado à realidade epidemiológica e profissional, proporcionando a integralidade das ações do cuidar em Medicina.

Nessa perspectiva, a estruturação do Curso de Medicina de Porto Nacional contempla os referidos conteúdos, que garantem muito além do atendimento às DCN mas também o efetivo desenvolvimento do perfil profissional do egresso pretendido, os quais encontram-se distribuídos nos módulos componentes da matriz curricular, ao longo do curso, conforme o seguinte:

Conteúdos curriculares, de acordo com as DCN 2014 (Cap.III)	Módulos do Curso
I. conhecimento das bases moleculares e celulares dos processos normais e alterados, da estrutura e função dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos, aplicados aos problemas de sua prática e na forma como o médico o utiliza;	Sistemas Orgânicos Integrados
II. compreensão dos determinantes sociais, culturais, comportamentais, psicológicos, ecológicos, éticos e legais, nos níveis individual e coletivo, do processo saúde-doença;	Integração Ensino-Serviço-Comunidade; Habilidades e Atitudes Médicas, Sistemas Orgânicos Integrados
III. abordagem do processo saúde-doença do indivíduo e da população, em seus múltiplos aspectos de determinação, ocorrência e intervenção;	Integração Ensino-Serviço-Comunidade

<p>IV. compreensão e domínio da propedêutica médica - capacidade de realizar história clínica, exame físico, conhecimento fisiopatológico dos sinais e sintomas; capacidade reflexiva e compreensão ética, psicológica e humanística da relação médico- paciente;</p>	<p>Sistemas Orgânicos Integrados, Habilidades e Atitudes Médicas, Clínica Integrada, Cirurgia Ambulatorial, Clínica Cirúrgica</p>
<p>V. diagnóstico, prognóstico e conduta terapêutica nas doenças que acometem o ser humano em todas as fases do ciclo biológico, considerando-se os critérios da prevalência, letalidade, potencial de prevenção e importância pedagógica;</p>	<p>Sistemas Orgânicos Integrados, Clínica Integrada, Cirurgia Ambulatorial, Clínica Cirúrgica</p>
<p>VI. promoção da saúde e compreensão dos processos fisiológicos dos seres humanos gestação, nascimento, crescimento e desenvolvimento, envelhecimento e do processo de morte, atividades físicas, desportivas e as relacionadas ao meio social e ambiental.</p>	<p>Integração Ensino-Serviço-Comunidade, Sistemas Orgânicos Integrados, Clínica Integrada</p>
<p>VII. compreensão e domínio das novas tecnologias da comunicação para acesso a bases remotas de dados e domínio de, pelo menos, uma língua estrangeira</p>	<p>Métodos Científicos em Medicina, Inglês Instrumental I-II</p>

Há de se destacar inicialmente que o encadeamento e características dos componentes curriculares foram e são cuidadosamente analisados pelo NDE e docentes do curso. Assim, garante a atualização do curso e do futuro profissional formado em relação a área médica e para tanto os conteúdos são

cuidadosamente analisados incluindo sua carga horária e bibliografia que os suporta.

Nos primeiros dois anos do Curso são valorizados os conteúdos considerados fundamentais para a compreensão do processo saúde-doença como biologia celular e molecular, bioquímica, morfologia, fisiologia, imunologia, microbiologia, patologia, semiologia, farmacologia e propedêutica.

Porém, entende-se que estes conteúdos devem ser ministrados de forma contextualizada e integrada com a área clínica e a saúde coletiva, em oposição à dissociação básico-clínica, para que o processo de aprendizagem seja mais dinâmico e estimulante. Procura-se inserir o aluno na rede de saúde e nos serviços de Atenção Básica/Medicina de Família e Comunidade desde as primeiras fases do curso médico, permitindo o contato oportuno com a atividade profissional e o entendimento dos determinantes sociais, culturais, comportamentais, psicológicos, ecológicos, éticos e legais, nos níveis individual e coletivo, do processo saúde-doença.

Desde o primeiro ano do curso, o ensino das habilidades e atitudes médicas e a elaboração do raciocínio clínico são estimulados por meio das atividades práticas e do próprio método de ensino.

Durante o terceiro e quarto ano, a carga horária de atividades práticas é ainda mais significativa, principalmente nos módulos de Clínica Integrada I, II e III, em que são previstas atividades ambulatoriais nas grandes áreas da Medicina: Saúde Mental, Saúde da Criança e Adolescente, Saúde do Adulto e Idoso e Saúde da Mulher, além de treinamento específico em Cirurgia Ambulatorial e Clínica Cirúrgica voltado para a atuação generalista.

No quinto e sexto ano, o aluno aplica na prática tudo o que aprendeu, tendo quase que exclusivamente atividades práticas no estágio curricular obrigatório em serviços conveniados, nos níveis primário, secundário e terciário de atenção, sob supervisão direta dos docentes do próprio curso. É oferecido aos estudantes que integralizam todas as disciplinas dos primeiros 8 períodos do curso, tendo duração de 24 meses.

Conteúdos curriculares relevantes para a formação geral do médico tais como Cuidados Paliativos, Segurança do Paciente, Habilidades de Comunicação, Educação Ambiental, Ética e Bioética estão contemplados transversalmente no currículo e presentes em vários módulos eletivos e obrigatórios.

Ainda, de forma a atender as necessidades formativas atuais, globais e logicamente exercitar as políticas institucionais no âmbito do curso, as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígenas estão inclusas como conteúdos disciplinares e nas atividades complementares em consonância com a Resolução CNE/CP N° 01, de 17/6/2004.

O Curso contempla, ainda, os Direitos Humanos e as Políticas de Educação Ambiental, conforme a determinação da Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e do Decreto N° 4.281, de 25 de junho de 2002. Há integração da educação ambiental às disciplinas do curso, às atividades complementares e de extensão de modo transversal, contínuo e permanente. Destaca-se a seguir a forma de atendimento:

- o **Direitos Humanos:** contemplado nos conteúdos nos módulos: Métodos Científicos em Medicina: Ementa - Introdução à Medicina/Saúde Baseada em Evidências. Leitura e análise crítica de literatura científica. Estudo de normas e técnicas para avaliação e elaboração de uma abordagem de métodos quantitativos e qualitativos. Desenvolvimento de comunicação científica. Metodologia científica. Bioestatística. Direitos humanos e código de ética em pesquisa com seres humanos.

Habilidades e Atitudes Médicas I, II, III, IV e V (obrigatórias): Estudo de aspectos relativos às precauções universais, ao prontuário do paciente, ao cuidado e ao cuidador na área médica. Habilidades básicas de comunicação, incluindo a comunicação verbal e não-verbal, compreendendo a relação médico-paciente- família-comunidade, baseado no respeito aos **direitos humanos** e da pessoa com deficiência. Avaliação dos sinais vitais e medidas antropométricas. Estudo dos primeiros socorros a serem dispensados no atendimento de emergência. Noções de exame clínico. Estudo e simulação das técnicas do

exame físico relativas aos sistemas orgânicos humanos. Noções de segurança do paciente.

Clínica Integrada I, II e III (Obrigatórias): Estudo teórico e prático, baseado nos princípios dos **direitos humanos**, das pessoas com deficiência e risco social, sobre as doenças mais prevalentes em clínica médica geral, enfatizando a anamnese, o exame físico, o diagnóstico, as indicações de exames complementares, a conduta terapêutica, destacando os aspectos preventivos. Promoção da saúde do recém-nascido, lactente, criança e adolescente, recomendando a imunização e nutrição adequadas e diagnosticando, tratando e orientando a prevenção das patologias pediátricas mais frequentes. Saúde da mulher, compreendendo o funcionamento normal do aparelho reprodutor feminino, os aspectos preventivos, diagnósticos e terapêuticos das patologias ginecológicas.

o **Libras (eletiva):** Aspectos da Língua de Sinais e sua importância, cultura e história. Identidade surda. Surdez e direito à acessibilidade, legislação. Introdução aos aspectos linguísticos na Língua Brasileira de Sinais: fonologia, morfologia, sintaxe. Noções básicas de escrita de sinais. Processo de aquisição da Língua de Sinais observando as diferenças e similaridades existentes entre esta e a Língua Portuguesa. Libras no contexto da saúde. Importância do atendimento humanizado às pessoas surdas com acessibilidade na Libras.

Para as Relações **étnico raciais**: contemplado nos módulos:

Habilidades e Atitudes Médicas III, IV e V (obrigatórias): Exame clínico, incluindo a entrevista médica e o exame físico geral e dos aparelhos circulatório, respiratório e digestivo, em ambiente simulado e em pacientes reais (ambulatório e enfermaria), baseado nos princípios éticos e dos **direitos humanos**, direito das pessoas com deficiência e das **relações étnico-raciais**, que permitam o estabelecimento de uma boa relação médico-paciente.

Integração Ensino-Serviço-Comunidade V (obrigatória): Atenção à saúde na perspectiva da integralidade do cuidado e das **relações étnico-raciais**. Promoção da saúde da criança, do adolescente, da mulher, do adulto e do idoso, das **comunidades indígenas e quilombolas**. Coordenação do

Cuidado. Abordagem sindrômica baseada em problemas mais prevalentes na comunidade.

- o **Educação ambiental:** contemplado nos conteúdos nos módulos:

Sistemas Orgânicos Integrados I, II, III, IV e V (obrigatórias): (SOI I e II) - Abordagem das bases moleculares e celulares dos processos normais e alterados, da estrutura e função dos tecidos e órgãos pertencentes aos sistemas circulatório, respiratório, digestório, nefro-urinário, reprodutor, endócrino, nervoso, locomotor, tegumentar e hemolinfopoiético aplicados aos problemas prevalentes do desenvolvimento humano e do **meio ambiente**. - Abordagem integrada dos principais mecanismos de agressão e defesa, bases fisiopatológicas, fundamentos da terapêutica, propedêutica radiológica e laboratorial aplicada aos problemas prevalentes do desenvolvimento humano e do **meio ambiente** relacionados aos sistemas circulatório, respiratório e digestório. Ementa (SOI IV) - Abordagem integrada dos principais mecanismos de agressão e defesa, bases fisiopatológicas, fundamentos da terapêutica, propedêutica radiológica e laboratorial aplicada aos problemas prevalentes do desenvolvimento humano e do **meio ambiente** relacionados aos sistemas endócrino, reprodutor, nefro-urinário, tegumentar e hemolinfopoiético. Ementa (SOI V) - Abordagem integrada dos principais mecanismos de agressão e defesa, bases fisiopatológicas, fundamentos da terapêutica, propedêutica radiológica e laboratorial aplicada aos problemas prevalentes do desenvolvimento humano e do **meio ambiente** relacionados aos sistemas nervoso e locomotor.

Importante destaque merece o rol de módulos eletivos, cuja carga horária deve ser cumprida até o 8º período do curso, representa mais um mecanismo de flexibilização curricular, possibilitando a vivência em áreas do conhecimento de maior interesse pelo estudante. Nesse contexto, são ofertados os módulos: Delineamentos de Pesquisa em Saúde, Inglês Instrumental I-IV, Oficina de Eletrocardiografia, LIBRAS, Informática Médica, Medicina do Sono, Gestão de Carreira, dentre outras de relevância profissional.

A educação interprofissional/interprofissionalidade também é levada em consideração na formação do egresso médico da FAPAC e oferecida aos acadêmicos a partir de vivências no trabalho em equipe, sobretudo na Atenção

Primária em Saúde. A interprofissionalidade é uma oportunidade em que duas ou mais profissões aprendem sobre os outros, com os outros e entre si.

O curso de Medicina da FAPAC entende que a educação interprofissional envolve o desenvolvimento de competências como comunicação interprofissional, cuidado centrado no paciente/família/comunidade, clarificação de papéis, trabalho e liderança colaborativa, gerenciamento de conflitos e reconhecimento do funcionamento do processo de trabalho em equipe/time. A partir desse entendimento, o curso de Medicina da FAPAC prevê que seus alunos, em conjunto com estudantes de outros cursos da área da saúde, realizem atendimentos domiciliares, no âmbito do Eixo de Integração Ensino-Serviço- Comunidade, com vistas a uma abordagem integral da família e a uma construção coletiva de projeto de intervenção.

Objetiva ainda o desenvolvimento de competências comuns como comunicação, escuta ativa e acolhimento, observação e análise, colaboração mútua, identificação de demandas, tomada de decisão, construção compartilhada de plano de cuidado, dentre outras.

Esses atendimentos incluem desde a visita domiciliar mais básica, nas fases iniciais do curso, até a internação domiciliar, nos últimos módulos do Eixo, onde os procedimentos e as intervenções de várias profissões (nutrição, psicologia, enfermagem, fisioterapia, serviço social etc.) confluem para um cuidado qualificado.

Finalizando, o curso de Medicina da FAPAC contempla uma matriz de módulos curriculares, cujas ementas se sustentam numa bibliografia básica, enriquecida com a bibliografia complementar, constituindo-se em referenciais clássicos e atualizados, necessários à efetivação do processo ensino-aprendizagem exigido pelo perfil profissional pretendido para o egresso.

4.7 Metodologia do Processo Ensino-aprendizagem

No meio acadêmico, colocar o aluno no centro do processo ensino-aprendizagem, como proposto nas metodologias ativas de ensino, é o ponto de partida para que ele desenvolva senso crítico em relação ao que foi aprendido e competências que permitam aplicar o conhecimento adquirido no mundo real (PINTO et al., 2018).

Para Freitas *et al.* (2020) a metodologia ativa traz responsabilidade ao próprio discente de medicina, que precisará desenvolver autonomia, criticidade e reflexão, bases que cercam esse método de estudo. As possibilidades de aplicação são diversas e relativas a cada cenário, desde as mais comuns de serem encontradas como seminários, mesas-redondas, apresentações diversas, portfólios, avaliação oral, debates temáticos dentre outros, até os mais modernos como é o caso do TBL (Team-based learning, ou aprendizagem baseada em times) e do PBL (Problem-based learning, ou aprendizagem baseada em problemas).

Segundo Lopes e Viana (2019) o uso da metodologia ativa de aprendizagem se torna um grande diferencial no âmbito da educação, promovendo a trajetória da construção do saber e promoção do aprendizado do estudante. As estratégias de ensino-aprendizagem adotadas promovem o “aprender a aprender” e privilegiam o desenvolvimento do raciocínio crítico reflexivo, considerando o conhecimento prévio sobre o tema e a busca de solução para os problemas e situações de saúde que o estudante enfrentará no exercício profissional. Além disso, incentiva o desenvolvimento das habilidades de metacognição e o “aprender fazendo”, por meio da integração teoria-prática, desde o início do curso, nos módulos.

O modelo pedagógico está em consonância com as mais modernas tendências em Educação Médica, baseado na autonomia, aprendizagem de adultos, crítico-reflexiva e centrada no estudante, que é o sujeito ativo da aprendizagem, tendo o professor como mediador do processo de ensino-aprendizagem.

Assim, o curso utiliza estratégias ancoradas em métodos ativos de ensino-aprendizagem, preferencialmente em pequenos grupos, onde a motivação, a problematização, a interdisciplinaridade e a vivência prática no sistema de saúde permitem uma individualização da experiência educacional do aluno.

As estratégias de ensino-aprendizagem adotadas promovem o “aprender a aprender” e privilegiam o desenvolvimento do raciocínio crítico- reflexivo, considerando o conhecimento prévio sobre o tema e a busca de solução para os problemas e situações de saúde que o estudante enfrentará no exercício profissional. Além disso, incentiva o desenvolvimento das habilidades de metacognição e o “aprender fazendo”, por meio da integração teoria-prática, desde o início do curso, nos módulos.

O perfil do profissional a ser formado apresenta relação com a metodologia de ensino aplicada a partir do desenvolvimento das competências previstas nos componentes curriculares. O corpo docente é alvo permanente de um Programa de Formação e Desenvolvimento, e o corpo discente é preparado e estimulado para aprendizagem por meio de metodologias inovadoras. Nesse contexto, o papel de um núcleo de assessoria pedagógica é fundamental, tanto para os professores quanto para os estudantes.

O curso de Medicina da FAPAC, por meio do NAPED (Núcleo de Apoio Pedagógico e Experiência Docente) e do NED (Núcleo de Experiência Discente), oferece a formação permanente e continuada sobre os referenciais pedagógicos adotados e elaboração dos planos de ensinios.

São disponibilizados acompanhamentos pedagógicos individuais e coletivos, para os discentes e docentes, com vistas a aprimorar o uso das metodologias ativas de ensino-aprendizagem, o sistema de avaliação dos estudantes e o próprio currículo.

A proposta curricular do curso de Medicina é orientada para o desenvolvimento das competências profissionais a serem adquiridas pelos estudantes e centrada na aplicação do conhecimento em contraposição à sua simples aquisição. Sendo assim, assume-se que não pode ser desenvolvida utilizando-se apenas metodologias tradicionais.

A aquisição e, principalmente, a aplicação do conhecimento não acontece por meio de pura transmissão de informação, mas por meio da interação com o ambiente, possibilitada pela autonomia que é oferecida ao estudante.

Apostar nesse modelo é acreditar que a aprendizagem significativa é fundamental e que é um processo ativo, construído, cumulativo, auto-orientado e orientado para o desenvolvimento de competências. Acreditamos que esse tipo de aprendizagem promove segurança e autoconfiança entre os estudantes, aspectos emocionais importantes para o futuro profissional.

As estratégias de ensino-aprendizagem utilizadas no curso têm a finalidade de desenvolver um conjunto de competências e habilidades nos estudantes, capazes de transformá-los ao longo do tempo em profissionais capacitados para enfrentar os desafios da realidade de saúde e as modificações da sociedade.

Estas estratégias pressupõem o emprego de Metodologias Ativas de Ensino Aprendizagem que exigem a participação do estudante na busca do conhecimento e do desenvolvimento das competências que se pretende para este profissional. Assim, foca-se desenvolver no estudante a autonomia, curiosidade, espírito científico, metacognição, autogestão de seu aprendizado, responsabilidade, estímulo à construção de sua própria história, respeito à sua bagagem cultural anterior, iniciativa, intuição e capacidade de questionamento.

O professor assume um papel de mediador nesse processo, estruturando cenários de aprendizagem que permitam aos estudantes vivenciar, dar significados e problematizar a prática profissional. Em cada componente curricular, os conteúdos são abordados majoritariamente por meio de metodologias ativas. Problemas que possam ser objetos de investigação científica, relacionados, principalmente, mas não exclusivamente, a doenças prevalentes na comunidade local e nacional, deverão ser propostos pelos professores ou pelos estudantes para delineamento de pesquisas.

O processo de ensino e aprendizagem emerge da realidade, passando da transmissão pura e simples do saber para o questionamento e a consequente reelaboração deste saber por meio da interdisciplinaridade e do desenvolvimento de atividades de responsabilidade social.

Neste contexto, as metodologias de ensino utilizadas no desenvolvimento das atividades do curso de Medicina da FAPAC permitem a formação de indivíduos ativos no processo de ensino e aprendizagem, utilizando a interdisciplinaridade, inserção oportuna em projetos de responsabilidade social e atividades culturais, possibilitando a formação de sujeitos autônomos e cidadãos.

O currículo adotado prioriza a complementaridade dos conteúdos e sua conexão. Também se propõe dar significado ao conhecimento, mediante a contextualização, a interdisciplinaridade e incentivo ao raciocínio e a capacidade de aprender e evitando a compartimentalização.

O processo de aprendizagem deve, sempre que possível, ser concretizado a partir da realidade de saúde, por meio da comunidade, das famílias, pacientes reais, casos médicos ou pacientes voluntários padronizados, simulação.

Os cenários de aprendizagem devem ser significativos e significantes para os estudantes e produtores de problematização da prática profissional, ou seja, os estudantes devem aprender a partir da problematização de um significado (ação- reflexão-ação). Nesse sentido, os estudantes são corresponsáveis pelo aprendizado e estimulados a terem posturas ativas e interativas.

Portanto, a prática profissional deve ser apreendida como estruturante do processo de formação do estudante e, desta forma, constituir-se num referencial orientador diferenciado para as decisões pedagógicas durante todo o curso, inclusive na primeira fase curricular.

As atividades curriculares maximizam a inserção dos estudantes na estrutura de serviços de saúde por meio de uma aproximação gradativa de acordo com os diferentes graus de complexidade, garantindo a aprendizagem nos níveis de atenção à saúde, primária, secundária e terciária, disponíveis na rede do SUS. A abordagem dos problemas de saúde é integrada no que se refere aos seus aspectos epidemiológicos, patológicos, clínicos e cirúrgicos.

O processo ensino- aprendizado é desenvolvido em variados cenários de práticas profissionais para que os estudantes possam perceber a múltipla

causalidade dos processos saúde-doença, tanto individuais como coletivos, e favorecer a compreensão holística do ser humano.

As práticas educacionais devem privilegiar a discussão, o julgamento e a validade das informações, apoiando-se em dados da metodologia científica e da epidemiologia clínica. Com efeito, não se trata de abandonar a transmissão das informações, mas de construir uma nova perspectiva de construção do conhecimento.

Nessa nova perspectiva, leva-se em conta o contexto da informação, a proximidade com a realidade de práticas profissionais do futuro médico, a valorização do conhecimento prévio do estudante, as conexões entre os diversos conteúdos e as interações entre os atores do processo de ensino-aprendizagem. O corpo docente deve estimular a participação dos estudantes nos projetos de extensão e de pesquisa, visando contribuir para um ensino crítico, reflexivo e criativo.

O processo de “aprender a aprender aprendendo” deve incidir nos momentos curriculares por meio da articulação entre ensino, iniciação científica e extensão. A pesquisa fornece elementos educacionais para a atividade de ensino e, ao mesmo tempo, questiona a realidade do mundo.

A metodologia ativa tem por objetivo desenvolver o processo de aprender utilizando como ponto de partida o estímulo a capacidade do aluno em solucionar com sucesso os problemas, simulados ou reais, propostos no ambiente de aprendizagem para o desenvolvimento de competências relativas à prática profissional, em diferentes contextos.

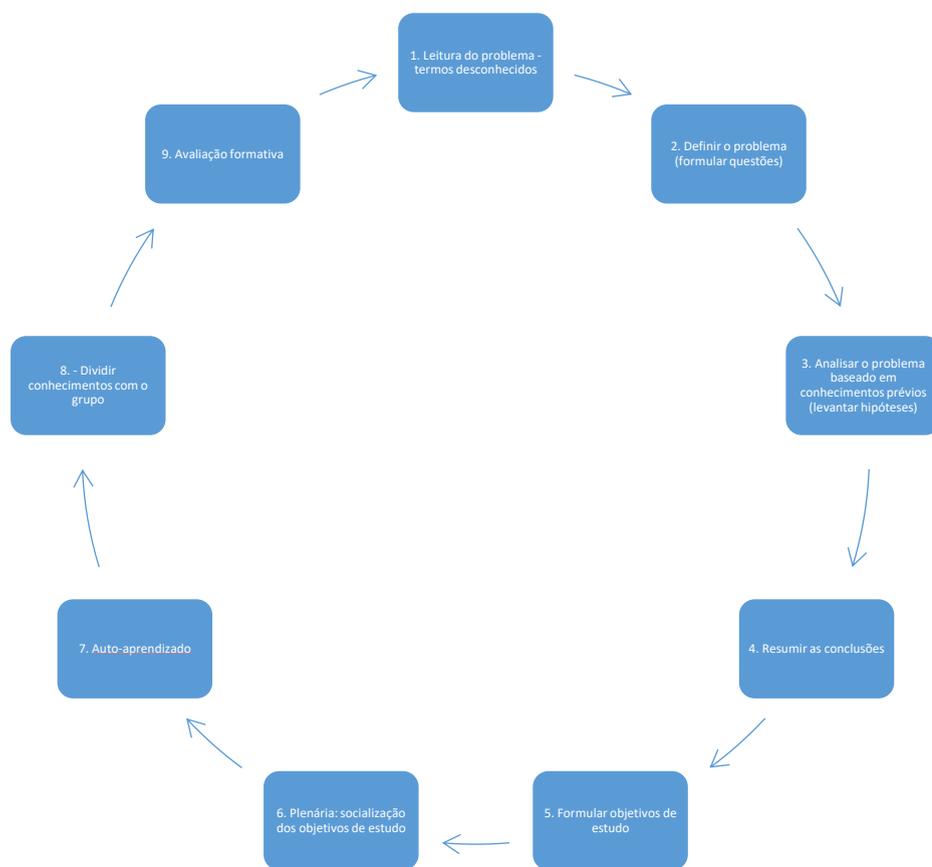
A matriz curricular possui flexibilidade, o que possibilita ao aluno interessado no aprofundamento de um tema/conteúdo, receber orientação para desenvolver estudos independentes e construir o seu percurso de aprendizado.

Nas metodologias de ensino em sala, utilizam-se técnicas e recursos variados, tais como Aprendizagem em Pequenos Grupos (Método dos 10 passos baseado no PBL – Figura 11), exposições dialogadas/palestras com ênfase na participação dos discentes, uso de plataformas educacionais (TIC),

aprendizagem baseada em equipes (TBL), *Peer Instruction*, problematização e GDs/estudos de casos.

No Programa de Formação e Desenvolvimento Docente de Porto Nacional várias oficinas com a temática Metodologias Ativas são ofertadas frequentemente para que os professores do curso intensifiquem uma vivência, desenvolvendo expertise nos métodos ativos mais consagrados na literatura de Educação Médica.

Figura 11: Método dos 09 passos utilizado na Aprendizagem em Pequenos Grupos (APG).



Os momentos de aulas práticas são realizados em ambientes diversificados como: laboratórios de habilidades/simulação e morfofuncional, bibliotecas, comunidade (visitas domiciliares, escolas, creches etc.), unidades básicas de saúde, ambulatórios, enfermarias e hospitais. Outros recursos pedagógicos são utilizados como debate de filmes, dramatizações e simulações em que o estudante torna-se paciente.

4.8 Estágio Curricular Supervisionado

As primeiras regulamentações sobre a duração do Internato Médico determinavam o “mínimo de dois semestres letivos” (Resoluções Nº 08/69 e Nº 09/83, CNE). Na época, praticamente todas as escolas adotavam apenas dois semestres, com algumas exceções. Em 2001, a Associação Brasileira de Educação Médica, propôs ao MEC o tempo mínimo de três semestres.

A atuais DCNs para o curso de Medicina, Resolução Nº 3/2014, passaram a determinar, no Art. 24, que “a carga horária mínima do estágio curricular será de 35% da carga horária total do Curso de Graduação em Medicina”.

O curso de Medicina ofertado pela FAPAC oferece, na matriz curricular, o Estágio Curricular Obrigatório nos últimos quatro semestres (9º ao 12º período), sob a forma de estágio integrado, em três módulos, a saber: Estágio em Emergências Médicas, Estágio em Atenção Primária em Saúde e Estágio em Atenção Ambulatorial e Hospitalar, no qual ocorrem rodízio nas áreas de Clínica Médica, Cirurgia, Ginecologia e Obstetrícia, Saúde Mental/Psiquiatria, Saúde Coletiva e Pediatria.

Da forma como estão organizados os quatro semestres de Estágio Curricular Obrigatório, o curso de Medicina da FAPAC pretende ampliar e consolidar dos conhecimentos, habilidades e atitudes indispensáveis à qualificação do perfil do médico que pretende formar.

Estruturação do Estágio Curricular Obrigatório

O Estágio Curricular Obrigatório, ou Internato Médico, assume lugar de destaque no currículo do curso de graduação em Medicina. As atividades de estágio devem ser capazes de propiciar ao aluno a oportunidade de ampliar seus conhecimentos, de forma supervisionada, em situações de prática profissional específica. Assim, o estágio proporciona ao estudante a realimentação do processo de aprendizagem e sua vinculação ao mundo do trabalho.

As atividades de Estágio Curricular Obrigatório se realizam na forma de rodízio, ordenado de acordo com a realidade local e coerente com o perfil do egresso. A carga horária total do Estágio Obrigatório é de 2.884 horas relógio-

horas práticas (treinamento em serviço sob supervisão) e teóricas. Deste total, no mínimo 80% são de atividades práticas e até 20% de atividades teóricas (casos clínicos, grupos de discussão, seminário, sessões anatomoclínicas, sessões clínicas radiológicas, clube de revista, temas de revisão e atualização).

Ainda, em consonância com as Diretrizes, o Curso de Medicina da FAPAC estruturou este estágio com 2.884 horas-relógio, 38,39% da carga horária total do curso, superando o percentual mínimo preconizado. Desta carga horária da matriz de 2024, possui 392 horas-relógio (14,59%) são destinadas aos Serviços de Urgência e Emergência, em Saúde Mental e de Atenção Primária em Saúde (APS), com predominância de carga horária na APS de 504 horas-relógio (17,48%), perfazendo o ciclo do internato de APS e Urgência e Emergência do SUS com uma carga horária de 896 horas-relógio (31,1% da Carga horário do Internato).

Definições e Características dos Estágios Curriculares Obrigatórios

1. Estágio em Urgências e Emergências Médicas - 9º período

Realizado em Porto Nacional e região, no qual os alunos atuam na rede hospitalar da Secretaria Municipal de Saúde, Unidades de Pronto Atendimento (UPA), SAMU e hospitais conveniados, sob a supervisão direta de docentes, com atendimento a urgências e emergências. As seguintes atividades diárias, em três turnos, são desenvolvidas durante um semestre letivo, sob supervisão médica:

- acompanhamento (evolução) de pacientes internados nos serviços de saúde;
- plantão em SAMU e em unidade de terapia intensiva (UTI)/pronto-socorro;
- auxílio em cirurgias de pequeno e médio porte;
- atendimento clínico/cirúrgico em urgência e emergência.

O estágio é subdividido em três áreas, a saber:

- I) Estágio em Emergências Clínicas e em Emergências em Saúde Mental
- II) Estágio em Emergências Cirúrgicas

III) Estágio em Emergências Materno-infantis

2. Estágio em Atenção Primária em Saúde (APS) - 10º período

É realizado em Porto Nacional e em municípios da região, em parceria com as Prefeituras Municipais, com atuação nas equipes de saúde da família, sob supervisão e orientação direta dos médicos de família, acompanhando-os em suas rotinas de trabalho na Rede de Atenção à Saúde.

Os médicos das equipes da ESF passam a ser preceptores dos alunos do Estágio Curricular Obrigatório. Os discentes fixam residência nos municípios em que realizam o estágio e as prefeituras conveniadas asseguram moradia, alimentação e transporte municipal, se necessário. Nesse estágio, além dos temas relativos à prática da Medicina de Família e Comunidade, o estudo da Saúde Coletiva e a aplicação dos princípios da Saúde Baseada em Evidências são sistematicamente trabalhados.

3. Estágio em Atenção Ambulatorial e Hospitalar (11º e 12º períodos)

É o estágio curricular (11º e 12º períodos) realizado em Porto Nacional, mas também em todo o estado do Tocantins, no qual os alunos atuam na rede ambulatorial e em hospitais conveniados, públicos e privado, em atenção geral e especializada à saúde sob a orientação e supervisão de médicos, nas áreas de Ginecologia e Obstetrícia, Clínica Médica/Saúde Mental, Pediatria e Cirurgia, durante dois semestres. As seguintes atividades são desenvolvidas, sob supervisão médica:

- acompanhamento (evolução) de pacientes internados;
- atendimento a pacientes ambulatoriais;
- plantão em unidade de terapia intensiva, sala de parto e pronto-socorro;
- auxílio em cirurgias de médio porte;
- atendimento clínico/cirúrgico em várias especialidades;
- cirurgias ambulatoriais (pequenas cirurgias).

O Manual dos Estágios Curriculares Obrigatórios do curso de Medicina, bem como os mecanismos e critérios de avaliação dos estudantes nessas atividades são disponíveis aos acadêmicos. O estágio encontra-se ainda

devidamente institucionalizado e normatizado por regulamento específico no qual são apresentadas as normas de funcionamento e execução do estágio bem como aspectos relacionados a gestão deste e ferramentas para melhoria do estágio e do curso.

4.9 Atividades Complementares

A partir das Diretrizes Curriculares dos Cursos de Graduação do Ministério da Educação, as Atividades Complementares passaram a figurar como importante componente dos Cursos Superiores de Graduação, tanto na organização de seus programas de formação, quanto na flexibilização curricular.

Conforme o artigo 25 das Diretrizes Curriculares do curso de graduação em Medicina (2014):

“O projeto pedagógico do Curso de Graduação em Medicina deverá ser construído coletivamente, contemplando atividades complementares, e a IES deverá criar mecanismos de aproveitamento de conhecimentos, adquiridos pelo estudante, mediante estudos e práticas independentes, presenciais ou a distância, como monitorias, estágios, programas de iniciação científica, programas de extensão, estudos complementares e cursos realizados em áreas afins.”

Portanto, as Atividades Complementares deverão aprofundar o nível de conhecimento do aluno para além dos limites naturais do Curso que, independentemente de sua própria estrutura pedagógica, não tem como esgotar todos os conhecimentos relacionados com a formação e o exercício profissional. E com base no princípio de que o aluno é o agente da aprendizagem, é estimulado o aprender a aprender e ter responsabilidade e compromisso com sua educação, sendo estas atividades um dos mecanismos que proporcionarão a participação do aluno na construção do saber com experiências inovadoras. O currículo pleno do curso atribui uma parcela de sua carga horária total para a realização de tais atividades, totalizando **150 hora-aula (125 hora-relógio)**.

A possibilidade de frequentar cursos, seminários e outros eventos viabiliza, ao aluno, perceber a comunicação entre as diversas áreas do conhecimento em medicina. A proposta também permite ao discente a participação na formação do seu currículo, atendendo à necessidade de diversificação do conhecimento, no tempo disponível para a conclusão do curso.

A carga horária das atividades complementares deve ser distribuída em atividades direcionadas para o ensino, pesquisa e extensão de forma equilibrada e diversificada, garantindo os princípios norteadores da educação superior, obedecendo ao PPC e cumprindo os requisitos de comprovação (formas de aproveitamento) por meio de certificados e/ou declarações que são apresentados pelo aluno, mediante deferimento da Coordenação de Curso, órgão competente para a condução, organização e controle de tais atividades.

A correspondência entre carga horária e créditos para cada uma das atividades foi objeto de proposta pelo NDE do curso de Medicina e de deliberação pelo Conselho de Ensino (CONSUP) e encontra-se disponível no Regulamento próprio de atividades complementares no qual são apresentadas as normas de funcionamento e execução destas.

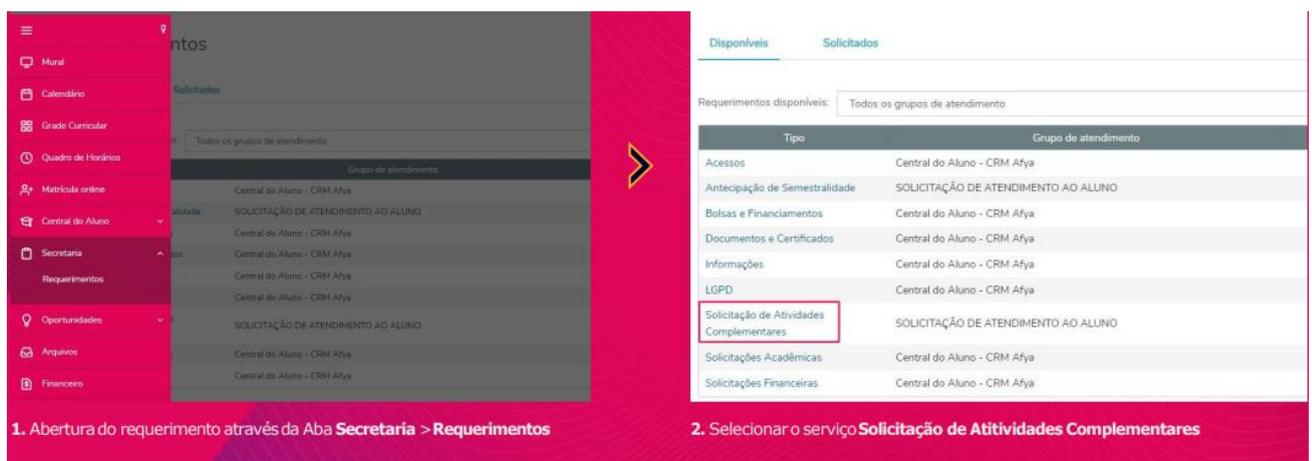


Figura 12: Formulários para a comprovação das Atividades complementares.

01 Abertura da Solicitação no Portal do Aluno

Tipo de Requerimento:
Solicitação de Atividades Complementares

Descrição:
Solicitação de Atividades Complementares

Procedimentos:
 1º Escolha a Modalidade que deseja
 2º Preencha a Descrição do Certificado
 3º Preencha a quantidade de horas totais dos Certificados anexados.

Atenção!

OBS! Coordenador(a) do seu curso irá analisar os documentos e dados preenchidos nesta solicitação antes de definir ou indeferir. Portanto realize o preenchimento de forma correta.

Aceite

Selecione o Componente: *

Selecione a Modalidade: *

Data de início da Atividade: *

Preencha o Título do Certificado e a situação: *

Data Final da Atividade: *

Horas de Atividades: *

Valor do serviço
R\$0,00

Entrega da solicitação

	Local de Entrega	Localidade	Taxa (R\$)	Prazo
<input checked="" type="checkbox"/>	Online	GLOBAL	R\$ 0,00	

Custo Total
R\$0,00

Solicitação *

Adicionar anexo

Anexar Arquivos ao Requerimento

Descrição *

Enviar Arquivo *

[Enviar Arquivo](#)

[Cancelar](#) [Adicionar ao requerimento](#)

3. Preenchimento dos dados necessários para abertura da solicitação

4. Clicar em Solicitar para finalizar a Solicitação

Solicitar

Figura 13: Formulários para a comprovação das Atividades complementares.

02 Relatório de acompanhamento para o aluno

ITPAC
PORTO NACIONAL · TO

Afya

RELATÓRIO - ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Nome do Aluno(a): ELIZÂNGELA GREK DA SILVA CAVALCANTE DE LISBÔA
Registro Acadêmico: 0003247

Ser	Modalidade	Data	CH
1	Ensino	11/09/2023	5,0
2	Ensino	04/09/2023	50,0
3	Ensino	04/09/2023	55,0

Total de horas cursadas

110,0

Total de Horas Pendentes

70,0

CHAVE DE VALIDAÇÃO

Este documento eletrônico dispensa carimbo e assinatura, e tem validade de 30 dias contados a partir da data de emissão. Seu conteúdo pode ser validado pelo link de acesso indicado no QRCode ao lado ou diretamente no endereço abaixo.
https://portalmgedu.afya.com.br/Corporate/Net/Source/Rpt_GeracaoRelatorioWebForm.Rpt.ReporteAnonimoaRpt/moReportByGuid.aspx
 Utilizando o código de verificação abaixo.

46c6347-3026-4f11-bd90-81957bd30a3

FAPAC - Faculdade Presidente Antônio Carlos
 INSTITUTO TOCANTINENSE PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS PORTO S/A
 Rua 02, Qd. 07 - Jardim dos Ypês - Porto Nacional - TO - CEP 77.600-000 Cx Postal 124
 Fone: (53) 3353-9600 - CNPJ - 10.261.565/0001-04 - www.itpacporto.edu.br

Figura 14: Formulários para a comprovação das Atividades complementares.

4.10 Trabalho de Conclusão de Curso

No curso de Medicina da FAPAC Porto Nacional, o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é uma etapa essencial que permite aos alunos aplicar todo o conhecimento adquirido ao longo da graduação. Esse trabalho é uma oportunidade de aprofundamento em um tema específico, integrando a prática investigativa com as descobertas científicas mais atuais.

Os alunos têm a possibilidade de desenvolver seus TCCs de forma individual ou em dupla, podendo optar por um trabalho experimental ou uma revisão bibliográfica, sempre com a orientação de um professor escolhido pelos próprios alunos e aprovado pela coordenação do curso. O objetivo é garantir que cada aluno tenha o suporte necessário para conduzir sua pesquisa com rigor e criatividade.

Além disso, os alunos podem apresentar seus pré-projetos a uma banca avaliadora, recebendo feedback valioso que contribui para o aprimoramento do trabalho antes da fase final.

A carga horária destinada ao TCC é de 40 horas, distribuídas ao longo do curso, e deve ser concluída até o final do 8º período. Durante esse tempo, os alunos também são apoiados pelos módulos de Métodos de Estudo e Pesquisa, que fornecem bases em Metodologia Científica, Bioestatística e Medicina Baseada em Evidências, além dos módulos de Integração Ensino-Serviço-Comunidade, que abordam temas como Epidemiologia.

É importante ressaltar que todos os projetos de TCC que envolvem seres humanos precisam ser submetidos à aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), conforme as diretrizes da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP). Somente após essa aprovação, os alunos podem iniciar a execução de seus projetos.

Para incentivar a disseminação do conhecimento, os TCCs aprovados são disponibilizados no Repositório Institucional da FAPAC, onde ficam acessíveis ao público. Além disso, os alunos são encorajados a publicar seus trabalhos em

revistas científicas, contribuindo para o avanço da ciência e compartilhando suas descobertas com a comunidade acadêmica.

Os projetos de TCC envolvendo seres humanos direta ou indiretamente deverão ser submetidos à apreciação de um Comitê de Ética em Pesquisa, credenciado pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) em consonância com a resolução CNS Nº 466/12. A execução do projeto somente terá início após a respectiva aprovação.

O TCC da FAPAC possui Regulamento próprio aprovado pelo CONSUP. Além disso, Manuais para Elaboração de Artigos Originais e de Revisão de Literatura podem ser encontrados para auxílio dos discentes na Biblioteca.

Os trabalhos são ainda disponibilizados em Repositório Institucional acessível via web (<https://www.itpacporto.edu.br/alunos/biblioteca#repositorio-institucional>) . Trata-se de um espaço de consulta pública sobre os trabalhos desenvolvidos em diversas áreas do conhecimento humano, como requisito básico para conclusão de curso e uma ferramenta para divulgação de pesquisas, constituindo-se ampla informação disponibilizada ao público, acadêmico ou não, na forma de artigos científicos.

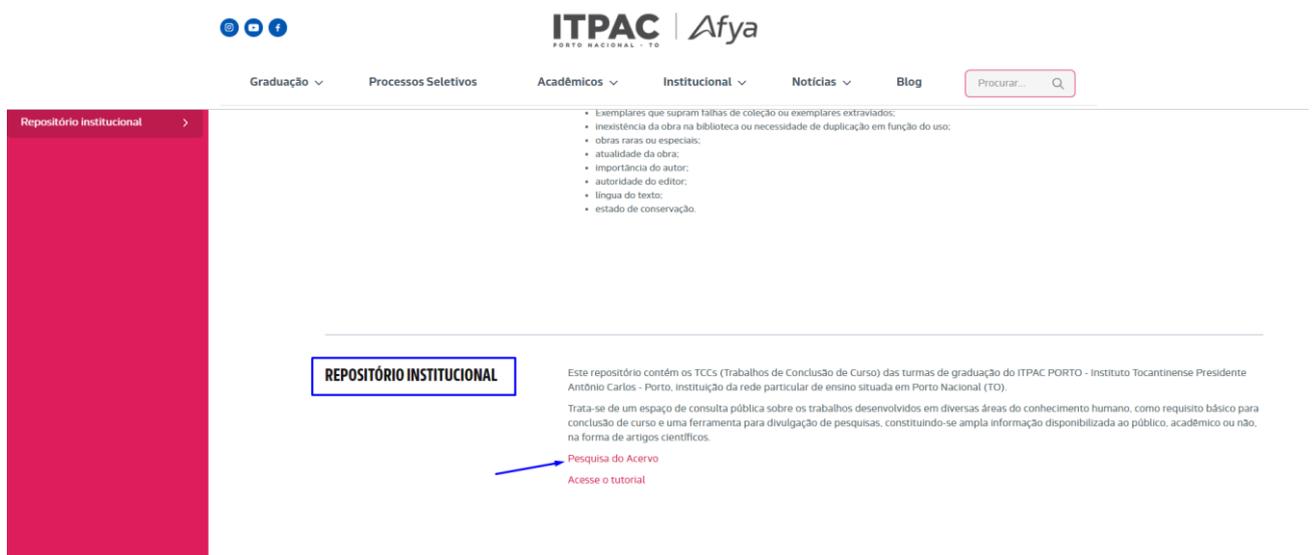


Figura 15: Repositório Institucional da FAPAC.

Adicionalmente, a FAPAC possui uma coletânea institucional voltada para a publicação dos trabalhos desenvolvidos pelos acadêmicos dos cursos de graduação da IES. Nesta coletânea, são inseridos trabalhos de conclusão de

curso que foram executados e aprovados por bancas de examinadores, bem como trabalhos relevantes que foram desenvolvidos, sob orientação docente da IES, dentro das mais diversas atividades avaliativas das disciplinas.

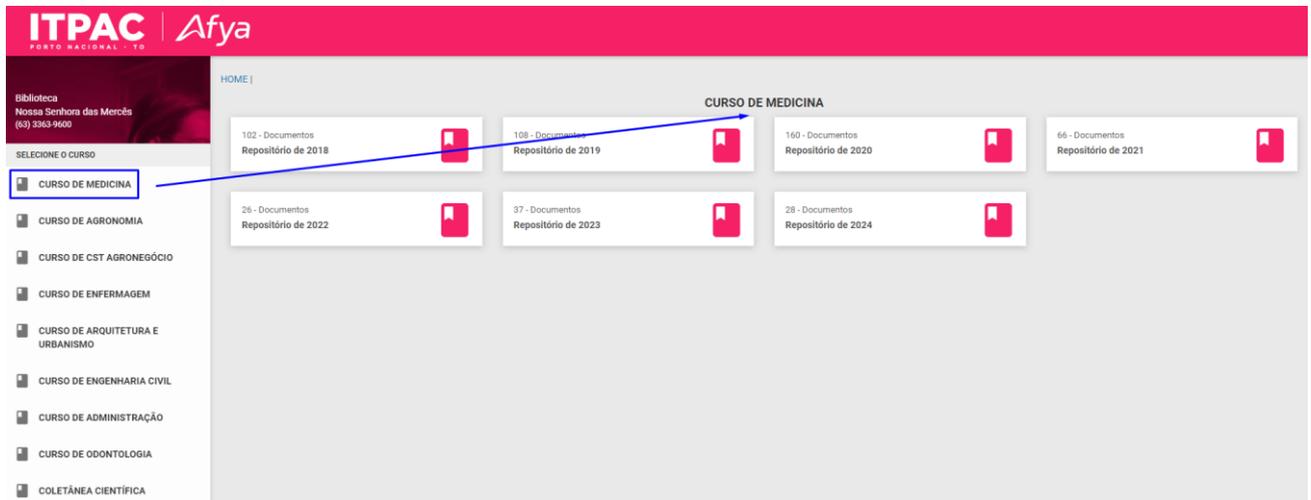


Figura 16: Repositório Institucional do curso de Medicina.

4.11 Apoio ao Discente

A FAPAC promove a atenção integral ao aluno. Nesse sentido, proporciona ao corpo discente o atendimento de apoio, ou suplementar, às atividades de sala de aula. Oferece ainda atendimento individual ao aluno, buscando identificar os obstáculos estruturais e funcionais ao pleno desenvolvimento do processo educacional.

A coordenação de curso organiza o horário de permanência dos docentes com a finalidade de realizar a orientação acadêmica e a iniciação científica, no sentido de apoiar o aluno em sua trajetória acadêmica. Aos docentes cabe, ainda, acompanhar o desempenho de seus alunos, promovendo assim as condições para a interação do aluno com a instituição e com a comunidade acadêmica, estimulando o acesso permanente ao conhecimento e à apropriação de competências necessárias para o seu desempenho profissional.

O atendimento ao discente na instituição acontece por meio do serviço de ouvidoria, do apoio psicopedagógico, atendimento extraclasse e por meio dos

programas de monitorias/nivelamento, atividades plenamente implementadas na instituição. Também está prevista a implementação do Programa de Acompanhamento de Egressos.

Os alunos do curso de graduação em Medicina têm acesso às políticas e aos procedimentos de atendimento aos discentes da FAPAC, detalhados abaixo, que abrangem formas de acesso, matrícula e transferência; programas de apoio financeiro e pedagógico; estímulo à permanência; incentivo à prática de esportes e acompanhamento de egressos.

O Núcleo de Experiência Discente (NED) configura-se como um espaço dedicado ao atendimento das demandas cotidianas dos discentes. Composto por uma equipe multidisciplinar, o NED é responsável por acolher, orientar e acompanhar os estudantes dos cursos de graduação e pós-graduação, tanto na modalidade presencial quanto à distância, em questões acadêmicas e pessoais. O atendimento prestado caracteriza-se por sua abordagem humanizada, assegurando condições equitativas para a plena participação na vida acadêmica.

4.11.1 Programa de Apoio Financeiro

Em relação aos programas de apoio financeiro, a FAPAC, conforme objetivos e metas institucionais definidas em seu Plano de Desenvolvimento Institucional, destina parcela de seus recursos orçamentários para programas de bolsas e apoio financeiro a alunos, além de aderir e proporcionar a estrutura adequada de incentivo e apoio à participação dos alunos em programas oficiais de financiamento estudantil, tais como:

- **Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior (FIES):** que concede empréstimo para o Ensino superior junto à Caixa Econômica Federal/MEC, no qual o Governo Federal oferece, aos alunos matriculados em cursos de graduação, financiamento de 30% a 70% das parcelas de semestralidade.

- **Programa Universidade para Todos (PROUNI):** que beneficia estudantes de baixa renda com a concessão de bolsas integrais ou parciais para ingresso em cursos de graduação, a partir da adesão da instituição ao Programa, podendo participar da seleção candidatos que tenham cursado o Ensino Médio completo em escola pública ou em particular na condição de bolsista integral, ou que apresentem aproveitamento no Exame Nacional do Ensino Médio referente ao ano de inscrição no PROUNI e comprovem carência socioeconômica, conforme critérios estabelecidos pelo Programa do Governo Federal.

- **Bolsa de Monitoria:** os alunos da FAPAC podem participar do Programa de Monitoria destinado a propiciar aos interessados a oportunidade de desenvolver suas habilidades para a carreira docente, nas funções de ensino, investigação científica e extensão. A aprovação e classificação em processo seletivo implicará em concessão de bolsa, conforme normas internas.

O Programa Institucional de Monitoria (PIM) tem a finalidade de auxiliar os discentes que apresentam dificuldades de aprendizado, bem como possibilitar aos monitores o aprimoramento dos seus conhecimentos nas áreas trabalhadas e simultaneamente desenvolvam suas habilidades docentes.

Todas as atividades desenvolvidas pelos monitores selecionados e por seus professores orientadores/preceptores relacionadas ao Programa Institucional de Monitoria (PIM) são acompanhadas pela Coordenação de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão, Inovação Tecnológica e internacionalização (COPPEXI), coordenações de curso e Núcleo de Experiência Discente (NED).

A monitoria é uma experiência pedagógica oferecida ao estudante regularmente matriculado que compreende atribuições relativas às atividades acadêmicas associadas a um Componente Curricular, sob a supervisão de um professor orientador.

O PIM busca integrar a monitoria ao processo formativo despertando o interesse do estudante pela carreira acadêmica e docente.

- **Bolsa de Extensão:** os alunos da FAPAC têm a oportunidade de participar de projetos de extensão, com a possibilidade de obtenção de bolsa do Programa Institucional de Bolsas de Extensão - ProBEX. Desta forma, colabora

para o desenvolvimento de trabalhos acadêmicos e culturais, promovendo ações sociais e prestação de serviços para as diferentes demandas. A seleção e concessão de bolsa seguem os procedimentos e normas internas.

- **Bolsa de Pesquisa:** os alunos da FAPAC têm a oportunidade de participar de grupos de pesquisas, com a possibilidade de obtenção de bolsa de iniciação científica do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica - ProBIC. Desta forma, colabora para o desenvolvimento de trabalhos científicos, para o aprimoramento dos conhecimentos técnicos e para a obtenção de experiência no desenvolvimento de pesquisas. A seleção e concessão de bolsa seguem os procedimentos e normas internas.

Entre os projetos realizados em 2023, destaca-se o **projeto de extensão intitulado "TELEFONE SEM FIO DO BEM:** a saúde da criança e do adolescente com dinamismo", coordenado pelos discentes Corina Seltinha de Fátima, Fabielly Mayra, Flávia Heloisa e a docente Josy Barros. O objetivo principal foi esclarecer questões relacionadas à saúde de crianças e adolescentes da comunidade atendida pela UBS Naná Prado, utilizando uma abordagem envolvente e lúdica.

A essência do projeto esteve na interação com os jovens da comunidade, proporcionando um aprendizado dinâmico e divertido, com brincadeiras, encontros mensais e brindes. Além de tornar o processo educativo mais prazeroso, o projeto ofereceu um espaço para o esclarecimento de dúvidas e para a escuta qualificada, atendendo de forma sensível as necessidades da comunidade.

Esse trabalho é ainda mais relevante quando se considera o contexto de vulnerabilidade da comunidade Naná Prado, que enfrenta desafios como alta prevalência de adolescentes grávidas, tabagismo, violência doméstica e carências no conhecimento sobre sexualidade. Diante dessa realidade, o projeto visou não apenas à educação em saúde, mas também à promoção de uma abordagem integral, voltada para as necessidades específicas dessa população.

No âmbito da Iniciação Científica, também em 2023, foi realizado o **estudo intitulado "Análise in vitro da ação antimicrobiana do óleo essencial de Rosa Mosqueta"**, com a participação dos discentes Carolina Bezerra, Gilda

Rodrigues, José Lucas Silveira, sob orientação da professora Carina Scolari Gosch. O objetivo do trabalho foi avaliar a ação antimicrobiana do óleo essencial extraído das sementes de Rosa Mosqueta sobre o crescimento de microrganismos patogênicos in vitro. Tratou-se de um estudo descritivo, quantitativo e qualitativo, que comparou a ação antimicrobiana do óleo essencial com fármacos antibióticos em espécies bacterianas como *Staphylococcus aureus*, *Pseudomonas aeruginosa*, *Enterococcus faecalis*, além da levedura *Candida albicans*.

Utilizaram-se cepas bacterianas e fúngicas de referência, padrão em laboratórios de microbiologia e testes de suscetibilidade antimicrobiana, fornecidas pela empresa NEWProv. Os resultados mostraram que o óleo de Rosa Mosqueta não foi eficaz em inibir o crescimento microbiano das cepas testadas, concluindo-se que, pelo método de difusão em ágar, o óleo essencial de Rosa Mosqueta não demonstrou potencial como alternativa terapêutica antimicrobiana.

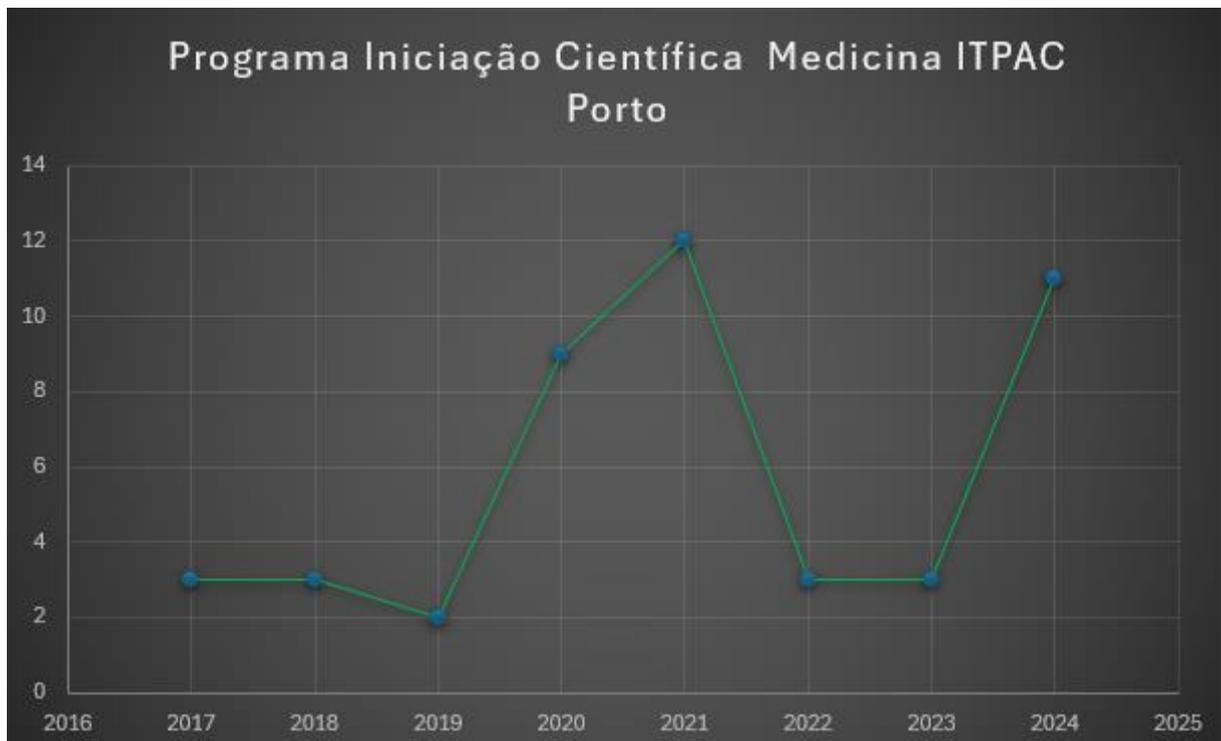


Figura 17: Série Histórica dos Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica - ProBIC, Programa Institucional de Iniciação Científica - PIC.

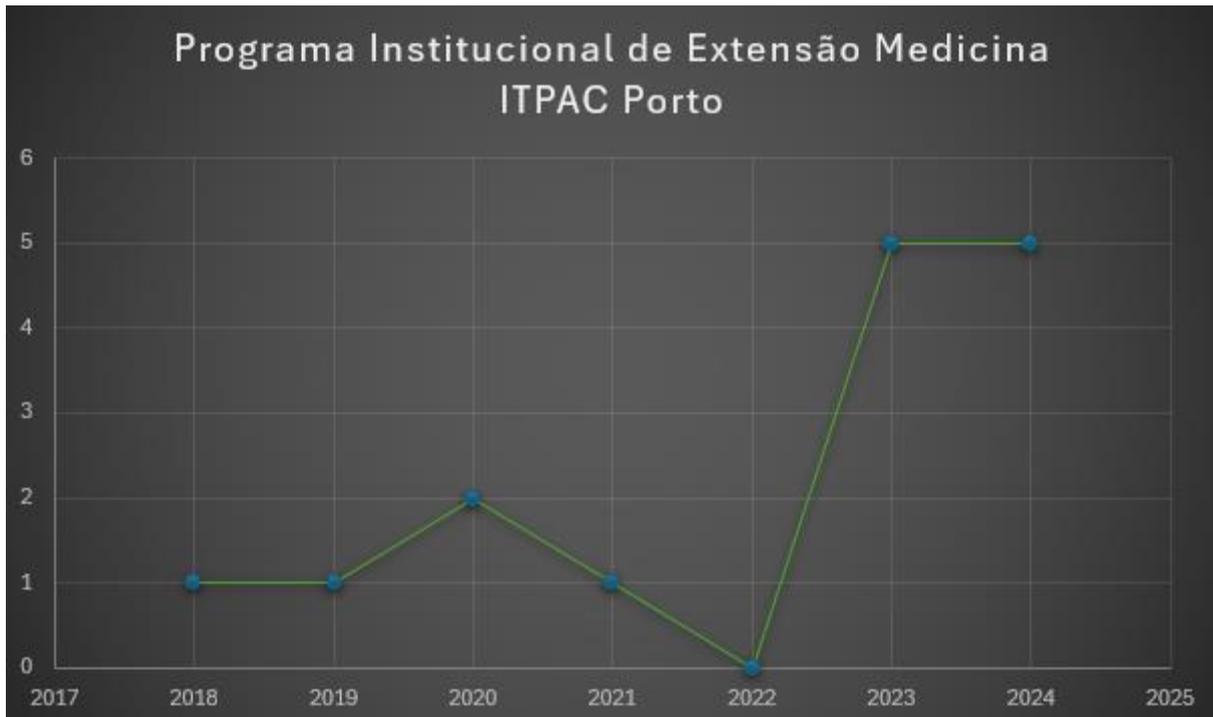


Figura 18: Série Histórica Programa Institucional de Bolsas de Extensão - ProBEX, Programa Institucional de Extensão - PROEX.

4.11.2 Estímulo à Permanência do Aluno

A FAPAC tem como compromisso promover a atenção integral ao aluno, visando oferecer e garantir condições favoráveis à sua permanência na IES independentemente de sua condição física ou socioeconômica e oportunizando a interface entre o conhecimento teórico e a experiência prática, assim como a inserção em atividades de extensão universitária.

Entre as formas de estímulo à permanência adotadas pela FAPAC, incluem-se: mecanismos de nivelamento e apoio psicopedagógico.

4.11.3 Programa de Nivelamento Acadêmico – PNA

O PNA visa ofertar vagas que atendam a minorias e garantam a permanência do educando na educação superior por meio de programas de

compensação de deficiências de sua formação escolar anterior, permitindo-lhes competir em igualdade de condições nos processos de ensino-aprendizado dos cursos de graduação. O PNA destina-se prioritariamente aos alunos ingressantes matriculados no 1º período de cada curso de graduação e objetiva, dentre vários fins:

- Possibilitar ao aluno a revisão dos conteúdos básicos das disciplinas de Biologia, Física, Matemática, Língua Portuguesa/Redação, Química e Informática;
- Reduzir problemas como a evasão ou reprovação do aluno nas primeiras séries do curso;
- Possibilitar aos acadêmicos o aprimoramento e a ampliação de conhecimentos e/ou habilidades.

Para auxiliar o discente em seu trajeto acadêmico, a FAPAC ITPAC Porto tem como política institucional a prática de mecanismo de nivelamento com vistas a favorecer o desempenho de forma integral e continuada.

O Programa de Nivelamento é uma atividade programada para atendimento aos acadêmicos iniciantes nos cursos da faculdade e tem como estratégia de ação uma programação diferenciada onde se desenvolve atividades de apoio à demanda de desconhecimento das estruturas e dinâmicas institucionais, desnivelamento do conteúdo programático e ansiedade pela nova situação pessoal de estar no ensino de terceiro grau. Para dar atenção às demandas encontradas, são desenvolvidas atividades direcionadas: (apresentação institucional com participação de todos os setores da faculdade (biblioteca, laboratórios, etc.) e são oferecidas no início do semestre, dependendo da demanda, aulas específicas de Português, Matemática e Informática Básica, entre outros, de acordo com a necessidade, com vistas a dar um suporte fundamental para as disciplinas do curso); atividades motivacionais (palestras, debates) e de mobilização para os desafios do Curso Superior.

Além destes, diante de dificuldades identificadas em conteúdo de base necessários para o efetivo desenvolvimento de uma disciplina correlata, são ofertadas aulas de revisão-reforço e auxílio para suprir dificuldades de

fundamentos e de conduta que possam estar interferindo no desempenho do curso.

Essa dificuldade é demonstrada nas notas bimestrais abaixo da média e por iniciativa dos acadêmicos quando da solicitação junto ao setor de Experiência Discente (NED). Esses Mecanismos de Nivelamento se desenvolvem junto à Coordenações de Curso e Coordenação de Extensão, mas sua principal característica é de ter a participação efetiva dos demais coordenadores.

Os acadêmicos e profissionais envolvidos recebem certificados para construção das horas extracurriculares e currículos. Os programas são semestralmente planejados; visando estar sempre atualizado e servindo como mecanismos de nivelamento efetivo e eficiente.

4.11.4 Núcleo de Experiência Discente (NED)

O Núcleo de Experiência Discente - NED, é o espaço de atendimento às necessidades cotidianas dos discentes. Constitui-se por uma equipe multidisciplinar responsável por acolher, orientar e conduzir os alunos do curso, em questões acadêmicas e pessoais, prestando atendimento humanizado, assegurando a equidade de condições para o exercício da vida acadêmica.

O NED institui-se em um espaço de escuta, reflexão e ações sobre as condições social, emocional e pedagógica do discente, compreendendo a dinâmica de seu processo de ensino aprendizagem, especialmente seu papel como protagonista da jornada de formação acadêmica.

O Núcleo tem como principal objetivo oferecer atendimento psicopedagógico e encaminhamento especializado aos alunos da graduação e pós-graduação com a finalidade de auxiliar no processo de ensino-aprendizagem, bem como, no desenvolvimento pessoal e profissional do acadêmico, visando o comprometimento com o aprendizado, sendo este o principal valor da Instituição.

O NED trabalha visando desenvolver medidas que contribuam para a melhoria da qualidade de ensino, da relação professor/estudante, buscando atuar preventivamente nos impactos das dificuldades pertinentes ao processo de formação dos estudantes.

Esse núcleo se constitui como um ambiente de escuta, reflexão e ação sobre as dimensões sociais, emocionais e pedagógicas dos discentes, compreendendo a complexidade de seu processo de ensino-aprendizagem e valorizando seu protagonismo na trajetória de formação acadêmica.

Os principais objetivos do NED incluem a oferta de atendimentos psicológicos e psicopedagógicos, com o intuito de promover o acolhimento e o suporte necessário ao processo de ensino-aprendizagem, além de contribuir para o desenvolvimento pessoal e profissional dos acadêmicos. Tais ações estão alinhadas ao compromisso institucional com o aprendizado, que se destaca como o valor primordial da instituição.

O NED também atua no desenvolvimento de estratégias que visam à melhoria contínua da qualidade do ensino e das relações entre professores e estudantes, bem como na prevenção dos impactos causados pelas dificuldades inerentes ao processo formativo.

O Núcleo de Experiência Discente (NED), é o espaço de atendimento às necessidades cotidianas dos discentes. Constitui-se por uma equipe multidisciplinar responsável por acolher, orientar e conduzir os alunos dos cursos de graduação e pós-graduação, presenciais e à distância, em questões acadêmicas e pessoais, prestando atendimento humanizado, assegurando a equidade de condições para o exercício da vida acadêmica. Institui-se em um espaço de escuta, reflexão e ações sobre as condições social, emocional e pedagógica do discente, compreendendo a dinâmica de seu processo de ensino aprendizagem, especialmente seu papel como protagonista da jornada de formação acadêmica.

O NED tem como principais objetivos, oferecer atendimentos psicológicos e psicopedagógicos aos alunos da graduação e pós-graduação para oferecer acolhimento e auxiliar no processo de ensino-aprendizagem, bem como, no

desenvolvimento pessoal e profissional do acadêmico, visando o comprometimento com o aprendizado, sendo este o principal valor da Instituição.

Este núcleo trabalha visando desenvolver medidas que contribuam para a melhoria da qualidade de ensino, da relação professor/estudante, buscando atuar preventivamente nos impactos das dificuldades pertinentes ao processo de formação dos estudantes.

Ações e Projetos desenvolvidos pelo NED

OSCE sem pressão

Sabe-se que os períodos avaliativos são os mais temidos pelos acadêmicos, sobretudo a prova do OSCE (Exame Clínico Objetivo Estruturado), curso de Medicina, tendo em vista que os estudantes ficam em um ambiente fechado e sem contato social, em alguns casos, por até 12 horas, nas unidades que realizam a concentração pré e pós prova.

O projeto **OSCE sem pressão** teve início no segundo semestre de 2022/2, a partir da observação do comportamento dos acadêmicos quando submetido a esta modalidade avaliativa. A FAPAC ITPAC Porto percebeu que os acadêmicos apresentavam características comportamentais como: agitação e nervosismo entre outras, que implicavam no rendimento acadêmico. Pensando no bem-estar destes estudantes, o NED juntamente com os demais setores envolvidos (Coordenação de curso, Laboratório de Saúde) passaram a ofertar amparo psicológico, técnicas de terapia ocupacional e situacional, além de acolhimento e técnicas psicanalíticas de diminuição de ansiedade nas salas de concentração.

Na semana anterior ao OSCE, as equipes organizaram as salas de concentração a fim de manter um ambiente mais aconchegante, leve e tornar o OSCE uma experiência única e agradável através da inserção de jogos, vídeos relaxantes para acalmar a mente, música, dança, lanches, cadeira de massagem, apoio psicológico e oração. Pensando no conforto, é proporcionado um espaço com tapetes, puffs e almofadas. Desse modo, quando os acadêmicos chegaram para a concentração foram surpreendidos por um ambiente diferente do que encontraram nos OSCEs anteriores. Pensando no conforto e bem-estar dos acadêmicos laudados, que possuem tempo adicional de prova e/ou sala reservada é disponibilizada uma sala chamada “sala do silêncio”, uma sala silenciosa e com poucos estímulos.



Figura 19: Acadêmicos em momento de descontração.

Fonte: - Arquivo NED

Sarau Música, Poesia e Arte do ITPAC Porto

O Sarau é um evento cultural, organizado pela equipe NED, Coordenação EAD e Coordenações de curso. Durante o Sarau, realiza-se homenagens a pessoas que marcaram ou marcam história no município de Porto Nacional, como por exemplo: poetas, cantores, fotógrafos entre outros. No último sarau, ocorrido no mês de maio de 2024, homenageou-se um casal de médicos, Eduardo Manzano e Heloisa Manzano, reconhecendo o importante trabalho desenvolvido por eles na área da saúde, os quais serviram de inspiração e influenciaram a construção de políticas públicas de saúde no país.

O Sarau Música, Poesia e Arte teve início no primeiro semestre de 2022, acontece semestralmente, no espaço de convivência da FAPAC ITPAC Porto.

Durante o sarau, passam em média 400 a 600 pessoas, dentre eles acadêmicos, professores, colaboradores e comunidade externa.

Durante o sarau ocorrem apresentações artísticas, realizadas por alunos, professores e comunidade externa, sendo: recitação de poesia, música e dança, exposição fotográficas, entre outros.

A FAPAC ITPAC Porto, sente-se honrada em poder promover ações que envolvam a comunidade interna e externa em momento de lazer, cultura e recreação, os quais beneficiam a saúde mental, além de gerar impacto positivo na vida de quem vivencia.

Atendimentos aos discentes

O NED tem como principais objetivos, oferecer atendimentos psicológicos e psicopedagógicos aos alunos da graduação e pós-graduação para oferecer acolhimento e auxiliar no processo de ensino-aprendizagem, bem como, no desenvolvimento pessoal e profissional do acadêmico, visando o comprometimento com o aprendizado, sendo este o principal valor da Instituição. No gráfico abaixo, apresenta-se o quantitativo de atendimentos individualizados ofertados aos acadêmicos do curso de Medicina nos anos de 2022 a agosto de 2024.

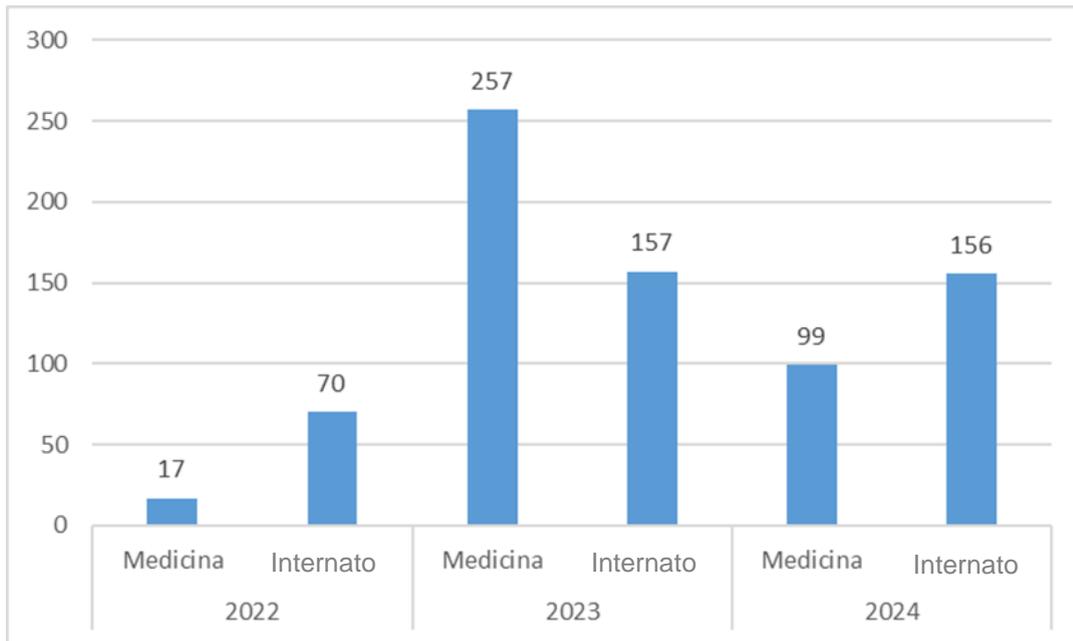


Figura 20: Atendimentos Individuais realizado pelo NED – 2022 a 2024.

Fonte: Arquivo NED

4.11.5 Ouvidoria

A Ouvidoria é um órgão utilizado exclusivamente para registrar, processar e agilizar as reclamações, sugestões, críticas ou elogios da comunidade acadêmica. É voltado para ser um interlocutor entre acadêmicos, fornecedores, funcionários e instituição, além de redirecionar o rumo das decisões, acompanhadas das necessidades, dos valores, da imparcialidade, da legalidade e da ética profissional.

A Ouvidoria tem como principais atribuições permitir o acesso de discentes e docentes às questões relacionadas à administração, atividades acadêmicas e pedagógicas que não foram resolvidas pelos meios regulares de atendimento.

Além disso, é responsável por receber e analisar situações de conflito, oferecendo orientações e encaminhamentos compatíveis com as boas práticas de gestão, respeitando o regimento da instituição. Atua com integridade,

transparência e cortesia, buscando prevenir conflitos e solucionar divergências de forma eficaz, sempre zelando pela confidencialidade das intervenções.

A manutenção do sigilo é uma prioridade, resguardando a identidade dos solicitantes em todos os atendimentos realizados pela Ouvidoria. O órgão compromete-se a responder às solicitações em até três dias úteis, mantendo sempre o respeito à privacidade e confidencialidade.

Além disso, a Ouvidoria sugere ações de melhoria nos sistemas administrativos, acadêmicos e pedagógicos com base nos atendimentos prestados, contribuindo para o aprimoramento contínuo da instituição.

A Ouvidoria do ITPAC Porto está localizada fisicamente no Bloco Beta, em frente à sala 17 Beta. O órgão também pode ser acionado eletronicamente através do endereço eletrônico: <https://www.itpacporto.edu.br/ouvidoria> (Figura 21).

APRESENTAÇÃO

A **Ouvidoria do ITPAC Porto** é uma ferramenta utilizada exclusivamente para registrar, processar e agilizar as suas reclamações, sugestões, críticas ou elogios. É voltada para ser um interlocutor entre acadêmicos, fornecedores, funcionários e instituição, e redirecionar o rumo das decisões, acompanhadas das necessidades, dos valores, da imparcialidade, da legalidade e ética profissional.

O objetivo da nossa Ouvidoria é promover a melhoria contínua dos processos de trabalho a fim de beneficiar toda comunidade acadêmica geral.

Horário de Funcionamento

Atendimento presencial de segunda a sexta-feira
08h às 11h e das 12h às 17h40min

Fale com a Ouvidoria

Ouvidor(a) Responsável: Vanda Moreira Tavares Araujo

Local: Encontra-se no Bloco Beta, em frente a sala 17 Beta.

Regimento Interno da Ouvidoria

[Clique aqui e confira](#)

Portarias de Nomeação

[Nomeia](#)

[Distitui](#)

RELATÓRIOS OUVIDORIA

RELATÓRIOS 2022

- [RELATÓRIO DA OUVIDORIA JANEIRO 2022/1](#)
- [RELATÓRIO DA OUVIDORIA FEVEREIRO 2022/1](#)
- [RELATÓRIO DA OUVIDORIA MARÇO 2022/1](#)
- [RELATÓRIO DA OUVIDORIA ABRIL 2022/1](#)
- [RELATÓRIO DA OUVIDORIA MAIO 2022/1](#)
- [RELATÓRIO DA OUVIDORIA JUNHO 2022/1](#)
- [RELATÓRIO DA OUVIDORIA JULHO 2022/1](#)
- [RELATÓRIO DA OUVIDORIA AGOSTO 2022/2](#)
- [RELATÓRIO DA OUVIDORIA SETEMBRO 2022/2](#)
- [RELATÓRIO DA OUVIDORIA OUTUBRO 2022/2](#)
- [RELATÓRIO DA OUVIDORIA NOVEMBRO 2022/2](#)
- [RELATÓRIO DA OUVIDORIA DEZEMBRO 2022/2](#)

RELATÓRIOS 2023

- [RELATÓRIO DA OUVIDORIA JANEIRO 2023/1](#)
- [RELATÓRIO DA OUVIDORIA FEVEREIRO 2023/1](#)
- [RELATÓRIO DA OUVIDORIA MARÇO 2023/1](#)
- [RELATÓRIO DA OUVIDORIA ABRIL 2023/1](#)
- [RELATÓRIO DA OUVIDORIA MAIO 2023/1](#)
- [RELATÓRIO DA OUVIDORIA JUNHO 2023/1](#)
- [RELATÓRIO DA OUVIDORIA JULHO 2023/1](#)
- [RELATÓRIO DA OUVIDORIA AGOSTO 2023/2](#)
- [RELATÓRIO DA OUVIDORIA SETEMBRO 2023/2](#)
- [RELATÓRIO DA OUVIDORIA OUTUBRO 2023/2](#)
- [RELATÓRIO DA OUVIDORIA NOVEMBRO 2023/2](#)
- [RELATÓRIO DA OUVIDORIA DEZEMBRO 2023/2](#)

RELATÓRIOS 2024

Figura 21: site da Ouvidoria.

4.11.6 Internacionalização

O cenário educacional global tem experimentado transformações profundas, impulsionadas por inovações tecnológicas em diversas áreas do conhecimento e pela crescente superação de fronteiras geográficas no campo educacional. Nesse contexto, a internacionalização das atividades de ensino, a pesquisa e extensão se tornou fundamental para que as instituições de ensino superior possam se integrar plenamente

A internacionalização refere-se a um conjunto de ações estratégicas que inclui a mobilidade acadêmica, intercâmbio bilateral, oferta de disciplinas e programas em línguas estrangeiras, desenvolvimento de pesquisas colaborativas, cooperação institucional, participação em projetos internacionais e eventos globais, entre outras iniciativas. Essas ações buscam fortalecer e expandir o papel da universidade no ensino, pesquisa e extensão, promovendo, assim, o diálogo intercultural e o desenvolvimento

O Plano de Internacionalização da FAPAC estrutura suas políticas de cooperação, mobilidade e internacionalização de forma homologada ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). O Núcleo de Internacionalização e Cooperação Internacional (NINTER) é o setor responsável pela execução dessas ações, bem como pela proposição de projetos, atividades e programas estratégicos. O NINTER trabalha em parceria com professores de línguas estrangeiras, acadêmicos, coordenadas de curso, a coordenação acadêmica e outros setores da instituição, com o objetivo de potencializar a inserção internacional da FAPAC.

Objetivo Geral

Potencializar, promover e ampliar as ações de internacionalização da FAPAC por meio de acordo com instituições parceiras, em prol da qualidade do

ensino, da pesquisa e da extensão e do fomento ao desenvolvimento acadêmico e profissional dos discentes, docentes e colaboradores.

Objetivos Específicos

- Sensibilizar a comunidade acadêmica para a necessidade e implantação de ações;
- Promover a participação de discentes, docentes e colaboradores em ações de internacionalização;
- Divulgar programas e eventos em âmbito internacional;
- Estabelecer as etapas que compõem o processo de participação do discente e docente em ações de internacionalização da FAPAC, que compreende procedimentos, fluxos operacionais, divulgação e monitoramento; • Garantir a criação de diretrizes e normas para a regulamentação das ações internacionalizadas;
- Desenvolver ações de extensão e pesquisa em parceria com instituições e/ou professores estrangeiros;
- Fomentar a pesquisa em âmbito internacional;
- Promover o relacionamento e a cooperação entre a FAPAC e organizações parceiras;
- Participar de Programas Nacionais e Internacionais de fomento à internacionalização;
- Promover oportunidades de estudo na FAPAC para alunos do exterior;
- Estabelecer programas para estudo de idiomas nas Unidades;
- Oferecer aulas de Língua Portuguesa para alunos estrangeiros;
- Estimular que docentes realizem formação, estudos e/ou pesquisas fora do Brasil, em instituições de reconhecido prestígio acadêmico por períodos compatíveis com seus objetivos profissionais;
- Proporcionar oportunidades para que estudantes da FAPAC participem de ações de mobilidade (mobilidade simples, dupla-diplomação), de pelo menos

um semestre, com universidades de outros países, com reconhecido prestígio acadêmico;

- Engajar a comunidade acadêmica nas colaborações em pesquisas internacionais;
- Incentivar a produção científica qualificada em periódicos de abrangência internacional;
- Fomentar ações que promovam a pesquisa colaborativa com pesquisadores e instituições estrangeiras;
- Implementar estratégias de *marketing* para divulgação da FAPAC utilizando e dos mecanismos internos, como páginas e website;
- Ofertar cursos de extensão em língua estrangeira;
- Promover uma cultura de internacionalização entre toda a comunidade da FAPAC a fim de fortalecer a imagem e inserção institucional no cenário mundial.

O NINTER (Núcleo de Internacionalização) e a LAINTER (Liga Acadêmica de Internacionalização) organizaram o evento D da Internacionalização e ainda contou com o apoio do Grupo Afya, CoPPExi e NAPED. Neste dia, foram realizadas diversas atividades que contemplaram uma abordagem totalmente voltada à internacionalização, a qual é o principal objetivo do NINTER, isto é, um dia repleto de informações no que tange a importância da língua estrangeira e o intercâmbio de ideias. Pela manhã, tivemos a oportunidade de receber no evento a professora Natani Cruz, que realizou um bate papo com a temática “Importância do Inglês no Mercado de Trabalho”; e depois foram ofertados um Minicurso de Inglês e um Minicurso de Francês, através da parceria com a *Wizard* Porto Nacional.

Durante a tarde ocorreu uma Mesa Redonda com a temática “Importância do inglês na graduação”, compondo a mesa estavam os profissionais: Arthur Carvalho, Felipe Munhoz, Larissa Silvestre, Michelle Sales e Raquel Aires. Depois tivemos uma web conferência com o poliglota David Schwantes (que falava de Dom Pedro) e com a filóloga Ema Hubackova (que estava em Madri),

que abordaram o tema: Cultura e Cidadania Global. As atividades vespertinas foram finalizadas com uma bela apresentação do Coral do ITPAC.



Figura 22: Evento dia D da Internacionalização.

O acadêmico de medicina Guilherme Assunção Godinho, nos dias 29 e 30 de agosto de 2019, participou do **DOCInvest US**, o qual reuniu participantes da América Latina, Península Ibérica e Estados Unidos em dois dias de

palestras, debates e workshops. O evento acolheu uma plateia de 200 convidados, entre presidentes, CEOs, diretores, executivos, empresários, gestores e empreendedores que pretendem criar ou expandir negócios. O evento é uma realização MEDSTATION, em parceria com FS Strategy. temas como processo de internacionalização, residência médica, telemedicina e orientações de como atuar profissionalmente nos EUA.

O evento aconteceu no Hotel *Wyndham Deerfield Beach Resort*, na Flórida EUA. Além das palestras, o aluno também teve a oportunidade de visitar a *Cleveland Clinic*, na Florida, sendo um hospital que abriga cerca 250 dos principais médicos e especialistas do mundo, representando 56 especialidades e subespecialidades para uma variedade de condições médicas.

A *Cleveland* é notável por seu serviço de excelência, sendo premiada em primeiro lugar como o melhor hospital da área metropolitana de *Miami-Fort Lauderdale*, também, sendo nomeada como um dos melhores hospitais da Flórida, pelo *US News & World Report*. De acordo com o estudante: “Apesar das diferenças dos sistemas de saúde brasileiro e americano, é possível que os aspectos tecnológicos e organizacionais possam ser implementados nos hospitais brasileiros para a melhoria dos mesmos, com isso, o evento é primordial para que possamos executar um serviço médico de excelência”



Figura 23: Acadêmico Guilherme Assunção Godinho, nos dias 29 e 30 de agosto de 2019, participou do DOCInvest US.

A aluna Annalu Foganholo, do convênio internacional com a IES Ciências sem Fronteiras, participou de uma pesquisa no *Beckman Laser Institute*, um laboratório associado com a Universidade da Califórnia, localizado na cidade de Irvine. O *Beckman Laser Institute* é um dos principais centros mundiais de cirurgia biomédica a laser e fotomedicina. O laboratório desenvolveu equipamentos e técnicas modernas com a utilização de laser para o tratamento de várias doenças de pele, como por exemplo, a "Mancha em Vinho do Porto". Além disso, as técnicas desenvolvidas podem ser utilizadas em outras áreas da medicina, como por exemplo, cirurgia plástica, oncologia, ginecologia e radiologia.

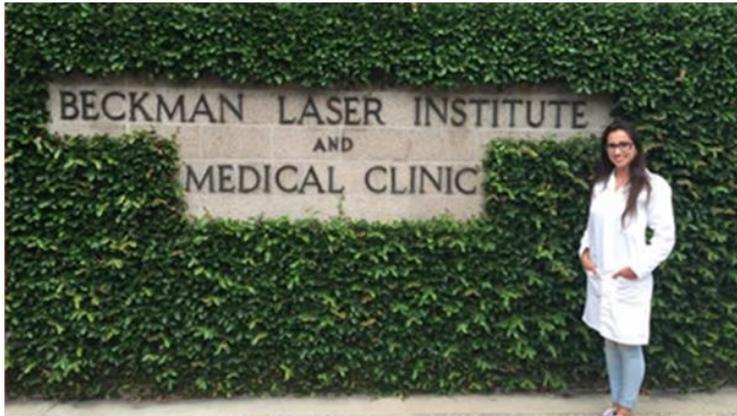


Figura 24: Acadêmica participa de pesquisa no projeto Ciências sem Fronteiras

4.11.7 PROGRAMA MOBILIDADE ACADÊMICA

A Mobilidade Acadêmica é o processo pelo qual um estudante matriculado em uma instituição de ensino superior (IES) da Afya pode realizar atividades acadêmicas curriculares e complementares em outra instituição do grupo e, após a conclusão os estudos, obter atestado que lhe permite o aproveitamento, na instituição de origem, dos estudos realizados na instituição de destino.

Tem como objetivo promover o intercâmbio acadêmico dos estudantes de graduação, entre instituições de ensino superior do grupo Afya Educacional, proporcionando aos estudantes a oportunidade de candidatar-se a um período de estudos, correspondente a um período e do curso, durante semestre. O edital é atualizado semestralmente e publicado em nosso site oficial, e disseminação nas redes sociais.

Em 2023/2024, duas alunas realizaram mobilidade acadêmica pelas universidades do grupo AFYA.

Fernanda Fernandes Maia Barbosa – acadêmica de Medicina passou um semestre na Faculdade de Ciências Médicas / ITPAC Palmas.

Vitoria Valadares da Costa – acadêmica de Medicina passou um semestre na Faculdade de Ciências Médicas no Pará (FACIMPA).

Edital - Programa de Mobilidade Acadêmica Nacional AFYA 2024.1

confira no link abaixo



Programa de Mobilidade Acadêmica Nacional Afya

Noticias > COPPEXI

EDITAL PROGRAMA DE MOBILIDADE ACADÊMICA NACIONAL AFYA

confira no link abaixo
15/6/2023

Compartilhe

Mobilidade Acadêmica é o processo pelo qual um estudante matriculado em uma instituição de ensino superior (IES) da Afya pode realizar atividades acadêmicas curriculares e complementares em outra instituição de destino.

Clique aqui e confira o edital!

Figura 25: Mobilidade Acadêmica

4.11.7.1 Mobilidade pelo Programa Afycionados por Ciência

O programa "**Afycionados por Ciência**" é uma iniciativa voltada para estudantes e profissionais de Medicina e áreas relacionadas à saúde, com o objetivo de incentivar a pesquisa científica e a inovação no campo da saúde. Promove o desenvolvimento de projetos científicos, estimula o pensamento crítico e oferece suporte para a produção acadêmica, como artigos, estudos e participação em eventos científicos.

Este programa se destaca por:

- **Promoção da pesquisa:** Incentivando os alunos a se envolverem em atividades científicas e a desenvolverem projetos inovadores.
- **Apoio à publicação científica:** Oferecendo orientação e suporte para que os participantes publiquem seus trabalhos em revistas científicas e participem de congressos.

- **Integração acadêmica e prática:** Criando um ambiente onde os estudantes podem aplicar o conhecimento teórico adquirido nas aulas em projetos reais, conectando teoria e prática.
- **Desenvolvimento profissional:** Ao participar do programa, os alunos ganham experiência em pesquisa científica, o que pode ser um diferencial em suas carreiras.

Essa iniciativa é parte da missão de formar profissionais de saúde não apenas tecnicamente competentes, mas também comprometidos com o avanço da ciência e da medicina.

O Acadêmico Pedro Araújo Josefino participou do *7th International Conference on Future Education*, realizado em Bangkok, Tailândia, com foco na apresentação dos resultados de uma pesquisa sobre educação médica. A pesquisa, conduzida entre março e dezembro de 2021, investigou a percepção dos alunos da faculdade de Medicina do ITPAC Porto Nacional -TO sobre a eficácia da Aprendizagem Baseada em Problemas, revelando uma aceitação robusta e áreas para aprimoramento.

Durante a conferência, que reuniu acadêmicos de mais de 20 países, foram discutidos temas contemporâneos como inteligência artificial na educação, proporcionando um rico espaço para *networking* e troca de conhecimentos. A apresentação foi vinculada à premiação de "*Best Student Presenter*", consolidando a abordagem metodológica e incentivando a continuidade das investigações. Além disso, a imersão cultural em Bangkok ampliou a compreensão sobre práticas educativas em diferentes contextos; enquanto a publicação no "*Book of Abstracts*" e o apoio do programa PUBLISHELP reforçaram a disseminação global dos resultados da pesquisa e a importância da colaboração internacional na educação médica.

Logo, foi possível explorar e debater temas contemporâneos, como a aplicação de Inteligência Artificial e Realidade Aumentada, evidenciando seu potencial para promover um engajamento estudantil mais eficaz. A troca de ideias com acadêmicos de diversos países não apenas enriqueceu a compreensão das metodologias ativas, como também facilitou a construção de parcerias estratégicas para futuras colaborações.

As experiências e conhecimentos adquiridos durante a conferência pavimentam o caminho para aprimoramentos futuros, ressaltando a importância de estabelecer redes de colaboração que enriqueçam a educação médica e sua relevância em um âmbito internacional.



Figura 26: O Acadêmico Pedro Araújo Josefino participou do 7th International Conference on Future Education.

4.11.8 Ligas Acadêmicas

As Ligas Acadêmicas são entidades sem fins lucrativos criadas e organizadas por acadêmicos e professores que apresentam interesses em comum, sendo sustentadas pelas ações de ensino, pesquisa e extensão. Constituir-se-ão por atividades extraclasse mediadas pelos alunos sob

supervisão de um professor coordenador e terão ações voltadas para a promoção à saúde, educação e tecnologia, contribuindo para o desenvolvimento científico e acadêmico do estudante, bem como para o desenvolvimento de projetos de extensão junto à comunidade.

As Ligas Acadêmicas são organizadas de forma estrutural, constituídas de uma diretoria administrativa e por membros efetivos. A diretoria é composta pelo professor coordenador e alunos (presidente, vice-presidente e eventuais diretores) que se fizerem necessários para o correto e bom funcionamento do grupo. Todos os integrantes das Ligas são submetidos a normas ditadas pelo Regulamento Geral das Ligas Acadêmicas da FAPAC.

As Ligas Acadêmicas do Curso de Medicina da FAPAC desempenham um papel fundamental no ambiente universitário, especialmente nas instituições de ensino superior que abrigam cursos da área da saúde, como Medicina. Essas organizações estudantis, criadas e geridas pelos próprios alunos com o apoio do órgão competente da IES, têm como principal objetivo complementar a formação acadêmica através de atividades extracurriculares que ampliam o conhecimento teórico-prático adquirido em sala de aula.

Importância das Ligas Acadêmicas do Curso de Medicina da FAPAC:

1. **Complemento à Formação Acadêmica:** Ligas Acadêmicas do Curso de Medicina da FAPAC oferecem aos alunos a oportunidade de aprofundar seus conhecimentos em áreas específicas de interesse, que muitas vezes não são exploradas com a devida profundidade no currículo regular. No caso das ligas de Medicina, por exemplo, os estudantes podem se envolver em áreas como Cardiologia, Cirurgia, Pediatria, entre outras, participando de atividades que incluem discussões de casos clínicos, palestras, workshops e estágios supervisionados.
2. **Desenvolvimento de Habilidades Práticas:** Além do conhecimento teórico, as Ligas Acadêmicas do Curso de Medicina da FAPAC são uma ponte para o desenvolvimento de habilidades práticas essenciais para a futura atuação profissional. Por meio de simulações, atendimentos supervisionados e ações comunitárias, os alunos têm a oportunidade de aplicar na prática o que aprenderam, desenvolvendo competências

clínicas e habilidades de comunicação que são fundamentais para a prática médica.

3. **Iniciação Científica:** As Ligas Acadêmicas do Curso de Medicina da FAPAC também atuam como um incentivo para a iniciação científica. Elas frequentemente organizam e incentivam a realização de projetos de pesquisa, estimulando o interesse dos alunos pela investigação científica. Essa prática não só enriquece o currículo acadêmico dos participantes, mas também contribui para o avanço do conhecimento na área médica, promovendo a produção científica dentro da instituição.
4. **Integração e Trabalho em Equipe:** A participação em ligas acadêmicas promove a integração entre alunos de diferentes períodos e até mesmo de diferentes cursos. Essa interação é valiosa para o desenvolvimento de habilidades de trabalho em equipe e para a troca de experiências entre colegas, criando um ambiente colaborativo que beneficia tanto os alunos quanto a instituição.
5. **Responsabilidade Social:** As ligas de Medicina, em particular, têm um papel importante na responsabilidade social. Muitas dessas ligas promovem campanhas de conscientização, mutirões de saúde e atendimentos em comunidades carentes, oferecendo serviços que impactam diretamente a sociedade. Esse contato com a realidade social e a prática médica em diferentes contextos fortalece a formação cidadã dos futuros médicos, preparando-os para enfrentar os desafios da profissão com uma visão humanizada e ética.

Dentro das instituições de ensino superior, as Ligas Acadêmicas de Medicina são fundamentais para formar profissionais mais completos, preparados para os desafios da prática médica e conscientes de seu papel na sociedade. Elas proporcionam um ambiente de aprendizado contínuo, em que o conhecimento é construído coletivamente e de forma ativa, contribuindo significativamente para a qualidade da formação dos alunos e para o desenvolvimento científico e social da comunidade acadêmica.



Figura 27: Liga De Cirurgia Do Trauma (LCT) – Projeto Heróis em Ação “Formando Pequenos Socorristas.



Figura 28: Liga Acadêmica de Ginecologia e Obstetrícia (LAGOP) - Palestra sobre Saúde da Mulher e Violência Doméstica.



Figura 29: Liga Acadêmica de Cirurgia Plástica (LACIP) - Dia do Idoso Velho é o seu Preconceito.

Ao longo dos anos, o grande número de ligas foi diminuindo, **mas** a qualidade em desempenho semestral e social foi aumentando gradativamente, **uma vez que** as ligas têm suas metas semestrais para se manterem em atividade dentro da IES.

Quadro 24: Lista das Ligas de Medicina.

LAAHC	LIGA ACADÊMICA DE ANATOMIA HUMANA E CIRÚRGICA
LACIP	LIGA ACADÊMICA DE CIRURGIA PLÁSTICA
LACIRG	LIGA ACADÊMICA DE CIRURGIA GERAL
LACLI	LIGA ACADÊMICA DE CLÍNICA MÉDICA DO TOCANTINS
LAETO	LIGA ACADÊMICA DE ESTUDOS EM TRAUMATOLOGIA E ORTOPEdia DE PORTO NACIONAL
LAGOP	LIGA ACADÊMICA DE GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA DE PORTO NACIONAL
LAMEU	LIGA ACADÊMICA MÉDICA DE EMERGÊNCIA E URGÊNCIA
LAMIT	LIGA ACADÊMICA DE MEDICINA INTENSIVA
LANN	LIGA ACADÊMICA DE NEUROLOGIA E NEUROCIRURGIA

LAONCO	LIGA ACADÊMICA DE ONCOLOGIA CLÍNICA E CIRÚRGICA ITPAC – PORTO
LAPED	LIGA ACADÊMICA DE PEDIATRIA DE PORTO NACIONAL
LAPSI	LIGA ACADÊMICA DE PSIQUIATRIA DO ITPAC-PORTO
LARDI	LIGA ACADÊMICA DE RADIOLOGIA E DIAGNÓSTICO POR IMAGEM
LCT	LIGA DE CIRURGIA DO TRAUMA
LICAR	LIGA ACADÊMICA DE CARDIOLOGIA
LIGASTRO PORTO	LIGA ACADÊMICA DE GASTROENTEROLOGIA DA ITPAC
LADERM	LIGA ACADÊMICA DE DERMATOLOGIA
LAP	LIGA ACADÊMICA DE PNEUMOLOGIA

4.12 Matrícula

A matrícula constitui o ato pelo qual o acadêmico formaliza seu vínculo com o curso, sendo que a prestação de serviços educacionais será realizada exclusivamente para os alunos regularmente matriculados. O acadêmico fará matrícula a cada período letivo por meio do Portal do Aluno, em conformidade com o currículo pleno do curso, obedecendo ao calendário escolar da FAPAC. No site institucional, há uma página exclusiva para a divulgação das informações relativas à renovação de matrícula, incluindo o passo a passo para a realização desse procedimento.



Figura 30: Informações sobre a matrícula.

O acadêmico que, por qualquer motivo, não renovar sua matrícula semestralmente perderá o vínculo com a FAPAC por abandono e será considerado desistente. De acordo com o regimento institucional, não será permitida a solicitação de reingresso para o curso de Medicina.

O retorno ao curso de Medicina será permitido mediante aprovação em um processo seletivo ofertado pela IES. Após a admissão da matrícula, o aluno deverá cumprir todas as adaptações necessárias à integralização do currículo vigente de acordo com as orientações definidas pela coordenação de curso.

4.13 Transferência

A transferência poderá ocorrer de acordo com edital a ser publicado no site da FAPAC, desde que haja vagas remanescentes disponíveis no curso. O discente deverá ser oriundo do mesmo curso, mantido por instituição nacional, devidamente autorizado ou reconhecido pelo Ministério da Educação - MEC. Em caso de aprovação, o aluno ficará sujeito à adoção da matriz curricular vigente e às adaptações curriculares necessárias para o prosseguimento dos estudos.

As transferências *ex officio* ocorrerão de acordo com a legislação em vigor, independentemente da existência de vaga e da instituição de origem do aluno.

4.14 Ações decorrentes dos Processos de Avaliação do Curso

Considerando a avaliação como a ferramenta principal de organização e implementação curricular, assim como um processo que produz mudanças nos conceitos e práticas de formação, na gestão, nos modelos institucionais e configurações do sistema educativo, pode-se afirmar que os resultados avaliativos conduzem as diretrizes de mudança que uma instituição de educação superior se propõe a realizar, visando o aperfeiçoamento de seus processos.

Aliado a essa consideração, Curso de Medicina da FAPAC interpreta a avaliação como um processo dinâmico, constante e progressivo, que norteia a reflexão contínua de sua prática educativa, consubstanciando o potencial qualitativo de suas funções, no âmbito da Pesquisa, Extensão e Ensino. Desse modo, destaca-se a autonomia deliberada à Comissão Própria de Avaliação - CPA, a fim de coordenar os processos internos de avaliação legitimando seus resultados, o que se tornou primordial no cumprimento dos propósitos estabelecidos.

Nessa perspectiva, todas as ações acadêmico-administrativas do curso de Medicina da FAPAC são baseadas nos resultados das autoavaliações e das avaliações externas, assim como avaliação de curso, ENADE, CPC e outras como Teste de Progresso e Teste de Progresso Institucional do Grupo Afya.

Assim, o cumprimento do cronograma de ações constante no Projeto de Avaliação Institucional, com utilização de instrumentos quantitativos e qualitativos, tem o propósito de desencadear ações de redimensionamento e aperfeiçoamento institucional e subsidiar estratégias de revitalização e enriquecimento, em especial do projeto pedagógico do curso de Medicina. Os resultados da autoavaliação são enriquecidos com os resultados das avaliações externas do curso.

As avaliações externas são objeto de amplo debate em todas as esferas institucionais. Os dados são analisados e medidas saneadoras de deficiências tomadas em tempo hábil, caso necessário. Nesse contexto, as habilidades e

competências previstas na DCN e no ENADE são discutidas sistematicamente no âmbito do NDE, subsidiando reflexões e conferindo dinamismo ao PPC.

Ademais, o curso de Medicina da FAPAC participa do Teste de Progresso da Regional Centro-Oeste da Associação Brasileira de Educação Médica (ABEM), juntamente com mais de 20 escolas médicas públicas e privadas. Espera-se que a progressão dos alunos do curso seja, minimamente, semelhante à da média do Consórcio e superior à do estado do Tocantins e região Norte do país. O desempenho dos alunos por área do conhecimento médico também fundamentará, por parte do NDE e do Colegiado, discussões e intervenções para o aprimoramento do curso.

O curso de Medicina da FAPAC está atento a todas as sinalizações das avaliações, internas e externas, com o intuito de oferecer uma formação que almejamos: humana sem deixar de ser técnica, generalista sem informar as particularidades e, regional sem limitar as oportunidades de crescimento.

4.15 Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC's) no processo ensino-aprendizagem

O curso de Medicina da FAPAC, em atendimento às suas exigências e com o objetivo de formar um profissional de qualidade, investe sistematicamente em aulas digitais presenciais em Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC's). Considerada um dos pilares nos processos de ensino e aprendizagem, mobiliza compreensões, saberes e habilidades específicas de diversos campos do conhecimento. Norteada em teorias de aprendizagem significativa, trabalha os conhecimentos de maneira relacionada aos aspectos pedagógicos e de conteúdo.

O nível de integração utilizado nas TIC's pela FAPAC pode ser aplicado tanto em tecnologias consideradas analógicas quanto às digitais, onde a integração referida está no uso das tecnologias para o desenvolvimento conceitual, procedimental e resolução de problemas. As ações são estruturadas na tríplice integração proposta por Punya Mishra e Mathew Koehler (2006),

definindo o “TPACK” (Technological Pedagogical Content Knowledge), que integra tecnologia, conteúdo e aspectos pedagógicos, destinados a preparar estudantes para pensar e aprender com as tecnologias digitais.

Considera-se como áreas primárias o Conhecimento Pedagógico, o Conhecimento do Conteúdo e o Conhecimento Tecnológico, que se encontram (relacionam), criando novas frentes de conhecimento: o Conhecimento Pedagógico- Tecnológico (capacidade de ensinar determinado conteúdo curricular), o Conhecimento de Conteúdo Tecnológico (seleção de determinados recursos tecnológicos para ensinar um conteúdo) e o Conhecimento Pedagógico do Conteúdo (compreender como ensino e aprendizagem mudam sob determinadas tecnologias – união dos conhecimentos da área com a teoria da aprendizagem e metodologias pedagógicas que visem o entendimento do conteúdo lecionado).

Do ponto de intersecção dos três corpos de conhecimento supracitados é o que se pode denominar Conhecimento Pedagógico do Conteúdo Tecnológico (TPACK). Desta maneira, a definição da melhor estratégia em TIC’s pela FAPAC abrange a seleção do recurso tecnológico que melhor explica o conteúdo, levando em conta a metodologia a ser utilizada, a faixa etária dos estudantes e o contexto educacional no qual está inserido.

Vinculando processos de avaliação diagnóstica, formativa e somativa, a FAPAC busca continuamente garantir a eficiência e eficácia do sistema de avaliação tendo, como resultado, a excelência do processo ensino-aprendizagem. Como recursos disponíveis, a IES possui um portal com informações institucionais, intranet, notícias, links, suporte, disponibilização de documentos, resoluções, dentre outras.

Cada semestre é organizado na semana de planejamento institucional, envolvendo a disponibilização de conteúdos e atividades interativas, relativas aos principais eixos e temas transversais do curso, com vistas à diversificação, aprofundamento e fixação dos conteúdos trabalhados nas atividades presenciais.

A constituição desse campo é tarefa complexa, pois exige o reconhecimento da mídia como um outro lugar do saber, que condiciona e

influencia, juntamente com a IES e outras agências de socialização, o processo de formação de todos os atores, incluindo os alunos.

O uso de ferramenta de inteligência coletiva permite integrar diversas modalidades de ofertas de processos de ensino e aprendizagem, estruturados em diversos produto de multimeios, como vídeos, *podcasts*, imagens, textos, casos clínicos complexos, ferramentas de *quiz* on-line etc. Permite também que o aluno, ao ser protagonista desta iniciativa, também possa publicar, comentar, avaliar as iniciativas a qualquer momento, caracterizando ações verdadeiramente comunicativas. Na comunicação não há sujeitos passivos.

Os sujeitos co-intencionados ao objeto de seu pensar se comunicam seu conteúdo. Como perspectivas futuras breves, a utilização sistemática de Testes Adaptativos Computadorizados (CAT) baseados na Teoria de Resposta ao Item (TRI) pela FAPAC permite conhecer as múltiplas habilidades do graduando em medicina em testes educacionais. As lacunas encontradas, por sua vez, poderão ser compreendidas de maneira instantânea e grande parte das soluções prontamente encaminhadas através das TIC's, de maneira individualizada.

O Sistema de Informações Acadêmicas e Gerenciais - SIAG da Instituição foi implantado pela TOTVS, por meio do projeto CorporeRM e é gerenciado pelo Setor de Tecnologia da Informação. O SIAG tem a tecnologia (ERP – *Enterprise Resource Planning*), sendo composto por vários sistemas que integram em tempo real todos os departamentos da IES por meio de um banco de dados com ferramentas *Windows App* e *WebApp*. Contém os seguintes módulos gerenciais: Pessoal, Recursos Humanos, Contabilidade, Financeiro, Acadêmico/Financeiro, Patrimônio e Compras/Almoxarifado, Biblioteca, Ponto eletrônico, Fiscal e *Business intelligence*.

Tem-se a facilidade das ferramentas *WebApplication* que integram também o sistema ERP. E os seguintes módulos: Vestibular, Biblioteca, Diário Online, Portal do Aluno, Gerador de Provas e Comunicação Interna *Online*.

A FAPAC conta com uma infraestrutura de rede de ponta, que garante maior velocidade e disponibilidade no compartilhamento e transmissão de dados. Desta forma, visando a manutenção e segurança destes equipamentos, conta com um sistema de gerenciamento e redundância de Nobreaks.

Toda Instituição e anexos possuem cobertura de sinal Wi-fi de alta velocidade para os alunos e professores aos quais são controlados por usuário e senha, para pesquisas e fins didáticos.

Os professores também têm total acesso a diversas tecnologias; as TICs utilizadas para auxílio ao professor em sala de aula são representadas por Data Show, Computador, Notebook, Sala de Metodologia-Ativa (Sala Invertida), Laboratório de Informática, Mesa de Som, Microfones e Caixas de Som e uma Lousa Interativa por sala de aula.

A IES conta com o Sistema *Sim Essential*, com três simuladores realísticos sendo um adulto, uma criança e um bebê. Todos de corpo inteiro e totalmente sem fios (wireless). O sistema oferece funcionalidade clínica abrangente para ensinar as habilidades centrais de supervisão de vias aéreas, respiratória, cardíaca e circulatória, e estão instalados no laboratório de habilidades.

Todos os conceitos mais relevantes que compreendem nossa sociedade passam de uma forma ou de outra, pela comunicação. Inclusive, o próprio conceito de sociedade. Foi por causa da necessidade de mostrar ao próximo suas ideias e seu planejamento que a palavra foi criada.

A comunicação, tanto externa quanto interna, está a serviço das normas, da viabilização dos objetivos e das metas estabelecidas pela Instituição, pois tem o papel de compartilhar uma visão convincente, integrar e promover o alinhamento da informação e criar um clima adequado na organização. Possui também o importante papel de transmitir determinado conteúdo para aqueles que não convivem no ambiente interno da instituição.

Neste sentido, em seu processo de comunicação com a sociedade, a FAPAC dispõe de diversos canais de comunicação que, além de informar, objetivam manter uma imagem positiva perante os quais se relaciona.

Além do telefone e e-mail, no site Institucional a sociedade pode interagir por meio do *link* Fale Conosco e Ouvidoria. Esta última é disponibilizada também internamente por meio de canais físicos de comunicação espalhados pelo campus, bem como quadros de avisos fixos e móveis.

4.16 3.Procedimentos de Avaliação dos Processos de Ensino-aprendizagem

A avaliação do desempenho acadêmico no curso de Medicina da FAPAC é realizada de forma periódica e sistemática, utilizando procedimentos e instrumentos diversificados que incidem sobre todos os aspectos essenciais ao aprendizado, como os conteúdos abordados e a construção das competências profissionais. Em consonância com as diretrizes nacionais, a avaliação busca verificar não apenas a assimilação de conhecimentos, mas também a capacidade dos estudantes de mobilizá-los para resolver situações-problema, reais ou simuladas, que estejam relacionadas ao exercício da prática médica.

Nesse contexto, a utilização de diversos instrumentos avaliativos – como provas teóricas e práticas, exercícios, textos, relatórios, *checklists*, portfólios, e exames práticos estruturados (OSCE) – torna-se fundamental para garantir a amplitude do processo avaliativo.

A divulgação clara dos critérios de avaliação, o feedback oportuno e a análise constante dos resultados são práticas essenciais para assegurar que a avaliação tenha um caráter formativo.

Para ilustrar os critérios de avaliação, segue-se abaixo (Quadro 25) com o barema utilizado no módulo de IESC e o calendário de Avaliações Nacionais e Locais do curso de Medicina da FAPAC (Quadro 25).

IESC Média: 70	Tipo de avaliação	Pontos	Obs.:
Conhecimentos, Habilidades e Atitudes	Teste de Progresso Institucional	10	Aplicação conforme calendário nacional
	N1 específica	15	Aplicação conforme calendário nacional
	Integradora	20	Aplicação conforme calendário nacional
	Avaliação Diária	15	
	Mostra de Experiências	25	15: Acompanhamento e elaboração 10: Apresentação / Retorno à comunidade
	Logbook / Diário de Campo	15	
Total		100	
<p>Cada período terá ferramentas diferentes para avaliar a atividade interdisciplinar</p> <p>1º: Mostra de experiência interdisciplinar</p> <p>2º: Mostra científica interdisciplinar</p> <p>3º: Projeto Terapêutico Singular</p> <p>4º ao 7º: PTS ou Plano de Cuidado com abordagem individual, familiar ou coletiva (15 pontos) e Relato de experiência (10 pontos)</p> <p>8º: Construção do trabalho final (SWOT e 5W2H)</p>			

Quadro 25: Composição das Avaliações em Integração Ensino, Serviço e Comunidade I, II, III, IV e V

CALENDÁRIO ACADÊMICO 2024
2º SEMESTRE 101 dias letivos



- 23 e 25/07 - Semana de Desenvolvimento Docente (SDO)
- 22/07 - Início do Internato
- 29/07 - Início do Semestre Letivo
- 29 a 31/07 - Acolhimento
- 26/08, 16/10 e 25/11 - N2 - Internato
- 17 e 21/09 - Simulado Medicina Enade 2024.2
- 23, 25, 26, 27 e 30/09 e 01 e 03/10 - NI Medicina
- 19/09 - Teste de Progresso Institucional de Medicina
- 17/10 - 2ª chamada - Teste de Progresso Institucional - Medicina
- 13 e 14/11 - Jornada Científica
- 25 a 28/11 - Integradora Medicina
- 04 e 06/12 - Realização de 2ª chamada de prova
- 07/12 - Encerramento dos dias letivos
- 11 e 14/12 - Exames Finais
- 15/12 - Término do Internato
- 17/12 - Entrega dos diários
- 18/12 - Encerramento do Semestre Letivo
- Feriado
- Recesso
- Cerimônia do Jaleco: 08/10/2024

Feriados

13/jul Aniversário de Porto Nacional	15/nov Comemoração - Dia do Professor
07/set Independência do Brasil	02/nov Finados (Dia dos Mortos)
08/set Padroeira de Tocantins	15/nov Proclamação da República
28/set Padroeira de Porto Nacional	20/nov Dia da Consciência Negra
05/out Aniversário do Tocantins	25/dez Natal
12/set Nossa Senhora da Aparecida	

Reposições

Reposição para as turmas de segunda-feira: 17/08/2024
 Reposição para as turmas de terça-feira: 14/09/2024 e 19/10/2024
 Reposição para as turmas de quarta-feira: 30/09/2024 e 26/10/2024
 Reposição para as turmas de quinta-feira: 09/10/2024
 Reposição para as turmas de sexta-feira: 28/09/2024 e 23/11/2024



RESUMO AVALIAÇÕES CURSO DE MEDICINA 2024-2

Horário	N1 ESPECÍFICA						
	23/09	25/09	26/09	27/09	30/09	01/10	03/10
9h00 – 10h20	SOI 1	SOI 5	IESC 4	IESC 8	HAM 4	HAM 8	CI 2
11h20 – 12h40	SOI 2	IESC 1	IESC 5	HAM 1	HAM 5	MCM 1 / CC 3	CI 3
14h00 – 15h20	SOI 3	IESC 2	IESC 6	HAM 2	HAM 6	MCM 2 / CC 4	CC 1
16h20 – 17h40	SOI 4	IESC 3	IESC 7	HAM 3	HAM 7	CI 1	CC 2

TESTE DE PROGRESSO INSTITUCIONAL AFYA
 Segunda-feira 02/09/2024 (14h -18h30)
TESTE DE PROGRESSO - ABEM
 Quarta-feira 04/09/2024 (14h -18h30)

N1 LABORATÓRIO SOI

Horário	08/10 Terça-feira	02/10 Quarta-feira	19/09 Quinta-feira	04/10 Sexta-feira
Manhã	SOI-3	SOI-5		
Tarde	SOI-2		SOI-1	SOI-4

N2 LABORATÓRIO SOI

Horário	19/11 Terça-feira	13/11 Quarta-feira	21/11 Quinta-feira	22/11 Sexta-feira
Manhã	SOI-3	SOI-5		
Tarde			SOI-1	SOI-4

OSCE

Horário	18/11 Segunda-feira	19/11 Terça-feira	20/11 Quarta-feira	21/11 Quinta-feira	22/11 Sexta-feira
8h	2º período	8º período	Feriado	3º período	7º período
14h	1º período	6º período		4º período	5º período

INTEGRADORA

Horário	25/11 Segunda-feira	26/11 Terça-feira	27/11 Quarta-feira	28/11 Quinta-feira
9h00 – 11h45	1º período	3º período	5º período	7º período / MCM 2 (N2)
14h00 – 16h45	2º período	4º período	6º período	8º período / MCM 1 (N2)

SEGUNDA CHAMADA

	04/12 Quarta-feira	05/12 Quinta-feira	06/12 Sexta-feira
9h	SOI5/HAM3/HAM4/ IESC1/HAM5/IESC 2/MCM 1	HAM1/HAM6/HAM7/ SOI4/CI2/IESC3	IESC IV/SOI2/IESC 5
14h	HAM5/HAM2/CC4	SOI1/IESC6/IESC7/ IESC8/CI1/CI3	MCM2/SOI3

Figura 31: RESUMO AVALIAÇÕES CURSO DE MEDICINA 2024-2.

Além disso, a avaliação cognitiva do conhecimento é realizada por meio de questões de alta complexidade, revisadas por docentes que possuem experiência como elaboradores e revisores de itens para o Banco Nacional de Itens do INEP/MEC, assegurando um padrão de excelência na formação dos futuros médicos.

4.16.1 Teste de Proficiência

O Teste de Proficiência (TP) tem por finalidade avaliar o desempenho cognitivo dos estudantes durante o curso e o próprio curso. Permite a análise da relação entre conteúdo e estrutura curricular da graduação e o desenvolvimento dos estudantes. O estudante verifica a evolução de seu desempenho cognitivo nas diversas áreas do curso, servindo como avaliação formativa e identificando

as necessidades de aprendizagem. Além disso, possibilita implementar ações para a melhoria contínua do estudante e do curso.

O teste de proficiência é aplicado com as seguintes características:

- Caráter obrigatório
- Aplicação: 2 vezes por ano
- Data de aplicação: será no mesmo dia e hora para todos os estudantes do curso
- Duração do teste: 4 horas
- Áreas: Ciências Básicas, Clínica Médica, Clínica Cirúrgica, Ginecoobstetrícia, Saúde Coletiva/Medicina de Família e Pediatria (tendo como referências as DCNs, matriz do ENADE e matriz de referência da ANASEM).
- Temas transversais: Ética e Bioética, Medicina Baseada em Evidências, Segurança do Paciente, Metodologias de Ensino e de Pesquisa.
- Itens: 120 questões objetivas de múltipla escolha com 5 alternativas de resposta, sendo 20 questões de cada área.

4.16.2 Avaliação do Rendimento do Aluno

A oportunidade para o aluno vivenciar situações de aprendizagem que extrapolem as aulas presenciais deve surgir com a incorporação, à atividade rotineira do professor, de metodologias e técnicas de ensino variadas, flexíveis, atraentes e motivadoras.

Operar nesta perspectiva e traduzi-la em termos de organização e administração de situações de processo ensino-aprendizagem concretiza-se por meio:

- da consideração do desenvolvimento de competências como pilar para a construção do perfil do egresso;

- de uma proposta curricular integradora da teoria e prática, objetivando o desenvolvimento das competências profissionais;
- da interdisciplinaridade;
- da relação professor-aluno;
- do uso de espaços e tempos extraclasse para ampliar a aprendizagem;
- da participação nas atividades de iniciação científica, representada principalmente pelo TCC – estímulo à pesquisa;
- da participação em atividades de extensão;
- do acesso à tecnologia da informação.

As diretrizes para a educação na atualidade, em todos os níveis de ensino, preconizam o enfoque no ensino e na avaliação de competências, o que enseja questionar a relação entre teoria e prática, redesenhando os currículos para garantir uma formação ética e comprometida com o campo de sua atuação profissional.

Para Perrenoud, competência é a faculdade de mobilizar um conjunto de recursos cognitivos – saberes, capacidades, informações – para solucionar com pertinência e eficácia uma série de situações. Para desenvolver competências, de acordo com o autor, é preciso, antes de tudo, trabalhar com problemas e projetos, propor tarefas complexas e desafios que incitem os alunos a mobilizar seus conhecimentos, habilidades e valores e, em certa medida, completá-los. Considera-se nessa abordagem que, no desenvolvimento das competências, o conteúdo é um meio e não mais um fim em si mesmo.

Ao trabalhar no intuito de desenvolver competências, torna-se necessário definir, nos módulos e estágios, objetivos claros, metodologias ativas e um redimensionamento na compreensão e prática de avaliação. O objetivo do ensino de cada disciplina deverá, portanto, ultrapassar a mera memorização de informações, porque o êxito na abordagem do desenvolvimento de competências não está na reprodução, mas na capacidade de construir soluções próprias frente aos novos problemas.

Nesse sentido, é necessário desenvolver uma avaliação formativa e continuada da aprendizagem, cabendo ao professor muito mais o papel de

orientador, envidando esforços para despertar as potencialidades do educando, minimizando as avaliações quantitativas centradas meramente na acumulação de informações de cunho teórico-doutrinário.

Ao escolher instrumentos de avaliação, o professor deve saber qual a habilidade requerida: conhecimento – evocação de informações; compreensão entendimento; aplicação – uso de abstrações, análise e desdobramento do conhecimento; síntese – combinação de novos elementos ou avaliação – julgamento de valor do material. A verificação do rendimento escolar se dá por módulo, abrangendo sempre os aspectos relativos à assiduidade e ao aproveitamento, ambos eliminatórios por si mesmos.

Entende-se por assiduidade a frequência às atividades correspondentes a cada disciplina, ficando nela reprovado o aluno que não comparecer a, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) das atividades didáticas, vedado o abono de faltas.

A composição da nota final para fins de promoção do estudante é composta por avaliações práticas e teóricas, que corresponde a 100 (cem) pontos. Para a aprovação no módulo é necessário que o estudante alcance 70 pontos.

4.17 Avaliações Práticas de Habilidades e Atitudes e Integração Ensino-Serviço-Comunidade

O curso se propõe a diversificar os processos avaliativos utilizando, além das avaliações escritas, ferramentas consagradas para a avaliação prática do estudante. O Mini-CEX (*Mini-Clinical Examination*), o OSCE (*Objective Structured Clinical Evaluation*), a Avaliação Global de 360° e o portfólio são instrumentos em que os estudantes devem demonstrar a aplicação do conhecimento na prática, quando submetidos a uma situação clínica real ou simulada.

Independentemente do tipo de avaliação, se teórica ou prática, se por meio de provas escritas, ou por instrumentos como o OSCE/Mini-CEX, o

Feedback Oportuno e Qualificado é sempre encorajado, possibilitando que os estudantes identifiquem suas fraquezas e fortalezas de modo objetivo, tomando consciência dos aspectos a serem corrigidos ou aperfeiçoados.

As avaliações teóricas, ao exigirem do aluno os conteúdos supra-citados, devem ser elaboradas seguindo as seguintes premissas:

- Ir direto ao assunto, frases curtas e termos exatos;
- Não aproveitar questão de avaliações anteriores;
- Apresentar apenas as informações necessárias para a solução do problema proposto;
- Usar os termos essenciais das orações na sua ordem natural: sujeito, verbo, complemento, adotando da língua portuguesa;
- Incluir questão em inglês ou espanhol, ou que contenha texto nesses idiomas a partir do 3º ano do curso;
- Procurar adequar a avaliação ao nível exigido e ao perfil profissional desejado;
- Evitar preciosismos, palavras rebuscadas, termos técnicos desnecessários, expressões ou palavras de uso restrito à sua área de especialização e que não são de domínio dos estudantes.

Essas recomendações e outras estão presentes no Manual de Elaboração de Itens da FAPAC, ofertado a todos os professores que passam a integrar o corpo docente do curso. O NED e o NAPED organizam atividades de capacitação e desenvolvimento permanente sobre o tema Avaliação do Estudante, nos mais variados aspectos possíveis e necessários para o aprimoramento do curso.

4.18 Número de vagas, duração e funcionamento

O curso de Medicina da FAPAC, localizado em Porto Nacional, Tocantins, oferece atualmente 120 vagas anuais em regime integral, com uma duração mínima de seis anos para a integralização do curso. A justificativa para a oferta desse número de vagas baseia-se na ampla rede de serviços assistenciais,

hospitalares e ambulatoriais conveniados, que garante uma estrutura adequada para a formação prática dos estudantes.

Os convênios firmados pela FAPAC com a Secretaria de Saúde do Estado do Tocantins, abrangendo unidades em todos os níveis de atenção e complexidade, permitem que os alunos tenham acesso a cenários reais de ensino-aprendizagem em hospitais, ambulatórios e centros de saúde.

Essa rede garante uma proporção de 21,5 leitos por vaga/ano, muito superior à exigência mínima de 5 leitos por vaga, conforme o Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES), atualizado em setembro de 2024, o que fortalece o compromisso do curso com a formação prática e o atendimento à comunidade (Quadro 26).

Quadro 26: Quantidade de Leitos Públicos na Unidade federativa do Tocantins.

CNES - Recursos Físicos - Hospitalar - Leitos de internação - Tocantins	Quantidade SUS
Alvorada	32
Ananás	20
Araguacema	17
Araguaçu	31
Araguaína	491
Araguatins	25
Arapoema	28
Arraias	50
Augustinópolis	80
Bandeirantes do Tocantins	3
Brejinho de Nazaré	5
Colinas do Tocantins	69

Colméia	21
Cristalândia	27
Dianópolis	45
Divinópolis do Tocantins	31
Dueré	5
Figueirópolis	5
Filadélfia	5
Formoso do Araguaia	19
Goiatins	16
Guaraí	60
Gurupi	173
Itacajá	27
Lagoa da Confusão	30
Marianópolis do Tocantins	25
Miracema do Tocantins	72
Miranorte	20
Monte do Carmo	15
Natividade	13
Palmas	577
Palmeirópolis	32
Paraíso do Tocantins	103
Paraná	24
Pedro Afonso	31

Peixe	27
Pindorama do Tocantins	15
Pium	21
Ponte Alta do Bom Jesus	2
Ponte Alta do Tocantins	7
Porto Nacional	154
Silvanópolis	14
Sítio Novo do Tocantins	20
Taguatinga	24
Tocantinópolis	38
Xambioá	31
Total	2580
Fonte: CNES - Acesso em: 12 de setembro de 2024.	

Além dos leitos hospitalares, o curso de Medicina da FAPAC conta com a estrutura de Atenção Primária e Secundária de Porto Nacional e do Estado do Tocantins, composta por 18 Unidades Básicas de Saúde (UBS), 27 equipes de Saúde da Família e 24 consultórios no Ambulatório da Faculdade de Medicina da FAPAC, além de 40 consultórios em ambulatórios de especialidades conveniados, como o Centro de Especialidades Médicas (CEME) e o Centro de Atenção Psicossocial (CAPS).

Essa estrutura robusta permite que os estudantes desenvolvam competências profissionais essenciais, como o diagnóstico e tratamento das principais doenças no atendimento primário e secundário, além da capacitação em urgência e emergência. Esses cenários de prática garantem que os futuros egressos estejam plenamente aptos a atuar em diversas áreas da saúde, cumprindo os critérios estabelecidos para a formação médica de qualidade e para o atendimento eficiente às demandas da população local.

4.19 Integração do curso com o sistema local e regional de saúde/SUS - relação alunos/docente

O curso de Medicina da FAPAC presta contribuições fundamentais para o desenvolvimento sustentável da saúde em seu cenário de inserção, visando suprir as carências de saúde no contexto microrregional, resgatar a arte de cuidar e promover a atração, fixação e formação contínua de profissionais de saúde na região.

No tocante à Rede de Atenção à Saúde - RAS, o Município de Porto Nacional -TO, faz parte de Região de Saúde Amor Perfeito, composto por 13 Municípios, sendo Porto Nacional a cidade referência. A RAS dispõe de estabelecimentos de saúde com gestão pública e privada fazendo partes dos serviços:

Quadro 27: Estabelecimentos de Saúde Público.

Quantidade	Descrição
1	Secretaria Municipal de Saúde
1	Ambulatório de Especialidade
18	Unidades Básicas de Saúde - 27 Equipes de Estratégia de Saúde da Família.
2	Farmácia Básica
1	Centro de Zoonoses
1	Vigilância Epidemiológica
1	Vigilância Sanitária
1	Vigilância Ambiental
1	Caps II
1	Academia da Saúde
1	Instituição de Longa Permanência - ILPI
1	Central de Regulação
1	Centro de Especialidade Médica
1	Centro de Especialidade Odontológica
1	CENTRO MUNICIPAL DE ATENDIMENTO MULTIDISCIPLINAR-CMAM
2	Unidades de Pronto Atendimento

O nível primário de atenção está representado, principalmente, pelos módulos do Eixo de Integração Ensino-Serviço-Comunidade e pelo Estágio Curricular em Atenção Primária em Saúde. Nestes ambientes de prática, grupos de até 08 (oito) alunos acompanharão longitudinalmente a mesma equipe da ESF durante todo o semestre letivo, realizando abordagem comunitária e familiar em grupos maiores (até o segundo ano), atingindo o nível individual de cuidado ao paciente em uma proporção de, no máximo, 2 estudantes por usuário.

Desta forma, desde o 1º período, os alunos têm atividades práticas em algumas UBS que contém ESF, já atuando nos bairros: Novo Planalto, Guaxupé, Jardim Brasília, Jardim Municipal, Vila Operária, Centro, Nova Capital, Vila Nova, Alto da Colina, Imperial, Brigadeiro e Jardim Querido. O módulo de IESC está programado para acontecer até o 8º período da graduação demandando a participação de mais UBSs e com potencial de crescimento para microrregião de Porto Nacional.

Considerando o nível secundário, a existência de Ambulatórios próprios e futuros ambientes conveniados com diversas especialidades médicas é suficiente para manter, do 6º ao 8º períodos e nos Estágios Curriculares Obrigatórios em Atenção Secundária e Terciária (6º ano), uma relação alunos/usuários compatível com as exigências éticas e humanísticas requeridas pela Medicina.

Finalmente, quanto ao nível terciário, é suficiente o número de leitos de 2.288 leitos SUS no Tocantins, conveniados futuramente à instituição. Além disso, parte das atividades do Estágio em Atenção Secundária e Terciária é realizada em nível Ambulatorial Especializado, evitando a sobrecarga na relação alunos/usuários no nível terciário.

4.20 Integração do curso com o sistema local e regional de saúde/SUS - relação alunos/usuários

A relação alunos/usuários nos ambientes onde há interação com o sistema de saúde é de nível excelente, considerando a disponibilidade de infraestrutura e de docentes/preceptores do curso de Medicina que atuarão em todos os níveis de atenção.

Conforme descrito anteriormente, o nível primário de atenção está representado, principalmente, pelos módulos do Eixo de Integração Ensino-Serviço- Comunidade e pelo Estágio Curricular em Atenção Primária em Saúde. Nestes ambientes de prática, grupos de até 8 alunos acompanharão longitudinalmente a mesma equipe da ESF durante 3 anos e meio, realizando abordagem comunitária e familiar em grupos maiores (até o segundo ano), atingindo o nível individual de cuidado ao paciente em uma proporção de, no máximo, 2 estudantes por usuário.

Em nível secundário, a existência de Ambulatórios próprio e conveniados com diversas especialidades médicas e mais de 57 consultórios é suficiente para manter, do 6º ao 8º período e nos Estágios Curriculares Obrigatórios em Atenção

Secundária e Terciária (6º ano), uma relação alunos/usuários compatível com as exigências éticas e humanísticas requeridas pela Medicina.

Finalmente, quanto ao nível terciário, considera-se suficiente o número de leitos conveniados a FAPAC, mesmo considerando a existência de outros cursos de graduação em Medicina nas mesmas unidades hospitalares. A FAPAC possui convênio com todos os hospitais do estado do Tocantins e com várias instituições do país, totalizando atualmente a relação de mais de 4 leitos/aluno.

Além disso, parte das atividades do Estágio em Atenção Secundária e Terciária será realizada em nível Ambulatorial Especializado, evitando a sobrecarga na relação alunos/usuários no nível terciário.

4.21 Atividades Práticas de Ensino

São características da proposta curricular do Curso de Medicina da FAPAC:

- contextualização do conteúdo e relevância social - com vistas a atender às necessidades e condições locais e regionais, considerando as expectativas dos diferentes segmentos sociais, no que se refere às questões de gestão administrativa e à atuação dos profissionais da área;
- atualidade - marcada pela incorporação de novos conhecimentos produzidos e pela releitura sistemática dos dados disponíveis relativos a padrões locais, regionais, nacionais e internacionais, do avanço científico-tecnológico e da universalidade do conhecimento;
- previsão de desenvolvimento intelectual autônomo dos estudantes, permitindo-lhes lidar com mudanças e diversidades tecnológicas, econômicas e culturais, e a buscar, avaliação e seleção crítica de novas informações em fontes diversificadas;
- conteúdos estruturantes e integradores dos diferentes campos de conhecimento - com maiores possibilidades de integração horizontal entre as diferentes áreas de estudos e integração vertical, passíveis de

organizar a aprendizagem do aluno em níveis crescentes de complexidade; e

- diversificação do conhecimento.

O profissional a ser formado pelo Curso de Medicina da FAPAC é orientado para o estudo constante, tendo como objetivo a excelência de sua atuação e a preocupação em contribuir para a produção de conhecimentos que favoreçam as leituras e as mudanças da realidade.

A prática profissional é desenvolvida de forma articulada, em especial com os módulos voltados para o ensino/aprendizagem de conhecimentos básico-clínicos, mas também por meio de atividades para atuações específicas ao longo de todo o curso.

São propostas situações didáticas para que os profissionais em formação coloquem em uso os conhecimentos que aprenderam, ao mesmo tempo em que mobilizam outros em diferentes tempos e espaços curriculares, nos módulos, atividades vivenciadas em cenários da realidade profissional, por meio das tecnologias de informação como computador e vídeo, por meio de narrativas orais e escritas de profissionais da área, em situações simuladas ou em estudo de casos.

O currículo do curso de Medicina da FAPAC prevê, do 1º ao 8º período, a maioria de sua carga horária em atividades práticas, alcançando mais de 90% da CH a partir do 9º período (estágios curriculares obrigatórios). As atividades práticas de ensino estão presentes desde o início do curso, nos módulos do eixo de Integração Ensino-Serviço-Comunidade, quando os alunos são inseridos oportunamente no cenário da atenção básica e das redes de saúde.

No segundo ano, o estudante tem a oportunidade de vivenciar práticas de Semiologia Médica, componente do eixo estruturante de Habilidades e Atitudes Médicas, em crianças, adolescentes, adultos e idosos, em ambiente hospitalar.

Posteriormente, o atendimento nas áreas de Clínica Médica, Cirurgia, Pediatria, Ginecologia/Obstetrícia e Saúde Mental, dentre outras especialidades médicas relevantes para a formação generalista, é contemplado da 6º ao 9º período do curso, sendo este último destinado ao estágio curricular obrigatório

em Urgência e Emergência. Os níveis primário e secundário de atendimento são priorizados da 1º ao 8º período do curso. A partir do 9º período, parte substancial da carga horária do curso passa a ser direcionada ao nível terciário, mas sem preterir os níveis primário e secundário de atenção.

Os estágios são espaços-tempos curriculares/extracurriculares a serem desenvolvidos com o propósito de constituírem meios eficazes para a consecução de habilidades práticas e constarão de atividades visando a qualificação profissional, exercidas em situação real de trabalho, utilizando laboratórios da Instituição ou de outras organizações de saúde e hospitais.

O Estágio Supervisionado e os estágios extracurriculares contemplam, simultaneamente:

- a avaliação do aluno em relação aos conhecimentos adquiridos nas atividades educacionais
- a capacitação para o futuro exercício da profissão;
- a materialização da pesquisa;
- as práticas de extensão por meio de um serviço de atendimento à população, fazendo com que a Instituição cumpra com sua função social;
- o respeito aos critérios legais de excelência acadêmica.

Em complementaridade à proposta de integração teórico-prática, associa-se o pressuposto de que os conteúdos da formação, em todas as fases, privilegiam aspectos de natureza conceitual, atitudinal e procedimental.

Os conteúdos de natureza conceitual envolvem a abordagem de conceitos, fatos e princípios e refere-se à construção ativa das capacidades intelectuais para operar com símbolos, signos, ideias, imagens que permitem representar a realidade.

O aluno deve adquirir informações e vivenciar situações com os referidos conceitos e construir generalizações cada vez mais abrangentes, possibilitando-lhe o “aprender a aprender”. Enquanto os conteúdos de natureza procedimental, expressam o “aprender a conhecer” para “aprender a fazer”, envolvendo a

competência de tomar decisões e realizar uma série de ações, de forma ordenada para atingir uma determinada meta.

Os conteúdos de natureza atitudinal são aqueles que incluem normas, valores e atitudes que permeiam todo o conhecimento profissional. No curso de Medicina da FAPAC é enfatizado o caráter humanístico da profissão e seu exercício com humanismo e ética, a partir da valorização transversal desses temas ao longo do curso. Nele, são abordados os preceitos indispensáveis para a boa prática profissional, bem como trazidos exemplos derivados da experiência e de relatos dos conselhos e entidades de classe, para análise das condições das ocorrências de denúncias por infração ética ou de premiações por atitudes éticas e humanitárias.

O Exame Clínico Objetivo Estruturado (OSCE – *Objective Structured Clinical Examination*) é utilizado, ao mesmo tempo, como atividade prática de ensino e como avaliação de habilidades nos módulos do Eixo de Habilidades e Atitudes Médicas, com o objetivo de contemplar os domínios cognitivo, afetivo e psicomotor.

O emprego de um paciente/ator promove o ensino e treinamento no campo das habilidades clínicas por permitir condições próximas aos ideais. O curso de Medicina da FAPAC dispõe de infraestrutura física para a construção de estações e de atores para a aplicação do OSCE em seu Laboratório de Habilidades e Simulação.

5 CORPO DOCENTE

5.1 Núcleo Docente Estruturante (NDE)

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) possui atribuições acadêmicas normatizadas pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES) na Resolução nº 1, de 17 de junho de 2010, é o órgão responsável pela elaboração, implementação, atualização e consolidação do Projeto Pedagógico do Curso.

Possui regulamento próprio e é constituído por, no mínimo, 5 (cinco) docentes do curso sendo que, destes, o coordenador de curso assume a função de presidente. Foi instituído inicialmente pela Portaria Nº 17, de 4 de julho de 2017, como instância de estudo, debate, formulação, implementação e acompanhamento do processo de desenvolvimento em educação médica no Curso de Medicina da FAPAC, com ênfase na concepção, acompanhamento, consolidação e avaliação constante do PPC.

O NDE reúne-se ordinariamente, uma vez por mês e, extraordinariamente, sempre que convocado pelo coordenador de curso ou por 2/3 (dois terços) dos seus membros. Para cada reunião é lavrada uma ata, a qual, depois de lida e aprovada, é assinada pelos membros presentes na reunião. As deliberações oriundas das reuniões são encaminhadas pelo presidente aos órgãos hierárquicos competentes, principalmente para o Colegiado de Curso.

Os membros do NDE são apresentados abaixo de acordo com a portaria nº 60 de 08 de agosto de 2023.

PROFESSORES	CPF	TITULAÇÃO MÁXIMA	REGIME DE TRABALHO	% REGIME INTEGRAL	% REGIME INTEGRAL/ PARCIAL	TITULAÇÃO MESTRE/ DOUTOR	TITULAÇÃO ESPECIALISTA
ASTERIO SOUZA MAGALHÃES FILHO	03322103676	MESTRE	PARCIAL	75%	100%	87,50%	12,50%
CELIANA RIBEIRO PEREIRA DE ASSIS	92541372191	MESTRE	INTEGRAL				
CRISTIANO DA SILVA GRANADIER	59058587215	MESTRE	INTEGRAL				
JANDREI ROGERIO MARKUS	69511110144	DOUTOR	INTEGRAL				
RAIMUNDO CELIO PEDREIRA	22471472168	MESTRE	INTEGRAL				
RAQUEL DA SILVA AIRES	88920682100	DOUTOR	PARCIAL				
THOMPSON DE OLIVEIRA TURIBIO	88478521100	DOUTOR	INTEGRAL				
VALCIRLEI DE ARAUJO	01456688944	ESPECIALISTA	INTEGRAL				

Quadro 28: Membros do NDE do Curso de Medicina, relacionados com seu regime de Trabalho e Titulação.

Com relação ao nível de pós-graduação *stricto sensu*, 87,5% de seus membros apresentam o título de Mestre ou doutor, sendo que 75% do quadro são contratados em regime de trabalho de dedicação integral e 100% são contratados em regime de tempo integral e parcial, atendendo assim plenamente os requisitos para estes dois parâmetros.

5.2 Coordenador do Curso

A Coordenadoria de Curso é exercida por um Coordenador indicado pela Direção, diretor geral, com formação específica requerida para o curso e com titulações acadêmicas. O mandato do Coordenador será por tempo indeterminado.

De acordo com o Regimento Interno da FAPAC, são atribuições do Coordenador de Curso:

- I. Coordenar as atividades de ensino de graduação;
- II. Estabelecer uma agenda semanal para atendimento dos alunos de graduação;
- III. Estabelecer mecanismos de acompanhamento pedagógico dos alunos de graduação;
- IV. Estabelecer uma agenda semanal para atendimento dos docentes;
- V. Estabelecer mecanismos de acompanhamento e avaliação das atividades dos docentes;
- VI. Estabelecer mecanismos de acompanhamento e avaliação das atividades de ensino de graduação; garantir a organicidade da matriz curricular do curso; articular teorias e práticas nas integrações entre as áreas básicas e a área profissional;
- VII. Aprovar, no início de cada semestre letivo, o planejamento pedagógico dos componentes curriculares do curso;
- VIII. Organizar e manter atualizado um banco de dados com os programas das disciplinas/módulo/unidades do curso, incluindo semestre/ano de oferta, carga horária teórica, carga horária prática, ementa, programa,

referências bibliográficas atualizadas, metodologia de ensino, critérios de avaliação e docente(s) responsável(eis);

IX. Propor, antes do início de cada semestre letivo, à Direção Acadêmica, o horário de aulas de cada período do curso, articulados com os demais cursos da IES;

X. Propor ações que visem a melhoria da qualidade do ensino de graduação, incluindo práticas pedagógicas inovadoras;

XI. Realizar a Proposta de Disciplina/módulo/unidades com o acadêmico durante a efetivação da matrícula no âmbito do curso, articulado com a Secretaria Acadêmica e demais setores envolvidos;

XII. Exercer o poder disciplina/módulo/unidades no âmbito de sua competência;

XIII. Cumprir prazos referentes a recursos e processos acadêmicos;

XIV. XIV. Propor à Direção Acadêmica, convênios para viabilizar estágios curriculares ou extracurriculares do respectivo curso;

XV. Supervisionar e notificar a Direção Acadêmica e ao Departamento de Pessoal a frequência dos docentes integrantes do curso, nas diferentes atividades acadêmicas de responsabilidade destes;

XVI. Apresentar à Diretoria Acadêmica proposta de projetos de ensino;

XVII. Apresentar à Coordenadoria de Pesquisa, Extensão e Pós-Graduação proposta de projetos de pesquisa, de extensão e de pós-graduação.

XVIII. Apresentar à Diretoria Acadêmica proposta de programas curriculares e extracurriculares que visem o crescimento acadêmico do aluno;

XIX. Exercer outras atribuições que lhe sejam conferidas ou delegadas pelos Órgãos Superiores da FACULDADE PRESIDENTE ANTONIO CARLOS (FAPAC);

XX. Representar a FACULDADE PRESIDENTE ANTONIO CARLOS (FAPAC), por designação da Direção Geral, em eventos internos e externos relacionados à atividade de graduação; e

XXI. Propor à Coordenação Acadêmica mudanças ou reformas curriculares, conforme disposto nas normas gerais do Ensino de Graduação da Faculdade.

O Prof. Mestre Raimundo Célio Pedreira possui uma formação acadêmica sólida, com graduação em **Medicina pela UNIFENAS** - Universidade de Alfenas e em **Farmácia e Bioquímica pela EFOA** - Escola de Farmácia e Odontologia de Alfenas - MG. Ele também detém o título de **especialista em Gastroenterologia pela FBG/AMB**, consolidando sua expertise na área da saúde.

Atualmente, ocupa o cargo de coordenador do Curso de Medicina da FAPAC, em Porto Nacional, desde agosto de 2001, dedicando 20 horas semanais à coordenação, com uma relação de 6 horas/vagas anuais. Sua longa trajetória no magistério superior, com mais de 20 anos de experiência, reflete seu compromisso com a gestão e desenvolvimento do curso. A atuação do Prof. Célio está em plena consonância com os dispositivos legais do MEC, que avalia a eficácia da atuação do coordenador na administração do curso.

Sua liderança participativa é evidente, sendo presente e ativo nos diversos órgãos colegiados e eventos institucionais da IES. Além disso, ele mantém uma agenda organizada de diálogo constante com setores da representação estudantil, colaboradores técnico-administrativos e corpo docente, promovendo uma gestão transparente e colaborativa.

O Prof. Célio também se destaca fora do ambiente acadêmico, sendo membro da Academia Tocantinense de Letras (ATL) e da Academia de Letras e Artes de Porto Nacional (ALAPORTO), o que ressalta seu compromisso com a cultura e as letras, além de sua atuação no campo da saúde. Esse envolvimento em atividades culturais amplia sua influência e contribuições tanto no âmbito acadêmico quanto na sociedade.

Como profissional da saúde, ele atua como médico endoscopista nos ambulatórios Dom Alano e ITPAC Porto, além de lecionar disciplinas de Gastroenterologia, na Saúde do Adulto na Universidade Federal do Tocantins (UFT) e Gastroenterologia nas Clínicas Integradas na Afya Palmas e no ITPAC Porto. Sua integração entre a prática médica e a docência reflete a constante atualização e aplicação de conhecimentos no campo da medicina.

Com 29 anos de experiência profissional e 20 anos dedicados ao magistério superior, o Prof. Mestre Raimundo Célio tem desempenhado um

papel fundamental na formação de novos profissionais de saúde e na consolidação da qualidade do curso de Medicina da FAPAC. Sua trajetória de liderança, tanto na academia quanto na prática médica, é um exemplo de comprometimento com a excelência e a inovação.

Currículo Lattes do Coordenador de Curso:
<http://lattes.cnpq.br/4471133636497882>.

5.3 Corpo Docente do Curso

5.3.1 Corpo docente: Regime de Trabalho e Titulação Acadêmica

O curso de Medicina da FAPAC possui 68 dos docentes, sendo 58,82% de seus docentes contratados em Regime de Tempo Parcial ou Integral. O regime de trabalho dos docentes, contribui significativamente para a implementação de estratégias educacionais que incentivam a produção do conhecimento.

Esse comprometimento possibilita a criação e o fortalecimento de grupos de estudo e pesquisa, além de promover a publicação científica, alinhando o desenvolvimento acadêmico dos estudantes às exigências do mercado de trabalho e da comunidade científica. Assim, o curso de Medicina da FAPAC proporciona aos discentes uma formação sólida, com acesso a conteúdos contemporâneos e oportunidades de participação ativa na geração de novos conhecimentos.

Em termos de pós-graduação *stricto sensu*, 67,75% do quadro atual dos docentes apresentam o título de Doutorado ou Mestrado. Esse nível de titulação assegura que os docentes sejam capazes de analisar de forma crítica os conteúdos dos componentes curriculares, abordando a relevância dessas disciplinas tanto para a atuação profissional quanto acadêmica dos discentes. A titulação elevada dos professores possibilita o fomento ao raciocínio crítico, embasado em literatura atualizada e pesquisa de ponta, indo além da bibliografia

proposta, de modo a enriquecer o aprendizado e fortalecer a relação com o perfil do egresso.

A composição detalhada do corpo docente, com relação a Titulação Acadêmica e Regime de Trabalho é apresentada no quadro 4.

Quadro 29: Relação dos Docentes com sua Titulação e regime de Trabalho.

QTD	PROFESSORES	TITULAÇÃO MÁXIMA	REGIME DE TRABALHO
1	ALYNNY APARECIDA DE CARVALHO	MESTRE	PARCIAL
2	ANA CAROLINA SOBOTA VASCONCELOS	MESTRE	HORISTA
3	ANA PATRICIA DA SILVA ARRUDA CAVALCANTE	ESPECIALISTA	PARCIAL
4	ANDRE MACHADO DE SENNA	DOUTOR	PARCIAL
5	ANGELO RICARDO BALDUINO	DOUTOR	HORISTA
6	ARTHUR ALVES BORGES DE CARVALHO	DOUTOR	INTEGRAL
7	ASTERIO SOUZA MAGALHÃES FILHO	MESTRE	PARCIAL
8	BETHOVEN MARINHO DA SILVA	MESTRE	PARCIAL
9	BRUNA MIRELLY SIMOES VIEIRA	ESPECIALISTA	PARCIAL
10	CAMILA ARAUJO BARRADAS	ESPECIALISTA	HORISTA
11	CAMILA CARDOSO MARTINS COSTA MACULAN	ESPECIALISTA	HORISTA
12	CARINA SCOLARI GOSCH	DOUTOR	INTEGRAL
13	CELIANA RIBEIRO PEREIRA DE ASSIS	MESTRE	INTEGRAL
14	CID TACAoca MURASHI	DOUTOR	INTEGRAL
15	CLAUDIA RENATA MALVEZZI TAQUES	MESTRE	INTEGRAL
16	CRISTIANO DA SILVA GRANADIER	MESTRE	INTEGRAL
17	CYNARA MONTEIRO CORRÊA	ESPECIALISTA	HORISTA
18	DANIELLE CARDOSO NEVES REBOUCAS	ESPECIALISTA	HORISTA
19	DENISE RAMOS COSTA	MESTRE	HORISTA
20	DIOGO BONADIMAN GOLTARA	DOUTOR	HORISTA

21	EDINAURA RIOS CUNHA	MESTRE	INTEGRAL
22	EDUARDO FERNANDES MARQUES	DOUTOR	HORISTA
23	ELIANE PATRICIA LINO PEREIRA FRANCHI	DOUTOR	PARCIAL
24	ELYANNE DOS SANTOS GOMES	MESTRE	PARCIAL
25	EVANDRO REINA	DOUTOR	HORISTA
26	FABRICIA GONÇALVES AMARAL PONTES	MESTRE	PARCIAL
27	FREDERICO CASTRO COSTA POVOA	MESTRE	INTEGRAL
28	GEORGE BORAKS	ESPECIALISTA	HORISTA
29	GRAZIELLY MENDES DE SOUSA	MESTRE	PARCIAL
30	HUGHO ALLEX NEVES PONTES	ESPECIALISTA	INTEGRAL
31	HUGO DIAS DA SILVA	MESTRE	INTEGRAL
32	JANDREI ROGERIO MARKUS	DOUTOR	INTEGRAL
33	JEONI GOMES DOS SANTOS	ESPECIALISTA	HORISTA
34	KARINE KUMMER	MESTRE	INTEGRAL
35	KAROLINA ALENCAR BANDEIRA	ESPECIALISTA	HORISTA
36	LARISSA JACOME BARROS SILVESTRE	DOUTOR	INTEGRAL
37	LIDIANNY BRITO PEREIRA ALBUQUERQUE	ESPECIALISTA	HORISTA
38	LORENNNA THESSA VIEIRA DE RESENDE	MESTRE	HORISTA
39	LUIS HENRIQUE FROES MICHELIN	MESTRE	HORISTA
40	LUIS OTAVIO JONAS	MESTRE	HORISTA
41	MARCUS VINICIUS MOREIRA BARBOSA	DOUTOR	INTEGRAL
42	MARIA DILCE WANIA RODRIGUES DE ALMEIDA DO NASCIMENTO	ESPECIALISTA	PARCIAL
43	MARIAN MASCARENHAS DE PAULA	ESPECIALISTA	HORISTA

44	MARIANA VARGAS LINDEMAIER E SILVA	MESTRE	HORISTA
45	MATHEUS MARTINS DAUDE	MESTRE	PARCIAL
46	MICAELE RODRIGUES DE SOUZA	MESTRE	HORISTA
47	NAILSON PEREIRA RIBEIRO	ESPECIALISTA	PARCIAL
48	NATALIA BELTRAMI CAMPOS	ESPECIALISTA	HORISTA
49	NATÉRCIA REZENDE DA SILVA	DOUTOR	HORISTA
50	NELZIR MARTINS COSTA	DOUTOR	PARCIAL
51	OSEIAS COSTA REGO	MESTRE	HORISTA
52	PEDRO CARLLINE BARROSO VICENTINE	DOUTOR	HORISTA
53	RAIMUNDO CELIO PEDREIRA	MESTRE	INTEGRAL
54	RAQUEL DA SILVA AIRES	DOUTOR	PARCIAL
55	REGINA BARBOSA LOPES CAVALCANTE	MESTRE	PARCIAL
56	RICARDO FERREIRA LEITE FILHO	ESPECIALISTA	HORISTA
57	RODRIGO VENTURA RODRIGUES	DOUTOR	HORISTA
58	RUBENS SAMPAIO FRAGOSO BORGES SKRIVAN	ESPECIALISTA	HORISTA
59	SARA JANAI CORADO LOPES	ESPECIALISTA	PARCIAL
60	TALITA ROCHA CARDOSO	MESTRE	PARCIAL
61	TATHIANA NASCIMENTO MARQUES	ESPECIALISTA	INTEGRAL
62	TAYNARA AUGUSTA FERNANDES	MESTRE	PARCIAL
63	THAIS MAHASSEM CAVALCANTE MACEDO PARENTE	ESPECIALISTA	PARCIAL
64	THIAGO WEISS	ESPECIALISTA	HORISTA
65	THOMPSON DE OLIVEIRA TURIBIO	DOUTOR	INTEGRAL

66	VALCIRLEI DE ARAUJO	ESPECIALISTA	INTEGRAL
67	VANESSA REGINA MACIEL UZAN DE MORAES	MESTRE	PARCIAL
68	WARLYTON SILVA MARTINS	MESTRE	PARCIAL

5.3.2 Corpo docente: Tempo de Experiência Profissional e no Magistério Superior

Com relação ao tempo de Experiência e de Magistério Superior, nota-se que a média de atuação no Ensino Superior é de 117,56 meses (aproximadamente 10 anos), sendo que a média de permanência no curso de Medicina da FAPAC é de 79,10 meses (aproximadamente 7 anos) e tem-se docentes com 192 meses (16 anos de atuação no curso) (Tabela 1) Nota-se que o corpo docente do curso de Medicina da FAPAC é experiente, capaz de lidar com uma geração de alunos mais questionadores, exigindo mudanças na forma como são ensinados de forma que ela se adeque mais harmoniosamente com o modo como aprendem e interagem com o mundo à sua volta.

Esse nível de experiência permite que os professores apresentem exemplos contextualizados, relacionando-os diretamente com problemas práticos e com o exercício da profissão médica, o que enriquece o processo de ensino-aprendizagem.

A expertise dos docentes, adquirida tanto no ambiente acadêmico quanto no profissional, garante a atualização contínua dos conteúdos curriculares, promovendo a compreensão da aplicação da interdisciplinaridade no contexto laboral. Essa abordagem prática facilita a análise das competências previstas no Projeto Pedagógico do Curso (PPC), considerando as necessidades da profissão e a integração entre teoria e prática.

Por meio do Núcleo de Apoio Pedagógico e de Experiência Docente (NAPED), professores médicos e não médicos mais jovens são capacitados para desenvolver e aplicar metodologias ativas de ensino, garantindo a preparação dos estudantes para enfrentar os desafios práticos da carreira médica e a realidade do mercado de trabalho.

Quadro 30: Estatística Descritiva do tempo de experiência profissional e do magistério do Corpo docente do curso de Medicina.

Estatística Descritiva	TEMPO NO MAG. SUP. ou EXP NA EDUC. PROFISSIONAL (meses)	TEMPO FORA MAG. (Exp. Profissional) (meses)	TEMPO DE PERMANÊNCIA DO DOCENTE NO CURSO (em meses)	TEMPO DE PERMANÊNCIA DO DOCENTE NA INSTITUIÇÃO (em meses)
Máximo	276	324	192	192
Mínimo	12	0	6	12
Média	117,56	115,15	79,10	94,95
Mediana	108,00	108,00	72,00	84,00
Desvio-Padrão	71,39	86,12	63,76	59,35
Coeficiente de Variação	61%	75%	81%	63%

QTD	PROFESSORES	TEMPO NO MAG. SUP. ou EXP NA EDUC. PROFISSIONAL (meses)	TEMPO FORA MAG. (Exp. Profissional) (meses)	TEMPO NA MAG. EDUCAÇÃO BÁSICA(Exp. Profissional) (meses)	TEMPO DE PERMANÊNCIA DO DOCENTE NO CURSO (em meses)	TEMPO DE PERMANÊNCIA DO DOCENTE NA INSTITUIÇÃO (em meses)
1	ALYNNY APARECIDA DE CARVALHO	72	228	0	72	72
2	ANA CAROLINA SOBOTA VASCONCELOS	24	60	24	24	24
3	ANA PATRICIA DA SILVA ARRUDA CAVALCANTE	36	60	0	36	36
4	ANDRE MACHADO DE SENNA	276	228	0	192	192
5	ANGELO RICARDO BALDUINO	192	276	204	12	120
6	ARTHUR ALVES BORGES DE CARVALHO	192	180	0	192	192

7	ASTERIO SOUZA MAGALHÃES FILHO	192	240	0	192	192
8	BETHOVEN MARINHO DA SILVA	144	144	0	144	144
9	BRUNA MIRELLY SIMOES VIEIRA	108	110	0	84	108
10	CAMILA ARAUJO BARRADAS	72	0	12	72	72
11	CAMILA CARDOSO MARTINS COSTA MACULAN	96	132	132	96	96
12	CARINA SCOLARI GOSCH	120	72	0	120	120
13	CELIANA RIBEIRO PEREIRA DE ASSIS	96	96	0	96	96
14	CID TACAOCA MURASHI	192	144	0	12	72
15	CLAUDIA RENATA MALVEZZI TAQUES	156	0	0	12	144
16	CRISTIANO DA SILVA GRANADIER	192	228	0	192	192
17	CYNARA MONTEIRO CORRÊA	204	216	0	120	120

18	DANIELLE CARDOSO NEVES REBOUCAS	48	72	0	18	48
19	DENISE RAMOS COSTA	96	240	0	96	96
20	DIOGO BONADIMAN GOLTARA	72	0	0	36	72
21	EDINAURA RIOS CUNHA	60	36	0	60	60
22	EDUARDO FERNANDES MARQUES	60	36	0	30	60
23	ELIANE PATRICIA LINO PEREIRA FRANCHI	96	12	0	84	84
24	ELYANNE DOS SANTOS GOMES	120	168	0	120	120
25	EVANDRO REINA	216	24	0	6	12
26	FABRICIA GONÇALVES AMARAL PONTES	24	108	12	24	132
27	FREDERICO CASTRO COSTA POVOA	48	60	0	48	48
28	GEORGE BORAKS	144	324	0	12	12

29	GRAZIELLY MENDES DE SOUSA	204	24	0	192	192
30	HUGHO ALLEX NEVES PONTES	60	24	0	60	60
31	HUGO DIAS DA SILVA	84	120	0	84	84
32	JANDREI ROGERIO MARKUS	132	204	0	132	132
33	JEONI GOMES DOS SANTOS	12	288	0	12	12
34	KARINE KUMMER	180	204	0	108	108
35	KAROLINA ALENCAR BANDEIRA	36	48	0	36	36
36	LARISSA JACOME BARROS SILVESTRE	228	12	36	192	192
37	LIDIANNY BRITO PEREIRA ALBUQUERQUE	72	72	0	72	72
38	LORENNNA THESSA VIEIRA DE RESENDE	192	204	0	192	192
39	LUIS HENRIQUE FROES MICHELIN	168	48	0	48	48
40	LUIS OTAVIO JONAS	132	156	0	72	72

41	MARCUS VINICIUS MOREIRA BARBOSA	132	36	0	72	72
42	MARIA DILCE WANIA RODRIGUES DE ALMEIDA DO NASCIMENTO	84	276	24	64	84
43	MARIAN MASCARENHAS DE PAULA	12	36	0	12	12
44	MARIANA VARGAS LINDEMAIER E SILVA	132	180	0	12	120
45	MATHEUS MARTINS DAUDE	48	0	0	24	24
46	MICAELE RODRIGUES DE SOUZA	12	0	0	6	12
47	NAILSON PEREIRA RIBEIRO	12	0	120	12	24
48	NATALIA BELTRAMI CAMPOS	12	0	0	12	12
49	NATÉRCIA REZENDE DA SILVA	120	156	0	120	120
50	NELZIR MARTINS COSTA	180	228	108	132	132
51	OSEIAS COSTA REGO	60	216	132	12	12

52	PEDRO CARLLINE BARROSO VICENTINE	228	228	0	180	180
53	RAIMUNDO CELIO PEDREIRA	192	36	312	192	192
54	RAQUEL DA SILVA AIRES	276	60	0	192	192
55	REGINA BARBOSA LOPES CAVALCANTE	132	168	0	12	120
56	RICARDO FERREIRA LEITE FILHO	24	36	0	24	24
57	RODRIGO VENTURA RODRIGUES	216	96	0	60	60
58	RUBENS SAMPAIO FRAGOSO BORGES SKRIVAN	36	60	0	36	36
59	SARA JANAI CORADO LOPES	72	132	0	60	60
60	TALITA ROCHA CARDOSO	192	108	0	18	192
61	TATHIANA NASCIMENTO MARQUES	192	144	0	192	192
62	TAYNARA AUGUSTA FERNANDES	96	60	0	72	72

63	THAIS MAHASSEM CAVALCANTE MACEDO PARENTE	24	36	0	24	24
64	THIAGO WEISS	84	144	0	84	84
65	THOMPSON DE OLIVEIRA TURIBIO	252	120	0	180	180
66	VALCIRLEI DE ARAUJO	132	132	0	132	132
67	VANESSA REGINA MACIEL UZAN DE MORAES	96	156	0	96	96
68	WARLYTON SILVA MARTINS	84	108	12	6	24

5.3.3 Corpo docente: Produção científica, cultural, artística ou tecnológica

De acordo com o Glossário dos instrumentos de Avaliação Externa do INEP, a produção Científica, Cultural, Artística e Tecnológica é compreendida como:

“Podem ser consideradas como produção científica, cultural, artística e tecnológica: Livros, capítulos de livros, material didático institucional, artigos periódicos especializados, textos completos em anais de eventos científicos, resumos publicados em anais de eventos internacionais, propriedade intelectual depositada ou registrada, produções culturais, artísticas, técnicas e inovações tecnológicas relevantes. Publicações nacionais sem *Qualis* e regionais também devem ser consideradas.”.

No rol das possibilidades de produção, destaca-se fortemente no curso de Medicina da FAPAC, a modalidade de Trabalhos publicados em Anais de Congresso (com média de 28%), seguida da modalidade artigos completos (23%) e capítulos de livros (16%). Nota-se que em todas as áreas possíveis, os docentes do curso fizeram alguma publicação. De acordo com o quadro 2, nota-se que a média geral de publicações do curso de Medicina é de 11,3 produções/docente. Se levar em consideração o triênio, verifica-se que 36 docentes têm 9 (nove) ou mais publicações, o que perfaz aproximadamente 52% de professores vinculados ao corpo docente do curso.

A produção científica, cultural, artística ou tecnológica exerce um papel fundamental na experiência dos docentes do ensino superior, especialmente no curso de Medicina da FAPAC/ITPAC. Essa produção acadêmica contribui diretamente para o aprimoramento da prática docente de várias maneiras.

Primeiramente, a constante atualização e integração de conhecimentos são resultados diretos da produção científica. Ao produzir artigos, capítulos de livros e apresentar trabalhos em congressos, os docentes precisam estar em contato com as mais recentes descobertas e avanços em suas áreas de atuação. Isso se reflete na sala de aula, onde eles trazem conteúdos atualizados e

alinhados com as realidades contemporâneas da profissão, oferecendo aos estudantes uma formação robusta e em sintonia com o mercado de trabalho.

Além disso, essa experiência em pesquisa permite que os docentes contextualizem melhor os conteúdos que ensinam. Eles podem utilizar exemplos práticos e reais derivados de suas investigações para relacionar os componentes curriculares com situações do dia a dia na prática médica. Isso facilita a compreensão dos discentes e torna o aprendizado mais significativo e aplicável na vida profissional futura.

A produção acadêmica também contribui para o desenvolvimento de habilidades pedagógicas avançadas. Ao lidar com os desafios inerentes ao processo de pesquisa, os docentes adquirem uma sensibilidade maior para identificar e abordar as dificuldades de aprendizagem dos estudantes. Com essa bagagem, eles são capazes de criar atividades e avaliações direcionadas que promovem a superação das dificuldades, tornando o processo de ensino mais eficaz e adaptado às necessidades dos alunos.

Outro aspecto relevante é a liderança acadêmica e o reconhecimento que a produção científica proporciona aos docentes. Ao publicarem artigos e participarem de eventos científicos, eles ganham credibilidade e reconhecimento entre seus pares, o que fortalece sua posição como líderes no campo da educação e da pesquisa. Esse reconhecimento também impacta a relação com os discentes, que veem nesses professores figuras de autoridade e confiança.

Por fim, a experiência em pesquisa oferece aos docentes ferramentas para elaborar avaliações diagnósticas, formativas e somativas mais eficazes. Baseadas em métodos investigativos sólidos, essas avaliações permitem que os professores redefinam continuamente suas práticas pedagógicas, ajustando-as para atender melhor às necessidades dos discentes e melhorar os resultados educacionais.

Dessa forma, a produção científica, cultural, artística e tecnológica não só enriquece o repertório acadêmico dos docentes, como também aprimora diretamente suas competências pedagógicas. Esse ciclo virtuoso, onde pesquisa e docência se complementam, resulta em uma formação de qualidade superior para os estudantes.

Quadro 31: Estatística Descritiva da Produção Científica, Cultural, Artística e Tecnológica.

QTD	PROFESSORES	Artigos public. periódicos na área do curso	Artigos public. periódicos em outras áreas	Livros ou capítulos publicados na área do curso	Livros ou capítulos publicados em outras áreas	Trabalhos publicados em anais (completos)	Trabalhos publicados em anais (resumos)	Traduções de livros, capítulos de livros ou artigos publicados	Propriedade intelectual depositada	Propriedade intelectual registrada	Projetos e/ou produções técnicas artísticas e culturais	Produção didático-pedagógica relevante, publicada ou não	SOMATÓRIA TOTAL DE PUBLICAÇÕES
1	ALYNNY APARECIDA DE CARVALHO	0	0	6	0	0	0	0	0	0	3	0	9
2	ANA CAROLINA SOBOTA VASCONCELOS	8	0	1	0	0	10	0	0	0	0	0	19
3	ANA PATRICIA DA SILVA	5	0	4	0	0	0	0	0	0	0	0	9

	ARRUDA CAVALCANTE												
4	ANDRE MACHADO DE SENN	0	7	0	0	0	3	0	0	0	0	0	10
5	ANGELO RICARDO BALDUINO	0	28	0	9	1	8	0	0	0	0	0	46
6	ARTHUR ALVES BORGES DE CARVALHO	5	0	4	0	0	0	0	0	0	0	0	9
7	ASTERIO SOUZA MAGALHÃES FILHO	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
8	BETHOVEN MARINHO DA SILVA	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1

9	BRUNA MIRELLY SIMOES VIEIRA	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	10
10	CAMILA ARAUJO BARRADAS	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
11	CAMILA CARDOSO MARTINS COSTA MACULAN	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
12	CARINA SCOLARI GOSCH	0	0	6	0	1	1	2	0	0	0	0	10
13	CELIANA RIBEIRO PEREIRA DE ASSIS	1	0	7	0	0	1	0	0	0	0	0	9

14	CID TACAOCA MURAISHI	0	5	0	34	0	4	0	0	0	0	0	43
15	CLAUDIA RENATA MALVEZZI TAQUES	0	0	0	1	0	6	0	0	0	0	0	7
16	CRISTIANO DA SILVA GRANADIER	0	0	9	0	0	0	0	0	0	0	0	9
17	CYNARA MONTEIRO CORRÊA	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
18	DANIELLE CARDOSO NEVES REBOUCAS	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
19	DENISE RAMOS COSTA	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1

20	DIOGO BONADIMAN GOLTARA	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
21	EDINAURA RIOS CUNHA	2	0	0	0	0	2	0	0	0	0	0	4
22	EDUARDO FERNANDES MARQUES	20	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	20
23	ELIANE PATRICIA LINO PEREIRA FRANCHI	0	10	0	4	0	0	0	0	0	0	0	14
24	ELYANNE DOS SANTOS GOMES	1	0	0	0	10	0	0	0	0	0	0	11
25	EVANDRO REINA	0	7	0	0	0	0	0	0	0	0	0	7

26	FABRICIA GONÇALVES AMARAL PONTES	12	0	1	0	0	1	0	0	0	0	0	14
27	FREDERICO CASTRO COSTA POVOA	0	0	0	0	0	0	9	0	0	0	0	9
28	GEORGE BORAKS	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
29	GRAZIELLY MENDES DE SOUSA	5	0	0	0	0	13	0	0	0	0	0	18
30	HUGHO ALLEX NEVES PONTES	14	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	14
31	HUGO DIAS DA SILVA	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1

32	JANDREI ROGERIO MARKUS	3	0	7	0	0	0	0	0	0	0	0	10
33	JEONI GOMES DOS SANTOS	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
34	KARINE KUMMER	1	0	1	0	0	32	0	0	0	0	0	34
35	KAROLINA ALENCAR BANDEIRA	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
36	LARISSA JACOME BARROS SILVESTRE	0	1	7	2	0	0	0	0	0	0	0	10
37	LIDIANNY BRITO PEREIRA ALBUQUERQUE	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

38	LORENN THESSA VIEIRA DE RESENDE	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
39	LUIS HENRIQUE FROES MICHELIN	0	0	0	3	0	4	0	0	0	1	0	8
40	LUIS OTAVIO JONAS	0	0	12	0	0	15	0	0	0	0	0	27
41	MARCUS VINICIUS MOREIRA BARBOSA	13	0	0	25	0	11	0	0	0	0	0	49
42	MARIA DILCE WANIA RODRIGUES DE ALMEIDA DO NASCIMENTO	2	0	0	2	0	8	0	0	0	0	0	12

43	MARIAN MASCARENHAS DE PAULA	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
44	MARIANA VARGAS LINDEMAIER E SILVA	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
45	MATHEUS MARTINS DAUDE	0	8	0	0	0	1	0	0	0	0	0	9
46	MICAELE RODRIGUES DE SOUZA	0	6	0	2	0	3	0	0	0	0	0	11
47	NAILSON PEREIRA RIBEIRO	0	1	0	0	1	2	0	0	0	0	0	4

48	NATALIA BELTRAMI CAMPOS	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
49	NATÉRCIA REZENDE DA SILVA	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
50	NELZIR MARTINS COSTA	3	0	0	13	0	12	0	0	0	0	0	28
51	OSEIAS COSTA REGO	2	0	7	0	0	0	0	0	0	0	0	9
52	PEDRO CARLLINE BARROSO VICENTINE	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
53	RAIMUNDO CELIO PEDREIRA	8	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	9

54	RAQUEL DA SILVA AIRES	3	0	9	0	0	0	0	0	0	0	0	12
55	REGINA BARBOSA LOPES CAVALCANTE	0	1	0	1	0	17	0	0	0	0	0	19
56	RICARDO FERREIRA LEITE FILHO	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
57	RODRIGO VENTURA RODRIGUES	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
58	RUBENS SAMPAIO FRAGOSO BORGES SKRIVAN	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

59	SARA JANAI CORADO LOPES	19	0	7	0	3	16	0	0	0	0	0	45
60	TALITA ROCHA CARDOSO	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
61	TATHIANA NASCIMENTO MARQUES	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
62	TAYNARA AUGUSTA FERNANDES	29	0	22	0	0	4	0	0	0	0	0	55
63	THAIS MAHASSEM CAVALCANTE MACEDO PARENTE	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
64	THIAGO WEISS	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

65	THOMPSON DE OLIVEIRA TURIBIO	15	0	1	0	0	4	0	0	0	0	0	20
66	VALCIRLEI DE ARAUJO	0	0	9	0	0	0	0	0	0	0	0	9
67	VANESSA REGINA MACIEL UZAN DE MORAES	3	0	4	0	0	1	0	0	0	0	0	8
68	WARLYTON SILVA MARTINS	0	16	0	3	0	26	38	0	0	0	0	83
Total		178	91	125	99	16	215	49	0	0	4	0	777

5.3.4 Núcleo de Apoio Pedagógico e Experiência Docente (NAPED)

O Núcleo de Apoio Pedagógico e Experiência Docente do Curso de MEDICINA, no âmbito da estrutura organizacional da FAPAC, caracteriza-se como um órgão de apoio didático-pedagógico, ligado ao NAPED INSTITUCIONAL, subordinado à Diretoria Acadêmica, constituindo-se um instrumento de acompanhamento, orientação, supervisão e avaliação das práticas pedagógicas dos cursos de Graduação da Instituição.

São objetivos do NAPED:

- Qualificar, sistematicamente, os processos educativos do sistema de ensino, em conformidade com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso.
- Orientar e acompanhar os docentes sobre questões de caráter didático pedagógico.
- Contribuir com a Comissão Própria de Avaliação (CPA) nos processos avaliativos institucionais.
- Contribuir com o Núcleo Docente Estruturante (NDE) no processo de elaboração, desenvolvimento e reestruturação do Projeto Pedagógico de Curso, visando a sua permanente melhoria, objetivando a efetivação da missão institucional.
- Auxiliar as atividades funcionais dos órgãos de apoio e prestação de serviços para o corpo discente da Odontologia.
- Desempenhar as demais atividades que recaiam no âmbito de suas competências e aquelas delegadas ou definidas pela Diretoria Acadêmica.

O NAPED da FAPAC, desenvolve ações contínuas com o objetivo de atualizar, capacitar e qualificar o corpo docente por meio de formação

continuada, materializada em oficinas, palestras, workshops, orientações (individuais e/ou coletivas) dentre outras ações de acompanhamento pedagógico e metodológico. Tais ações são direcionadas para:

- Desenvolver atividades voltadas para a ética profissional e pedagógica.
- Fomentar discussões e práticas focadas nos fundamentos pedagógicos da docência universitária.
- Promover o debate e a implementação de atividades focadas nas tendências pedagógicas contemporâneas, enfatizando as temáticas do planejamento, do processo ensino-aprendizagem, das técnicas de ensino e da avaliação da aprendizagem.
- Auxiliar o NDE no desenvolvimento das reflexões inerentes à implantação, desenvolvimento e avaliação do Projeto Pedagógico.
- Analisar semestralmente os resultados da autoavaliação institucional, no âmbito das reflexões didático-pedagógicas do curso de Odontologia, junto às coordenações de ensino, pesquisa e extensão.
- Apoiar os professores, de forma coletiva ou individualizada, nos processos de planejamento, desenvolvimento e avaliação das atividades docentes.
- Promover, oficinas pedagógicas e/ou cursos, de acordo com as demandas apresentadas pelos docentes.
- Propor a direção acadêmica, espaços coletivos de reflexão sobre a docência universitária, realizados periodicamente.

Uma das atividades do NAPED é o acompanhamento do trabalho efetivo docente. A seguir, tem-se a Figura 51, que registra o acompanhamento deste Núcleo junto as turmas de tutorias do APG, para verificação da didática do professor em sala de aula, assim como o comportamento dos alunos perante a atividade proposta. O NAPED, conclui que a turma por ter maior experiência na didática (5º período), realizavam as etapas de forma mais ágeis e com menos discussões, o que é determinante perante a metodologia aplicada.

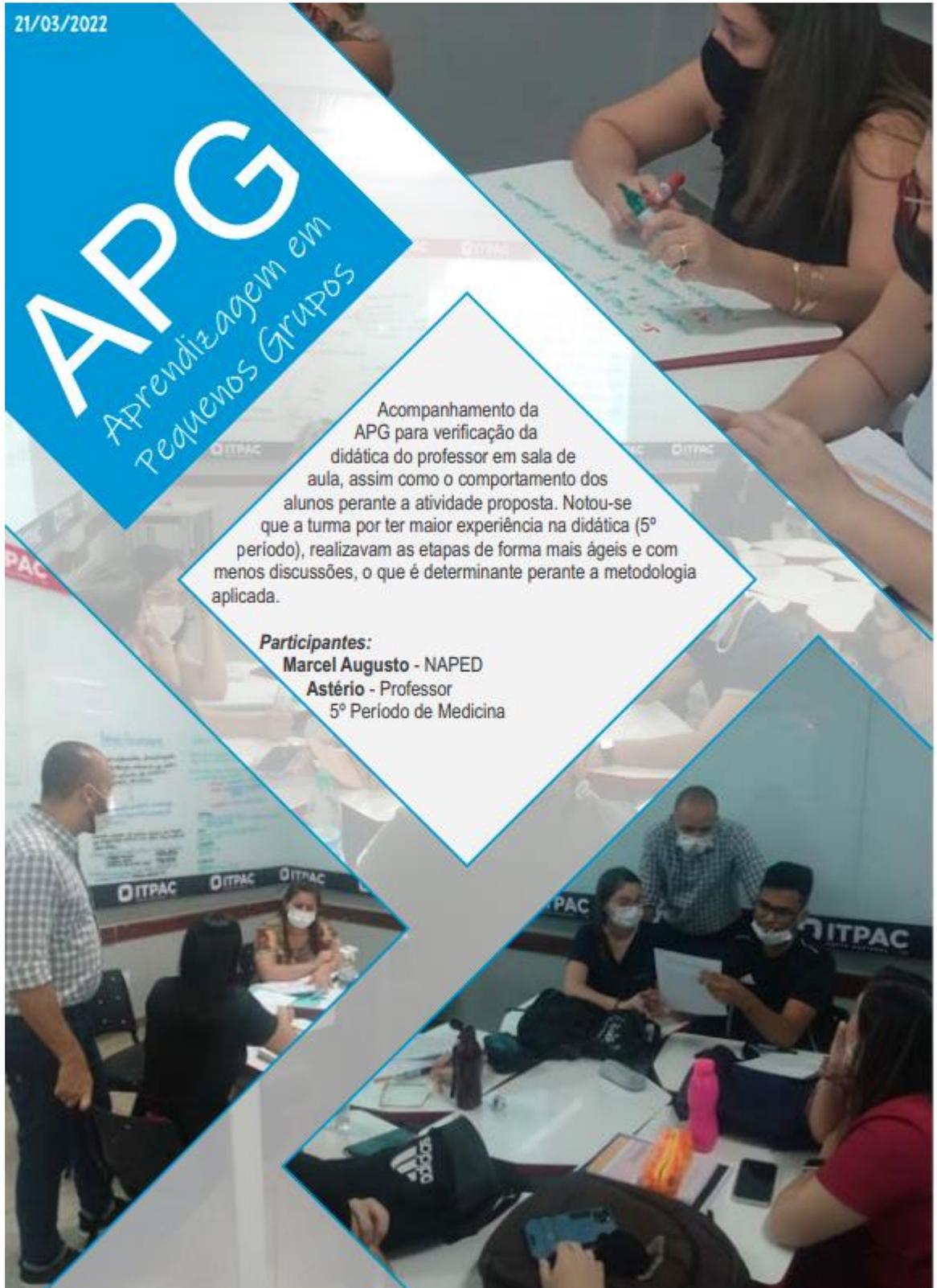


Figura 32: NAPED presente em uma sessão de APG.

Nos anos de 2023 e 2024, o NAPED intensificou suas atividades, com um número expressivo de atendimentos e treinamentos. A seguir, destacamos os resultados obtidos nesse período:

Atendimentos em 2023: Foram realizados 187 atendimentos voltados ao apoio pedagógico.

Atendimentos em 2024: Observou-se um aumento significativo, totalizando 385 atendimentos, evidenciando o impacto positivo das ações desenvolvidas pelo NAPED.

Além dos atendimentos, o NAPED também organizou diversos treinamentos e capacitações para os docentes e funcionários da instituição, com foco em metodologias pedagógicas inovadoras e práticas inclusivas:

Treinamentos em 2023: Foram realizados 15 treinamentos, abordando temas como inclusão educacional e estratégias de ensino para estudantes com necessidades específicas.

Treinamentos em 2024: Houve um crescimento nas atividades de capacitação, com 15 treinamentos focados em temas como saúde mental, práticas pedagógicas digitais e ensino híbrido.

As imagens a seguir ilustram o crescimento no número de atendimentos e treinamentos realizados pelo NAPED nos anos de 2023 e 2024:



Figura 33 Atendimentos realizados em 2023



Figura 34 Atendimentos realizados em 2024

Esses resultados reforçam o compromisso institucional com o apoio psicopedagógico e a qualificação contínua da comunidade acadêmica, promovendo um ambiente de aprendizado mais inclusivo e eficaz.

5.4 Mecanismos de fomento à integração entre docentes e preceptores na rede SUS

Para fomentar a integração entre docentes e preceptores da rede SUS vinculados ao curso de Medicina da FAPAC, diversos mecanismos foram implementados. Um dos mecanismos foi a promoção de oficinas e encontros periódicos que visaram a formação contínua e capacitação, abordando temas como concepções pedagógicas, metodologias ativas e estratégias de ensino nos cenários de prática. Nessas ocasiões, foram discutidos e aperfeiçoados instrumentos de avaliação dos estudantes, com o intuito de garantir que tanto docentes quanto preceptores estejam alinhados nas práticas pedagógicas e nos métodos avaliativos.

Outro mecanismo importante foi o fortalecimento do Núcleo de Educação Permanente (NEP), presente no contexto da gestão da saúde em Porto Nacional. O NEP atua como um espaço para o desenvolvimento de atividades formativas, englobando tanto docentes quanto preceptores, visando promover a integração entre as práticas acadêmicas e as demandas do SUS. Isso garante um ambiente de aprendizado mais coerente com a realidade da saúde pública, favorecendo uma articulação mais eficiente entre o ensino e a prática assistencial na rede SUS.

5.5 Colegiado do Curso

O Colegiado de Curso é órgão de coordenação didático-pedagógica, destinado a elaborar e implantar a política de ensino no respectivo curso e acompanhar a sua execução. Por isso, o colegiado do Curso de Medicina encontra-se devidamente institucionalizado, tem garantia de representatividade dos segmentos da IES estabelecida por seu regulamento e pelo regimento da IES, reúne-se com periodicidade semestral (ordinariamente), sendo seus atos e atas registradas através do fluxo determinado no Regulamento do Colegiado garantindo desta forma o suporte adequado para registro, encaminhamento e divulgação dos processos e decisões deste órgão.

O Colegiado ainda tem seu desempenho avaliado periodicamente por fluxograma de forma a buscar a melhoria contínua de suas ações e gestão. Com base em todo o exposto, o Colegiado de Curso assume grande importância na integralização do curso, sendo suas atribuições:

- I Validar as atualizações emanadas do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso sempre que houver necessidade, o Projeto Pedagógico de Curso - PPC;
- II Validar e aprovar os planos de ensino das unidades curriculares do curso emanadas do NDE, propondo alterações quando julgadas necessárias;

III Aprovar formas de acompanhamento e avaliação do curso, por meio de atos legais da educação superior, em articulação com a Comissão Própria de Avaliação (CPA), inclusive acompanhando e auxiliando-a na divulgação dos resultados, ouvido o NDE;

IV Elaborar proposta do calendário acadêmico anual do curso, encaminhando-a para a Coordenação/Direção, que unificará as informações;

V Apreciar convênios, no âmbito acadêmico, referentes ao curso, encaminhando-os para parecer a Coordenação/Direção;

VI Analisar os casos de infração disciplinar e, quando necessário, encaminhá-los a Coordenação/Direção;

VII Validar atividades extracurriculares necessárias para o bom funcionamento do curso, registrando-as em formulários próprios, através de normas elaboradas para o NDE;

VIII Validar e fixar normas, conforme o caso, emanadas do NDE ou de seu âmbito de atuação visando garantir a qualidade didático-pedagógica e a interdisciplinaridade;

IX Exercer a fiscalização e o controle do cumprimento de suas decisões;

X - Dirimir dúvidas que porventura surgirem na aplicação deste Regulamento; dentre outras.

O Colegiado de Curso é integrado, por, no mínimo, os seguintes membros:

I - O Coordenador de Curso, que o preside;

II – Dois (02) representantes do corpo docente do curso, escolhidos por seus pares, com mandato de dois anos, podendo ser reconduzido; e,

III - Um (01) representante do corpo discente, indicado pelo Diretório ou Centro Acadêmico do Curso, com mandato de um ano, sem direito à recondução. Parágrafo 1º – Caso haja a modalidade do curso a distância, deverá haver, obrigatoriamente, um representante discente da modalidade no

colegiado de curso, desta forma o colegiado de curso terá, no mínimo, dois (02) representantes do corpo discente e não apenas um (01).

Parágrafo 2º - O coordenador de curso poderá optar por convidar mais representantes discentes para o colegiado de curso, esta estratégia deverá constar em resolução/portaria específica do curso ou da IES.

Outras ações de competência do Colegiado do curso são:

- opinar sobre as normas de transferência de alunos de outras instituições, bem como sobre os planos de estudos de adaptação para alunos reprovados, além de critérios de equivalência de estudos;
- decidir sobre pedido de aproveitamento de disciplina;
- apreciar representação de aluno em matéria didática;
- indicar o representante docente do curso para integrar o Conselho Superior;
- cumprir as determinações dos órgãos de administração superior e cooperar com os eventuais serviços de ensino e pesquisa;
- fixar horários das disciplinas ofertadas pelo curso, eliminando coincidências; e
- exercer outras atribuições previstas no Regimento Institucional.

O Colegiado de Curso reúne-se, periodicamente, em uma reunião semestral ou em caráter extraordinário, em atendimento à demanda do curso. Para cada reunião realizada lavra-se uma ata, que é lida, discutida e aprovada na sessão seguinte. Todas as deliberações oriundas das reflexões e discussões realizadas nas reuniões do Colegiado de Curso são encaminhadas aos respectivos órgãos executores para a viabilização das ações demandadas.

O Colegiado é composto pelos seguintes membros, conforme a PORTARIA/FAPAC/DIRGERAL/Nº 30, de 12 de abril de 2024:

1. Raimundo Celio Pedreira, Coordenação de curso (Presidente);
2. Valcirlei de Araújo, Docente;
3. Nelzir Martins Costa, Docente;
4. Sara Janai Corado Lopes, Docente;
5. Hugho Alex Neves Pontes, Docente;
6. Tathiana Nascimento Marques, Docente;
7. José Paulo Dourado, representante discente,
8. Camila Araújo Coelho, representante discente, Titular;
9. Gabriel Rosa Leão, representante discente, Suplente

5.6 Forma legal de contratação dos professores

A contratação de novos docentes para o curso de Medicina da FAPAC poderá ser realizada por meio de Edital de Cadastro de Reserva, conforme critério da IES. Esse edital deverá especificar, entre outras informações, os critérios iniciais para a contratação de professores.

A admissão para o cargo de docente será feita pela mantenedora da instituição, mediante processo seletivo e celebração de contrato em conformidade com a legislação trabalhista vigente.

A Gestão de Recursos Humanos (RH) da IES será responsável por estabelecer as normas para o processo seletivo mencionado, que poderá ocorrer por meio de processo seletivo de provas e títulos, ou por outros métodos de seleção aprovados pelos órgãos competentes das Instituições de Ensino Superior (IES), respeitando os pré-requisitos estabelecidos para cada categoria profissional. O processo seletivo deverá incluir:

1. Análise do currículo, com ênfase em: titulação acadêmica, produção científica, atividades acadêmicas previamente desenvolvidas, tempo de docência e experiência profissional relacionada à disciplina em questão.

2. Avaliação por banca e entrevista, com o objetivo de verificar a qualificação científica, literária, filosófica ou artística do candidato.

A competência para a contratação e o desligamento de docentes será exclusiva da entidade mantenedora, com base em proposta da Direção Geral e da Direção Acadêmica, nos termos previstos pelo Estatuto e Regimento da Instituição.

Para o desenvolvimento de projetos específicos, a IES poderá admitir profissionais externos que não integrem o corpo docente, por meio de contrato com prazo determinado e remuneração definida pela mantenedora.

A instituição também poderá contratar prestadores de serviço terceirizados ou autônomos, desde que sejam cumpridas todas as formalidades legais pertinentes. Nesse regime, a relação de trabalho não se configurará como vínculo empregatício, nos termos do artigo 3º da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT). Os prestadores de serviços autônomos ou terceirizados poderão, ainda, prestar serviços a outros contratantes, independentemente de exercerem a mesma atividade econômica.

O curso de Medicina da FAPAC tem o Plano de Carreira Docente (PCD), que contém como princípios fundamentais o respeito à dignidade e à isonomia na carreira docente. Ele visa, em primeiro lugar, valorizar o professor como um pilar essencial para garantir a qualidade do ensino, reconhecendo sua importância no processo educacional.

Além disso, o plano busca proporcionar condições para que o docente possa planejar seu futuro dentro da instituição, fortalecendo o vínculo e permitindo o desenvolvimento de uma trajetória acadêmica sólida e sustentável.

Outro aspecto relevante é a consideração da produção acadêmica e do desempenho individual, garantindo que esses fatores sejam elementos centrais na evolução da carreira. Por fim, o PCD também tem como objetivo incentivar e promover uma maior adesão do corpo docente à instituição, cultivando um ambiente de compromisso mútuo e colaboração, que fortaleça tanto a instituição quanto os profissionais que nela atuam.

5.7 Produção científica, cultural, artística ou tecnológica

Apesar de ser uma Faculdade isolada e não possuir obrigação legal de desenvolvimento de pesquisas, o Curso de Medicina da FAPAC tem se destacado pela produção científica de seu corpo docente e discente.

A iniciação e a produção científica são processos educativos fundamentais para a criação e consolidação da cultura de investigação na Instituição, contribuindo para a melhoria da qualidade do ensino e da extensão e não apenas na formação de futuros pesquisadores. Deverá ocorrer no contexto de projetos desenvolvidos por docentes, ligados às linhas de investigação definidas pela instituição, principalmente no âmbito do Trabalho de Conclusão de Curso, componente curricular obrigatório.

A iniciação/produção científica no curso de Medicina tem como principais objetivos:

1) Em relação aos alunos:

- o despertar vocação científica e incentivar talentos potenciais, para sua participação efetiva em projetos científicos;
- o proporcionar o domínio da metodologia científica, assim como estimular o desenvolvimento do pensamento científico e da criatividade;
- o despertar uma nova mentalidade em relação às atividades científicas;
- o preparar o aluno participante para o acesso à pós-graduação;
- o aumentar a produção acadêmica dos discentes;
- o proporcionar a aprendizagem de técnicas e métodos científicos e o estímulo ao desenvolvimento do pensar cientificamente e da criatividade, decorrentes das condições criadas pelo confronto direto com problemas de investigação científica.

2) Em relação à Instituição:

- o contribuir para a sistematização e institucionalização da investigação científica; - propiciar condições institucionais para o atendimento aos projetos científicos; tornar as ações institucionais intensamente ativas e competitivas na construção do saber;

- o possibilitar a implementação otimizada das atividades interdisciplinares;

- o assegurar suporte qualitativo na formação profissional dos alunos.

3) Em relação aos docentes:

- o estimular professores e pesquisadores a engajarem-se no processo acadêmico;

- o estimular o aumento da produção científica dos docentes;

- o incentivar o envolvimento de docentes em atividades de investigação científica.

6 INFRAESTRUTURA

6.1 Infraestrutura Física Geral

A FAPAC – FACULDADE PRESIDENTE ANTONIO CARLOS – Porto Nacional é uma instituição com sede própria, localizada na Rua 02, Quadra 07, s/nº, Setor Jardim dos Ypês em Porto Nacional – TO. Possui uma área abrangente de 79.905,80 m², sendo 9.025,46 m² de área construída, dividida em Blocos: Gama, Beta, Delta, Phi, Kapa, Sigma, Tau, Epsilon, Ômega e Bloco Biblioteca Nossa Senhora das Mercês, com estacionamento amplo de 18.495,65m², com pavimentação asfáltica.

A FAPAC conta com uma estrutura física que atende perfeitamente a comunidade interna e externa da IES, assim distribuída: Laboratórios de Ensino, Laboratórios Didáticos Especializados, Ambulatório Escola, Clínica Odontológica, Departamentos Administrativos e Acadêmicos, Biblioteca e Salas de Aulas, todos climatizados e dispendo dos móveis e equipamentos inerentes a cada um. Todas as salas de aulas e laboratórios são equipadas com aparelho de Multimídia (datashow) fixo.

Ressalta-se ainda, que a Instituição possui infraestrutura adaptada para o atendimento aos acadêmicos, colaboradores e comunidade externa, possuindo estrutura que garante acessibilidade às pessoas com deficiência. O seu espaço físico conta com banheiros adaptados, rampas de acesso, piso tátil e identificação em braile em todas as portas das principais entradas. Conta ainda com vagas prioritárias no estacionamento.

Desse modo, a estrutura física da FAPAC cumpre o disposto no Decreto nº 5.296, de 2 de dezembro de 2004, que dispõe sobre a promoção de acessibilidade às pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida.

O bloco administrativo é destinado à estrutura do corpo técnico administrativo da Instituição. As funções desempenhadas por cada departamento deste Bloco atendem a parte Acadêmica/Pedagógica e

Administrativa desta IES. A estrutura física possui salas climatizadas e informatizadas com computadores modernos, os quais são interligados por meio de rede lógica, bem como a utilização de sistema em ERP (*Enterprise Resource Planning*) ou SIGE (*Sistema Integrados de Gestão Empresarial*) e sistema operacional *Windows*.

6.2 Gabinetes de trabalho para professores TI

A IES dispõe de gabinetes de trabalho equipados com computadores conectados à Internet para os professores de tempo integral e integrantes dos Núcleos Docentes Estruturantes - NDEs dos Cursos. Este espaço foi consolidado prezando pela dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, acessibilidade, conservação e comodidade.

Ao todo são 14 salas disponíveis para os professores de tempo integral, dotados de equipamentos adequados para o desenvolvimento das atividades acadêmicas, sendo: mesa, computador, armário individual e conexão com a internet.

Todas as salas possuem chave para preservar a segurança dos materiais de cada docente. Sendo assim, os espaços de trabalho para docentes em Tempo Integral viabilizam ações acadêmicas, como planejamento didático- pedagógico, atendem às necessidades institucionais, possuem recursos de tecnologias da informação e comunicação apropriados, garantem privacidade para uso dos recursos, para o atendimento a discentes e orientandos, e para a guarda de material e equipamentos pessoais, com segurança.



Figura 35: Salas para docentes de tempo integral.

Além desse espaço, ressalta-se que a IES também considera outros ambientes onde o docente em tempo integral pode fazer uso, tais como: sala de reunião, biblioteca, laboratório de informática e sala de professores.

6.3 Espaço de trabalho para coordenação e serviços acadêmicos

A sala do coordenador do curso de Medicina está localizada no bloco administrativo da IES. Esta logística permite que haja maior integração entre os coordenadores, bem como padronizar, para os acadêmicos, o local de atendimentos para assuntos acadêmicos dos estudantes.

As instalações para os coordenadores estão equipadas segundo a finalidade na qual se destinam e atendem aos requisitos de dimensão, limpeza, segurança, iluminação, acústica, ventilação, conforto, conservação e comodidade ao número de usuários, quando do desenvolvimento das atividades acadêmicas. Neste sentido, o espaço de trabalho para o coordenador viabiliza

as ações acadêmico-administrativas que atendem às necessidades institucionais.

Adicionalmente, no mesmo bloco, caso haja necessidade de atendimentos de indivíduos ou grupos com privacidade, dispõe de infraestrutura tecnológica diferenciada através de sala de reuniões com mesa, frigobar e sistema de videoconferência, possibilitando formas distintas de trabalho aos coordenadores.



Figura 36 Sala do Coordenador de curso

6.4 Salas de Aula e Instalações Sanitárias

As salas de aula possuem capacidade de acomodação diferentes. Todas atendem às premissas legais e institucionais. Em relação à acessibilidade, contemplam itens de conforto, recursos tecnológicos de comunicação e informação e, principalmente, de segurança para os usuários e atividades a serem desenvolvidas. As salas são climatizadas, disponibilizam aparelhos multimídia (*datashow*) fixo e sistema de som.

As salas oportunizam e permitem o uso de diferentes configurações espaciais (flexíveis) de modo a oportunizarem experiências e situações de ensino-aprendizagem distintas. As salas de aula como demais ambientes da IES

tem sua infraestrutura mantida através de um programa de manutenção periódica.

As instalações sanitárias atendem as necessidades dos usuários e são dotadas de sistemas e dispositivos que garantem o conforto e a segurança, incluindo instalações devidamente adaptadas para pessoas com deficiências.

Todos os blocos também possuem 01 sala de DML - Depósitos de Material de Limpeza (serviços para o suporte da manutenção e limpeza do prédio).

Seguem abaixo dados referentes aos blocos.

Quadro 32: Discriminação dos Blocos Alfa e Gama.

TIPO DE ÁREA	ATUAL	
Discriminação	Área(m ²)	Quantidade
Bloco Gama		
Sala 1 a 8	81,00	08
Banheiro Feminino	21,14	01
Banheiro Masculino	21,14	01
Banheiro Independente PNE (unissex)	5,12	01
Atendimento ao Discente	30,37	05
Auditório	158,74	01
Apoio Audiovisual	12,60	01
Bloco Beta		
Sala 1	93	01
Sala 2	93	01
Sala 3	62,49	01
Sala 4	62,65	01
Sala 5	62,54	01
Sala 6	78,08	01
Sala 7	78,35	01
Sala 8	77,17	01

Sala 9	77,60	01
Sala 10	78,94	01
Sala 11	77,71	01
Sala 12	78,46	01
Sala 13	77,71	
Sala 14	60,77	01
Sala 15	52,22	01
Ouvidoria	13,09	01
CPA	23,55	01
NPS	13,09	01
Sala 17	105,65	01
Sala 18	52,10	01
Sala NEAD	7,70	01
Sala NINTER	8,66	01
Sala CEP	25,21	01
Sanitários Feminino	25,00	02
Sanitários Masculino	24,78	02
Hall de Entrada	104,95	01
DML	1,41	02

6.5 Sala coletiva de professores

A IES oferece uma sala coletiva destinada aos docentes, plenamente adequada para atender às exigências acadêmicas e administrativas do curso de Medicina da FAPAC. O espaço foi projetado com infraestrutura moderna, garantindo condições ideais de trabalho, conforto e bem-estar aos professores. A sala está equipada em conformidade com os requisitos de funcionalidade, cumprindo com a excelência aos parâmetros de dimensão, segurança,

iluminação, ventilação, acústica e conservação, proporcionando um ambiente único para o desenvolvimento das atividades pedagógicas

O espaço é dividido em dois ambientes: um dedicado ao trabalho acadêmico, com mobiliário ergonômico e computadores conectados à internet, permitindo o uso pleno de tecnologias de informação e comunicação adequadas ao quantitativo de docentes. Há também escaninhos individuais para armazenamento de pertences e um mural destinado à divulgação de informações institucionais relevantes.

O segundo ambiente é diversão ao descanso e integração, equipado com sofá, televisão e cadeira de massagens, oferecendo uma área para lazer e descontração, promovendo a integração entre os docentes. Além disso, uma copa está disponível para uso exclusivo dos professores, garantindo mais comodidade

A sala conta ainda com serviços de reprografia, com equipe técnica capacitada para fornecer suporte contínuo às atividades acadêmicas, garantindo a eficiência e agilidade nos processos de impressão e reprodução de materiais didáticos. A infraestrutura tecnológica disponível na sala é totalmente compatível com a demanda do corpo docente, atendendo às necessidades de comunicação, pesquisa e elaboração de conteúdos acadêmicos.

Adicionalmente, a sala coletiva de professores está em total conformidade com as normas de acessibilidade previstas pelo Decreto nº 5.296/2004, sendo totalmente acessível para pessoas com deficiência, o que reafirma o compromisso da IES com a inclusão

Assim, a sala coletiva de professores do curso de Medicina da FAPAC não apenas viabiliza o desenvolvimento das atividades docentes com os recursos tecnológicos e administrativos adequados, mas também oferece um ambiente propício à integração e ao bem-estar, consolidando-se como um espaço essencial para a excelência acadêmica.



Figura 37: Porta de entrada da Sala de Professores .



Figura 38: Computadores Desktop para uso pelos docentes.



Figura 39: Espaço de trabalho dos docentes.



Figura 40: Espaço de descanso dos docentes



Figura 41: Reprografia dos docentes; e técnico de apoio aos docentes.



Figura 42: Copa da sala dos professores.

6.6 Acesso dos alunos aos equipamentos de informática

Para que os alunos tenham acesso à Internet e produzam seus trabalhos acadêmicos, a FAPAC disponibiliza três laboratórios de informática (com um total de 90 computadores), com finalidade de auxílio ao ensino- aprendizagem e realização de atividades extraclasse por parte dos discentes. Os alunos podem acessar livremente esses laboratórios através de uma senha própria.

O laboratório conta com um técnico que auxilia os alunos e professores nas suas dificuldades concernentes ao uso dos equipamentos e softwares. O departamento de apoio é responsável pelo controle do uso desses espaços. O horário de funcionamento dos laboratórios de informática é das 8h às 22h de segunda a sexta- feira, e aos sábados das 8h às 18h.

A estrutura do laboratório de informática foi concebida para atender às necessidades de professores e dos alunos dos cursos de graduação, pós-graduação e extensão que incluïrem disciplinas que utilizam recursos de informática. Adicionalmente, destaca o enriquecimento curricular promovido pela disponibilidade destes laboratórios, tendo em vista que os serviços informatizados atualmente são imprescindíveis em todas as profissões.

Os espaços físicos dos laboratórios de informática são suficientes para atender da melhor forma possível aos usuários, de acordo com a relação equipamentos em função ao quantitativo de alunos. Os laboratórios são dotados de climatização ambiental, cores apropriadas, iluminação e layout condizentes com as atividades pedagógicas que são desenvolvidas.

Os laboratórios de informática foram montados com modernos computadores, hardware e softwares, que atendem plenamente às atividades que ali são desenvolvidas por alunos e professores. As necessidades decorrentes da contínua modernização, levantadas pelos professores através de avaliação periódica de sua adequação, qualidade e pertinência, são atendidas prontamente.

Estes ambientes dispõem de alta disponibilidade e velocidade na conexão com a internet, suficiente para a realização de aulas via streaming e outras

aplicações educacionais (aulas de vídeo e áudio a distância). Destaca-se também a cobertura estável ao acesso de sinal wi-fi em todos os prédios da instituição, onde o acesso é controlado por usuário e senha para os alunos e professores.

No centro de Simulação, estão disponíveis para uso dos acadêmicos e professores 33 tablets de última geração para a melhor visualização de células e outros materiais orgânicos. Esses tablets podem ser usados simultaneamente com as telas interativas para um melhor aprendizado dos estudantes.

Os laboratórios de informática visam proporcionar atividades práticas que aproximem a teoria estudada em sala de aula às vivências práticas relacionadas ao exercício profissional das habilidades que são adquiridas ao longo do curso. A relação equipamento/aluno irá variar conforme a relação laboratório/disciplina.

Os equipamentos são adequados às atividades acadêmicas dispostas em cada projeto pedagógico de curso em quantidade que mantém a relação equipamento/aluno compatível com o bom desempenho no ensino e dentro dos padrões de qualidade exigidos para a avaliação do curso. Possuem acessórios necessários às atividades a serem planejadas e material de consumo compatível, em quantidade suficiente.



Figura 43: Laboratório de informática.

No total são três (3) laboratórios de informática, os mesmos estão separados nas seguintes nomenclaturas, laboratório de pesquisa, laboratório da videoteca, laboratório de informática II.

O laboratório de pesquisa disponibiliza dois (2) computadores para pessoas com necessidades especiais, sendo que um (1) computador atende

especificadamente ao portador de necessidade visual, enquanto o outro atende a um portador de deficiência física (cadeirante). Segue abaixo algumas imagens.

Os computadores para deficientes visuais possuem monitores maiores, teclados em Braille, e headset (fones de ouvido), os computadores também estão com o software DOSVOX, que transmite em sons algumas das ações feita pelo usuário, é interessante mencionar que o ícone de inicialização do programa encontra-se visível na área de trabalho com o intuito de facilitar o acesso, porém não há disponível nenhum tutorial de utilização do programa.

O LABIM conta com 5 Computadores para portadores de necessidades especiais dois em cada Laboratório exceto no laboratório de Vídeo que temos apenas um para cadeirantes. Quanto aos softwares específicos da área da saúde o único que é utilizado com frequência é o BioEstat.

No mais todos os outros laboratórios de informática seguem o mesmo padrão mencionado nos parágrafos anteriores.



Figura 44: LABIN II - 2 PNE

6.7 Bibliografia Básica por Unidade Curricular (UC)

A Biblioteca Nossa Senhora das Mercês ITPAC Porto desenvolve uma política de atualização e desenvolvimento do acervo, observando: a seleção e aquisição de material bibliográfico. Na seleção a biblioteca recebe e analisa a lista de sugestões do coordenador e do NDE do curso e através de um relatório bibliográfico referendado, bem como as demandas anteriores que não foram atendidas e as estatísticas de uso da biblioteca.

No processo de aquisição, a biblioteca conta com orçamento anual para renovação da biblioteca digital e, caso haja necessidade, realiza aquisições de acervo físico conforme demanda do curso. Nesta rotina, a bibliotecária elabora lista de compras conforme a demanda de cada curso e encaminha ao Departamento de Compras para que se proceda à aquisição dentro do calendário em vigor. A seleção do material bibliográfico é feita com critérios próprios, baseados em normas internacionais, observando-se os seguintes parâmetros:

- As bibliografias dos Projetos Pedagógicos dos Cursos devem ser analisadas, e se necessário, atualizadas periodicamente pelos docentes com o acompanhamento e aprovação dos Coordenadores de Cursos. Estes deverão encaminhá-las à Biblioteca para inclusão no processo de aquisição;
- Incentivar, quando possível, a variedade de títulos em oposição a quantidade de exemplares, cultivando assim o espírito crítico da comunidade acadêmica da Instituição e o enriquecimento das coleções;
- As sugestões da comunidade acadêmica poderão ser encaminhadas à Biblioteca por meio da Coordenações de cursos. Essas sugestões serão analisadas seguindo os critérios supracitados;
- Deve-se ainda considerar a atualização das obras destinadas ao desenvolvimento das atividades de pesquisa e/ou de extensão.

Também no ato da aquisição, quando se consolidam as indicações bibliográficas feitas pelo corpo docente e coordenação de curso, a bibliotecária avalia se o número de exemplares solicitados é viável, fazendo uma comparação no acervo, com apoio de relatórios informatizados, do número de exemplares existentes.

A Biblioteca Nossa Senhora das Mercês ITPAC Porto disponibiliza aos seus usuários a plataforma Minha Biblioteca, um sistema informatizado que oferece, em meio digital, títulos universitários. Seu acervo conta com aproximadamente 12.000 títulos. A plataforma está disponível gratuitamente com acesso ilimitado para todos os alunos, professores e funcionários pelo Portal do Aluno/Professor e no Canvas que são disponibilizados no site do ITPAC Porto.

A Biblioteca está integralmente informatizada, no que se refere à consulta ao acervo e aos recursos da pesquisa e empréstimo domiciliar. O acervo é totalmente informatizado através do software para gerenciamento de bibliotecas denominado RM Biblios da empresa TOTVS. Os empréstimos, devoluções, renovações e reservas podem ser realizados tanto no balcão de atendimento da biblioteca ou via internet pelo Portal do Aluno / Professor.

Os usuários têm a sua disposição 2 (dois) terminais para a consulta à base de dados, na própria biblioteca, o mecanismo de busca pode ser feito pelo autor, título ou assunto. Eles podem realizar esse tipo de busca fora da biblioteca acessando via Portal do Aluno / Portal do Professor.

Está disponível para seus usuários um sistema de levantamento bibliográfico através do catálogo informatizado (base de dados) e que funciona com as seguintes facilidades:

- Acesso remoto para consultas/reservas do acervo;
- Acervo eletrônico
- Consultas do acervo em terminais;
- Controle de movimentação de acervo (empréstimo/consultas/cobrança) com relatórios estatísticos;
 - Integração com a área acadêmico-administrativa, possibilitando o efetivo controle na cobrança de livros não

devolvidos; Internet: disponibiliza o acervo na Internet e oferece no próprio ambiente da Biblioteca, salas com computadores, onde o usuário pode acessar e salvar suas pesquisas.

A Biblioteca Nossa Senhora das Mercês ITPAC Porto oferece a plataforma Minha Biblioteca composta por várias editoras como, por exemplo, Saraiva, Grupo A (Artmed, Artes Médicas, *Bookman*, *Pensoe McGraw-Hill*), Atlas e Grupo Gen (Guanabara Koogan, LTC, EPU, Santos, Roca, Forense, Forense Universitária, Método), o aluno terá acesso a cerca de 12.000 títulos, além de poder interagir em grupo e propor discussões no ambiente virtual da plataforma.

A plataforma está disponível gratuitamente com acesso ilimitado para todos os alunos e professores pelo Portal do Aluno / Portal do Professor. A Biblioteca Digital tem como missão disponibilizar ao aluno mais uma opção de acesso aos conteúdos necessários para uma formação acadêmica de excelência através de um meio eficiente, acompanhando as novas tendências tecnológicas.

A Biblioteca Nossa Senhora das Mercês ITPAC Porto, desta forma, está comprometida com a formação e o desenvolvimento de um cidadão mais crítico e consciente.

6.8 Bibliografia Complementar por Unidade Curricular (UC)

A Biblioteca Nossa Senhora das Mercês ITPAC Porto desenvolve uma política de atualização e desenvolvimento do acervo, observando: a seleção e aquisição de material bibliográfico.

Na seleção a biblioteca recebe e analisa a lista de sugestões do coordenador e do NDE do curso e através de um relatório bibliográfico referendado, bem como as demandas anteriores que não foram atendidas e as estatísticas de uso da biblioteca. No processo de aquisição, a biblioteca conta com orçamento anual para renovação da biblioteca digital e, caso haja necessidade, realiza aquisições de acervo físico conforme demanda do curso.

Nesta rotina, a bibliotecária elabora lista de compras conforme a demanda

de cada curso e encaminha ao Departamento de Compras para que se proceda à aquisição dentro do calendário em vigor.

6.9 Laboratório de ensino para a área da saúde

Os laboratórios da FAPAC/ITPAC Porto atendem às necessidades do curso, de acordo com o PPC e com as respectivas normas de funcionamento, utilização e segurança, apresentam conforto, manutenção periódica, serviços de apoio técnico e disponibilidade de recursos de tecnologia da informação e comunicação adequados às atividades a serem desenvolvidas, e possuem quantidade de insumos, materiais e equipamentos condizentes com os espaços físicos e o número de vagas, havendo, ainda, avaliação periódica quanto às demandas, aos serviços prestados e à qualidade dos laboratórios, sendo os resultados utilizados pela gestão acadêmica para planejar o incremento da qualidade do atendimento, da demanda existente e futura e das aulas ministradas.

A FAPAC/ITPAC PORTO dispõe de laboratórios gerais e especializados de práticas didáticas para o curso de graduação em medicina de acordo com a natureza da atividade profissional, conforme disposto no Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI da IES, no item 7.1.3 - “Laboratórios de Ensino”.

Quando de sua implantação, os laboratórios para práticas didáticas são normatizados por regulamento próprio, onde estão descritas as normas de funcionamento, utilização, conservação, biossegurança, apoio técnico e segurança, atendendo as necessidades institucionais.

Atualmente, a IES dispõe de 8 (oito) Laboratórios entre multidisciplinares e de Habilidades e simulação na área de Saúde, em espaços adequados ao número de usuários e para o pleno desenvolvimento das atividades educacionais, bem como das atividades administrativas. Todos os laboratórios possuem capacidade para, no mínimo, 30 alunos. Possuem ambiente climatizado, amplo, com iluminação, pintura e acústica adequadas e dispõe de

recursos audiovisuais, computador conectado à internet, quadro branco, mesas, cadeiras, equipamentos de segurança e estão adaptados aos portadores de necessidades especiais.

Os Laboratórios da FAPAC/ITPAC-PORTO NACIONAL, localizados nos Blocos *Delta, Epsilon, Phi*, são meios auxiliares de ensino e aprendizagem dos conteúdos básicos de diferentes disciplinas necessárias a à formação de um profissional qualificado para o mercado de trabalho. Os laboratórios embora sejam destinados a dar suporte prioritariamente ao ensino de graduação, podem ser usados para outras atividades como pesquisa, extensão, ensino de pós-graduação, desde que, o uso seja autorizado pela coordenação conforme viabilidade. Os serviços prestados pelos Laboratórios de Ensino da área da saúde deverão ser solicitados por meio de formulários específicos entregues no laboratório de interesse ou pelo e-mail: simony.oliveira@itpacporto.edu.br

Obs.: As atividades de monitoria (dia e horário) são determinadas pela Coppex e coordenação de cada curso, o agendamento dos horários por grupo de alunos é realizado com os técnicos de laboratório, levando em consideração, o número de acadêmicos permitidos para a capacidade de cada laboratório.

O Programa de Visitas aos Laboratórios de Ensino Didático tem por objetivo de apresentar o espaço físico da FAPAC e os serviços oferecidos à comunidade acadêmica. O Programa é aberto às escolas, e à comunidade em geral. As visitas deverão ser agendadas com antecedência de 07 (sete) dias para que possa ser verificada a disponibilidade. As apresentações referentes ao objetivo de cada laboratório serão de forma expositiva e realizadas pelos Assistentes de Laboratório. O agendamento das visitas deverá ser realizado com a Coordenação dos Laboratórios de Ensino da área da Saúde, através do e-mail: simony.oliveira@itpacporto.edu.br.

Localização Laboratórios FAPAC/ITPAC PORTO

BLOCO DELTA

Laboratório de Ensino Multidisciplinar I - Agressão x Defesa

Laboratório de Ensino Multidisciplinar III - Morfologia Macroscópica/Peças Sintéticas

Laboratório de Ensino Multidisciplinar IV - Morfologia Macroscópica/Peças Orgânicas

Laboratório de Ensino Multidisciplinar V - Processos Orgânicos

CSS – Centro de Simulação em Saúde

Laboratório de Observação - Psicologia

Consultórios 01 ao 10

Central de Lavagem e Esterilização

Sala de Preparo de Reagentes e Meio de Cultura

Coordenação de Laboratórios da Área da Saúde

Sala dos Técnicos

BLOCO Epsilon

Laboratório de Ensino Multidisciplinar II - Morfologia Microscópica

Laboratório de Informática

BLOCO Phi

Laboratório de Ensino Multidisciplinar VI - Técnicas Cirúrgicas

Equipe de funcionários dos Laboratórios da área da Saúde

Simony Araujo Oliveira

Coordenadora dos Laboratórios da área da saúde

Carina Scolari Gosch

Responsável Técnica dos Laboratórios da Área da Saúde

Eulília dos Santos

Laboratório de Ensino Multidisciplinar I e II

Evanilde da Cruz

Laboratório de Ensino Multidisciplinar V e VIII

Maria de Jesus Cruz

Laboratório de Técnicas Cirúrgica

Zenaide Fustino Pires

Laboratório de Ensino Multidisciplinar VI

Gerlisanegla Nunes de Souza

Laboratório de Habilidades VI

Gilvania C. Alves da Silva Carvalho

Laboratório de Habilidades IV e Centro de Simulação em Saúde

Caio Cesar R. Buarque

Laboratório de Ensino Multidisciplinar III VII

Laboratório de Ensino Multidisciplinar I

Agressão x Defesa

No laboratório de ensino multidisciplinar I, são ministradas as aulas práticas das disciplinas de SOI (Sistema Orgânico Integrado), Microbiologia, Microbiologia Agrícola, Parasitologia e Imunologia. Os alunos são orientados a executar rotinas laboratoriais como: coleta, armazenamento de amostras, realização de procedimentos experimentais, análise e interpretação de resultados para confirmação de diagnósticos. Essas rotinas reforçam as informações recebidas nas aulas teóricas sobre a etiologia de processos infecciosos, controle e reconhecimento de infecções orgânicas e em serviços de saúde, epidemiologia, resistência microbiana e controle de qualidade.

O Laboratório possui todo mobiliário condizente com excelente padrão de qualidade quanto à durabilidade, condições de limpeza, segurança, manutenção e conforto.

Todas as atividades estão descritas no protocolo de aulas práticas e são orientadas por um professor do Curso, além de contarem com o apoio de funcionário técnico responsável e monitores, para conservação e organização dos recursos disponíveis em cada aula.

O espaço também está disponível para visitas de alunos e professores de Ensino Médio da região, as quais são orientadas pelo responsável técnico do laboratório.

Principais recursos disponíveis: Estufa bacteriológica; Banho Maria; Centrífuga; Microscópio de Imunofluorescência; Microscópio óptico; Homogeneizador de líquidos; pHmêtro; Manta aquecedora; Espectrofotômetro; Turbidímetro; Agitador de Tubos; Balança de precisão e analítica; Geladeira; Bico de Bunsen com sistema de gás encanado; micropipetas; Vidrarias diversas; Reagentes e corantes; Kits de diagnóstico sorológico e microbiológico; Lâminas parasitológicas e microbiológicas; Chuveiro de emergência com lava-olhos; Sistema áudio-visual; Computadores; *wi-fi*.



Figura 45: Laboratório de Agressão x Defesa.



Figura 46: Laboratório de Ensino Multidisciplinar I .

Laboratório de Ensino Multidisciplinar II

Morfologia Microscópica

No laboratório de ensino multidisciplinar II, são ministradas as aulas práticas das disciplinas de SOI (Sistema Orgânico Integrado) Botânica e Sistemática Vegetal, Zoologia Geral, Biologia Celular e Molecular, Biologia Humana e Bucal, Histologia, Desenvolvimento Humano e Embriologia, Genética e Patologia. Os acadêmicos através da visualização de cortes histológicos reconhecem os principais tipos celulares e tecidos orgânicos, assim como sua distribuição e funções no organismo. Aprendem a composição microscópica de todos os órgãos e sistemas e a importância de suas diferenças estruturais associada a suas funções específicas. Observam as fases da divisão celular e o desenvolvimento humano durante a embriogênese. Assim, são capazes de reconhecer o desenvolvimento e a composição microscópica do organismo humano normal e determinar se há alteração morfofuncional patológica nos diferentes tecidos e células.

O Laboratório possui todo mobiliário condizente com excelente padrão de qualidade quanto à durabilidade, condições de limpeza, segurança, manutenção e conforto.

Todas as atividades estão descritas no protocolo de aulas práticas e são orientadas por um professor do Curso, além de contarem com o apoio de funcionário técnico responsável e monitores, para conservação e organização dos recursos disponíveis em cada aula.

O espaço também está disponível para visitas de alunos e professores de Ensino Médio da região, as quais são orientadas pelo responsável técnico do laboratório.

Principais recursos disponíveis: Microscópios ópticos; Conjunto de lâminas diversas; Sistema áudio-visual; Lousa Interativa; Computador; *wi-fi*.



Figura 47: Laboratório de Ensino Multidisciplinar II

Laboratório de Ensino Multidisciplinar III e IV

Morfologia Macroscópica (Peças Sintéticas e Orgânicas)

Nos laboratórios de ensino multidisciplinar III e IV, são ministradas as aulas práticas das disciplinas de SOI (Sistema Orgânico Integrado), Anatomia I e II; Neuroanatomia; Anatomia Cabeça e Pescoço, Desenvolvimento Humana e Embriologia. Os acadêmicos através da visualização, do manuseio, estudo e análise das peças anatômicas, desenvolvem a habilidade de reconhecer as estruturas ósseas, musculares, articulações, ligamentos e sistema de vasos, além da composição dos sistemas e suas funcionalidades. As estações de

estudos possuem bancadas e mesas com cadeiras, modelos sintéticos e materiais orgânicos (cadáveres e órgãos - formalizados e glicerinados na própria FAPAC/ITPAC PORTO).

O Laboratório possui todo mobiliário condizente com excelente padrão de qualidade quanto à durabilidade, condições de limpeza, segurança, manutenção e conforto.

Todas as atividades estão descritas no protocolo de aulas práticas e são orientadas por um professor do Curso, além de contarem com o apoio de funcionário técnico responsável e monitores, para conservação e organização dos recursos disponíveis em cada aula.

O espaço também está disponível para visitas de alunos e professores de Ensino Médio da região, as quais são orientadas pelo responsável técnico do laboratório.

Principais recursos disponíveis: Peças e modelos anatômicos sintéticos e orgânicos diversos; livros e atlas didáticos para consulta do usuário; Chuveiro de emergência com lava-olhos; Sistema ~~áudio-visual~~ **audiovisual**; Computador, *wi-fi*.



Figura 48: Laboratório de Ensino Multidisciplinar III e IV: Morfologia Macroscópica - Peças Orgânicas)



Figura 49: Laboratório de Ensino Multidisciplinar III e IV: Morfologia Macroscópica - Peças Sintéticas

Laboratório de Ensino Multidisciplinar V

Processos Orgânicos

No laboratório de ensino multidisciplinar V, são ministradas as aulas práticas das disciplinas de SOI (Sistema Orgânico Integrado), Bioquímica, Biofísica, Fisiologia e Farmacologia, destinando-se à compreensão dos fenômenos químicos de todos os processos biológicos que ocorrem nos seres vivos e no ambiente.

O Laboratório possui todo mobiliário condizente com excelente padrão de qualidade quanto à durabilidade, condições de limpeza, segurança, manutenção e conforto. Todas as atividades estão descritas no protocolo de aulas práticas e são orientadas por um professor do Curso, além de contarem com o apoio de funcionário técnico responsável e monitores, para conservação e organização dos recursos disponíveis em cada aula.

O espaço também está disponível para visitas de alunos e professores de Ensino Médio da região, as quais são orientadas pelo responsável técnico do laboratório.

Principais recursos disponíveis: Banho Maria; Centrífuga de tubos; Centrífuga de Hematócrito; Leitora de Microplacas e ELISA; Bomba a vácuo; Dessecador; Homogeneizador de líquidos; pHmêtro; Manta aquecedora;

Espectrofotômetro; Turbidímetro; Agitador de Tubos; Balança de precisão e analítica; Geladeira; Bico de Bunsen com sistema de gás encanado; micropipetas; Vidrarias diversas; Reagentes e corantes; Kits de diagnóstico; Capela de exaustão de gases; Chuveiro de emergência com lava-olhos; Sistema áudio-visual; Computador, *wi-fi*.



Figura 50: Laboratório de Ensino Multidisciplinar V Processos Orgânicos.

Laboratório de Ensino Multidisciplinar VI

Técnicas Cirúrgicas

No laboratório de ensino multidisciplinar VI, são ministradas as aulas práticas das disciplinas de Técnicas cirúrgicas, Técnicas anestésicas, cirurgia experimental e de SOI (Sistema Orgânico Integrado). Destinando-se a a introdução do acadêmico nos principais fundamentos da técnica operatória,

possibilita a aprendizagem de assepsia e antissepsia, paramentação, reconhecer todo o instrumental e materiais cirúrgicos comuns a todas as operações, saber instrumentar uma operação e ter habilidade para a hemostasia e a síntese dos tecidos cutâneos.

O Laboratório de Técnica Cirúrgica, é projetado para grupos de 30 alunos, dispondo de 6 (seis) mesas de inox para procedimentos, atendendo à relação de 5 alunos por mesa. Nesse laboratório, a quantidade de equipamentos e instrumentos para a prática de suturas e outros procedimentos atende plenamente à necessidade do curso, estando disponível 1 kit completo de instrumentais cirúrgicos por aluno, além do material de consumo (luvas, gorros, máscaras, capotes etc.) e de peças orgânicas e sintéticas para treinamento. Quanto à acessibilidade possui amplas áreas e bancadas rebaixadas, sendo de fácil acesso para pessoas com deficiência física ou mobilidade reduzida. O dimensionamento e a otimização dos laboratórios didáticos são resultados da interação entre NDE e Coordenação dos Laboratórios analisando o PPC, as necessidades do curso contemplando as suas disciplinas afins.

O Laboratório possui todo mobiliário condizente com excelente padrão de qualidade quanto à durabilidade, condições de limpeza, segurança, manutenção e conforto.

Todas as atividades estão descritas no protocolo de aulas práticas e são orientadas por um professor do Curso, além de contarem com o apoio de funcionário técnico responsável e monitores, para orientação, conservação e organização dos recursos disponíveis em cada aula.

As competências relacionadas com a Clínica Cirúrgica, em sua matriz curricular, contempla os aspectos relacionados à Identificação e diagnóstico diferencial das patologias cirúrgicas mais prevalentes e das principais urgências das diversas especialidades cirúrgicas; aplicação dos fundamentos básicos de técnica operatória e Biossegurança; e o desenvolvimento de procedimentos cirúrgicos em seus vários níveis de atuação e complexidade, além dos cuidados éticos que os estudantes, futuros médicos, devem adotar nas relações com os pacientes nos mais diversificados cenários de aprendizagem, desde o início do curso. Esta competência está contemplada nos módulos de Clínica Cirúrgica I a

IV, ofertados no ciclo clínico pré-internato, com diferentes conteúdos, mas centrado no atendimento pré-hospitalar básico e avançado; nos cuidados inerentes aos atendimentos domiciliares e ambulatoriais; em ambiente simulado, nível ambulatorial e hospitalar; e nos pressupostos éticos e bióticos do exercício profissional, considerando sempre os aspectos humanísticos, o profissionalismo e as habilidades de comunicação para a sua consecução. Os referidos módulos contemplam o treinamento sistemático, interativo e espiralar de habilidades técnicas, procedimentos e atitudes requeridas desde os aspectos básicos da profissão até os atendimentos hospitalares de urgência/emergência. Portanto, os cenários de treinamento prático para os alunos são constituídos, principalmente, pelo Laboratório de Técnica Cirúrgica, Habilidades e Simulação Realística, além de unidades ambulatoriais, domicílios, emergências dos hospitais conveniados e unidade do SAMU/Corpo de Bombeiro.

Principais recursos disponíveis: Mesa cirúrgica e auxiliar; Foco operatório; Instrumentais cirúrgicos diversos; Campo operatório e capote; Bisturi elétrico; Biombo; Vestiários para paramentação; Pias de antissepsia; Animais experimentais e modelos de simulação; Autoclaves; Estufas; Seladora; Deionizador e destilador de água; Balança; Geladeira; Capela de exaustão de gases; Chuveiro de emergência com lava-olhos; Biotério; Sistema audiovisual; Computador.



Figura 51: Laboratório de Ensino Multidisciplinar VI: Técnicas Cirúrgicas.

Sala de Preparo de Reagentes e Meio de Cultura

A preparação de reagentes e de meio de cultura são de fundamental importância para a realização de práticas microbiológicas necessárias ao estudo, diagnóstico e interpretação de resultados referentes às diversas doenças infecciosas da prática médica, além do estudo de outros processos orgânicos.

Central de lavagem e esterilização (CME)

A central de lavagem de materiais e esterilização (CME) é destinada para a realização dos procedimentos de lavagem de materiais e esterilização de vidrarias e utensílios em geral que estejam contaminados com amostras biológicas como sangue, urina e outros, além de culturas microbianas. São tomados os devidos cuidados para que todo o material seja limpo e estéril para que possa ser usado em qualquer área técnica dos laboratórios, já que a utilização de materiais isentos de contaminação e impurezas é fundamental para a qualidade dos resultados.

Esses espaços são destinados apenas para o uso da equipe técnica e/ou docentes.

Principais recursos disponíveis: Capela de luxo laminar; Autoclaves; Estufas de secagem e esterilização; seladora; deionizador e destilador de água; Geladeira; Banho Maria; Dessecador; Homogeneizador de Líquidos; pHmêtro; Manta aquecedora; Agitador de Tubos; Balança de precisão e analítica.

6.10 Laboratório de habilidades

O Centro de simulação em saúde representa uma alternativa de apoio pedagógico, atuando como uma atividade antecipatória das práticas de treinamento de habilidades com o paciente, desenvolvendo as habilidades e competências na área da saúde e assim, preparando o estudante para o exercício técnico e intelectual de sua futura profissão. É um ambiente favorável a atividades teóricas e práticas voltadas ao estudo clínico adulto, pediátrico e

neonatal, proporcionando discussão e reflexão acerca da atenção e aos cuidados com o indivíduo.

Os laboratórios permitem simular diversas situações e ambientes práticos de ensino. São ministradas aulas práticas das disciplinas: atitudes e habilidades médicas (HAM), emergências traumáticas, urgência e emergência, clínica médica, clínica cirúrgica, ginecologia e obstetrícia, pediatria, semiologia e semiotécnica, anatomia do exame físico, cálculo de medicamento, propedêutica da imagem e outras.

O complexo de Laboratório de Habilidades e Simulação da FAPAC/ITPAC PORTO são divididos em: Consultórios para treinamento de Habilidades de Comunicação, procedimentos e OSCE; Sala Grande para orientação e treinamento de Habilidades médicas e para Debriefing; Estação para Simulação Realística com Manequins de Alta Fidelidade e salas para *Debriefing*. Nesse ambiente, a quantidade de materiais e equipamentos, especialmente os simuladores e manequins, é adequada para o desenvolvimento das competências previstas para o Eixo Estruturante de Habilidades e Atitudes Médicas previsto do 1º ao 8º período do curso de Medicina.

Os Laboratórios são equipados com vários manequins e modelos de simulação, inclusive os de simulação avançada. Entre eles, estão o **SimMan** (adulto), **SimBoy** (criança) e o **SimBaby** (bebê), da *Laerdal Medical*. São bonecos que interagem com os alunos, simulam movimentos e reações, e respondem a estímulos externos em tempo real, inclusive a medicamentos administrados. Os manequins são controlados pelo professor à distância, conforme a situação e o cenário propostos, a partir de uma sala de controle.

O Laboratório possui todo mobiliário condizente com excelente padrão de qualidade quanto à durabilidade, condições de limpeza, segurança, manutenção e conforto.

Todas as atividades estão descritas no protocolo de aulas práticas e são orientadas por um professor do Curso, além de contarem com o apoio de funcionário técnico responsável e monitores, para orientação, conservação e organização dos recursos disponíveis em cada aula.

O espaço também está disponível para visitas de alunos e professores de Ensino Médio da região, as quais são orientadas pelo responsável técnico do laboratório.



Figura 52: Simulação Adulta.



Figura 53: Simulação Adulta.



Figura 54: Simulação Ginecológica



Figura 55: Simulação Pediatra.



Figura 56: Consultórios e BackOffice

6.11 Unidades Hospitalares e Complexo assistencial conveniados

CIS-Centro Integrado de Saúde- Ambulatório Escola Dr. Valter Evaristo Amorim Bloco Sigma (925,32 m²)

O referido bloco conta com: Consultórios de 1 a 17, Consultório Ginecologia/obstetrícia 1 e 4, Consultórios de Pequenas Cirurgias 3(três) salas, Sala de Material Estéril, Triagem: adultos e infantil, Sala dos Professores e Almoxarifado.

No anexo temos: Consultório de 1 a 10

Sala de Curativos, Sala de Material Estéril, Consultórios 1 a 12, Consultório Ginecologia/obstetrícia 1 e 2, Sala de Oftalmologia/Urologia, Pequenas Cirurgias, Triagem, Sala Coordenação de Professores, Almoxarifado e Sala de Estudo de Casos.

Quadro 33: Discriminação do Bloco Ômega.

TIPO DE ÁREA	ATUAL	
Discriminação	Área (m ²)	Quantidade
Sala Coordenação	13,75	01
Triagem e Espera	9,82	01
Sala de Enfermagem	9,82	01
Sala de Pequenas Cirurgias	15,41	01
Almoxarifado	15,41	01
Sala de Ginecologia e Obstetrícia	26,56	02
Consultório Oftalmologia/Urologia	24,43	01
Consultórios: <ul style="list-style-type: none"> • Pediatria • Reumatologia • Neurologia • Cardiologia • Medicina do Trabalho • Pediatria 	88,91	12

<ul style="list-style-type: none"> • Clínica Médica 		
--	--	--

De forma humanizada e profissional, o CIS - Centro Integrado de Saúde, Ambulatório Escola Dr. Valter Evaristo Amorim, acolhe as demandas da população de Porto Nacional e das cidades vizinhas, priorizando o atendimento integral e preventivo. Com foco na interdisciplinaridade e na humanização, o CIS busca promover ações de saúde que atendam às necessidades da comunidade e que contribuam para o avanço do conhecimento científico e a formação dos alunos da área da saúde. Dessa forma, o ambulatório reforça seu compromisso com a promoção da qualidade de vida e o bem-estar, atendendo, em média, 9.000 pessoas por ano.

O CIS funciona de segunda a sexta-feira, das 07h às 20h, sem interrupção, oferecendo um sistema de agendamento de consultas que pode ser realizado presencialmente na recepção do ambulatório ou através dos contatos: (63) 99208-7213 para agendamentos e (63) 3363-9648 para remarcações.

Além disso, o ambulatório desempenha um papel fundamental na formação dos estudantes, funcionando como uma unidade assistencial própria da Instituição de Ensino Superior (IES), o que garante condições adequadas para a formação prática na área da saúde.

O CIS também estabelece um sistema de referência e contrarreferência, favorecendo práticas interdisciplinares e interprofissionais que integram a assistência à saúde e o aprendizado dos estudantes, validando, assim, o indicador de unidades hospitalares e complexos assistenciais conveniados para o desenvolvimento acadêmico.

O CIS-Centro Integrado de Saúde- Ambulatório Escola Dr. Valter Evaristo Amorim tem como objetivos:

- Proporcionar um ambiente terapêutico adequado aos usuários que buscam assistência em atendimento à saúde;

- Manter um elevado padrão de qualidade no atendimento aos usuários através do planejamento, execução e avaliação do processo de trabalho;
- Atender à população, seu público-alvo, com relações humanizadas no trabalho, centradas no acolher, escutar, informar e atender às necessidades de saúde de maneira satisfatória, proporcionando assim uma melhoria da qualidade de vida;
- Criar oportunidade para que o aluno vivencie as mais diferenciadas situações de experiências em todas as ações clínicas de âmbito ambulatorial, de modo a desenvolver suas habilidades intelectuais e científicas, sua postura ética e moral e sua capacidade de relacionamento interpessoal e interdisciplinar.
- Oferecer tecnologias inovadoras aos nossos alunos, com a implantação do prontuário eletrônico. Com o intuito de agilizar o atendimento e permitir uma atenção muito maior frente às demandas do paciente.

O resultado disso é uma relação entre médico, estudantes e paciente mais fortalecida, porque o médico consegue fazer o seu trabalho de forma mais prática, assim como a fidelização e satisfação do paciente.

Todos os ciclos de vida são atendidos assim como:

- Saúde da Mulher;
- Saúde da Criança e Adolescentes;
- Saúde do Adulto e Idoso;

Os ciclos de vida podem ser atendidos nas seguintes especialidades:

- Ginecologia e Obstetrícia;
- Pediatria;
- Psiquiatria;
- Neurologia;
- Endocrinologia;
- Pneumologia;
- Cardiologia;
- Clínica Médica;
- Nefrologia;
- Clínica Cirúrgica (pequenas cirurgias);

- Internato (Pediatria, Ginecologia, Ortopedia, Clínica Médica, Nefrologia, Psiquiatria).

6.12 Comitê de Ética em Pesquisa (CEP)

O Comitê de Ética em Pesquisa – CEP, da FAPAC - FAPAC é um órgão colegiado de natureza técnica-científica, interdisciplinar e independente. É responsável pela avaliação e acompanhamento dos aspectos éticos de todas as pesquisas envolvendo seres humanos. Este papel está bem estabelecido nas diversas diretrizes éticas internacionais (Declaração de Helsinque, Diretrizes Internacionais para as Pesquisas Biomédicas envolvendo Seres Humanos – CIOMS) e brasileiras (Resolução CNS n.º 466/12 e complementares). Diretrizes estas que ressaltam a necessidade de revisão ética e científica das pesquisas envolvendo seres humanos, visando a salvaguardar a dignidade, os direitos, a segurança e o bem-estar dos participantes da pesquisa.

De acordo com a Resolução CNS n.º 466/12, “Pesquisas envolvendo seres humanos devem ser submetidas à apreciação do Sistema CEP/CONEP” aguardando a decisão de aprovação ética, antes de iniciar a pesquisa e cabe à instituição onde se realizam pesquisas a constituição do CEP.

A missão do CEP é salvaguardar os direitos e a dignidade dos participantes da pesquisa. Além disso, o CEP contribui para a qualidade das pesquisas e para a discussão do papel da pesquisa no desenvolvimento institucional e no desenvolvimento social da comunidade. Contribui ainda para a valorização do pesquisador que recebe o reconhecimento de que sua proposta é eticamente adequada. O CEP, ao emitir parecer independente e consistente, contribui ainda para o processo educativo dos pesquisadores, da instituição e dos próprios membros do comitê.

O CEP também deve exercer papel consultivo e, em especial, papel educativo para assegurar a formação continuada dos pesquisadores da

instituição e promover a discussão dos aspectos éticos das pesquisas em seres humanos na comunidade.

O Comitê de Ética em Pesquisa – CEP, da FAPAC - FAPAC obteve o registro de credenciamento aprovado pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) em 31/03/2016, valido por três anos e efetivou a renovação de registro 14/10/2021. O parecer de registro consta no Ofício N° 914/2021/CONEP/SECNS/MS.

6.13 Biblioteca

A Biblioteca Nossa Senhora das Mercês da FAPAC proporciona suporte para o desenvolvimento das funções de ensino, pesquisa e extensão dos cursos Agronomia, Agronegócio, Medicina, Odontologia e Enfermagem. Com a capacidade para mais 230 alunos, seu principal foco é a interação aluno/biblioteca, objetivando todas as necessidades procuradas.

A biblioteca ocupa uma área de 1.617,85 m² (incluindo o salão de leitura, cabines de estudo em grupo e individual, acervo, laboratório de informática, videoteca individual) distribuída de forma a disponibilizar o livre acesso ao acervo e propiciando ao usuário procurar as obras que deseja retirar diretamente nas estantes. Oferece ao usuário um ambiente confortável com condições de estudo e pesquisa.

Os usuários da Biblioteca têm disponíveis 88 escaninhos, destinado a abrigar todo o material pessoal de quem efetua a consulta, enquanto permanecer nas dependências do setor.

6.13.1 Espaço Físico da Biblioteca Nossa Senhora das Mercês

A Biblioteca Nossa Senhora das Mercês da FAPAC dispõe de um salão de estudo em grupo foi criada para o melhor conforto dos discentes e docentes,

um espaço confortável e climatizado para que possam ter um melhor aproveitamento dos estudos, com 16 cabines de estudo individuais e 12 mesas com 06 cadeiras cada, que acomodam 72 alunos. Conta com 08 salas de estudo em grupo que acomodam 45 alunos e um com mesas de estudo em dupla para 24 alunos, climatização e lâmpada de emergência.

Dispõem ainda de uma sala para estudo individual e mais 22 cabines individuais, além de uma Videoteca com 16 lugares onde os usuários podem assistir aos vídeos.

Os usuários ainda têm a sua disposição 32 terminais de microcomputadores conectados em rede e à internet para a realização de atividades acadêmicas dentro da biblioteca.

A Biblioteca conta com computadores e impressora, distribuídos para o atendimento, para a pesquisa do acervo e para a bibliotecária. Há rede WiFi para os alunos em todo o ambiente.



Figura 57: Entrada da Biblioteca.



Figura 58: Acervo da Biblioteca.



Figura 59: Acervo da Biblioteca.



Figura 60: Espaços para estudo individual.



Figura 61: Salas para estudos coletivos na Biblioteca.



Figura 62: Videoteca da Biblioteca.



Figura 63: Laboratório de Informática da Biblioteca.

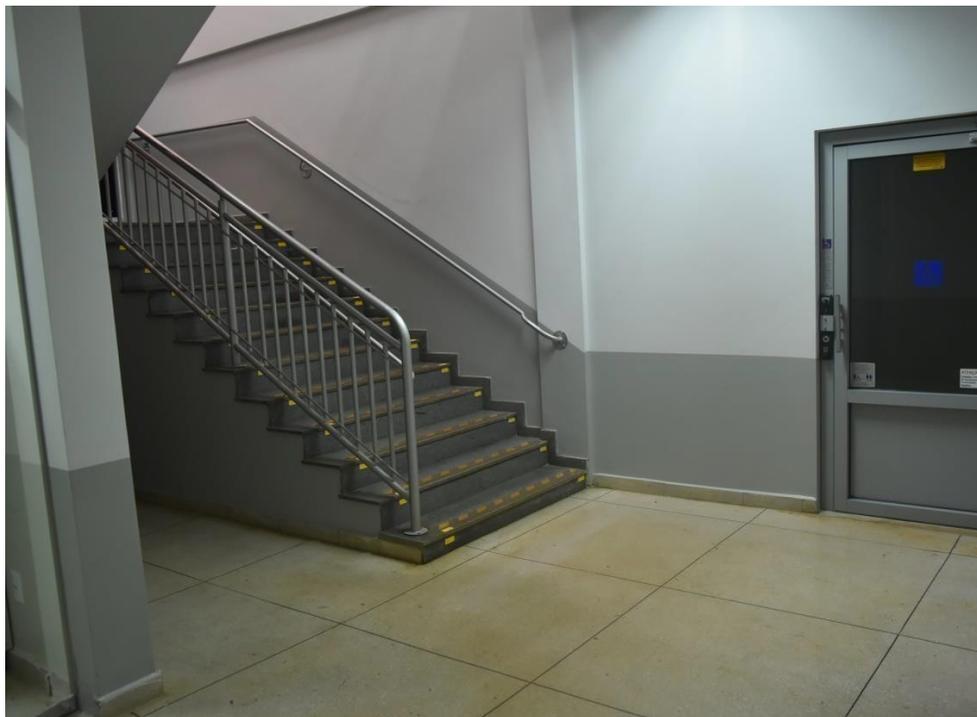


Figura 64: Elevador para PNE para Biblioteca.



Figura 65: Espaço de estudo e descanso do aluno “Aconchego do Saber”.



Figura 66: Espaço de estudo e descanso do aluno “Aconchego do Saber”.



Figura 66: Mini auditório 1 da Biblioteca.



Figura 67: Mini auditório 2 da Biblioteca.

6.13.2 Acervo por Área do Conhecimento

O acervo bibliográfico se divide em 10 classes do conhecimento humano e está distribuído em estantes para livros (dupla face). Os usuários têm a sua disposição, 02 terminais para consulta à base de dados na própria biblioteca, no qual o mecanismo de busca pode ser feito pelo autor, título ou assunto. Totalmente informatizado através do *software* para gerenciamento de bibliotecas denominado RM *Biblios*. Os empréstimos, devolução, reservas estão disponíveis em computadores no balcão de atendimento.

Amplamente utilizado nas rotinas do sistema, qualquer tipo de documento pode ser identificado através da etiqueta de código de barras, que são produzidas pelo próprio sistema.

O acervo da biblioteca encontra-se em plena expansão, entre livros, periódicos, obras de referência, monografias e materiais especiais. Encontra-se totalmente automatizada por meio do sistema RM *Biblios*, dispendo de código de barras que viabiliza de forma ágil e eficaz o empréstimo do material bibliográfico. Todo o acervo está registrado, classificado de acordo com a CDD (Classificação Decimal de *Dewey*) e catalogado seguindo as normas da AACR2 (Código de Catalogação Anglo-Americano).

Área do Conhecimento	Livros		Periódicos Nacionais		Periódicos Estrangeiros	
	Títulos	Exemplares	Títulos	Exemplares	Títulos	Exemplares
Ciências Agrárias	64	508	14	58	1	3
Ciências Biológicas	1651	13216	210	1280	11	73
Ciências da Saúde	288	3204	6	59	0	0
Ciências Exatas e da Terra	301	2789	13	6	0	0
Ciências Humanas	863	3188	84	194	0	0
Ciências Sociais Aplicadas	584	2303	60	85	1	1
Engenharias	581	5845	82	30	1	28
Linguística, Letras e Artes	525	1655	19	6	1	0
Outros	1	20	0	0	0	0
Conhecimentos Gerais	3	5	0	0	0	0
TOTAL	4861	32733	488	1718	15	105

Quadro 34: Livros e Periódicos por Área do Conhecimento.

6.13.3 Biblioteca Digital

A Biblioteca Nossa Senhora das Mercês da FAPAC oferece também a Biblioteca Digital (BD), um sistema informatizado que disponibiliza, em meio digital, títulos universitários. O projeto implantado em 2015, em parceria com editoras, tem como intuito auxiliar nas pesquisas e suprir as demandas informacionais dos alunos da Instituição.

A Biblioteca Digital tem como missão disponibilizar ao aluno mais uma opção de acesso aos conteúdos necessários para uma formação acadêmica de excelência através de um meio eficiente, acompanhando as novas tendências tecnológicas. A FAPAC, desta forma, está comprometida com a formação e o desenvolvimento de um cidadão mais crítico e consciente.

A Minha Biblioteca reúne um acervo completo de livros digitais – são milhares de títulos técnicos, acadêmicos e científicos, divididos em 7 catálogos: Medicina, Saúde, Exatas, Jurídica, Sociais Aplicadas, Pedagógica e Artes & Letras.

Ao todo, temos 12 das principais editoras de livros acadêmicos do Brasil e 15 selos editoriais.

Tudo isso, em uma plataforma prática, intuitiva e com diversas ferramentas inclusas, que pode ser acessada em qualquer dispositivo conectado à internet.

6.13.4 Cronograma de Expansão do Acervo

Existe uma política definida de atualização do acervo em nível institucional. O docente solicita as suas necessidades à coordenação do curso, esta encaminha aos setores responsáveis (biblioteca e setor de compra da FAPAC).

A Biblioteca da FAPAC, particularmente, desenvolve uma política de atualização e desenvolvimento do acervo, observando: a seleção e aquisição de material bibliográfico. Na seleção, a biblioteca recebe e analisa a lista de

sugestões dos professores de cada curso, bem como as demandas anteriores não atendidas e as estatísticas de uso da biblioteca.

No processo de aquisição, a biblioteca conta com orçamento anual e realiza 02 (duas) aquisições anuais, sendo uma no início do 1º semestre e outra no início do 2º semestre. Nesta rotina, a bibliotecária elabora a lista conforme a demanda de cada curso e encaminha ao Departamento de Compras para que se proceda à aquisição dentro do calendário em vigor. A seleção do material bibliográfico é feita com critérios próprios, baseados em normas internacionais, observando-se os seguintes parâmetros:

- Adequação à capacidade, necessidades e interesses dos usuários;
- Atualização de novas edições, a cada ano, pela aquisição dos melhores textos;
- Preferência por novos títulos, obras de autores consagrados e data atual de publicação;
- Caracterização do valor histórico das obras sejam fiscais ou culturais;
- Número de exemplares existentes de cada obra, com verificação da frequência de uso pelos usuários;
- Prioridade para os conceitos de especificidade, relevância do tema e o princípio utilitário.

Também no ato da aquisição, quando se consolidam as indicações bibliográficas feitas pelo corpo docente e coordenação de curso, a bibliotecária avalia se o número de exemplares solicitados é viável, fazendo uma comparação no acervo, com apoio de relatórios informatizados, do número de exemplares existentes.

Caso o acervo contenha um número razoável de exemplares, adquire-se em pouca quantidade somente para renovação daqueles volumes muito procurados que sofrem desgaste natural ou que sofreram restauração e mesmo assim permanecem com utilidade para empréstimos e leitura na biblioteca.

6.13.5 Horário de Funcionamento e Funcionários

O horário de funcionamento da Biblioteca é de Segunda à Sexta, das 07h às 21h. A Biblioteca Nossa Senhora das Mercês da FAPAC possui 01 (uma) bibliotecária com experiência administrativa na área de Biblioteconomia. Esta é responsável pela direção e organização do setor. O time da biblioteca conta ainda com pessoal de apoio, vigilância, limpeza e manutenção, que estão preparados para manter o ambiente limpo e agradável para os usuários.

Os serviços prestados aos usuários são:

- Empréstimo domiciliar para **alunos de graduação e funcionários**, total de 05 obras por 07 dias prorrogáveis; para **professores** por 08 obras por 15 dias prorrogáveis;
- Consulta *in-loco* para não usuários registrados (público externo) e empréstimo entre biblioteca com formulário próprio com assinatura das bibliotecárias responsáveis;
- Pesquisa bibliográfica *on-line* pelos micros de consulta, podendo ser impressa uma listagem, se necessário;
- Serviço de referência, atendimento pessoal ou pelo telefone e/ou e-mail, com esclarecimento e orientações sobre as fontes de pesquisas existentes;
- Orientação via elaboração de referências bibliográficas e fichas catalográficas (*on-line*), em trabalhos acadêmicos, monografias, em complementação aos dados fornecidos pelos professores de Metodologia

Científica em sala de aula, em consonância com as normas ABNT;

- Orientação, quanto ao uso da biblioteca, para otimização do uso dos recursos e materiais oferecidos, permitindo o livre acesso às estantes e mobiliários de armazenamento dos materiais especiais. São distribuídas aos novos alunos, as normas de utilização da Biblioteca, bem como outras informações básicas e úteis contidas no Guia do Aluno;

- Disponibilização de jornal diário, mantendo para uso local um título: Jornal do Tocantins;
- CD Room`s que acompanham os livros;
- Disponibilização de micros para pesquisa na Internet, além de vários terminais de acesso existentes nos Laboratórios de Informática;
- Empréstimo informatizado: Sistema RM integrado ao Sistema de Controle

7 REFERÊNCIAS

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. Objetivos de Desenvolvimento Sustentável: Transformando Nosso Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. Nova York: ONU, 2015.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Indicadores Sociais Municipais: uma análise dos resultados do universo do Censo Demográfico 2023. Rio de Janeiro: IBGE, 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina. Resolução CNE/CES nº 3, de 20 de junho de 2014. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 jun. 2014. Seção 1, p. 8.

BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Saúde. Brasília: MEC, 2001.

TOCANTINS. Secretaria de Estado da Saúde. Plano Estadual de Saúde 2020-2023. Palmas: SESA, 2020.

ARAGUAÍNA. Secretaria Municipal de Saúde. Relatório de Gestão 2022. Araguaína: SMS, 2022.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. 50. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2019.

SCHEFFER, M. et al. Demografia Médica no Brasil 2022. São Paulo: FMUSP, CFM, 2022.

SCHEFFER, M. et al. Demografia Médica no Brasil 2023. São Paulo: FMUSP, CFM, 2023.

BRASIL. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 26 set. 2008. Seção 1, p. 3.

MACHADO, M. H. et al. A Medicina no Brasil: diagnóstico e propostas. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2021.